



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Conselho Superior

RESOLUÇÃO CONSUP/IFPE Nº 157, DE 1º DE NOVEMBRO DE 2022

Aprova o Projeto Pedagógico do curso técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do IFPE, *Campus Barreiros*.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, no uso das atribuições previstas no Regimento Interno do Conselho e considerando

I - o Processo Administrativo nº 23300.008763/2022-95; e

II - a 5ª Reunião Ordinária de 2022 do Conselho Superior do IFPE, realizada em 31 de outubro,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do curso técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), *Campus Barreiros*, na forma do Anexo desta Resolução.

Art. 2º Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor a partir do dia 1º de dezembro de 2022.

JOSÉ CARLOS DE SÁ JUNIOR



Documento assinado eletronicamente por **Jose Carlos de Sa Junior, Presidente(a) do Conselho Superior**, em 01/11/2022, às 17:31, conforme art. 6º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifpe.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0385234** e o código CRC **3D31A2E9**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS BARREIROS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Barreiros

2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
***CAMPUS* BARREIROS**

REITOR

José Carlos de Sá Júnior

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Assis Leão da Silva

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Mário Antônio Alves Monteiro

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Ana Patrícia Siqueira Tavares Falcão

**PRÓ-REITORA DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL**

Juliana Souza de Andrade

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Dayanne Rousei de Oliveira Amaral

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* BARREIROS

Adalberto de Souza Arruda

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

Caetano Cláudio Pereira Junior

COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO

Renaldo Fernandes Sales da Silva Araújo

COORDENADOR DO CURSO

Wagner Luís da Silva Souza

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

Fátima Cristina Rodrigues F. Gonçalves

Mônica Maria Rodrigues de Freitas Aroeira

Michelle Batista Bezerra Moura – Téc. Assuntos Educacionais

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC

(Portaria DGCB nº 255/2018)

Wagner Luís da Silva Souza - Professor EBTT – Presidente da Comissão

Bruno Augusto Elói da Costa – Professor EBTT

Cristiane Maria Pereira Conde – Professora EBTT

Jardiene Manuela Santos da Silva – Professora EBTT

Júlio José do Nascimento Silva – Professor EBTT

Renaldo Fernandes Sales da Silva Araújo – Professor EBTT

Rinaldo Malaquias Lima Filho – Professor EBTT

REVISÃO TEXTUAL

Profa. Cristiane Maria Pereira Conde

SUMÁRIO

LISTAS DE FIGURAS	7
LISTA DE QUADROS.....	8
LISTA DE SIGLAS.....	9
1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	10
1.1 Da instituição proponente.....	10
1.2 Da mantenedora.....	10
1.3 Do curso.....	11
1.4 Situação do Curso.....	11
1.5 Status do curso.....	12
1.6 Cursos técnicos ofertados no mesmo eixo tecnológico ou afins no IFPE <i>Campus</i> Barreiros.....	12
1.7 Cursos superiores ofertados no mesmo eixo tecnológico ou em áreas afins no IFPE <i>Campus</i> Barreiros	12
1.8 Habilitações, qualificações e especializações.....	12
2. CAPÍTULO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	13
2.1 Histórico da instituição.....	13
2.1.1 Histórico do IFPE <i>Campus</i> Barreiros: breve histórico.....	15
2.1.2 Os cursos técnicos no IFPE <i>Campus</i> Barreiros: histórico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio	17
2.2 Justificativa.....	19
2.2.1 Projeções futuras para o setor de agropecuária	20
2.2.2 A Educação Profissional Técnica de Nível Médio na forma integrada: da concepção	22
2.2.3 Os cursos integrados ao Ensino Médio nos Institutos Federais	25
2.3 OBJETIVOS.....	26
2.3.1 Objetivo Geral.....	26
2.3.2 Objetivos Específicos.....	27
2.4 Requisitos de acesso	27
2.5 Fundamentação legal	28
2.5.1 Leis Federais	28
2.5.2 Decretos.....	29
2.5.3 Normas internas do IFPE	30
2.5.4 Pareceres e Resoluções do Conselho Nacional de Educação.....	30
2.5.5 Legislação associada ao exercício da profissão	33
2.6 Perfil profissional de conclusão.....	33
2.6.1 Competências profissionais.....	34
2.6.2 Competências profissionais gerais da Base Comum.....	35
2.6.2.1 Linguagens	36
2.6.2.2 Matemática.....	36
2.6.2.3 Ciências da Natureza.....	37
2.6.2.4 Ciências Humanas	38
2.6.2.5 Competências comuns ao Eixo Tecnológico de Recursos Naturais.....	39
2.6.2.6 Competências da formação específica da habilitação profissional	40
2.7 Campo de atuação.....	41
2.8 Organização Curricular.....	41
2.8.1 Concepções e princípios pedagógicos.....	42
2.8.2 Estrutura Curricular.....	45
2.8.3 Desenho curricular	46
2.8.4 Matriz Curricular.....	47
2.8.4.1 Síntese da Matriz Curricular	48
2.8.4.2 Matriz Curricular Indicadores:	49

2.8.5 Ementas dos Componentes Curriculares.....	49
2.8.5.1 Ementas do 1º Ano	49
2.8.5.2 Ementas do 2º Ano	59
2.8.5.3 Ementas do 3º Ano	71
2.9 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	82
2.10 Critérios e procedimentos de avaliação	83
2.10.1 Avaliação da aprendizagem.....	83
2.10.2 Estágio Curricular Supervisionado.....	87
2.10.2.1 Plano de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado	89
2.10.3 Prática Profissional.....	90
2.11 Avaliação do curso	90
2.11.1 Avaliação externa.....	92
2.11.2 Avaliação interna	92
2.12. Acompanhamento de egressos.....	94
2.13 Certificados e diplomas	95
3. CAPÍTULO 2 - CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	96
3.1 Corpo docente.....	96
3.1.1 O perfil e regime de trabalho do corpo docente	96
3.1.2 Coordenação do curso	99
3.2 Corpo técnico-administrativo	99
3.3 Política de aperfeiçoamento, qualificação e atualização dos docentes e técnico-administrativos	100
4. CAPÍTULO 3 - INFRAESTRUTURA.....	102
4.1 Biblioteca, Instalações e equipamentos	102
4.1.1 Biblioteca, instalações e equipamentos	102
4.1.2 Biblioteca	102
4.1.2.1 Infraestrutura da biblioteca: mobiliário e equipamentos.....	103
4.2 Laboratórios.....	104
4.2.1 Laboratório de Microbiologia	104
4.2.2 Laboratório de panificação e massas.....	105
4.2.3 Setores de aprendizagem da formação específica de base tecnológica agropecuária e agricultura - Unidades Educativa de Produção (UEP).	105
4.2.3.1 Unidade Educativa de Produção (UEP) - Setor de Zootecnia	106
4.2.3.2 Unidade Educativa de Produção (UEP) - Setor de mecanização agrícola	109
4.2.3.3 Unidade Educativa de Produção (UEP) - Setor de agricultura (AG1, AG2, AG3).....	110
4.2.4 Laboratório de informática 1	110
4.2.5 Laboratório de informática 2.....	110
4.2.6 Laboratório de química	111
4.2.7 Laboratório de Ensino de Ciências.....	112
▪ 4.3 Ambientes administrativos e pedagógicos	112
REFERÊNCIAS.....	114
APÊNDICE A PROGRAMA DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	123
1º ANO.....	124
Língua Portuguesa I	125
Educação Artística.....	129
Educação Física I	132
Matemática I.....	135
Física I.....	138
Química I.....	141
Biologia I.....	144
Geografia I.....	147

História I.....	150
Sociologia I	153
Filosofia I	156
Informática I.....	159
Introdução à Agricultura.....	162
Olericultura.....	164
Introdução à Zootecnia.....	168
Apicultura.....	170
Avicultura Geral	172
2º ANO.....	174
Língua Portuguesa II	175
Educação Física II	179
Matemática II	182
Física II.....	185
Química II	187
Biologia II	190
Geografia II	193
História II	197
Sociologia II.....	202
Filosofia II.....	205
Língua Estrangeira I (Inglês I)	208
Segurança do Trabalho	211
Introdução à Metodologia Científica.....	213
Agroecologia	215
Topografia	217
Mecanização agrícola.....	220
Culturas Anuais	223
Suinocultura	226
Aquicultura.....	229
Plantas Forrageiras	232
3º ANO.....	234
Língua Portuguesa III.....	235
Educação Física III.....	239
Matemática III	243
Física III	246
Química III.....	248
Biologia III.....	251
Geografia III.....	254
História III.....	258
Sociologia III.....	261
Filosofia III.....	264
Língua Estrangeira II (Inglês II).....	267
Gestão do Negócio Agrícola	270
Produção Agroindustrial.....	273
Irrigação e Drenagem	275
Construções e Instalações Rurais	279
Fruticultura	281
Caprinocultura e Ovinocultura	284
Bovinocultura	286
Língua Espanhola I.....	289
ANEXO – Resolução Nº 019/2012 CONSUP/IFPE e Matriz Curricular	292

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1. Itinerário Formativo do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.	46
Figura 2. Fluxograma das componentes ofertadas em cada ano do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio.	47
Figura 3. Distribuição percentual dos docentes do Curso Técnico em Agropecuária de acordo com a titulação x regime de trabalho. Ano letivo 2022.	96
Figura 4. Localização dos setores de aprendizagem das práticas agrícolas e agropecuária coordenados e supervisionados pela coordenação geral de produção (CGP).	106

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Síntese da matriz curricular	48
Quadro 2. Informações referentes ao corpo docente do curso técnico em agropecuária. Ano letivo 2022.	97
Quadro 3. Função do corpo técnico-administrativo e seu quantitativo.	99
Quadro 4. Infraestrutura da biblioteca	103
Quadro 5. Infraestrutura do laboratório de Microbiologia do IFPE/ <i>Campus</i> Barreiros.	104
Quadro 6. Infraestrutura da padaria escola do IFPE/ <i>Campus</i> Barreiros.....	105
Quadro 7. Estrutura do setor de Zootecnia do IFPE/ <i>Campus</i> Barreiros.....	106
Quadro 8. Infraestrutura do setor de mecanização agrícola do IFPE/ <i>Campus</i> Barreiros.	109
Quadro 9. Infraestrutura do setor de Agricultura do IFPE/ <i>Campus</i> Barreiros	110
Quadro 10. Infraestrutura do laboratório de informática 1 do IFPE/ <i>Campus</i> Barreiros.	110
Quadro 11. Infraestrutura do laboratório de informática 2 do IFPE/ <i>Campus</i> Barreiros.....	110
Quadro 12. Infraestrutura do laboratório de Química do IFPE/ <i>Campus</i> Barreiros.....	111
Quadro 13. Infraestrutura do laboratório de ensino de ciências do IFPE/ <i>Campus</i> Barreiros.....	112
Quadro 14. Infraestrutura dos ambientes administrativos e pedagógicos do IFPE/ <i>Campus</i> Barreiros.	112

LISTA DE SIGLAS

ABIA	Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação
ASPE	Assessoria Pedagógica
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CEB	Câmara de Educação Básica
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CIEC	Coordenação de Integração Escola-Comunidade
CNE	Conselho Nacional de Educação
COAGRI	Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário
CONSUP	Conselho Superior
DE	Dedicação Exclusiva
DINTER	Doutorado Interinstitucional
EAD	Educação a Distância
EAFB	Escola Agrotécnica Federal de Barreiros
EAFDABV	Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Vilela
ETFPE	Escola Técnica Federal de Pernambuco
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFPE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.
INEP	Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPA	Instituto Agrônomo de Pernambuco
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MAPA	Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento
MEC	Ministério da Educação
MINTER	Mestrado Interinstitucional
NAPNE	Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educativas Especiais
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIBEX	Programa Institucional de Bolsas de Extensão
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIC	Plano Institucional de Capacitação
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPPI	Projeto Político Pedagógico Institucional
PROEJA	Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos
RD	Região de Desenvolvimento
RMR	Região Metropolitana do Recife
RMS	Região da Mata Sul
RSP	Região do Sertão do Pajeú
SEMTEC	Secretaria do Ensino Médio e Tecnológico
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
UNED	Unidade de Ensino Descentralizada

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Da instituição proponente

DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE	
Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Razão social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Sigla	IFPE
Campus	Barreiros
CNPJ	10767239/0005-79
Categoria administrativa	Pública Federal
Organização acadêmica	Instituto Federal
Ato legal de criação	Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União em 30.12.2008
Endereço (Rua, Nº)	Fazenda Sapé, S/N - Zona Rural
Cidade/UF/CEP	Barreiros - PE CEP 55.560-000
Telefone	(81) 3675 1268
E-mail de contato	dg@barreiros.ifpe.edu.br
Sítio do Campus	https://www.ifpe.edu.br/campus/barreiros

1.2 Da mantenedora

DA MANTENEDORA	
Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Razão social	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Sigla	SETEC
Natureza Jurídica	Órgão público do poder executivo federal
CNPJ	00.394.445/0532-13
Endereço (Rua, Nº)	Esplanada dos Ministérios, Bloco L
Cidade/UF/CEP	Brasília – DF - CEP: 70047-900
Telefone	(61) 2022 8581/ 8582/ 8597
E-mail de contato	setec@mec.gov.br
Sítio	http://portal.mec.gov.br

1.3 Do curso

1	Denominação	Curso Técnico em Agropecuária
2	Forma de oferta	Integrado
3	Eixo Tecnológico	Recursos Naturais
4	Nível	Educação técnica de nível médio
5	Modalidade	Curso presencial
6	Titulação/ Certificação	Técnico em Agropecuária
7	Carga horária do curso hora-relógio	3818 h/r
8	Carga horária total horas-aula	4600 h/a
9	Estágio Profissional Supervisionado	150 h/r
10	Carga horária total do curso com Estágio Supervisionado	3968 h/r
11	Duração da hora/aula	50 min
12	Período de integralização mínima	3 anos
13	Período de integralização máxima	6 anos
14	Forma de acesso	Processo seletivo anual – vestibular; transferência.
15	Pré-requisito para ingresso	Ensino Fundamental concluído
16	Turnos	Turno Integral: matutino e vespertino
17	Horário do curso	Matutino: 07h05min às 11h25 min Vespertino: 13h05min às 17h25 min
18	Número de turmas por turno de oferta	04
19	Vagas por turma	35
20	Número de vagas por turno de oferta	35
21	Vagas anuais	140
22	Regime de matrícula	Anual
23	Periodicidade letiva	Anual – 200 dias
24	Número de semanas letivas	40
25	Início do curso/ Matriz Curricular	2012.1

1.4 Situação do Curso

SITUAÇÃO DO CURSO	
Trata-se de: De acordo com a Resolução IFPE/CONSUP nº 85/2011	<input checked="" type="checkbox"/> Apresentação Inicial do PPC <input type="checkbox"/> Reformulação Integral do PPC <input type="checkbox"/> Reformulação Parcial do PPC

1.5 Status do curso

<input type="checkbox"/> Aguardando autorização do conselho superior
<input checked="" type="checkbox"/> Autorizado pelo conselho superior – Resolução CS Nº 019 de 16/03/2012
<input type="checkbox"/> Aguardando reconhecimento do MEC
<input type="checkbox"/> Reconhecido pelo MEC
<input checked="" type="checkbox"/> Cadastrado no SISTEC

1.6 Cursos técnicos ofertados no mesmo eixo tecnológico ou afins no IFPE *Campus* Barreiros

EDUCAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO
Curso Técnico de Nível Médio em Alimentos – Integrado

1.7 Cursos superiores ofertados no mesmo eixo tecnológico ou em áreas afins no IFPE *Campus* Barreiros

EDUCAÇÃO SUPERIOR
Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia

1.8 Habilitações, qualificações e especializações

HABILITAÇÃO: Técnico em Agropecuária				
Ano	Carga horária	Estágio*	Qualificação	Especialização
1º	1480 h/a 1228,4 h/r	**	Sem qualificação	Sem especialização
2º	1600 h/a 1328 h/r	*	Sem qualificação	Sem especialização
3º	1520 h/a 1261,6 h/r	*	Sem qualificação	Sem especialização

***Estágio supervisionado obrigatório** de 150 horas, realizado a partir do 2º ano, nas disciplinas já cursadas no ano anterior e/ou após a conclusão dos componentes curriculares e/ou (**) para situação de retido no 1º ano, o aluno poderá realizar o estágio obrigatório nas disciplinas que foi aprovado.

2. CAPÍTULO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Histórico da instituição

Em 23 de setembro de 1909, através do Decreto Nº 7.566, o Presidente Nilo Peçanha criou em cada uma das capitais dos Estados do Brasil uma Escola de Aprendizes Artífices, destinadas a ministrar o ensino profissional primário e gratuito. As escolas tinham o objetivo de formar operários e contramestres. O curso seria oferecido a meninos de baixa renda, sob o regime de externato, funcionando das 10 às 16 horas. Em Pernambuco, a escola iniciou suas atividades em 16 de fevereiro de 1910.

As Escolas de Aprendizes Artífices foram reformuladas em 1918, mediante Decreto nº 13.064, de 12 de junho, conservando, contudo, o seu caráter de instituição destinada a meninos pobres e apresentando poucas modificações em relação ao projeto original. Em 1937, através da Lei nº 378, de 13 de janeiro, essas instituições passaram a ser denominadas Liceus Industriais. Com a Lei Orgânica do Ensino Industrial (Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942) passaram a oferecer ensino médio e, aos poucos, foram se configurando como instituições abertas a todas as classes sociais. A partir desse mesmo ano, o ensino industrial teve seus dois ciclos - o básico e o técnico - ampliados, passando a ser reconhecido como uma necessidade imprescindível para o próprio desenvolvimento do país.

De 1959 a 1971, o ensino industrial passou por ampliação de sua estrutura e diversas reformulações, sobretudo com a Lei nº 3.552/1959, que ofereceu estruturas mais amplas ao ensino industrial, sinalizando para uma política de valorização desse tipo de ensino; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e a Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, que focalizaram na Expansão e Melhoria do Ensino. Nesse período, a Escola serviu à região e ao país, procurando ampliar sua missão de centro de educação profissional.

Ao longo de seu crescimento, a Escola de Ensino Industrial do Recife, recebeu denominações sucessivas de “Escola de Aprendizes Artífices”, “Liceu Industrial de Pernambuco”, “Escola Técnica do Recife” e “Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETFPE)”, tendo funcionado em três locais: no período entre 1910 e 1923, teve como sede o antigo Mercado Delmiro Gouveia (atual Quartel da Polícia Militar de Pernambuco, no Derby); a segunda sede localizou-se na parte posterior do antigo Ginásio Pernambucano (Rua da Aurora, Boa Vista); e a partir do ano de 1933, passou a funcionar na Rua Henrique Dias (atual sede da Fundaj, no Derby), sendo oficialmente inaugurada em 18 de maio de 1934, pelo então presidente Getúlio Vargas.

Uma nova mudança de endereço aconteceu em 17 de janeiro de 1983. Já com o nome de Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETFPE) a instituição passou a funcionar na Avenida Professor Luís Freire, no bairro do Curado, em instalações projetadas e construídas com o esforço conjunto de seus

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

servidores e alunos. Nessa sede, atualmente, funciona o *Campus Recife* e a Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

Em 1999, através do Decreto s/n de 18 de janeiro de 1999, a ETFPE é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco (CEFET-PE), ampliando seu portfólio de cursos e passando também a atuar na Educação Superior com a formação de tecnólogos. Em 2004, com a publicação do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, são criados os Cursos Técnicos na Modalidade Integrada. Já em 2005, o Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, institui o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Com mudanças ocorridas no âmbito de atuação dos Centros Federais, sobretudo com a Lei nº 5.692/71, que previa uma educação profissionalizante compulsória; com a Lei nº 7.044/82, que tornou a educação profissionalizante facultativa; e com a lei nº 8.948/94, que criou o Sistema Nacional de Educação Tecnológica. Através dessas leis, o CEFET-PE expandiu seu raio de atuação com a implantação das Unidades de Ensino Descentralizadas – as UNEDs. Assim, é criado o CEFET Petrolina, a partir da Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Vilela – EAFDABV, (Decreto nº. 4.019, de 19 de novembro de 2001)¹. Depois vem a UNED Pesqueira, no Agreste Pernambucano, criada com a Portaria Ministerial nº 1.533/92, de 19/10/1992, e a UNED Ipojuca, na Região Metropolitana do Recife, fronteira com a região da Mata Sul do Estado, mediante a portaria Ministerial nº 851, de 03/09/2007.

Finalmente, com a publicação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foi instituída a Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A partir daí, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco passou a ser constituído por um total de nove *campi*, a saber: os *campi* de Belo Jardim, Barreiros e Vitória de Santo Antão (antigas Escolas Agrotécnicas Federais - EAFs); os *campi* Ipojuca e Pesqueira (antigas UNEDs do CEFET-PE); o *Campus Recife* (antiga sede do CEFET-PE); além dos *campi* Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns, da expansão II, em funcionamento desde 2010, e o Campus Virtual da Educação à Distância (EAD), com aulas presenciais em 19 polos.

A constituição dos diversos *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco foi realizada a partir da base territorial de atuação e caracterização das regiões de desenvolvimento onde eles estão situados. Os referidos *campi* estão localizados em cinco Regiões de Desenvolvimento do Estado, a saber: na Região Metropolitana do Recife (RMR), na Região da Mata

¹ Com a criação dos Institutos Federais, a UNED Petrolina passou a ser sede do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano.

Sul (RMS) e nas Regiões do Agreste Central (RAC), Região do Agreste Meridional (RAM) e Região do Sertão do Pajeú (RSP). Cumprindo a 3ª fase de Expansão da Rede, em 2014, o IFPE ganhou mais sete unidades nas cidades de Cabo de Santo Agostinho, Palmares, Jaboatão, Olinda, Paulista, Abreu e Lima e Igarassu.

2.1.1 Histórico do IFPE *Campus* Barreiros: breve histórico

Cabe aqui destacar a história das Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs). Foi através do Decreto nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, que as EAFs receberam a denominação de Colégios Agrícolas e passaram a oferecer os cursos Ginásial Agrícola e Técnico Agrícola. Em 04 de setembro de 1979, os Colégios Agrícolas receberam a denominação de Escolas Agrotécnicas Federais. As EAFs foram transformadas em Autarquias Federais instituídas pela Lei nº 8.731, de 16 novembro de 1993, passando a ser dotadas de autonomia administrativa, financeira, patrimonial, didática e disciplinar.

A história do atual *Campus* Barreiros do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) inscreve-se neste contexto. Tem início em 1923, com a instituição do Decreto nº 16.105, de 21 de julho de 1923 que criou o Patronato Agrícola Dr. João Coimbra, na Vila Tamandaré, Município do Rio Formoso. Inicialmente instalado nos prédios do antigo Lazareto 11, foi inaugurado no dia 05 de novembro de 1924, tendo sido o seu primeiro diretor, o Engenheiro Agrônomo Carlos de Albuquerque Bello. Os imóveis, antes pertencentes ao Lazareto, com todas as benfeitorias existentes na época, foram doados à União pelo Governo do Estado de Pernambuco.

Os patronatos agrícolas tinham uma característica específica. Além de ministrarem o ensino elementar e práticas agrícolas, recebiam jovens remetidos do juizado de menores para, através do ensino, serem reintegrados à sociedade. Pelo Decreto nº 881, de 19 de fevereiro de 1941, o Aprendizado Agrícola foi transferido de Tamandaré para a propriedade Sapé, no município dos Barreiros, onde se achavam, anteriormente, a Estação Experimental de Cana-de-açúcar e o Posto de Remonta do Exército.

Em 1947, pelo Decreto nº 22.506, de 22 de janeiro, passou o estabelecimento a denominar-se Escola Agrícola João Coimbra, oferecendo os cursos de Iniciação Agrícola (1º e 2º anos do curso Ginásial), Mestria Agrícola (3º e 4º anos do curso Ginásial), esse último destinado à formação do Mestre Agrícola. Através do Decreto nº 53.558, de 13 de fevereiro 1964, tomou a denominação de Colégio Agrícola João Coimbra e passou a oferecer dois cursos: o Ginásial Agrícola e o Técnico Agrícola. Até 1967, as instituições de ensino agrícola eram subordinadas à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura. A partir de 1968, passaram para o Ministério da Educação. Depois de 1967, somente o ensino técnico de nível médio foi oferecido nessa Instituição de Ensino, formando então técnicos agrícolas.

A denominação Escola Agrotécnica Federal de Barreiros foi estabelecida através do Decreto nº 935, de 04/09/1979, bem como a atual denominação de técnico em agropecuária a qual foi estabelecida a partir da Lei nº 5.692 de 11/08/1971.

No ano de 1973, o Decreto nº 72.434, de 09/07/1973, cria a Coordenação Nacional do Ensino Agrícola, posteriormente transformado em Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário (COAGRI). Com a extinção da COAGRI, surge a Secretaria Nacional da Educação Tecnológica, que mais tarde seria transformada em Secretaria do Ensino Médio e Tecnológico (SEMTEC) e, atualmente, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).

A Escola Agrotécnica Federal de Barreiros – PE foi transformada em Autarquia Federal através da Lei nº 8.731, de 16/11/1993, ficando subordinada à Secretaria do Ensino Médio e Tecnológico (SEMTEC), a qual tinha como atribuições estabelecer políticas para a Educação Tecnológica e exercer a supervisão do Ensino Técnico Federal. Posteriormente, com a criação Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, passou a ser um dos dezesseis *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE).

O *Campus* Barreiros continua sediado na Fazenda Sapé s/n, na cidade de Barreiros – PE, zona da mata sul (mata meridional) e zona fisiográfica litoral sul. Sendo uma escola-fazenda, tem um *Campus* de 207 hectares, onde 27.989,70 m² representam à área construída.

É importante ressaltar que a criação do IFPE se deu no contexto das políticas nacionais de expansão da Educação Profissional e Tecnológica implementada pelo Governo Federal a partir da primeira década deste século. A legislação que criou os Institutos Federais de Educação definiu uma nova institucionalidade e ampliou significativamente as finalidades e características, objetivos e estrutura organizacional. Em consonância com esse ordenamento legal, o IFPE tem por objetivo fundamental contribuir com o desenvolvimento educacional e socioeconômico do conjunto dos municípios pernambucanos onde está difundindo o conhecimento a um público historicamente colocado à margem das políticas de formação para o trabalho, da pesquisa e da democratização do conhecimento (PDI, 2009, p. 16). Nesses termos, o IFPE *Campus* Barreiros se coloca como um instrumento do governo federal para promover a educação pública, gratuita e de qualidade, com vistas a contribuir para o desenvolvimento local, apoiado numa formação profissional e cidadã que promova a autonomia intelectual, a inserção dos seus estudantes no mundo do trabalho e uma melhor qualidade de vida.

2.1.2 Os cursos técnicos no IFPE *Campus* Barreiros: histórico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, *Campus* Barreiros a oferta de uma formação profissional que contemple o Ensino Médio, data dos tempos da Escola Agrotécnica Federal de Barreiros (EAFB), tendo como fundamento legal a então “nova” Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (LDB), Lei nº 9394/1996. Com efeito, a referida lei propõe que a articulação do Ensino Médio com a Educação Profissional pode ser desenvolvida no próprio estabelecimento de ensino ou em cooperação com outras instituições, extinguindo o modelo de formação que vinculava o ensino profissionalizante ao 2º grau de forma compulsória, nos termos da LDB anterior, Lei nº 5.692/1971.

Nesse contexto, a Escola Agrotécnica de Barreiros, que na sua história somente oferecia Ensino Médio (antigo 2º grau), vinculado ao Ensino Técnico, passou a oferecer, a partir de 1999, o Ensino Médio articulado ao Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, bem como o Ensino Médio isolado, com perspectiva de articulação com os demais cursos técnicos: Agroindústria e Turismo.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Ensino Médio da época, a opção da EAFB em atuar com esses dois modelos de formação se deu pela exigência da comunidade no sentido de garantir um ensino de qualidade, conforme tem sido a história da Instituição em Barreiros e cidades circunvizinhas. Essa opção, fundamentada na Portaria nº 646, de 14 de maio de 1997, Art. 3º, que autoriza as Escolas Federais de Educação Tecnológica a manter o Ensino Médio oferecendo o máximo de 50% do total de vagas oferecidas para os cursos regulares.

Com o advento do Decreto nº 2.208/97, teve início um ciclo de arrefecimento da Educação profissional no país e essa possibilidade de formação foi extinta na então EAFB. Em termos de oferta, a EAFB passou a desenvolver, o Curso Técnico Agrícola com Habilitação em Agropecuária, com estrutura modular e currículo baseado em habilidades e competências, sendo oferecido na forma concomitante ou sequencial ao Ensino Médio ou pós-médio como era a denominação nesse período. Assim, em 2003, a Instituição ofertava o Curso Técnico em Agropecuária, na modalidade Integrado concomitante, com o Ensino Médio oferecido na própria Instituição, com percursos integrados e habilitações em Agroindústria, Zootecnia e Agricultura, podendo optar por duas das três habilitações oferecidas. Além disso, também ofertava o Curso Técnico em Turismo, na modalidade que se convencionou denominar de pós-médio.

O Decreto nº 5.154/04 regulamentou os artigos da LDB, Lei nº 9394/96, que tratam sobre a articulação do Ensino Médio com a Educação profissional, dando um novo direcionamento a Educação Técnica de Nível Médio. Esse Decreto previu, entre as várias alternativas de oferta, a articulação entre

o Ensino Médio e a Educação Profissional, a integração entre ambos, possibilitando aos estudantes, em um mesmo curso, uma formação geral, propedêutica, e uma habilitação profissional técnica.

Com a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, em 2008, e a obrigatoriedade de oferta de pelo menos 50% das vagas em Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, um novo cenário foi estabelecido. Os cursos integrados concomitantes entraram em processo de extinção e, em 2012, teve início o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio², seriado, em período integral, com duração de três anos, inaugurando a oferta dessa modalidade no IFPE *Campus* Barreiros. Ademais, a partir de 2010, também registra-se a oferta dos Cursos Técnicos de Agroindústria, Zootecnia, Agricultura, Hospedagem (em substituição ao Cursos Técnico em Turismo Subsequente), e Instrumento Musical (2013.2) na modalidade Subsequente, que continuam a ser ofertados até o presente momento.

De maneira geral, os objetivos desses cursos estavam vinculados à necessidade de oferta de uma Educação Básica de qualidade integrada com a profissionalização, de modo a permitir ao egresso a continuidade de estudos e/ou inserção no mundo do trabalho. Também sinalizava para o enfrentamento das contradições de um ensino que colocava em campos antagônicos a cultura geral *versus* cultura técnica, a formação instrumental para o trabalho *versus* formação propedêutica academicista. Em outras palavras, os cursos técnicos integrados surgiram, nessa nova concepção, como possibilidade de superação dessas dualidades.

É oportuno ressaltar que o IFPE *Campus* Barreiros também passou a ofertar, em 2007, por força do Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, Cursos de Qualificação Profissional Integrados no âmbito do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Esses cursos são: Curso de Qualificação Profissional em Frutas e Hortaliças, atualmente extinto, e o Curso de Qualificação Profissional em Operador de Computador, ainda em andamento.

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio vem coroar uma história que teve início em 1999 quando foi criado o curso Técnico em Agroindústria na antiga Escola Agrotécnica Federal de Barreiros (EAFB). Inicialmente ofertado na modalidade Sequencial e, posteriormente, integrado ao Ensino Médio com concomitância até o ano de 2009, voltou a ser ofertado como subsequente, com turmas de 20 a 25 alunos, no ano de 2010.

Em 2012, sua Matriz Curricular passou por processo de reformulação total para atender aos muitos ordenamentos legais atualmente em vigor, especialmente as Diretrizes Curriculares Nacionais

² Curso ofertado de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 16/1999 e com a Resolução CNE/CEB nº 04/1999, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

para a Educação Técnica de Nível Médio, de modo a permitir ao técnico habilitado uma rápida inserção no mundo produtivo, contribuindo para consolidar e justificar a oferta do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no IFPE *Campus* Barreiros.

2.2 Justificativa

A oferta de qualificação profissional é uma política governamental que tem promovido a ampliação de vagas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio como forma de suprir as demandas evidenciadas no mundo do trabalho. Também, busca atender aos anseios da sociedade na direção de melhores condições de acesso ao trabalho e à geração de emprego e renda, na perspectiva de uma cidadania plena.

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio inscreve-se nesse contexto, pois prepara mão-de-obra qualificada para os todos os setores da economia, especialmente para o setor primário que no ano de 2016 acumulou crescimento de 4,48%, sendo responsável por 48% do total das exportações do Brasil e representando 23% do PIB nacional (BRASIL, 2016; CEPEA, 2016).

Pernambuco foi um dos nove estados que aumentaram sua participação no valor da produção agrícola nacional. Em 2014, as culturas locais responderam por 1,8% do total, enquanto em 2012, o índice foi de 1,7% (IBGE, 2012). Além da cana-de-açúcar, que segue estável, como uma das principais culturas do estado, também tem destaque à fruticultura como a manga, uva, coco, goiaba, laranja, maracujá e mamão, ocupando uma área de mais de 200 mil hectares irrigados e não irrigados a margem do Rio São Francisco e no Agreste pernambucano, especificamente no vale do Ipojuca, nas cidades de São Joaquim do Monte, Bonito e Sairé e, no vale do Moxotó, nas cidades de Ibimirim e Inajá, no sertão do estado.

Outro aspecto importante refere-se à produção de alimentos de origem animal. Segundo a pesquisa sobre Produção de Pecuária Municipal, também do IBGE, em 2012 o estado ocupava a segunda colocação nacional no número de caprinos, com 18,6% e ovinos 14,4% do total nacional. Pernambuco hoje é o estado que mais produz mel nos País com 26 toneladas da matéria prima, destacando-se o município de Araripina, Bodocó, Moreilândia e Ibimirim. Em relação à produção de ovos e aves o estado Pernambuco é o maior produtor da região Nordeste, ocupando o 7º lugar na produção de ovos, o 5º na produção de carne de frango no mercado nacional, exportando esses produtos para 142 países (IPA, 2013).

Pernambuco é o segundo estado produtor de leite na Região Nordeste, com a produção anual de 942 milhões de litros, (em torno de 2.616.761 litros/dia) superado apenas pela Bahia, com uma produção anual de 1.238,5 milhões de litros de leite (3.440.278 litros/dia). O Agreste é responsável pela concentração de 71,9%, o Sertão de 23,5%, a Mata de 3,4% e a Região Metropolitana do Recife

de 0,9% pela produção diária de leite em Pernambuco, segundo dados do IBGE (2012). Esses resultados mostram a vocação do estado para a exploração da pecuária leiteira bovina

Depois da cana-de-açúcar, a fruticultura é a segunda atividade agrícola mais importante da Mata Sul. De acordo com o IBGE (2012), a banana e o coco são as principais espécies cultivadas com 86,1 e 13,4 mil toneladas, respectivamente. A área plantada com as principais fruteiras é de 13.021 ha, desse total 77% são destinados ao cultivo da bananeira e 16% à cultura do coco. O restante é ocupado com cultivos de maracujá, mamão, limão, laranja, goiaba, mandioca e macaxeira que têm importância apenas nas áreas de agricultura de base familiar. Além da banana, coco, limão e maracujá, outras espécies nativas e naturalizadas apresentam enorme relevância para as populações locais, sobretudo pelo extrativismo praticado que garante renda para as famílias, como a mangaba, cajá, caju, sapoti, jaca, manga, fruta-pão, araçá, pitomba, azeitona. Áreas plantadas com fruteiras exóticas, como graviola e acerola, têm aumentado sensivelmente na região e seus produtos abastecem as agroindústrias locais e da Região Metropolitana do Recife.

2.2.1 Projeções futuras para o setor de agropecuária

O Brasil exerce um papel importantíssimo no cenário internacional, pois é o maior fornecedor de açúcar, suco de laranja, café e soja do mundo, também é um importante exportador mundial de tabaco e aves sendo, além de ser grande produtor de milho, arroz e carne bovina onde a maior parte de sua produção é destinada ao comércio interno (FAO, 2015). Ainda segundo a FAO (2015), as exportações agrícolas do Brasil atuam significativamente nos mercados internacionais, sendo o maior fornecedor de açúcar, suco de laranja e café, colocando-o como o segundo maior exportador do mundo em produtos agrícolas. Em 2013, tornou-se importante exportador de aves e tabaco, além de ter ultrapassado os Estados Unidos como o maior fornecedor de soja. Além disso, possui grande produção de milho, arroz e carne bovina que atende grande parte do mercado interno.

O setor da agropecuária no estado de Pernambuco cresceu 1,4% no primeiro trimestre de 2017, comparado ao ano anterior, deste crescimento 12,3% foram decorrentes da agropecuária, no qual 48,6% daquele crescimento foi devido ao incremento na agricultura do estado. Lavouras temporárias como cana-de-açúcar, mandioca, feijão e milho aumentaram em 73,1% e a pecuária registrou aumento de 4,3%, com destaque para a produção avícola e leiteira (CONDEPE, 2017).

Dos 185 municípios que formam o estado de Pernambuco, Barreiros ocupa a 92ª posição de importância para a contribuição do PIB per capita do estado, no ano de 2010 (IBGE, 2016). O município de Barreiros está localizado na Região de Desenvolvimento (RD) da Zona da Mata Sul e em 2008 a região contribui com 4,8% do PIB total do estado, tendo desde o turismo como fonte de geração de renda e emprego a indústrias voltadas para a agricultura, em que 85,7% do emprego formal

vem da indústria de transformação e refino de açúcar, na pecuária a Bubalinocultura representa 50,54% de toda a criação deste animais dentro do estado e a 39,8% da produção de cana-de-açúcar de Pernambuco está concentrada nesta RD (LOPES, 2011).

É considerando este cenário que o IFPE *Campus* Barreiros historicamente vem ofertando, como sua principal formação, o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores da educação brasileira explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/96 e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referências curriculares que normatizam a Educação Profissional e o Ensino Médio no âmbito do sistema educacional brasileiro, bem como nos documentos que versam sobre a integralização destes dois níveis que têm como pressupostos a formação integral do profissional cidadão (BRASIL, 2006).

Por fim, considera-se, também, para a oferta do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, a competência da Instituição definidas na legislação vigente. De fato, a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, preconiza em suas linhas gerais:

Art. 2º Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, **especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino**, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei.

Com relação às Finalidades e Características dos Institutos Federais, é mencionado no Art.6º:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, **em todos os seus níveis e modalidades**, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

...

III – orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e **fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais**, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal.

Cumprindo as finalidades estabelecidas pela Política Pública que instituiu a Rede Federal de Educação Tecnológica e Profissional, o IFPE assumiu a Função Social e Missão Institucional de

promover a educação profissional, científica e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidade, com base na **indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão**, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade (IFPE/PDI, 2009, p. 20)³.

Em conformidade com o que determina o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com o Projeto Político-Pedagógico Institucionais (PPPI), a implantação do Curso Técnico em

³ Incorporado ao Projeto Político Pedagógico (PPPI) do IFPE como função social.

Agropecuária Integrado ao Ensino Médio alinha-se com as políticas macro institucionais do IFPE. Assim, está presente também, como marco orientador do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), as decisões institucionais do IFPE inscritas nas diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI), bem como na concepção da educação como uma prática social, conforme destacam esses documentos. Tal compreensão se materializa na função social definida coletivamente para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) de promover educação científico-tecnológica-humanística, visando à formação do profissional cidadão crítico, reflexivo, competente técnica e eticamente, comprometido com as transformações sociais, políticas e culturais, em condições de atuar no mundo de trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, através da formação inicial e continuada de trabalhadores; da educação profissional de nível médio; da educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação; e da formação de professores fundamentada na construção, reconstrução do conhecimento.

2.2.2 A Educação Profissional Técnica de Nível Médio na forma integrada: da concepção

A Lei nº 11.741/2008, em Seção acrescida à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/1996, assim como os demais marcos legais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, define que as formas possíveis de articulação entre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio será feita nas formas articuladas com o Ensino Médio e Subsequente. A Educação Profissional Técnica de Nível Médio articulada com o Ensino Médio pode ser desenvolvida na forma concomitante, oferecida a quem ingresse no Ensino Médio ou já o esteja cursando, e na forma Integrada, ofertada para aqueles que já concluíram o Ensino Fundamental.

No que concerne à forma Integrada de oferta dos cursos técnicos os ordenamentos legais em vigor também sinalizam para a necessidade de “ampliar a carga horária total do curso, a fim de assegurar, simultaneamente, o cumprimento das finalidades estabelecidas para a formação geral e as condições de preparação para o exercício de profissões técnicas” (Art. 4º § 2º da Resolução CNE/CEB nº 06/2012). Sendo assim, admite-se que os Cursos Técnicos Integrados situam-se na confluência dos marcos legais e pedagógicos que fundamentam tanto o Ensino Médio quanto os Cursos Técnicos, uma vez que Educação Profissional Técnica de Nível Médio é uma das modalidades da Educação Básica, conforme define a Resolução CNE/CEB nº 4/2010 (Capítulo II, Modalidades da Educação Básica, Seção III, Educação Profissional e Tecnológica).

A ampliação da carga horária total do curso indicado pela legislação não significa a somatória da carga horária do Ensino Médio com a do Curso Técnico. Trata-se, como bem define o Parecer CNE/CEB nº 11/2012, de uma abordagem metodológica de modo que

Se este curso for articulado **mediante efetiva integração da formação técnica com o Ensino Médio, com o planejamento das atividades de ensino efetivamente integrado e não com duas formações distintas e meramente justapostas**, não há como discordar que tais conteúdos, devidamente relacionados e contextualizados uns com outros, deixem de ser repetidos numa e noutra suposta “parte”, propiciando, assim, contração da carga horária total do curso (p. 39).

No que se refere à Formação Geral propiciada no Ensino Médio, a Legislação Nacional prevê um currículo obrigatoriamente organizado em quatro áreas de conhecimento abordadas metodologicamente de modo a evidenciar os princípios da contextualização e da interdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos, a saber: **Linguagens** (Língua Portuguesa; Língua Materna, para populações indígenas; Língua Estrangeira Moderna; Arte, em suas diferentes linguagens: cênicas, plásticas e, obrigatoriamente, a musical; e Educação Física); **Matemática**; **Ciências da Natureza** (Biologia; Física; Química); e **Ciências Humanas** (História; Geografia; Filosofia; e Sociologia).

Além da Organização Curricular por área de conhecimento, a legislação também prevê a obrigatoriedade de uma Base Nacional Comum e de uma Parte Diversificada que devem constituir não blocos distintos, mas um todo integrado. Com isso a legislação sinaliza para a necessária integração de conhecimentos gerais e profissionais, na perspectiva da articulação entre saberes específicos. O que supõe uma concepção pedagógica sobre integração curricular.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o *currículo integrado* constitui pressuposto fundante dos cursos técnicos integrados. Com um currículo definido nesses termos, o que se pretende é a superação do dualismo entre o ensino propedêutico e profissional a partir de uma abordagem pedagógica que dê um sentido unitário à formação. Para tanto, o trabalho pedagógico requer uma organização do conhecimento e de um desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem que privilegie a aprendizagem dos conceitos “como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar e compreender, de sorte que o estudante desenvolva um crescente processo de autonomia em relação aos objetos do saber” (Parecer CNE/CE nº 11/2012, pag. 29).

No Brasil, a integração entre a Formação Geral e a Educação Profissional partiu da ideia de buscar a superação do dualismo entre a sociedade e a educação brasileira e as lutas pela democracia nos anos 1980, logo após a elaboração do primeiro projeto da LDB em consonância com os Princípios de Educação na Constituição de 1988.

Nesse projeto, segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2010), buscava-se assegurar uma formação básica que superasse a dualidade entre cultura geral e cultura técnica, procurando estender ao ensino médio processos de trabalho que possibilitassem aprender não apenas a teoria, mas, também, a prática

dos princípios científicos, num sentido de politecnia. Politecnia diz respeito ao “domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho moderno” (SAVIANI, 2003, p. apud BRASIL, 2007). Esse ideário buscava romper com a dicotomia entre educação básica e técnica, resgatando o princípio da formação humana em sua totalidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), no capítulo que trata do Ensino Médio, determina que Art. 35 – O ensino Médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

- I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III- o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV- a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Essas finalidades explicitam com clareza a intenção do legislador de superar a dualidade socialmente definida entre educação geral e educação para a formação profissional.

Para Kuenzer (2007), o Ensino Médio no Brasil tem-se constituído ao longo da história como o nível de mais difícil enfrentamento, em termos de sua concepção, estrutura e formas de organização, em decorrência de sua própria natureza de mediação entre a Educação Fundamental e a Formação Profissional *stricto sensu*, por isso constitui-se numa proposta pedagógica confusa e insatisfatória para atender suas finalidades: o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental e a preparação básica para o trabalho e para cidadania por meio da autonomia intelectual e moral.

Essa dupla função é o que lhe confere ambiguidade não apenas por questões pedagógicas, mas, por questões políticas determinadas pelas mudanças nas bases de produção que se definem a partir da relação entre trabalho e educação. Como as funções essenciais do mundo da produção originam classes sociais diferenciadas com necessidades específicas, essas classes criam para si uma camada de intelectuais, que serão responsáveis pela sua homogeneidade, consciência e função, nos campos econômico, social e político. Formar esses intelectuais é função da escola, a partir das demandas de cada classe e das funções que lhes cabe desempenhar na divisão social e técnica do trabalho (KUENZER, 2007).

Um aspecto básico norteador da atual política de oferta de cursos técnicos integrados é romper com a dualidade estrutural cultura geral *versus* cultura técnica, situação que viabiliza a oferta de uma educação academicista para os filhos das classes favorecidas socioeconomicamente e uma educação instrumental voltada para o trabalho para os filhos da classe trabalhadora, o que se tem chamado de uma educação pobre para os pobres.

Nesta concepção de educação integrada o que se busca é superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar. Trata-se de ultrapassar o conceito de preparação para o trabalho, reduzido ao aspecto operacional simplificado, para elevar à dimensão intelectual do trabalho como princípio educativo e formar trabalhadores capazes de atuar como cidadão integralmente desenvolvido em suas potencialidades. Essa reflexão sobre o trabalho como princípio educativo está relacionada à intencionalidade de que, por meio da ação educativa, os indivíduos/coletivos compreendem enquanto vivenciam e constroem sua própria formação (BRASIL, 2006).

Um dos desafios que envolvem essa proposta de formação integrada é que os cursos sejam organizados com itinerários formativos que possam transpor a oferta fragmentada e descontínua de formação profissional que não auxiliava os trabalhadores, seja para fins de exercício de uma ocupação, seja para o prosseguimento de estudos.

A formação integrada denota inovação pedagógica, caracterizada pela mudança do foco do mercado para a formação integrada dos sujeitos, como o Documento Base explicita (BRASIL, 2007, p. 41). O que se pretende é uma **integração epistemológica de conteúdos**, de **metodologias** e de **práticas educativas**. Refere-se a uma integração teoria-prática, entre o saber e o saber-fazer. Em relação ao currículo, pode ser traduzido em termos de integração entre uma formação humana mais geral, uma formação para o ensino médio e uma formação profissional.

É oportuno ressaltar que a Educação Profissional Técnica de Nível Médio contribui para o cumprimento dos direitos fundamentais do cidadão ao possibilitar, simultaneamente, o direito à educação e o direito ao trabalho. Nessa direção, os Institutos Federais assumem, no cenário nacional, uma posição estratégica na garantia do direito ao Ensino Médio de qualidade social.

2.2.3 Os cursos integrados ao Ensino Médio nos Institutos Federais

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, ao definir os objetivos dos Institutos Federais, ressalta a prioridade de atendimento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, especialmente na forma de cursos integrados para os concluintes do Ensino Fundamental e para o público da Educação de Jovens e Adultos. Esta prioridade está materializada na atual legislação, mediante o estabelecimento da garantia de, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das vagas para atender aos cursos técnicos integrados.

Essa Política alinha-se a outros ordenamentos legais que preceituam a universalização do Ensino Médio. Com efeito, a Emenda Constitucional nº 59/2009, alterou a Constituição Federal, ampliando a escolaridade obrigatória de modo a assegurar o atendimento da população de 04 (quatro)

aos 17 (dezesete) anos de idade, a ser implementado de forma gradativa até 2016, nos termos do Plano Nacional de Educação (PNE 2011/2020). A obrigatoriedade, que anteriormente contemplava apenas o Ensino Fundamental, passa a ser para toda a Educação Básica, o significa um importante avanço na direção da democratização do ensino e da universalização do Ensino Médio gratuito.

Sob esta ótica, os Institutos Federais, ao reservarem 50% de suas vagas para os cursos técnicos integrados, dão uma importante contribuição para a universalização do Ensino Médio e para a elevação do nível de escolarização da população brasileira. Com isso, também contribuem duplamente: para a formação de profissionais com efetivas possibilidades de inserção no mundo produtivo e para o crescimento da renda real da população via aumento da escolaridade.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) há uma relação entre renda e escolaridade. De fato, estudos realizados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)⁴, *utilizando dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2012*, o aumento da escolaridade está vinculado ao crescimento da renda porque cada ano a mais de estudo tende a garantir ao trabalhador um ganho extra de remuneração.

A crescente universalização da Educação Básica, especialmente no Ensino Médio, contribui de forma significativa para reduzir a desigualdade no país. Uma análise desse cenário permite inferir que, cada vez mais, é exigido dos trabalhadores, uma maior e melhor qualificação. Nesse sentido, os Cursos Técnicos Integrados emergem como uma alternativa que, ao mesmo tempo em que fornecem uma formação geral, também profissionalizam, cumprindo objetivos vinculados à universalização do Ensino Médio e à preparação para o trabalho.

2.3 OBJETIVOS

2.3.1 Objetivo Geral

Formar profissionais comprometidos com a sustentabilidade e que possam ter ao longo de sua formação uma visão holística do ciclo produtivo e gerencial que envolve as atividades ligadas direta e indiretamente à produção vegetal e animal, bem como no beneficiamento e armazenamento dos produtos oriundos dessas atividades. Por meio de estratégias pedagógicas da interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, na socialização dos conhecimentos teóricos e práticos, permitindo uma transformação comprometida com o respeito a diversidade, pelos princípios do ecologicamente correto, socialmente justo e economicamente viável, obtendo-se ao final a formação de profissionais aptos a serem cidadãos protagonistas de sua história.

⁴ Estudo relatado no documento *Comunicado do IPEA nº 160. Um retrato de duas décadas do mercado de trabalho brasileiro. Estudo realizado utilizando os dados do IBGE/ PNAD, 2012.*

2.3.2 Objetivos Específicos

São objetivos específicos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio formar profissionais para:

- a) Atuar como articuladores dos projetos agropecuários, em todas as suas fases, desde o seu planejamento e execução até sua finalização;
- b) Auxiliar na fiscalização de produtos de origem vegetal e animal, desde a sua origem de fabricação;
- c) Fazer e auxiliar na demarcação e levantamentos topográficos rurais conforme estabelecido no Conselho de Classe Profissional ao qual está submetido;
- d) Atuar em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa;
- e) Projetar e aplicar inovações nos processos de produção agropecuária;
- f) Gerir projetos que envolvam a produção vegetal e animal conforme estabelecido no Conselho de Classe Profissional ao qual está submetido;
- g) Propiciar conhecimentos teóricos e práticos amplos para o desenvolvimento de capacidade de análise crítica e execução de trabalho no setor agropecuário;
- h) Produzir alimentos com sustentabilidade, atendendo a segurança alimentar em sua totalidade com boas práticas de fabricação;
- i) Atuar no setor de agropecuária nas atividades de planejamento e execução, estando conectadas direta ou indiretamente nas produções: vegetal, animal, e na agroindústria, contribuindo para a sua inserção crítica no mundo do trabalho e para participação no desenvolvimento social e econômico do país, na perspectiva do pleno exercício da cidadania.

2.4 Requisitos de acesso

Para ingresso no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio o candidato deverá ter concluído o Ensino Fundamental. A admissão poderá ocorrer por meio de:

- a) exame público por meio de processo seletivo, conforme normas do Edital;
- b) transferência de alunos oriundos de outras Instituições, mediante a existência de vagas, salvo nos casos determinados por lei, respeitando-se as competências adquiridas na Unidade de origem;
- c) convênios com instituições públicas e/ou privadas regulamentados na forma da lei;
- d) Outras formas de acesso previstas na lei.

O processo seletivo será anual com entrada também anual, e regulamentado por meio de edital expedido pela Reitoria, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo, documentação exigida, além do número de vagas oferecidas. As competências e as habilidades PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

exigidas no processo seletivo serão aquelas previstas para o Ensino Fundamental.

2.5 Fundamentação legal

O Curso Técnico em Agropecuária está inscrito no Eixo Tecnológico de Recursos Naturais, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos instituído pela Resolução CNE/CEB nº 03, de 09 de julho de 2008, fundamentada no Parecer CNE/CEB nº 11, de 12 de junho de 2008, e atualizado mediante o Parecer CNE/CEB nº 08 de 2014 e a Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014 que atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Sua estrutura curricular observa as determinações legais dispostas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei Federal nº 9.394/96 e suas alterações, conforme Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008; no Decreto Federal nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da LDB; na Resolução CNE/CEB nº 06/2012 e no Parecer CNE/CEB nº 11/2012 que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Está ainda fundamentado na legislação a seguir:

2.5.1 Leis Federais

- a) **Constituição Federal da República Federativa do Brasil, 1988.**
- b) **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e suas alterações.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- c) **Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997.** Institui o Código de Trânsito Brasileiro.
- d) **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- e) **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
- f) **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- g) **Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso.
- h) **Lei nº 11.161, de 05 de agosto de 2005.** Dispõe sobre o ensino de língua espanhola.
- i) **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

- j) **Lei nº 11.684, de 02 de junho de 2008.** Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.
- k) **Lei Nº 11.741, de 16 de julho de 2008.** Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da educação profissional e tecnológica.
- l) **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica.
- m) **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- n) **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências.
- o) **Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010.** Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.

2.5.2 Decretos

- a) **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- b) **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências.
- c) **Decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da

acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

- d) **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- e) **Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto no 6.253, de 13 de novembro de 2007. (Revogado pelo Decreto nº 7.611/ 2011, mas citado no Parecer CNE/CEB nº 11/2012).
- f) **Decreto nº 6.872, de 04 de junho de 2009.** Aprova o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial - PLANAPIR, e institui o seu Comitê de Articulação e Monitoramento.
- g) **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.
- h) **Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009.** Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.
- i) **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- j) **Portaria nº 397, de 09 de outubro de 2002.** Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002, para uso em todo território nacional.

2.5.3 Normas internas do IFPE

- a) **Resolução IFPE/CONSUP nº 04/2015.** Organização Acadêmica Institucional.

2.5.4 Pareceres e Resoluções do Conselho Nacional de Educação

- a) **Parecer CNE/CEB Nº 15, de 01 de junho de 1998.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais–Ensino Médio - DCNEM. (Aplicável aos cursos técnicos integrados).
- b) **Parecer CNE/CEB Nº 16/99.** Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico
- c) **Parecer CNE/CEB nº 17, de 03 de Julho de 2001.** Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.
- d) **Resolução CNE/CEB nº 02, de 11 de setembro de 2001.** Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

- e) **Parecer CNE/CEB nº 35, de 05 de novembro de 2003.** Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional.
- f) **Resolução CNE/CEB nº 01, de 21 de Janeiro de 2004.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.
- g) **Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- h) **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- i) **Parecer CNE/CEB nº 39, 08 de dezembro de 2004.** Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.
- j) **Parecer CNE/CEB nº 40, de 08 de dezembro de 2004.** Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB).
- k) **Resolução nº 2, de 04 de abril de 2005.** Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.
- l) **Parecer CNE/CEB Nº 38, de 07 de julho de 2006.** Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. (**Aplicável aos cursos técnicos integrados**)
- m) **Parecer CNE/ CEB nº 18, de 08 de agosto de 2007.** Esclarecimentos para a implementação da Língua Espanhola como obrigatória no Ensino Médio, conforme dispõe a Lei nº 11.161/2005.
- n) **Parecer CNE/CEB nº 11, de 12 de junho de 2008.** Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
- o) **Resolução CNE/CEB nº 03, de 9 de julho de 2008.** Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
- p) **Parecer CNE/CEB Nº 22, de 08 de outubro de 2008.** Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio.
- q) **PORTARIA Nº 818, DE 13 DE AGOSTO DE 2015 – Regulamenta o conceito de Aluno-Equivalente e de Relação Aluno por Professor, no âmbito da Rede Federal.**

- r) **Resolução nº 01, de 15 de maio de 2009.** Dispõe sobre a implementação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio, a partir da edição da Lei nº 11.684/2008, que alterou a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).
- s) **Parecer CNE/CEB nº 07, de 07 de abril de 2010.** Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- t) **Resolução nº 04, de 13 de julho de 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- u) **Parecer CNE/CP nº 08 de 06 de março de 2012.** Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- v) **Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- w) **Parecer CNE/CEB nº 03, de 26 de janeiro de 2012.** Atualização do Catálogo Nacional de cursos Técnicos de Nível Médio.
- x) **Resolução nº 04, de 06 de junho de 2012.** Dispõe sobre a alteração na Resolução CNE/CEB nº 3, de 6 de junho de 2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
- y) **Parecer CNE/CEB nº 05, de 05 de maio de 2011.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- z) **Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- aa) **Parecer CNE/CP nº 14, de 06 de junho de 2012.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- bb) **Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- cc) **Parecer CNE/CEB nº 11, de 09 de maio de 2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Técnica de Nível Médio.
- dd) **Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012.** Instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Técnica de Nível Médio.
- ee) **Resolução do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso nº 16, de 20 de junho de 2008.** Dispõe sobre a inserção nos currículos mínimos nos diversos níveis de ensino formal, de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

2.5.5 Legislação associada ao exercício da profissão

- a) Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio.
- b) Resolução normativa nº 24, de 18 de fevereiro de 1970. Autoriza os Conselhos Regionais de Química a procederem ao registro de técnicos industriais.
- c) Resolução nº 262, de 28 de julho de 1979. Dispõe sobre as atribuições dos Técnicos de 2º grau, nas áreas da Engenharia, Arquitetura e Agronomia.
- d) Decreto nº 90.922, de 06 de fevereiro de 1985. Regulamenta a Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau.
- e) Portaria nº 3.156, de 28 de maio de 1987, do Ministério do Trabalho. Legaliza enquadramento como profissional liberal.
- f) Decreto nº 4.560, de 30 de dezembro de 2002. Altera o Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985, que regulamenta a Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial e Técnico Agrícola de nível médio ou de 2º grau.

2.6 Perfil profissional de conclusão⁵

O Técnico em Agropecuária é o profissional de nível médio capaz de perceber de maneira sistêmica as implicações sociais, econômicas, ambientais, políticas e técnicas de sua atuação profissional, agindo para detectar os problemas e aplicar as soluções técnicas, de forma suficientemente criativa, sustentável, rápida e coerente com a realidade do cenário agropecuário.

A partir de uma formação assentada na interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, esse profissional comprometido com a sustentabilidade, a diversidade, práticas e princípios do que é ecologicamente mais acertado e economicamente viável, tendo a justiça social como horizonte, executará seu trabalho nas seguintes atividades:

Atua em sistemas de produção agropecuária e extrativistas fundamentados em princípios de desenvolvimento sustentável.

Planeja, executa, acompanha e fiscaliza todas as fases dos projetos agropecuários. Administra propriedades rurais.

Elabora, aplica, fiscaliza e monitora programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial.

⁵ Perfil definido considerando o disposto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos 2012 e na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Realiza medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Atua em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.

Planeja e coordena atividades relacionadas à produção alimentícia, à aquisição e manutenção de equipamentos, orientando, acompanhando e controlando as etapas da industrialização de alimentos bem como o tratamento de seus efluentes.

Responde tecnicamente por unidades, processos e produtos oriundos dos alimentos.

Supervisiona e realiza análises laboratoriais de controle de qualidade no tocante aos seus aspectos: físico-químicos, microbiológicos, sensoriais e toxicológicos, bem como em unidades de armazenamento e comercialização de alimentos.

É o profissional apto a executar o processamento industrial, do recebimento e conservação da matéria-prima à comercialização dos produtos alimentícios, insumos e equipamentos. Está igualmente qualificado para utilizar instrumentos de análises de riscos de processos, de acordo com os princípios de segurança, de higiene industrial, controle fitossanitário, ambiental e destinação final de produtos.

É também o profissional apto a planejar, organizar e monitorar empreendimentos agropecuários. Maneja o solo de acordo com suas características. Otimiza os fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais. Realiza a propagação em cultivos abertos ou protegidos de mudas (viveiros) e sementes. Seleciona e aplica métodos de erradicação e controle de pragas, doenças e plantas daninhas. Sendo tolerante e receptivo à diversidade cultural, étnica, religiosa, política e social das comunidades onde vier a se inserir no mundo do trabalho. O Técnico em Agropecuária pode ainda aplicar soluções tecnológicas para aumentar a produtividade, participando de pesquisa para melhoria, adequação e desenvolvimento de produtos de origem vegetal e animal e processos.

Além disso, o perfil do Técnico em Agropecuária exige uma sólida formação geral que contribua para o domínio dos conhecimentos científicos inerentes às técnicas e tecnologias, necessários ao desenvolvimento profissional, de modo a permitir sua inserção e permanência no mundo do trabalho. Requer também a capacidade de continuar aprendendo, adaptando-se com flexibilidade às mudanças da ocupação no mundo do trabalho e o desenvolvimento de competências referentes ao gerenciamento do próprio aperfeiçoamento profissional e formação continuada, sendo capaz de produzir novos conhecimentos e participar como sujeito na vida social, política e cultural, de forma ativa, participativa e solidária, consciente de seu papel de cidadão.

2.6.1 Competências profissionais

Para atender às exigências de formação previstas no perfil de conclusão, o **Técnico em Agropecuária** deverá mobilizar conhecimentos, saberes e competências profissionais requeridos pela

natureza do trabalho, colocando em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho profissional competente na área. Nessa direção, a definição do perfil profissional de conclusão do egresso considerou, conforme orienta o Parecer CNE/CEB nº 11, de 09 de maio de 2012, conhecimentos, saberes e competências profissionais:

- a) **Gerais:** requeridas para o trabalho em termos de preparação básica, objeto prioritário do Ensino Médio, enquanto etapa de consolidação da Educação Básica;
- b) **Comuns** ao Eixo Tecnológico Recursos Naturais, no qual se enquadra a habilitação profissional do Técnico em Agropecuária;
- c) **Específicas** da habilitação profissional.

2.6.2 Competências profissionais gerais da Base Comum

A formação geral da Base Comum, que integra as áreas de conhecimento do currículo do Ensino Médio, tem papel fundamental para a formação do Perfil do Egresso proposto. Nesse sentido, a formação profissional é obtida a partir de componentes organizados nas áreas da Matemática, das Ciências da Natureza, das Ciências Humanas e das Linguagens e sua articulação com os componentes de Formação Específica. Nessa direção, entende-se que a integração de conhecimentos gerais e profissionais na perspectiva da articulação entre saberes gerais e específicos, buscará privilegiar a pesquisa como eixo nucleador da prática pedagógica.

Os componentes curriculares do Ensino Médio devem ser articulados de uma forma harmoniosa e interdisciplinar de modo a desenvolver, nos estudantes, a visão necessária do universo dos conhecimentos científicos e da sua relação com a compreensão e atuação no mundo contemporâneo e no mundo do trabalho, em sua ação cotidiana, enquanto cidadão, bem como na sua futura atividade profissional, contribuindo na apreensão e utilização das tecnologias modernas.

É preciso gerar a visão das ciências como construções que se originam nas mais diversas áreas da atividade humana, de modo que os estudantes compreendam a maneira como elas se desenvolvem por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas e saibam relacionar o desenvolvimento científico com as transformações da sociedade. O que implica em compreender que a evolução científica e as transformações da sociedade são processos contínuos nos quais todos participam na medida em que os conhecimentos, métodos e procedimentos próprios da Ciência contribuem no desenvolvimento e aperfeiçoamento de suas atividades no campo profissional, fazendo parte de diversos setores da vida humana.

Para tanto, espera-se que a formação propiciada pelos componentes curriculares da Base Comum do Curso Ensino Médio permita aos estudantes o desenvolvimento das competências gerais da base comum, considerando as áreas de conhecimento, conforme descrito na seção a seguir.

2.6.2.1 Linguagens

Esta área é composta pelos componentes curriculares de Língua Portuguesa; Língua Estrangeira Moderna (Língua Inglesa e Língua Espanhola); Arte, em suas diferentes linguagens: cênicas, plásticas e, obrigatoriamente, a musical; e Educação Física.

As competências que serão construídas aqui dizem respeito à formação de significados que serão de grande valia para a aquisição e formalização de todos os conteúdos curriculares. Com essas linguagens deseja-se estabelecer correspondência não apenas entre as formas de comunicação – das quais as artes e as atividades corporais e desportivas fazem parte inseparável – como evidenciar a importância de todas as linguagens enquanto constituintes dos conhecimentos e das identidades dos estudantes, de modo a contemplar as possibilidades artísticas, lúdicas e motoras de conhecer o mundo.

Sendo assim, os componentes curriculares dessa área de conhecimento não visam apenas o domínio técnico, mas principalmente à utilização das diversas linguagens em diferentes contextos, sendo essenciais para o exercício da cidadania.

Estes componentes visam o desenvolvimento das seguintes competências:

- a) Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meio de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação, informação e desenvolvimento da identidade cultural;
- b) Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas;
- c) Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção;
- d) Compreender e utilizar a Língua Portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania, geradora de significação e integradora da organização do mundo, tendo em vista as interações e expressões do sujeito em práticas socioculturais;
- e) Desenvolver competências comunicativas em Língua estrangeira para promover a internacionalização e o acesso às informações de outras culturas e grupos sociais, tendo como referência o Quadro Comum Europeu.

2.6.2.2 Matemática

Os saberes construídos nessa área de conhecimento visam qualificar o estudante para a utilização da Matemática na resolução de problemas práticos do cotidiano ou pertinentes à habilitação profissional, compreendendo-a como ciência que é historicamente construída, possui características PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

próprias e se organiza via teoremas e demonstrações. Também contribui na modelagem de fenômenos de outras áreas do conhecimento, sendo imprescindível para o desenvolvimento científico e tecnológico.

Está área contempla apenas o componente curricular Matemática e visa o desenvolvimento das seguintes competências:

- a) Compreender conceitos, procedimentos e estratégias lógico-matemáticas e aplicá-las a situações diversas no contexto das ciências, da tecnologia e das atividades cotidianas;
- b) Identificar, analisar e aplicar conhecimentos sobre valores de variáveis, representados em gráficos, diagramas ou expressões algébricas, realizando previsão de tendências, extrapolações e interpolações e interpretações;
- c) Analisar qualitativamente dados quantitativos representados gráfica ou algebricamente relacionados a contextos socioeconômicos, científicos ou cotidianos;
- d) Identificar, representar e utilizar o conhecimento geométrico para a compreensão e da ação sobre a realidade;
- e) Compreender o caráter aleatório e não determinístico dos fenômenos naturais e sociais e utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculo de probabilidades.

2.6.2.3 Ciências da Natureza

Essa área de conhecimento favorece a construção de uma visão do mundo natural e das suas relações e visa contribuir para o entendimento do significado da ciência e da tecnologia na vida humana e social, possibilitando ao aprendiz uma participação ativa diante das inúmeras questões políticas e sociais para cuja compreensão e solução as Ciências da Natureza são uma referência relevante.

Esta área é composta pelos componentes curriculares Física, Química e Biologia e visa o desenvolvimento das seguintes competências:

- a) Compreender as ciências como construções humanas, assimilando como elas se desenvolvem por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas, relacionando o desenvolvimento científico com a transformação da sociedade;
- b) Apropriar-se dos conhecimentos da física, da química e da biologia e aplicar esses conhecimentos para explicar o funcionamento do mundo em sua totalidade, afim de planejar, executar e avaliar ações de intervenção na realidade socioambiental.
- c) Analisar e aplicar métodos e procedimentos próprios das ciências naturais;
- d) Identificar variáveis relevantes e selecionar os procedimentos necessários para a produção, análise e interpretação de resultados de processos ou experimentos científicos e tecnológicos;

- e) Relacionar o desenvolvimento das ciências naturais com o desenvolvimento tecnológico, na busca de soluções para os problemas relacionados à área de conhecimento.
- f) Analisar o impacto das tecnologias associadas às ciências naturais na sua vida pessoal, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social;
- g) Aplicar as tecnologias associadas às ciências naturais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

2.6.2.4 Ciências Humanas

Essa área de conhecimento é responsável pelo desenvolvimento da compreensão do significado da identidade, da sociedade e da cultura que configuram os diferentes componentes curriculares que a constitui, sendo imprescindível para o desenvolvimento da autonomia e para o exercício crítico, consciente e reflexivo da cidadania.

Os componentes que constituem a área de Ciências Humanas são História, Geografia, Sociologia e Filosofia. O ensino destes componentes, visa o desenvolvimento das seguintes competências:

- a) Analisar o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações dos seres vivos com a paisagem, em seus desdobramentos político sociais, culturais, econômicos e ambientais;
- b) Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos;
- c) Traduzir os conhecimentos sobre indivíduo, a sociedade, a economia, e suas práticas sociais e culturais de forma crítica, representando o protagonismo frente da dinâmica contemporânea;
- d) Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nelas intervêm, como produtos da ação humana e os movimentos históricos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos;
- e) Reconhecer e vivenciar os elementos locais a partir de uma perspectiva regional, considerando os aspectos ambientais, sociais e culturais;
- f) Identificar os princípios das tecnologias associadas ao conhecimento do indivíduo, da sociedade e da cultura, entre as quais as de planejamento, organização, gestão, trabalho de equipe, associando aos problemas que se propõem resolver;
- g) Analisar o impacto das tecnologias associadas às ciências humanas sobre sua vida pessoal, os processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento e a vida social;

- h) Compreender a importância das tecnologias contemporâneas de comunicação e informação para o planejamento, gestão, organização, fortalecimento do trabalho de equipe;
- i) Aplicar as tecnologias das ciências humanas na escola, no trabalho e outros contextos relevantes para sua vida, ressaltando o direito à diversidade.

Além das competências de formação geral, é importante o desenvolvimento de competências comuns ao Eixo Tecnológico de Produção Alimentícia e as competências inerentes à habilitação profissional.

2.6.2.5 Competências comuns ao Eixo Tecnológico de Recursos Naturais

O curso Técnico em Agropecuária inscreve-se no Eixo Tecnológico de Recursos Naturais que compreendem tecnologias relacionadas ao manejo, de forma sustentável, a fertilidade do solo e os recursos naturais. Planeja e executa projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água. Seleciona, produz e aplica insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas). Desenvolve estratégias para reserva de alimentação animal e água. Realiza atividades de produção de sementes e mudas, transplante e plantio. Realiza colheita e pós-colheita. Realiza trabalhos na área agroindustrial. Opera máquinas e equipamentos. Maneja animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade). Comercializa animais. Desenvolve atividade de gestão rural. Observa a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho. Projeta instalações rurais. Realiza manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas. Realiza medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Planeja e efetua atividades de tratamentos culturais. Nesse sentido, possibilitam à formação de profissionais cujo desenvolvimento e formas de atuação consideram competências que são comuns a esse Eixo Tecnológico, tais como:

- a) Oportunizar o exercício e a ampliação da capacidade do estudante em utilizar linguagens e códigos próprios da sua área de atuação em situações sociais, de forma reflexiva e argumentativa;
- b) Empregar as aplicações de informática (software) específicas da formação, contribuindo para o aprimoramento do uso de ferramentas computacionais na área de atuação profissional, de modo a possibilitar a expansão das atividades produtivas;
- c) Desenvolver processos de investigação relacionados à inovação tecnológica e científica pertinentes ao setor de alimentos, habilitando-se a contribuir na implementação de novas proposições para o mundo produtivo;
- d) Empregar os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos no segmento de alimentos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;

- e) Adotar uma cultura de ética profissional e transparência como valores sociais, desenvolvendo atitudes de cooperação, de convivência com as diversidades humanas e de relações interpessoais pautadas pela ética, de modo a possibilitar o trabalho em equipe com iniciativa, criatividade e sociabilidade;
- f) Desenvolver atitudes empreendedoras, a partir de subsídios que possibilitem conhecimento e o emprego dos principais conceitos de empreendedorismo e cooperativismo na elaboração de um Plano de Negócios e no gerenciamento de negócios;
- g) Identificar condições adequadas de saúde e segurança do trabalho, construindo uma cultura que privilegie a qualidade de vida como valor e responsabilidade individual e coletiva no ambiente de trabalho;
- h) Atuar profissionalmente em conformidade com normas técnicas e de segurança;
- i) Realizar, no âmbito do exercício profissional, atividades voltadas para a conservação do meio ambiente essenciais à qualidade de vida e sua sustentabilidade;
- j) Identificar e correlacionar o conjunto dos aspectos sociais, econômicos, culturais e éticos envolvidos nas questões ambientais;
- k) Empregar normas técnicas e a legislação pertinente à formação, utilizando esse conhecimento na definição de soluções para problemas inerentes à sua profissão;
- l) Aplicar conceitos referentes à qualidade e à produtividade, desenvolvendo conhecimentos que possibilitem a gestão dos processos inerentes ao segmento de alimentos.

2.6.2.6 Competências da formação específica da habilitação profissional

Ao concluir o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, o egresso deverá apresentar um conjunto de competências que permitam a sua atuação no setor de agropecuária, respeitando as atribuições legais e atendendo às exigências no mundo do trabalho, o que requer uma sólida base de conhecimentos tecnológicos, aliados ao desempenho com competência. Portanto, a proposta do curso é formar profissionais voltados para a produção agropecuária, com propósito de diversificação da produção rural, permitindo a subsistência do produtor rural e oportunizando a geração de emprego e renda aos trabalhadores da região.

São também requeridas capacidades de criatividade e, sobretudo, a adaptação às novas situações. Assim, são exigidas competências, tais como:

- a) Tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- b) Sejam capazes de ingressarem no mundo do trabalho focados no desenvolvimento regional sustentável;
- c) Tenham formação humanística e cultural geral integrada à formação técnica;

- d) Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- e) Saibam interagir e aprimorar continuamente seus conhecimentos a partir da convivência democrática com culturas, modo de ser e pontos de vista;
- f) Sejam profissionais críticos, propositivos e dinâmicos na busca constante de novos saberes.

2.7 Campo de atuação

Com base nesse perfil, o Técnico em Agropecuária pode atuar propriedades rurais, empresas comerciais agropecuárias, estabelecimentos agroindustriais, empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, parques e reservas naturais, cooperativas e associações rurais. Assim, tem como principal campo de atuação as instituições públicas, privadas e do terceiro setor que demandem profissionais com essa qualificação, tais como:

- a) Fazendas e granjas de produção animal;
- b) Fazendas destinadas à produção vegetal;
- c) Hospitais veterinários e casas agropecuárias;
- d) Empórios de produtos de origem animal e vegetal;
- e) Agroindústrias e indústrias de alimentos;
- f) Indústrias de produção e distribuição de matérias-primas e insumos para processos e produtos;
- g) Locais de comercialização de produtos destinados a produção animal e vegetal, como de semoventes, máquinas e insumos agrícolas;
- h) Entrepostos de armazenamento e beneficiamento de produtos de origem animal e vegetal;
- i) Laboratórios, órgão de pesquisa, consultoria e inovação tecnológica;
- j) Laboratórios de controle de qualidade de produtos agropecuários;
- k) Órgãos de assistência técnica, extensão e fiscalização;
- l) Unidades de elaboração e preparação de alimentos;
- m) Órgãos de fiscalização sanitária e proteção ao consumidor;
- n) Empresas de agrimensura - topografia e geoprocessamento;
- o) Como autônomos;
- p) Outros órgãos ou empresas que mantenham atividades na área agropecuária.

2.8 Organização Curricular

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio apresenta uma organização curricular pautada nos princípios básicos do currículo Integrado, tendo como principais eixos estruturantes a ciência, a cultura, o trabalho e a tecnologia, numa perspectiva que busque a constituição

de um sujeito omnilateral, através da integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social.

Com isso, propõe-se que a formação geral e a formação técnica sejam interligadas e inseparáveis, com o intuito de que o processo de formação do estudante não resulte somente em um técnico ou somente um sujeito a mais que possui um ensino médio concluído, mas sim que vise o pleno desenvolvimento do sujeito em todas as dimensões da vida.

Nesse sentido, é preciso que se trabalhe na perspectiva da politecnia, entendida aqui como uma educação que possibilite a compreensão dos princípios científicos, tecnológicos e históricos de produção do conhecimento, orientando o estudante na realização das inúmeras escolhas que fizer ao longo da vida.

Assim, a organização curricular proposta para o curso observa as determinações legais vigentes e está estruturada em uma matriz pedagógica constituída por uma base de conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos de:

- a) **Formação geral**, que integra componentes curriculares das três áreas de conhecimento constitutivas da Base Comum Nacional do Ensino Médio (Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática); e uma Parte Diversificada, cujos conteúdos curriculares visam complementar e enriquecer o currículo e a formação profissional, assegurando a contextualização dos conhecimentos diante das diferentes realidades. A proposta é de articulação da Base Nacional Comum com a Parte Diversificada de modo a constituir um todo integrado, não podendo ser consideradas como dois blocos distintos;
- b) **Formação profissional**, que integra componentes curriculares da formação específica da habilitação, voltadas para uma maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho, tendo como horizonte uma articulação entre esses conhecimentos específicos e as disciplinas das áreas do Ensino Médio.

Essa estrutura organizacional é sustentada por concepções e princípios pedagógicos que norteiam as decisões curriculares, conforme descrito a seguir.

2.8.1 Concepções e princípios pedagógicos

Considerando-se que a ênfase no trabalho não deve ser reduzida à preocupação em preparar o trabalhador para atender apenas as demandas do mercado de trabalho, nem apenas destaca as dimensões relativas à produção e às transformações técnicas, uma vez que, os vínculos entre educação,

escola e trabalho situam-se numa perspectiva mais ampla, tendo em vista a constituição histórica do ser humano, de sua formação intelectual e moral, sua autonomia e liberdade individual e coletiva, sua emancipação.

O trabalho contempla, assim, uma forma de produção da vida material a partir do qual se produzem distintos sistemas de significação. A cultura compreende toda forma de produção da vida material e imaterial e compõe um sistema de significações envolvido em todas as formas de atividade social. Por ser produto da atividade humana, não se pode ignorar sua dimensão histórica. Partindo do princípio de que cultura e conhecimento são produzidos nas e pelas relações sociais, o currículo não pode ser pensado fora dessas relações, uma vez que, tal como a cultura, é compreendido como prática de significação, e assim sendo, vincula-se à prática produtiva, às relações sociais e de poder, enfim a uma prática que produz identidades sociais.

O currículo integrado é, portanto, uma possibilidade de inovar pedagogicamente na concepção de Ensino Médio, em resposta aos diferentes sujeitos sociais para os quais se destina, por meio de uma concepção que considera o mundo do trabalho e que leva em conta os mais diversos saberes produzidos em diferentes espaços sociais. Abandona-se, assim, a perspectiva de formação exclusivamente para o mercado de trabalho para assumir a formação integral dos sujeitos, como forma de compreender e se compreender no mundo.

O desafio de formar profissionais competentes na perspectiva da cidadania, da humanização dos sujeitos e da formação técnica e científica, requer como fundamento uma concepção de ensino que privilegie o (re) conhecimento da realidade, a análise reflexiva sobre essa realidade para, a partir daí, agir para transformá-la ou pelo menos indicar caminho para superação das dificuldades. Nesse sentido, é de fundamental importância que o currículo contemple não apenas a formação em termos de saber acadêmico em si mesmo, mas que também seja pautado na perspectiva da formação do estudante como sujeito social, que busca compreender criticamente o Mundo e o Lugar onde vive como realidades inseparáveis.

Além disso, a intencionalidade e a direção do processo formativo não podem prescindir de umas *práxis* pedagógicas alicerçada no diálogo e numa metodologia orientada para abordagens teóricas e práticas, capaz de promover uma aprendizagem significativa, contribuindo efetivamente para a construção de conhecimentos e saberes necessários aos profissionais em formação. Trata-se, portanto, de uma metodologia que privilegia a articulação teoria-prática e o trabalho enquanto princípios que norteiam a organização curricular. Pauta-se, também, pelos princípios mencionados a seguir:

- a) *Trabalho, ciência, tecnologia e cultura* como dimensões indissociáveis da formação humana e como princípios educativos que permitem a compreensão do significado econômico, social,

histórico, político e cultural do processo de produção da existência e de objetivação da vida humana.

- a) Sólida formação científico-humanística e na articulação do binômio teoria – prática na sua atuação profissional;
- b) Formação do sujeito histórico, ético, social e ambientalmente comprometido, capaz de contribuir para a transformação da realidade.
- c) Contextualização e interdisciplinaridade do conhecimento como princípios pedagógicos que conduzem à aprendizagem significativa;
- d) A pesquisa como princípio educativo promovendo a construção da autonomia intelectual;
- e) Investigação voltada à solução de problemas na área da habilitação;
- f) Articulação das esferas do ensino, da pesquisa e da extensão;
- g) Perspectiva sociointeracionista da aprendizagem como subsídio para a *práxis* pedagógica.
- h) Articulação dos conteúdos ministrados de modo a possibilitar o aprofundamento das especificidades de seu respectivo campo de conhecimento e, ao mesmo tempo, propiciar o encontro de saberes, procedimentos e atitudes de outros campos do conhecimento, sem perder de vista os objetivos e os fundamentos teórico-metodológicos contemplados em cada componente;
- i) Incorporação de práticas didático-pedagógicas que valorizem a autonomia do profissional em formação, a postura crítica e a emancipação do estudante, fazendo repercutir, na sua formação global, os preceitos da cidadania, como o respeito à diversidade, com vistas à permanente consolidação de uma sociedade democrática.

Considerando essas premissas, o currículo foi elaborado contemplando as competências profissionais fundamentais formação geral e da habilitação, tendo em vista o desenvolvimento do perfil profissional de conclusão, prevendo situações que levem o participante a vivenciar o processo de *ação-reflexão-ação*, a mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades e valores em níveis crescentes de complexidade. Para tanto, a abordagem dos conhecimentos privilegia os princípios da contextualização e da interdisciplinaridade, agregando competências relacionadas com as novas tecnologias, trabalho individual e em equipe e autonomia para enfrentar diferentes desafios do mundo do trabalho com criatividade e flexibilidade.

O pleno desenvolvimento dessa proposição supõe a materialização de tais princípios na organização curricular do curso, conforme descrito a seguir.

2.8.2 Estrutura Curricular

O Curso Técnico em Agropecuária, objeto do presente Projeto Pedagógico, é um curso profissionalizante presencial desenvolvido na forma Integrada ao Ensino Médio, destinado exclusivamente para aqueles que já concluíram o Ensino Fundamental. Ofertado na modalidade presencial, em período integral e com duração de 03 (três) anos, sem saídas intermediárias de qualificação, apresentando uma carga horária de 3818 horas distribuídas no 1º, 2º e 3º ano, mais 150 horas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, perfazendo um total de 3968 horas.

Cada ano está organizado em 40 (quarenta) semanas letivas de trabalho escolar efetivo e estruturado por componentes curriculares fundamentados em bases científicas e tecnológicas, contemplando um conjunto de competências profissionais que visam à construção gradativa do perfil do profissional projetado.

Os conteúdos tecnológicos estão organizados respeitando a sequência lógica, didaticamente recomendada e visando à formação integral do Técnico em Agropecuária. Sendo assim, o primeiro ano possui uma carga horária total de 1228,4 horas-relógio (1480 horas-aula) e estão organizados de modo a promover a apropriação, prioritariamente, de conhecimentos básicos de formação geral, mas já com a inserção de componentes específicos da habilitação. O 2º ano possui 1328 horas-relógio (1600 horas-aula) e o 3º ano possui 1261,6 horas-relógio (1520 horas-aula). Estes anos aprofundam a formação geral e específica iniciada no primeiro ano, embora abordem aspectos da formação geral, têm como foco promover a continuidade da qualificação do educando, tratando, majoritariamente, das bases tecnológicas pertinentes à habilitação profissional. Além disso, a partir do 2º ano o aluno já pode realizar o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório com 150 horas nas disciplinas/componentes curriculares cursados e/ou aprovados no ano anterior e/ou quando houver retenção no prosseguimento ao estudo, o estágio pode ser realizado nas componentes aprovadas a partir do 1º ano, construindo assim uma síntese dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos nestes períodos.

A estrutura curricular também contempla conteúdos voltados para temáticas, obrigatórias, em todos os níveis e modalidades da Educação Básica, por força da legislação em vigor, tais como: Ética, Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Educação Alimentar, Direitos dos Idosos e Acessibilidade. Tratadas transversalmente no currículo do curso, essas temáticas estão presentes em todos os componentes curriculares, naquilo que é pertinente e possível de estabelecer uma relação apropriada, seja como conteúdo ou na perspectiva de abordagem metodológica do tema.

Ao concluir todos os componentes curriculares mais o Estágio Curricular Obrigatório, o estudante concluirá o curso e receberá o diploma de Técnico em Agropecuária, conforme itinerário formativo apresentado na próxima seção.

2.8.3 Desenho curricular

O desenho curricular previsto para o Curso Técnico em Agropecuária pode ser melhor observado no Itinerário Formativo a seguir.

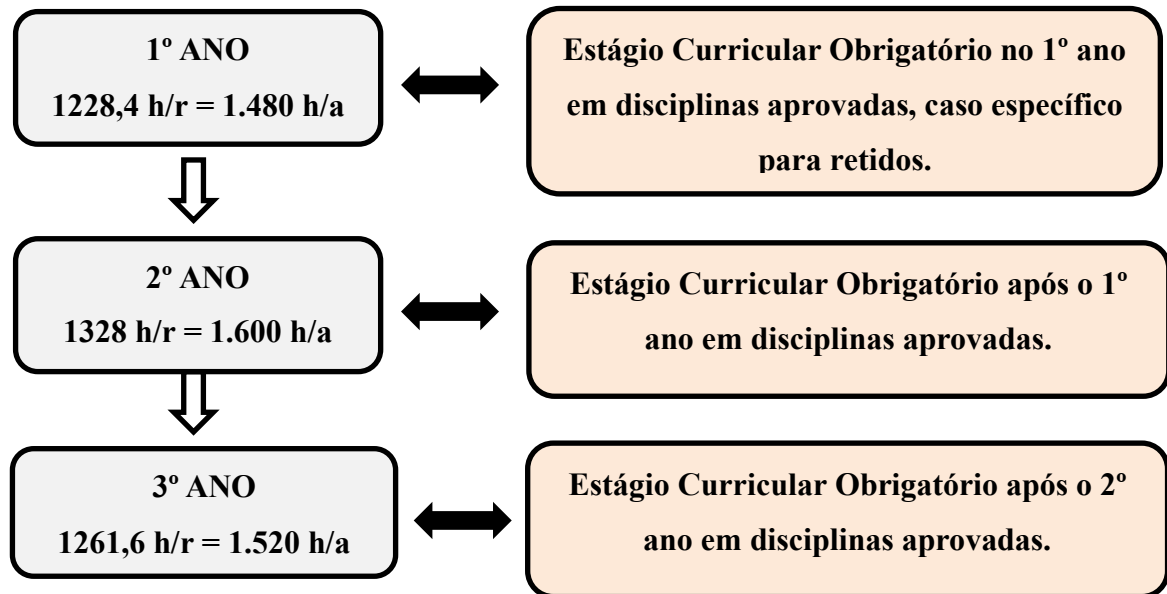


Figura 1. Itinerário Formativo do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

A carga horária do Curso de Técnico em Agropecuária será integral no período de 03 (três) anos. O limite máximo para conclusão será de 06 (seis) anos, em conformidade com a legislação vigente, as normas internas da Instituição e observando o disposto na Matriz Curricular do curso, a seguir.

As competências e ementas dos componentes curriculares do Curso Técnico em agropecuária encontram-se descritas nos Itens Ementário e no Apêndice “Programa dos Componentes Curriculares” deste documento.

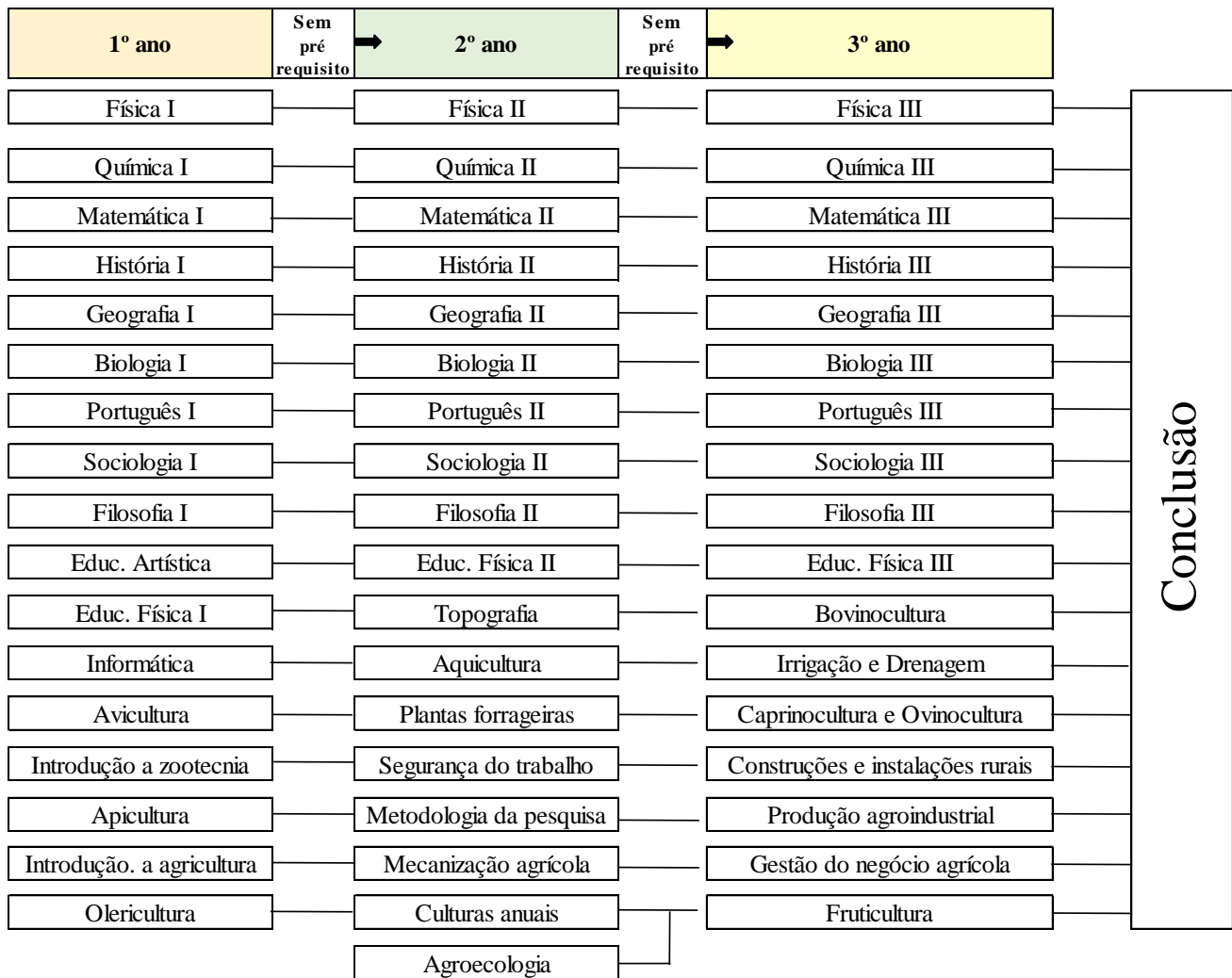


Figura 2. Fluxograma das componentes ofertadas em cada ano do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio.

2.8.4 Matriz Curricular

A concepção de Matriz Curricular está baseada na ideia de um currículo que atende ao Perfil Profissional, Competências, Bases Tecnológicas e Ementas que estão de acordo com o perfil de formação projetado. Abrangendo a compreensão da concepção pedagógica, as características da formação pretendida, a gestão das condições dadas e requeridas para o desenvolvimento do curso pertinente com a modalidade de oferta e os processos de acompanhamento e de avaliação.

Dessa forma, a Matriz Curricular está ordenada no perfil profissional que se estende na definição dos saberes, conhecimentos e competências profissionais presentes nas ementas. A seguir será apresentado a Matriz Curricular de forma sintética e relevante, porém não significa demonstrar meramente um quadro que sintetize as decisões pedagógicas tomadas no Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, e sim que facilite a visualização de sua Matriz Curricular.

2.8.4.1 Síntese da Matriz Curricular

Quadro 1. Síntese da matriz curricular

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO - IFPE CAMPUS BARREIROS							
CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA - INTEGRADO			EIXO TECNOLÓGICO: RECURSOS NATURAIS				
MATRIZ CURRICULAR - ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2012.1			REGIME: ANUAL/SERIADO				
CARGA HORÁRIA TOTAL: 3818 h/r			CARGA HORÁRIA TOTAL HORAS-AULA: 4600 h/a				
ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO: 150 h			CARGA HORÁRIA TOTAL COM ESTÁGIO: 3968 h/r				
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO MÍNIMA: 03 ANOS			SEMANAS LETIVAS: 40				
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO MÁXIMA: 06 ANOS			HORA-AULA: 50 min				
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL							
Lei nº 9.394/1996 - Lei nº 11.741/2008 - Lei Federal nº 11.788/2008 - Decreto nº 5.154/2004 - Parecer CNE/CEB nº 35/2003 - Resolução CNE/CEB nº 01/2004 - Parecer CNE/CEB nº 39/2004 - Parecer CNE/CEB nº 40/2004 - Parecer CNE/CEB nº 11/2008 - Resolução CNE/CEB nº 03/2008 - Parecer CNE/CEB nº 07/2010 - Resolução nº 04/2010 - Parecer CNE/CEB nº 05/2011 - - Resolução CNE/CEB nº 02/2012 - Parecer CNE/CEB nº 03/2012 - Resolução CNE/CEB nº 04/2012 - Parecer CNE/CEB nº 11/2012 - Resolução CNE/CEB nº 06/2012 988888 ~~~~~[[
	ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	ANO			CHT	
			1º	2º	3º	(h/a)	(h/r)
BASE COMUM	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua Portuguesa	4	3	3	400	332
		Língua Estrangeira Moderna (Inglês)		2	2	160	132,8
		Língua Espanhola (Opcional)*			2*	80*	66,4*
		Educação Artística	1			40	33,2
		Educação Física	2	2	2	240	199,2
	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	História	2	2	2	240	199,2
		Geografia	2	2	2	240	199,2
		Sociologia	1	1	1	120	99,6
		Filosofia	1	1	1	120	99,6
	CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Matemática	4	3	3	400	332
		Química	2	2	2	240	199,2
		Física	2	2	2	240	199,2
		Biologia	2	2	2	240	199,2
SUBTOTAL			23	22	22	2680	2224,4
	ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	ANO			CHT	
			1º	2º	3º	(h/a)	(h/r)
PARTE DIVERSIFICADA	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	Informática I	2			80	66,4
		Agroecologia		1		40	33,2
		Segurança do Trabalho		1		40	33,2
		Introdução à Metodologia Científica		1		40	33,2
		Produção Agroindustrial			1	40	33,2
		Gestão do Negócio Agrícola			2	80	66,4
SUBTOTAL			2	3	3	320	265,6
TOTAL - FORMAÇÃO GERAL			25	25	25	3000	2490
	ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	ANO			CHT	
			1º	2º	3º	(h/a)	(h/r)
BASES TECNOLÓGICAS	FORMAÇÃO ESPECÍFICA	Apicultura	2			80	66,4
		Avicultura Geral	3			120	99,6
		Introdução à Agricultura	2			80	66,4
		Introdução a Zootecnia	2			80	66,4
		Olericultura	3			120	99,6
		Aquicultura		2		80	66,4
		Culturas Anuais		3		120	99,6
		Mecanização Agrícola		2		80	66,4
		Plantas Forrageiras		2		80	66,4
		Suinocultura		3		120	99,6
		Topografia		3		120	99,6
		Bovinocultura			3	120	99,6
		Caprino cultura/Ovinocultura			2	80	66,4
		Construções e Instalações Rurais			2	80	66,4
		Fruticultura			3	120	99,6
Irrigação e Drenagem			3	120	99,6		
TOTAL - FORMAÇÃO TÉCNICA			12	15	13	1600	1328
TOTAL GERAL			37	40	38	4600	3818
SUBTOTAL POR PERÍODO (h/a)			1480	1600	1520	4600	3818
SUBTOTAL POR PERÍODO (h/r)			1228,4	1328	1261,6	3818	
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO (h/r)							150
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/r)							3968

* Os totais não computam a carga horária do componente curricular opcional Língua Espanhola.

2.8.4.2 Matriz Curricular Indicadores:

Nº de dias letivos anuais: 200 dias.

Nº de semanas letivas P/ ano:40.

Duração da aula: 50 minutos.

Nº de dias letivos semanais: 5

2.8.5 Ementas dos Componentes Curriculares**2.8.5.1 Ementas do 1º Ano**

Componente Curricular: Língua Portuguesa I	Créditos: 04
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 160 h/a teórica	
Ementa: A origem e a formação da língua portuguesa. Língua e linguagem. Variedades linguísticas. Estrutura da palavra. Processos de formação de palavras. Ortografia. Acentuação gráfica. Classes de palavras. Teoria da comunicação. Funções da linguagem. Dimensão discursiva da linguagem. Gêneros discursivos. Discurso e texto. Interlocução e contexto. Intertextualidade. Sentido e contexto. Efeitos de sentido. Gêneros discursivos. Arte, literatura e seus agentes. Gêneros literários. Historiografia literária. Estilo de época e estilo individual. Literatura da Idade Média. Humanismo. Classicismo. Renascimento. Quinhentismo brasileiro. Barroco português. Barroco brasileiro. Arcadismo português. Arcadismo brasileiro.	
Referências básicas BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999. BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. rev. e ampl. São Paulo: Nova Fronteira, 2009. BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001. NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português. São Paulo: UNESP, 2000.	
Referências complementares CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. 15. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2014. v. único. GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 27. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010. HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. KOCH, I. V. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006. NEVES, M. H. M. Guia de uso do português: confrontando regras e usos. São Paulo: UNESP, 2003. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004. SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.	

Componente Curricular: Educação Artística	Créditos: 01
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 40 h/a teórico-prática	
Ementa: Introdução à teoria musical. Elementos da música e parâmetros do som. Prática de conjunto. História da música ocidental e popular brasileira.	
Referências básicas BENNET, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. BENNET, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. ELIA, Ricardo. Ritmos brasileiros. São Paulo: Scipione, 2012.	

Referências complementares

ALMEIDA, Maria Berenice; PUCCI, Magda Dourado. **Outras terras, outros sons**. São Paulo: Callis Editora Ltda, 2003.

FERNANDES, José Nunes. **Mil e uma atividades de oficina de música**: caderno de exercícios. Rio de Janeiro: Ed. do autor, 2015.

GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. **História da música ocidental**. Lisboa; Gradiva, 1988.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. Brasília: Musimed, 1996.

TUGNY, Rosângela Pereira de.; QUEIROZ, Ruben Caixeta (org.). **Músicas africanas e indígenas no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

Componente Curricular: Educação Física I	Créditos: 02
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 80 h/a teórico-prática	
Ementa: Educação Física e a Cultura Corporal. Jogos (conteúdo teórico prático). O esporte como fenômeno cultural (conteúdo teórico prático). Dança e atividades rítmicas (conteúdo teórico prático). Luta como elemento de cultura corporal (conteúdo teórico prático).	
Referências básicas BENNET, Roy. Uma breve história da música . Rio de Janeiro: Zahar, 1986. BENNET, Roy. Elementos básicos da música . Rio de Janeiro: Zahar, 1998. ELIA, Ricardo. Ritmos brasileiros . São Paulo: Scipione, 2012.	
Referências complementares ALMEIDA, A. G.; DECHECHI, C. J. Handebol: conceitos e aplicações . Barueri: Manole, 2012. ALMEIDA, B. S.; MICALISKI, E. L.; SILVA, M. R. Esportes Complementares . Curitiba: Intersaberes, 2019. ANDRADE, V. F. S. Alto rendimento nos esportes coletivos . Curitiba: Intersaberes, 2020. CASTRO, A. Jogos e brincadeiras para Educação Física . 2º ed. Vozes, 2014. FIGUERÔA, K. M. O ensino das lutas na educação física escolar . Curitiba: Contentus, 2020. FONSECA, G. M. M.; SILVA, M. A. Jogos de Futsal: da aprendizagem ao treinamento . 2 ed. Caxias do Sul: Educs, 2011. MARCHI JÚNIOR, W.; CARON, A. E. G. Introdução ao ensino do voleibol . Curitiba: Intersaberes, 2019. NISTA-PICOLO, V.; TOLEDO, E. Abordagens pedagógicas do esporte: Modalidades convencionais e não convencionais . Campinas: Papirus Editora, 2014. POMIM. F. Ginástica . Curitiba: Intersaberes, 2020. RIBEIRO, R. S. Atividades Rítmicas e expressivas: a dança na educação física . Curitiba: Editora Intersaberes, 2019. RÚBIO, K. As mulheres e o esporte olímpico brasileiro . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. STOTZ, M. B. N.; FALCÃO, J. L. C. Ritmo & rebeldia em jogo: só na luta da capoeira se canta e dança? Revista Brasileira de Ciências do Esporte. v34, n1, p. 95-100, 2012.	

Componente Curricular: Matemática I	Créditos: 04
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 160 h/a teórica	
Ementa: Números Naturais, Inteiros, Racionais e irracionais. Conjunto dos números Reais. Porcentagens. Potência de expoente racional e real. Relações entre grandezas. Conceitos básicos e representações algébricas e gráficas. Crescimento e decrescimento. Relação entre os parâmetros de uma função e sua representação gráfica. Função afim. Função quadrática. Função exponencial. Função logarítmica. Figuras espaciais: planificações, vistas e perspectivas. Polígonos regulares inscritos e circunscritos na circunferência. Simetrias; reflexão; translação e rotação. Semelhança de figuras planas. Teorema de Tales. Relações métricas e trigonométricas no triângulo retângulo. Lei dos senos e dos cossenos. Medidas de massa, tempo, volume e capacidade. Medida da área e do perímetro de figuras planas limitadas por segmentos de reta e/ou arcos de circunferência. Medida da área do círculo, de setores circulares e coroas. Interpretação de tabelas e gráficos de diferentes	

tipos. Medidas de tendência central (média, moda e mediana) para um conjunto de dados numéricos não agrupados. Noções básicas de probabilidade: conceito e espaço amostral.

Referências básicas

DANTE, L. R. **Matemática: contexto e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2012. v.1.
GIOVANNI, R. J.; BONJORNO, J. R. **Matemática fundamental: Uma nova abordagem**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2011. v. único.
IEZZI, G. et. al. **Matemática: ciência e aplicações**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Referências complementares

BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. **Curso de Matemática**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003. v. único.
BUCCHI, P. **Matemática 1**. São Paulo: Escala Educacional, 2008.
DI PIERRO NETTO, S.; ORSI FILHO, S.; CARVALHO, M. C. C. S. **Quanta: matemática**, ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2005. v. 1.
PAIVA, M. **Matemática 1**. São Paulo: Moderna, 2009. v. 1.
SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. **Matemática: ensino médio**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 1.
IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar**. Volume 1. Conjuntos e Funções. 7ª edição. São Paulo: Editora Atual, 2004. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau.

Componente Curricular: Física I	Créditos: 02
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 80 h/a teórico-prática	
Ementa: As Grandezas Físicas da Natureza. A forma cientificamente correta de se escrever os números. Movimentos dos corpos. Dinâmica dos corpos: a causa do movimento e os efeitos que modificam o movimento dos corpos. Leis da Dinâmica. Forças básicas na natureza. Sistemas dinâmicos simples. Trabalho, energia, potência e rendimento.	
Referências básicas CARRON, W.; PIQUEIRA, J. R.; GUIMARÃES, O. Física . São Paulo: Ática, 2014. v. 1. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física: Contexto & Aplicações . Scipione: São Paulo, 2014. v. 1. GASPAR, A. Compreendendo a Física . São Paulo: Ática, 2011. v. 1.	
Referências complementares ARTUSO, A. R.; WRUBLEWSKI, M. Física 1 . Curitiba: Positivo, 2013. FUKE, L. F.; YAMAMOTO, K. Física para o ensino médio: Eletricidade, Física Moderna . São Paulo: Saraiva, 2011. v. 1. FUKUI, A.; MOLINA, M. M.; OLIVEIRA, V. S. Ser Protagonista: Física 1 . 3ª ed. São Paulo: SM, 2013. HELOU, GUALTER; NEWTON. Física: Ensino Médio . São Paulo: Saraiva, 2013. v. 1. SANT'ANNA, B. et. al. Conexões com a Física 3 . São Paulo: Moderna, 2011.	

Componente Curricular: Química I	Créditos: 02
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 80 h/a teórico-prática	
Ementa: Matéria e energia. Elementos, compostos e misturas. Modelos Atômicos e características dos átomos. Classificação dos elementos e Tabela Periódica. Ligações químicas e geometria molecular. Funções da Química Inorgânica. Relações entre massas, moléculas, mol e volume molar nas CNTP. Relações estequiométricas nas transformações químicas. Reações Químicas e suas aplicações.	
Referências básicas CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química Na Abordagem Do Cotidiano . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2011. FONSECA, M. R. M. Química: Ensino Médio . 2 ed. São Paulo: Ática, 2016. LISBOA, J.C.F. Ser Protagonista: Química . São Paulo: SM Ltda, 2016.	

USBERCO, J. SALVADOR, E. **Conecte Química: Química 1.** 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2014

Referências complementares

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
 FONSECA, M. R. M. **Química: Ensino Médio.** São Paulo: Ática, 2013. v. 3.
 MAHAN, B. H.; MYERS, R. S. **Química: um Curso Universitário.** 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
 RUSSELL, J. B. **Química Geral.** 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994. v. 1.
 REBELLO, Y. C. P. **Estruturas de aço, concreto e madeira – atendimento as expectativas dimensional.** Editora Zigurate, 2005, 373p.
 MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico.** SP: Edgar Blucher Ltda., 2001, 167p.

Componente Curricular: Biologia I	Créditos: 02
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 80 h/a teórico-prática	
Ementa: Introdução aos mecanismos e conceitos básicos que regem as Ciências Biológicas e sua interação com o meio ambiente: níveis de organização, composição, transformações da matéria e reprodução. Discussão sobre os principais constituintes necessários a manutenção da vida: a água, sais minerais, carboidratos, lipídios, proteínas e vitaminas. Caracterização da célula e sua importância como principal unidade morfofisiológica dos seres vivos. Caracterização dos diferentes processos de respiração nos organismos vivos. Avaliação das principais aplicações das plantas na alimentação humana. Estudo do núcleo celular e seus mecanismos de funcionamento na célula. Avaliação dos tipos de reprodução existentes entre os animais, e suas respectivas fases e peculiaridades durante o desenvolvimento embrionário. Estudo dos mecanismos envolvidos e especificidades dos principais tipos de tecidos que constituem os animais. Discussão em torno das principais teorias dispostas a explicar a origem da vida na Terra.	
Referências básicas LOPES, Sonia; ROSSO, Sergio. Bio Volume 1. 3ª ed. – São Paulo: Saraiva, 2014. PAULINO, W. R. Biologia Atual. Volume 3. São Paulo: Ática, 2003. SILVA JUNIOR, César da; SASSON, Sezar; NELSON, Caldini Júnior. Biologia Volume 1. 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.	
Referências complementares AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia: Biologia das Células. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009. ELSEVIER. ScienceDirect. Disponível em: < http://www.sciencedirect.com/ >. Acesso em: 18 maio 2015. LOPES, S. Bio. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v. único. MACHADO, S. Biologia de olho no mundo do trabalho. Volume único para o Ensino Médio. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2003. ROSSO, S.; LOPES, S. Biologia: Conecte. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. v. 1.	

Componente Curricular: Geografia I	Créditos: 02
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 80 h/a teórica	
Ementa: A importância da ciência geográfica e o sentimento de pertencimento. O estudo da Terra e seus principais movimentos. O estudo da Cartografia e das tecnologias modernas utilizadas pela cartografia. Análise da estrutura terrestre e suas relações com as atividades humanas. O estudo do solo e sua interação com clima. Princípios geográficos e interferência antrópica. Principais fenômenos Climáticos e a interferência da sociedade. Hidrografia, Biomas e formações vegetais. Histórico das conferências mundiais e locais.	

Referências básicas

ROSS, Jurandyr L. Sanches (org.) **Geografia do Brasil**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia do Brasil: espaço geográfico e globalização**. Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2013. v. I.

TEIXEIRA, Wilson *et all.* **Decifrando a Terra**. 2 ed. São Paulo: Editora Nacional, 2009.

Referências complementares

AB' SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Atlas escolar de Pernambuco**. 2º ed. João Pessoa, PB: Editora Grafset s/d, 2003.

FERRETI, Elaine. **Geografia em ação, práticas em climatologia**. 2 ed. Curitiba: Aymar, 2012.

FLORENZANO, Teresa G. **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

GABLER, Robert; PETERSEN, James.; SACK, Dorothy. **Fundamentos de Geografia Física**. São Paulo: Editora Cengage, 2015.

LEPSCH, Igo F. **Formação e Conservação dos Solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

RUY, Moreira. **O que é geografia**. 11 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1998.

SOUZA, Galba Xavier ramos de. **Geografia no Vestibular**. São Paulo: Editora Ciência Moderna, 2010.

Componente Curricular: História I	Créditos: 02
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 80 h/a teórica	
Ementa:	
Introdução aos Estudos da História. Para que serve a História. A História e a visão do historiador. A verdade na História. A Historiografia e a História. Tendências historiográficas. Periodização Histórica. Trabalho: Processo de Processo. Elementos do Processo de produção; Forças Produtivas X Relação Social de Produção; Modo de Produção: Conceito e implicações metodológicas; Modo de Produção Primitivo Comunal: a) Primeiras organizações grupais: Família, Clãs, Tribos; b) Paleolítico, Neolítico e Idade dos Metais; c) Os primeiros habitantes na África e no Brasil. Modo de Produção Escravista: Civilizações Antigas: Mesopotâmica, Egípcia, Hebraica, Fenícia e Persa; Aspectos sócio-culturais, econômicos e Políticos. Civilização Clássica: Grega e Romana; Aspectos sócio-culturais, econômicos e políticos. Civilização Islâmica Aspectos sócio-culturais, econômicos e políticos. Processo de Feudalização Européia: Formação dos Reinos; O Sistema Feudal: divisão do poder, estamentos feudais, obrigações servis e economia agropastoril; O poder da Igreja Medieval: Igreja Católica, Tribunais da Inquisição e Movimentos das Cruzadas. Baixa Idade Média: Fase de Expansão e Fase de Depressão. Desenvolvimento Agrícola; Renascimento Comercial e Urbano; Declínio da produção agrícola; Guerras Feudais; Divisão da Igreja. Transição do Feudalismo para o Capitalismo. Formação dos Estados Nacionais; Absolutismo e Mercantilismo; Expansão Marítima Comercial: Espanhola e Portuguesa; Sistema Colonial; Os povos pré-colombianos: Maias, Astecas, Incas, Guaranis, Tupis, Jês, Nuaruaques e Caetés.	
Referências básicas	
AQUINO e outros. História das Sociedades . Vol.2. Ao Livro Técnico AS. São Paulo, 1989.	
ARRUDA, José Jobson de A. História Antiga e Medieval . São Paulo: Ática, 1990.	
_____. História Moderna e Contemporânea . São Paulo: Ática, 1990.	
BENTO, Maria Aparecida Silva. Cidadania em Preto e Branco – Discutindo as relações raciais . São Paulo, Ática, 1999.	
CARMO, Paulo Sérgio. História e ética do trabalho no Brasil . Ed. Moderna. São Paulo, 1998.	
CONTRIM, Gilberto. História e consciência do Mundo . São Paulo: Saraiva, 1994.	
_____. História e Consciência do Brasil . São Paulo: Saraiva, 1994.	
FARIA, Ricardo de Moura. História/ Ricardo, Adhemar, Flávio. Belo Horizonte. Lê: 1995.	
FIGUEIRA, Divalte Garcia. História: volume único . São Paulo: Ática, 2005.	
GOLF, Jacques Le. História e memória . Campinas: Unicamp, 1996.	
_____. Reflexões sobre a História . Lisboa-Portugal, Edições 70, 1986.	
KOSCHIBA, Luiz. História, estruturas e processos . Editora Atual, São Paulo, 2000	
MEINERZ, Carla Beatriz. História Viva: A história que cada aluno constrói . Porto Alegre: Mediação, 2001.	
MOCELLIN, Renato. História: volume único, ensino médio . São Paulo: IBEP, 2004. (Livro adotado pela	

<p>escola)</p> <p>MOTA, Myriam Becho. História das cavernas ao Terceiro Milênio. Editora Moderna. São Paulo 1999.</p> <p>PEDRO, Antonio. História do mundo ocidental: ensino médio: volume único. São Paulo: FTD, 2005.</p> <p>PLEKHANOV, Guiorgui V. O Papel do indivíduo na História. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2006.</p> <p>SANTIAGO, Theo. Do Feudalismo ao capitalismo: Uma discussão histórica. São Paulo. Contexto, 1988.</p> <p>SANTOS, Joel Rufino dos. O que é Racismo. São Paulo: Brasiliense, 2005.</p> <p>SCHAFF, Adam. História e Verdade. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p>
<p>Referências complementares</p> <p>BORGES, Vavy Pacheco. O que é História. São Paulo: Nova Cultural, 1999</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion S. Sociedade do antigo oriente próximo. São Paulo, ática, 1988.</p> <p>FERREIRA, Jorge Luiz. Incas e Astecas: Culturas Pré-colombianas. São Paulo, Ática, 1988.</p> <p>GIORDANI, M. C. História da Grécia. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>MONTEIRO, Hamilton M. O Feudalismo: economia e sociedade. São Paulo. Ática, 1987.</p> <p>OLIVEIRA, Carlos Roberto de. História do Trabalho. São Paulo, Ática, 1987.</p> <p>VERNANT, J. P. Mito e religião na Grécia Antiga. Campinas: Papirus, 1992.</p>

Componente Curricular: Sociologia I	Créditos: 01
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 40 h/a teórica	
Ementa:	
<p>Concepção de sociologia e fenômenos sociais. Diferenciação entre o conhecimento sociológico e senso comum. A socialização dos indivíduos e as instituições sociais. Caracterização do mundo moderno suas transformações culturais, ideológicas e socioeconômicas e a implicação para o desenvolvimento da Sociologia. Introdução à sociologia e seus principais teóricos. Introdução à Antropologia. Concepção sobre cultura e natureza. Racialismo e evolucionismo social. Inserções sobre Relativismo, alteridade e métodos de apreensão do social. Introdução à ciência política e seus teóricos importantes. Concepção sobre política, democracia, poder e corrupção na contemporaneidade. Direitos humanos, políticas públicas e inclusão social.</p>	
Referências básicas	
<p>BOMEY, HELENA. et al (coordenação). Tempos modernos, tempos de sociologia: ensino médio: volume único. São Paulo: Editora do Brasil, 2011.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Sociologia. Tradução: Ronaldo Cataldo. Costa; Revisão técnica: Fernando Coutinho Cotanda. 6ª ed. Porto Alegre: Penso, 2012.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.</p> <p>DURKHEIM, É. As regras do método sociológico. São Paulo: Martin Claret, 2001.</p> <p>MARX, Karl. A ideologia Alemã. 1ªed. São Paulo. Expressão Popular, 2009.</p> <p>MARX, Karl. Manifesto do partido Comunista. 1ªed. São Paulo. Martin Claret, 2014.</p> <p>WEBER, M. A Ética protestante e o Espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1999.</p>	
Referências complementares	
<p>BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.</p> <p>CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. 2 ed. São Paulo: EDUSC, 2002.</p> <p>COHN, Gabriel(org.). Sociologia: para ler os clássicos – Durkheim, Marx, Weber. 2 ed. Rio de Janeiro: Azougue, 2009.</p> <p>QUINTANEIRO, Tania & BARBOSA, Ligia de O. & oliveira, Márcia Gardênia de. Um toque de clássicos. Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: UFMG, 2002.</p> <p>LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Editora Brasiliense, 2009.</p> <p>SELL, Carlos Eduardo. Sociologia Clássica: Marx, Durkheim e Weber. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>ORWELL, GEORGE. Revolução dos bichos. 34ª impressão. São Paulo. Cia. das letras, 2007.</p> <p>LALLEMENT, Michel. Historia das ideias sociológicas. Petrópolis. RJ. Editora Vozes. 2008.</p>	

Componente Curricular: Filosofia I	Créditos: 01
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 40 h/a teórica	
Ementa:	
<p>Introdução à filosofia. A condição Humana. O pensamento Mítico. Conhecimento Filosófico. A importância</p>	

da autonomia do pensar através leitura sobre a realidade construída ao longo do tempo do espaço no mundo. Principais pensadores da História da Filosofia Ocidental com ênfase nas teorias do conhecimento. Conceito de filosofia, principais fases de sua história e os problemas que determinaram sua importância para se entender os fundamentos do conhecimento humano. Contexto histórico do surgimento da filosofia antiga: Sócrates, Platão, e as escolas helenistas.

Referências básicas

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: Introdução a Filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.
 ASPIS, R. L.; GALLO, S. **Ensinar Filosofia**: um livro para professores. São Paulo: Atlas, 2009.
 BAGGINI, J. **O porco filósofo**: 100 experiências de pensamento para a vida cotidiana. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.
 CAPISTRANO, P. **Simples Filosofia**: a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal. Rio de Janeiro: ROCCO, 2009.
 CHARLES, F. **Explicando a Filosofia com Arte**. São Paulo: EDIOURO, 2004. CHAUI, M. **Iniciação à Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2014.
 COTRIM, G; FERNANDES, M. **Fundamentos da Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
 FIGUEIREDO, FIGUEIREDO, V. (Org.). **Seis Filósofos na sala de Aula**. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2006.
 GHEDIN, E. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.
 FLEINER, Thomas. **O que são Direitos Humanos?** Imprensa: São Paulo, M. Limonad, 2003.

Referências complementares

CORDI, C. et al. **Para filosofar**. São Paulo: Scipione, 2007.
 COTRIN, G. **Fundamentos da filosofia**: História e grandes temas. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
 CUNHA, J. A. **Iniciação à Investigação Filosófica**: Um Convite ao Filosofar. 2. ed. São Paulo: Alínea, 2013.
 DESCARTES, R. **Princípios da Filosofia**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2006.
 ROONEY, ANNE. **A História da Filosofia**: da Grécia Antiga aos Tempos Modernos. 1. ed. São Paulo: M. Books, 2015.
 RUSSELL, B. **História do Pensamento Ocidental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2008.
 VERNANT, J. P. **As origens do Pensamento Grego**. Rio de Janeiro: Difel, 1998.

Componente Curricular: Informática I	Créditos: 02
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 80 h/a teórico-prática	
Fundamentos da Informática. Hardware e software. Dispositivos de inclusão digital. Reciclagem de hardware e questões ambientais. Sistemas operacionais. Software de processamento de texto. Software editor de planilha eletrônica. Software de apresentação. Conceitos básicos de Internet. Ética e segurança na web.	
Referências básicas	
BARRIVIEIRA, R. e OLIVEIRA, E. D. Introdução à Informática . 1ª edição. Livro técnico, 2012. REIS, W. J. e SOARES, V. H. P. LibreOffice Writer 4.2 : Manipulação Textos Com Liberdade e Precisão. Coleção Premium, 2014. VELLOSO, F. C. Informática: Conceitos Básicos . 9ª edição. Elsevier, 2014.	
Referências complementares	
CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. Introdução à Informática . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. FUSTINONI, D. F. R.; LEITE, F. N.; FERNANDES, F. C. Informática Básica para o Ensino Técnico Profissionalizante . Brasília-DF: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012. OLIVEIRA, R. A. Software Livre e BrOffice . 2009. REIS, W. J. LibreOffice Impress 4.2 : Dominando Apresentações. Coleção Premium, 2014. SCHECHTER, R. BrOffice.Org: Calc e Writer . 1ª edição. Campus Editora, 2006.	

Componente Curricular: Introdução à Agricultura	Créditos: 02
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 80 h/a teórico-prática	
Ementa: Histórico e importância econômica e social da agricultura. Tipos de agricultura praticada no mundo atual. Divisão dos estudos na agricultura. Classificação botânica das plantas cultivadas. Propagação de plantas.	

Fatores climáticos na agricultura. Estudo de solos (formação, propriedades, princípios de fertilidade e conservação). Recomendação de adubação. Fundamentos do controle de pragas e doenças.
<p>Referências básicas</p> <p>HOFFMANN, A.; FACHINELLO, J. C.; NACHTIGAL, J. C. Formas de propagação de plantas frutíferas. Propagação de Plantas Frutíferas. Brasília, Embrapa Informação Tecnológica, p. 45-56, 2005.</p> <p>GALLO, D. et al. Entomologia agrícola. FEALQ, Piracicaba: São Paulo, 2010.</p> <p>PRUSKI, F.F. Conservação de solo e água: Práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. 2º ed. UFV, 2009.</p> <p>IPA. Cultivares recomendadas pelo IPA para Zona da mata de Pernambuco. IPA: Recife, 2009.</p> <p>NOVAIS, R.F.; ALVARES, V.H. et al. Fertilidade do solo. Viçosa-MG, 2007</p>
<p>Referências complementares</p> <p>DUARTE, L. G.; THEODORO, S. H.; VIANA, J. N. Agroecologia: um caminho para a extensão rural sustentável. Garamond: Rio de Janeiro, 2009</p> <p>BRADY, Nyle C. Natureza e propriedade dos solos. RIO DE JANEIRO RJ: Freitas Bastos, 1968, 2 ed.</p> <p>PRIMAVESI, A.. Manejo ecológico do solo. São Paulo: Nobel, 2012.</p> <p>AMORIM, L.; BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H. 3ed. Manual de Fitopatologia: Princípios e Conceitos V. 1. Agronômica Ceres: São Paulo, 1995.</p> <p>CARVALHO, R. P. L. (et. al). Entomologia agrícola. FEALQ: Piracicaba, 2002.</p>

Componente Curricular: Olericultura	Créditos: 03
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 120 h/a teórico-prática	
<p>Ementa:</p> <p>Introdução ao estudo da Olericultura: Histórico da Olericultura; A Olericultura no Brasil; Princípios e conceitos de Olericultura; Importância alimentar e social da olericultura; Características das explorações Olerícolas; Vantagens e desvantagens dos principais cultivos; Termos técnicos utilizados no cotidiano de um técnico Olericultor; Noções de pedagogia de projetos de hortaliças (teórico x Prático); Vivência prática. Planejamento da horta: Iniciando o Projeto; Ferramentas utilizadas na Horta; Escolhas do terreno; Preparo do terreno; Sementeira (produção de mudas)- Método tradicional (em campo), Método Atual(em estufa); Construção alternativa de uma casa de vegetação; Preparo do substrato; Solarização do substrato (método alternativo de esterilização de solo); Vivência Prática. Planejamento da horta: Preparo do solo; Escalonamento dos canteiros; Adubação; Plantio; Vivência prática. Tratos culturais: Conceito; Importância; 3 tipos; Vivência prática. Tipos de explorações olerícolas: Exploração diversificada; Exploração especializada; Exploração industrial; Exploração doméstica e educativa; Vivência prática. Classificação das olerícolas quanto as partes comestíveis: Hortaliças tuberosas: Tubérculos; Bulbos; Raízes tuberosas; hortaliças herbáceas: Folhas; Talos e hastes; Flores e inflorescências; Hortaliças fruto. Vivência prática. A Olericultura como um empreendimento econômico: Fatores básicos da produção; Custo de produção e análise econômica de uma cultura; Planejamento da exploração; Condições de mercado; Vivência prática. Propagação e implantação da cultura: Propagação por sementes; Propagação por partes vegetativas; Qualidade da semente; Escolha da cultivar; Aquisição de sementes. Vivência prática. Cultivo das Principais hortaliças da região: Cultura da alface; Cultura do coentro; Cultivo da cebolinha; Cultivo da couve folha; Cultivo do rabanete; Cultivo do pimentão; Cultivo da berinjela; Cultivo da cenoura; Cultura da abobrinha; Cultura da tomate; Vivência em campo.</p>	
<p>Referências básicas</p> <p>FILGUEIRA, F.A.R. Novo manual de olericultura: agro tecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças, 2ª Ed. Viçosa: UFV,2003. 412p.</p> <p>TORRES, M.A.P.; TORRES, P.G.V. Guia do horticultor. Porto Alegre: Editora Regal, 2009.200p.</p> <p>FONTES, P.C.R.; ARAUJO, C. Adubação nitrogenada de hortaliças: princípios e práticas com o tomateiro. Viçosa: Editora UFV,2007. 148p.</p> <p>ANDRIOLO, Jerônimo Luiz, Olericultura geral: Princípios e técnicas. 1ª Ed. Ed, UFSM. Santa Maria – Brasil. 2002. 158p.</p> <p>MALAVOLTA, Eurípedes; Gomes, Frederico Pimentel; ALCARDE, J.C. Adubos e Adubações. Editora: Nobel,2002.</p> <p>MURAYAMA, Shizuto. HORTICULTURA. Instituto campineiro de Ensino Agrícola.</p> <p>FONTES, Paulo C.R. Olericultura teoria e prática. Universidade federal de viçosa, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Fitotecnia.</p>	

Referências complementares

PAIVA, M.C. **Produção de hortaliças em ambiente protegido**. Cuiabá: SEBRAE, 1998. 85p (coleção agroindústria).

ANDRIOLO, Jerônimo Luiz. **Olericultura Geral: Princípios e técnicas**. Santa Maria RS: UFSM, 2002.

COSTA FILHO, A.C et al. **CLT-LTr**. 44. ed. São Paulo: LTr. 2015.

COSTA, A.T. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. Ed. Difusão, 2008.

HENZ, G.P.; ALCANTARA, F.A, (Ed.) **Produção orgânica de hortaliças: o produtor pergunta a Embrapa responde**. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2007.308p.

BURG, I.C.; MAYER, P.H. **Alternativas Ecológicas para prevenção e controle de pragas e doenças**. 30.ed. Francisco Beltrão: GRAFIT – Artes Gráficas / 1998. V.01. 130p.

PENTEADO, S.R. **Introdução a Agricultura Orgânica**. Viçosa. Aprender Fácil, 2003. 235p.

DURIGAN, Júlio Cezar. **Controle de Plantas daninhas na olericultura: Umbelíferas e cucurbitáceas**. Jaboticabal SP: funep, 1993.

JESUS FILHO, José daminhão. **Hidroponia: Cultivo sem solo**. Editora: CPI Centro de produções técnicas, 2009.

Componente Curricular: Introdução à Zootecnia	Créditos: 02
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 80 h/a teórico-prática	
Ementa: Classificação da zootecnia: geral e especial. Estudo da domesticação dos animais. Importância da Zootecnia na Exploração racional dos animais domésticos. Classificação dos diferentes aparelhos digestivos. Classificação dos alimentos. Formulação e elaboração da ração. Balanceamento de rações. Instalações ligadas as diversas atividades da agropecuária. Programas sanitários e medidas profiláticas das enfermidades. Noções básicas sobre legislação agropecuária. Principais equipamentos utilizados na zootecnia. Principais termos técnicos da ligados a zootecnia.	
Referências básicas ARAÚJO, L. F.; ZANETTI, M. A. Nutrição Animal . 1 ed. Ed. Manole, São Paulo. 2019. BRASIL – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Legislação . S.d. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/centrais-de-conteudo/legislacao-1 FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e Fisiologia dos animais de fazenda . 7 ed. Ed. Guanabara Koogan, São Paulo, 2011. DOMINGUES, P. F.; LANGONI, H.; JUNIOR FERREIRA, R. S. Manejo Sanitário Animal . 1 ed. Ed. EPUB- Ed. Publicações médicas, São Paulo 2001. ROLIM, A. F. M. Produção animal: Bases da reprodução, manejo e saúde . 1 ed. Ed. Érica, São Paulo, 2014. TORRES, A. P. Melhoramento dos rebanhos: (noções fundamentais) . 5 ed. Ed. Nobel, São Paulo, 1997. VIEIRA, M. I. Pecuária Lucrativa – Zootecnia Prática . Prata Editora e distribuidora LTDA, São Paulo, 2000.	
Referências complementares DUARTE, L. G.; THEODORO, S. H.; VIANA, J. N. Agroecologia: um caminho para a extensão rural sustentável . Garamond: Rio de Janeiro, 2009 BRADY, Nyle C. Natureza e propriedade dos solos . RIO DE JANEIRO RJ: Freitas Bastos, 1968, 2 ed. PRIMAVESI, A.. Manejo ecológico do solo . São Paulo: Nobel, 2012. AMORIM, L.; BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H. 3ed. Manual de Fitopatologia: Princípios e Conceitos V. 1 . Agronômica Ceres: São Paulo, 1995. CARVALHO, R. P. L. (et. al). Entomologia agrícola . FEALQ: Piracicaba, 2002.	

Componente Curricular: Apicultura	Créditos: 02
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 80 h/a teórico-prática	
Compreender a importância da apicultura no Brasil e no mundo; Conhecer os Termos apícolas; Classificar as abelhas quanto as raças e sua morfologia; Reconhecer uma colmeia, os acessórios e os apetrechos apícolas, Identificar os diversos tipos de apiários e suas localizações; Conhecer as instalações e equipamentos de um apiário; Executar o manejo de um apiário; Identificar um pasto apícola e reconhecer os predadores das abelhas; Identificar os produtos apícolas; Efetuar o processamento de produtos apícolas; Obter noções sobre	

legislação apícola; Obter noções sobre meliponicultura.

Referências básicas

ABREU, J. M. M. **Aprender a Criar abelhas**. Ed. Três LTDA, São Paulo, 1986.
 EMBRAPA. **Criação de abelhas: apicultura**. Embrapa MeioNorte, Brasília, 2007.
 PINHO FILHO, R. **Criação de abelhas**. 3 ed. Ed. SEBRAE, Cuiabá, 2007.
 MAGALHÃES, E. O.; BORGES, I. L. **Apicultura básica**. CEPLAC/CENEX, Ilhéus. 2012.
 SOUZA, B. A. **Munduri (Melipona asilvai): a abelha sestrosa**. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia Cruz das Almas, 2009.
 VENTURIERI, G. C. **Criação de Abelhas Indígenas sem Ferrão**. EMBRAPA, Belém, 2004.
 WOLFF, L. F. **Como alimentar enxames**. Embrapa Informação Tecnológica. Brasília, 2011.

Referências complementares

BRUENING, P. E. Humberto, **Abelha Jandaíra 3a –ed**. Cuiabá. SEBRAE/SC, 2005.
 DARLET, S. C. **Apicultura Manual do Agente de Desenvolvimento Rural**. Brasília, SEBRAE, 2004.
 ROCHA, J. S. **Apicultura**. Programa Rio Rural, Niterói, 2008.
 SALOMÉ, L. G. **Boas Práticas na Produção Apícola**. Florianópolis, SEBRAE / SC, 2005.
 SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Abelhas Apis mellifera: instalação do apiário. 2. ed**. SENAR, Brasília, 2010.
 SANTANA, C. N. **Criação de Abelhas para a Produção de Mel**. E Ed, Brasília, Senar, 2004.
 WITTER, S. **Manual de boas práticas para o manejo e conservação de abelhas nativas (meliponíneos) /** Sidia Witter, Patricia Nunes-Silva. 1. ed. - Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2014.
 WOLFF, L. F. **Como capturar enxames em voo**. Embrapa Informação Tecnológica, Brasília, 2011.
 WOLFF, L. F. **Como instalar colmeias**. Embrapa Informação Tecnológica. Brasília, 2010.
 WOLFF, L. F. **Como capturar enxames com caixas-isca**. Embrapa Informação Tecnológica. Brasília, 2009.

Componente Curricular: Avicultura Geral	Créditos: 03
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 120 h/a teórica	
Ementa: História da Avicultura (origem e domesticação das aves domésticas); Situação atual da avicultura no Brasil e no mundo; Noções de Anatomia e Fisiologia; Principais raças de aves; Criação e manejo de frangos de corte; Criação e manejo de poedeiras; Ambiência, instalações e, equipamentos avícolas; Coturnicultura: Vantagens e características da criação; Instalações e equipamentos: Reprodução; Manejo nutricional; Produção de carne e ovos; Manejo sanitário.	
Referências básicas BOLETIM DE EXTENSÃO Nº 51 - CRIAÇÃO DE GALINHAS CAIPIRA – UFV – MG, 2016. CORRADELLO, Elaine de F. A. 1990. Codorna: Máquina produtora de carne e ovos . São Paulo: Icone. COTTA, T.; Galinha – Produção de ovos . Aprenda Fácil Editora, Viçosa-MG. COTTA, Tadeu; FERREIRA, Rozimar Gomes da Silva; FERREIRA, Danielle Gomes da Silva. “Produção de Frangos de Corte” . Viçosa-MG, CPT, 2008, 312p ENGLERT, Sérgio Inácio. 1998. Avicultura: tudo sobre raças, manejo e alimentação . 7ª edição Atual, Guaíba; Agropecuária. 238p. FERREIRA, Mauro Gregory. 1993. Produção de aves: Corte e Postura . Guaíba: Agropecuária. 118p. LANA, Geraldo Roberto Quintão. Avicultura . Campinas, Editora Rural, 2000. 268 p. MALAVAZZI, G. Avicultura Manual Prático . S. Paulo, Nobel, 1999. 156 p. PUPA, Júlio Maria Ribeiro. “Galinhas Poedeiras – Cria e Recria . Viçosa-MG, CPT, 2008, 164p. VILELA, Jorge Luís. Criação de Codornas . Cuiabá, SEBRAE/MT, 2006. 91 p.	
Referências complementares ABINO, Luiz Fernando Teixeira. Produção e Nutrição de frangos de corte– 2ª edição . Viçosa-MG, UFV, 2017. ALBINO, L.F.T; NERY, L.R; JUNIOR, J.G.V, SILVA, J.H.V. Criação de frango Caipira – Avicultura Alternativa . Aprenda Fácil Editora, 2ª Edição, Viçosa-MG, 2005. BERCHIERIA A. JÚNIOR, MACARI, M. Doenças das aves . 1 ed. Facta, Campinas, 2000. CALDERANO, Arele Arlindo. Formulação de rações para Frangos de Corte convencionais e caipiras . Viçosa-MG. Aprenda Fácil, 2017.	

FACTA: **Anais da Conferência APINCO 99 de Ciência e Tecnologia avícolas**. Campinas- SP, Volume 2. 1999
 VALVERDE, C. C. **250 Maneiras de Preparar rações balanceadas para galinhas poedeiras**. Ed. Aprenda Fácil, Viçosa-MG, 2001.

2.8.5.2 Ementas do 2º Ano

Componente Curricular: Língua Portuguesa II	Créditos: 03
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 120 h/a teórica	
Ementa: Leitura, interpretação e produção de textos (expositivos, argumentativos e explicativos; orais e escritos; verbais e não-verbais); a Morfologia e a Sintaxe no entendimento do texto, no estabelecimento da língua padrão e do seu funcionamento social; os estilos de época do século XIX – Romantismo, Realismo / Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo – como representação da transformação política, social, econômica e cultural do Brasil e do mundo no século XIX; abordagem da questão étnico-racial, visando o resgate e valorização do povo negro e sua contribuição para a formação da cultura brasileira.	
Referências básicas BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz . São Paulo: Loyola, 1999. BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa . 37. Ed. Ver. E ampl. São Paulo: Nova Fronteira, 2009. BOSI, A. História concisa da literatura brasileira . 47. Ed. São Paulo: Cultrix, 2006. MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização . São Paulo: Cortez, 2001. NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português . São Paulo: UNESP, 2000.	
Referências complementares CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos . 15. Ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2014. V. único. GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna . 27. Ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010. HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. Dicionário Houaiss da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. KOCH, I. V. Ler e compreender: os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2006. NEVES, M. H. M. Guia de uso do português: confrontando regras e usos . São Paulo: UNESP, 2003. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola . Campinas: Mercado de Letras, 2004. SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros . Belo Horizonte: Autêntica, 1998.	

Componente Curricular: Educação Física II	Créditos: 02
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 80 h/a teórico-prática	
Ementa: Capacidades Físicas: As capacidades físicas corporais e as habilidades motoras e sua aplicabilidade no cotidiano; Força; Flexibilidade; Mobilidade articular; Equilíbrio; Velocidade; Agilidade; Coordenação; Resistência. O esporte como fenômeno cultural (conteúdo teórico-prático): Histórico das modalidades esportivas – a origem histórica e o seu papel de interação entre as diferentes culturas; Tática e estratégia de jogo nas modalidades esportivas: Os Elementos essenciais ao ataque e a defesa. Futsal: reconhecimento e apropriação dos fundamentos táticos e suas adaptações: Posições e Funções; Táticas de ataque (Saída de Bola; Padrões de Jogo; Bola Parada); Contra-ataque; Táticas de Defesa (Defesa individual e coletiva; defesa avançada; defesa recuada); Voleibol: reconhecimento e apropriação dos fundamentos táticos e suas adaptações: Posições de Rodízio; Funções e Trocas; Táticas de ataque (Ataque de Meio; Ataque de Ponta; Ataque de Fundo); Táticas de Defesa (Bloqueio; Formações de Recepção e defesa); Handebol: reconhecimento e apropriação dos fundamentos técnicos e suas adaptações: Posições e Funções; Táticas de ataque (rodízios e padrões; ataque pelos Meias e Pontas; Ataques com trocas entre meias; Ataques com pivô); Contra-ataque; Táticas de Defesa (Defesa individual e coletiva; defesa 6:0 e 5:1); Lazer e o cotidiano: Conceito de Lazer e as atividades do cotidiano; Anti-Lazer. A dança e a luta como elementos da construção da cultural corporal de movimento: Os fundamentos das lutas ocidentais: Boxe, KickBoxing; Greco-Romana, Esgrima; As danças folclóricas regionais: Frevo, Maracatu; Forró; Caboclinhos, Coco, Ciranda. O esporte adaptado para pessoas deficientes: Esporte Olímpico e paralímpico: Origem, características, adaptações, história de vida de atletas; Experiência de se deslocar no ambiente com limitação na visão e nos membros inferiores; Esportes paralímpicos – Futebol de 5; goalball; 59eori sentado.	

<p>Referências básicas ADEMIR DE MARCO (Org). Educação física: Cultura e Sociedade. Campinas: Papyrus Editora, 2015. DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 7. Ed. Campinas: Papyrus, 2007. DUARTE, O. História dos esportes. São Paulo: Editora Senac, 2019.</p>
<p>Referências complementares BARBANTI, V. J. Teoria e prática do treinamento esportivo. 2 ed. São Paulo: Bicher, 1997. BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos Cedes, ano XIX, no 48, Agosto/99. CARVALHO, et al. Transmissão de ideias sobre o corpo humano pelo professor de Educação Física escolar e reações percebidas nos alunos v. 8, n. 1, pp. 67-77, 2012. DAÓLIO, J. Educação Física e o conceito de cultura. Autores associados: Campinas, 2004. DARIDO, S. C. Educação Física no Ensino Médio: Reflexões e ações. MOTRIZ, v.5, n.2, dez,1999. DUARTE, L. R. Educação Física como linguagem. Motriz. Rio Claro, v.16 n.2 p.292-299, abr./jun. 2010. DUARTE, O. História dos esportes. São Paulo: Editora Senac, 2019. FINCK, S. C. M. A educação física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação. Curitiba: Intersaberes, 2012. NISTA-PICOLO, V.; TOLEDO, E. Abordagens pedagógicas do esporte: Modalidades convencionais e não convencionais. Campinas: Papyrus Editora, 2014. POMIM, F. Ginástica. Curitiba: Intersaberes, 2020. ROJAS, P. N. C. Aspectos Pedagógicos do Atletismo. Curitiba: Intersaberes, 2007.</p>

Componente Curricular: Matemática II	Créditos: 03
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 120 h/a teórica	
Ementa: Geometria Espacial de Posição. Poliedros. Cálculo de áreas e volumes de prismas, cilindros, pirâmides, cones e troncos. Matrizes. Determinantes. Sistemas Lineares. Razões trigonométricas em triângulos retângulos e em triângulos quaisquer. Arcos e ângulos. Ciclo trigonométrico. Razões trigonométricas na circunferência. Funções trigonométricas. Identidades, equações e inequações trigonométricas. Princípio fundamental da contagem. Fatorial de um número natural. Agrupamentos simples e permutações com repetições. Binômio de Newton. Espaço amostral e evento. Cálculo de probabilidades. Método Binomial.	
<p>Referências básicas DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações. 3. Ed. São Paulo: Ática, 2012. V. único. GIOVANNI, R. J.; BONJORNO, J. R. Matemática fundamental: Uma nova abordagem. 2. Ed. São Paulo: FTD, 2011. V. único. IEZZI, G. et. Al. Matemática: ciência e aplicações. 8. Ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p>	
<p>Referências complementares BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. Curso de Matemática. 3. Ed. São Paulo: Moderna, 2003. V. único. BUCCHI, P. Matemática 1. São Paulo: Escala Educacional, 2008. DI PIERRO NETTO, S.; ORSI FILHO, S.; CARVALHO, M. C. C. S. Quanta: matemática, ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2005. V. 1. PAIVA, M. Matemática 1. São Paulo: Moderna, 2009. V. 1. SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. Matemática: ensino médio. 9. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013. V. 1. SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. Matemática: ensino médio. 9. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013. V 2. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar. Volume 4. Seqüências, Matrizes, Determinantes e Sistemas. 7ª edição. São Paulo: Editora Atual, 2004. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau.</p>	
Componente Curricular: Física II	Créditos: 02
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 80 h/a teórico-prática	
Ementa: Escalas termométricas. Dilatação térmica dos sólidos e líquidos. Calorimetria. Gases. Termodinâmica. Introdução à óptica. Reflexão da luz e espelhos planos. Espelhos Esféricos. Refração da Luz. Lentes Esféricas. Instrumentos Ópticos.	

<p>Referências básicas CARRON, W.; PIQUEIRA, J. R.; GUIMARÃES, O. Física. São Paulo: Ática, 2014. V. 2. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física: Contexto & Aplicações. Scipione: São Paulo, 2014. V. 2. GASPAR, A. Compreendendo a Física. São Paulo: Ática, 2011. V. 2.</p>
<p>Referências complementares ARTUSO, A. R.; WRUBLEWSKI, M. Física 2. Curitiba: Positivo, 2013. FUKE, L. F.; YAMAMOTO, K. Física para o ensino médio: Eletricidade, Física Moderna. São Paulo: Saraiva, 2011. V. 2. FUKUI, A.; MOLINA, M. M.; OLIVEIRA, V. S. Ser Protagonista: Física 1. 3ª ed. São Paulo: SM, 2013. HELOU, GUALTER; NEWTON. Física: Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2013. V. 2. SANT'ANNA, B. <i>et. Al.</i> Conexões com a Física 3. São Paulo: Moderna, 2011.</p>

Componente Curricular: Química II	Créditos: 02
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 80 h/a teórico-prática	
Ementa: Sistemas Gasosos. Sistemas em soluções aquosas. Aspectos Qualitativos das Propriedades Coligativas das Soluções. Caracterização do Sistema em Equilíbrio. Termoquímica. Cinética Química.	
<p>Referências básicas CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química Na Abordagem Do Cotidiano. 4. Ed. São Paulo: Moderna, 2011. FONSECA, M. R. M. Química: Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Ática, 2016. LISBOA, J.C.F. Ser Protagonista: Química 2. São Paulo: SM Ltda, 2016. USBERCO, J. SALVADOR, E. Conecte Química: Química 2. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p>	
<p>Referências complementares ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. FONSECA, M. R. M. Química: Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2013. V. 3. MAHAN, B. H.; MYERS, R. S. Química: um Curso Universitário. 4. Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. RUSSELL, J. B. Química Geral. 2. Ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994. V. 1. REBELLO, Y. C. P. Estruturas de aço, concreto e madeira – atendimento as expectativas dimensional. Editora Zigurate, 2005, 373p. MONTENEGRO, G. A. Desenho arquitetônico. SP: Edgar Blucher Ltda., 2001, 167p.</p>	

Componente Curricular: Biologia II	Créditos: 02
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 80 h/a teórica	
Ementa: 1. TAXONOMIA – 1.1 Sistemas de classificação biológica. 1.2 Regras de nomenclatura. 1.3 Os reinos biológicos: características gerais e importância. 2. VÍRUS, BACTÉRIAS, PROTOZOÁRIOS E FUNGOS – 2.1 Reprodução de vírus, bactérias, protozoários e fungos. 2.2 Higiene e Saúde I: 2.2.1 Imunidade. 2.2.2 Vírus: principais vírus humanos. 2.2.3 Bacterioses: principais doenças humanas causadas por bactérias. 2.2.4 Agente etiológico, modo de transmissão, sintomatologia e profilaxia das bacterioses. 2.2.5 Principais parasitoses ocorrentes no Brasil: ciclos evolutivos de protozoários causadores de parasitoses. 2.2.6 Agente causal, modo de transmissão, sintomatologia e profilaxia das parasitoses. 2.2.7 Micose: principais doenças humanas causadas por fungos. 2.2.8 Agente etiológico, modo de transmissão, sintomatologia e profilaxia das micose. 3. BOTÂNICA: 3.1 Características gerais dos grandes grupos atuais. 3.2 Evolução da reprodução nos grupos vegetais. 3.3 Morfologia vegetal. 4. ZOOLOGIA: 4.1 Principais filos animais e suas características gerais. 4.2 Higiene e Saúde II: 4.2.1 Principais parasitoses ocorrentes no Brasil: ciclos evolutivos de vermes causadores de parasitoses. 4.2.2 Agente causal, modo de transmissão, sintomatologia e profilaxia das parasitoses. 5. FUNÇÕES VITAIS NOS ANIMAIS: 5.1 Nutrição e digestão. 5.2 Circulação e transporte. 5.3 Respiração. 5.4 Excreção. 5.5 Sistemas de proteção, sustentação e locomoção. 5.6 Sistemas integradores e regulação funcional. 5.7 Os sentidos. 6. ASPECTOS SOCIAIS DA BIOLOGIA: doenças	

sexualmente transmissíveis, uso indevido de drogas, gravidez na adolescência, obesidade e distúrbios alimentares (anorexia e bulimia).

Referências básicas

AMABIS, J.M.; MARTHO, G. R. **Biologia Moderna. Vol.2.** São Paulo: Moderna, 2015.
 LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia Hoje. Vol.2 e 3.** São Paulo: Ática, 2013.
 LOPES, S.; ROSSO, S. **Bio. Vol.2.** São Paulo: Saraiva, 2016.

Referências complementares

FAVARETTO, J.A. **Biologia – Unidade e Diversidade. Vol.2.** São Paulo: FTD, 2016.
 LOPES, S.; ROSSO, S. **Bio. Volume Único.** São Paulo: Saraiva, 2013.
 MENDONÇA, V.L. **Biologia. Vol.2.** São Paulo: AJS, 2013.
 OSÓRIO, T.C. **Biologia 2. Ser Protagonista.** São Paulo: Edições SM, 2013.
 SILVA JÚNIOR, C.; SASSON, S.; CALDINI JÚNIOR, N. **Biologia. Volume Único.** São Paulo: Saraiva, 2015.

Componente Curricular: Geografia II	Créditos: 02
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 80 h/a teórica	
Ementa: O desenvolvimento do capitalismo. A globalização e seus fluxos. O desenvolvimento humano. A ordem internacional. Conflitos armados no mundo. A geografia das indústrias. Economias desenvolvidas: a industrialização precursora. Economias em transição: a industrialização planejada. Economias emergentes: a industrialização recente. O comércio internacional e os blocos regionais. Os serviços internacionais.	
Referências básicas CARVALHO, Bernadino de Andrade. A globalização em xeque: incertezas para o século XXI. 5. Ed. São Paulo: Atual, 2005. CATANI, Afrânio Mendes. O que é o capitalismo. 35. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996. TREVISAN, Cláudia. China: o renascimento do império. São Paulo: Planeta do Brasil, 2006. VIGEVANI, Túlio, et al. Diversidade étnica, conflitos regionais e direitos humanos. São Paulo: Ed. Da Unesp, 2008. VIZENTINI, Paulo Fagundes. As relações internacionais da Ásia e da África. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.	
Referências complementares BEAUD, M. História do capitalismo de 1500 aos nossos dias. 5. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2005. CARMO, Paulo Sérgio do. O trabalho na economia global. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 2004. COSTA E SILVA, A. da. A África explicada aos meus filhos. Rio de Janeiro: Agir, 2008. HAESBAERT, R. Regional-global: dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. LACOSTE, Y. A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papyrus, 1988. LOIKINE, J. A revolução informacional. São Paulo: Cortez, 1995. MORAES, A. C. R. Geografia: pequena história crítica. 20. Ed. São Paulo: Annablume, 2005. ORTIZ, R. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994. RODRIGUES, Gilberto Marques Antônio. O que são relações internacionais. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2009. SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000. SANTOS, T. (Coord.). Globalização e regionalização. Rio de Janeiro: E. da PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003. STIGLITZ, J. E. Globalização: como dar certo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. WEBER, M. Ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1989. ZEMIN, J. Reforma e construção da China. Rio de Janeiro: Record, 2002.	

ZOUAIN, D. M; PLONSKI. G. A. **Parques tecnológicos: planejamento e gestão**. Brasília: Anprotec/Sebrae, 2006.

Componente Curricular: História II	Créditos: 02
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 80 h/a teórica	
Ementa: Colonização da América Espanhola. Colonização nas Américas Inglesa e Francesa. Colonização da América Portuguesa. Revoluções Inglesas. O Iluminismo. Revolução Industrial. Independência Americana (1776). Revolução Francesa. Era Napoleônica. Independência da América Espanhola. Crise e Contestações no Regime Colonial. Regência de Pedro I. Período Regencial. A África durante a política abolicionista e o fim do comércio de escravizados (Entre 1800 e 1875). Movimento Operário (Ludismo e Cartismo). Movimentos e Doutrinas Sociais do Século XIX. Revoluções Liberais do século XIX. Estados Unidos no Século XIX. A América Espanhola Independente.	
Referências básicas MOTA, Myriam Becho e BRAICK, Patrícia do Carmo Ramos. História das cavernas ao terceiro milênio . Volume 3. São Paulo: Editora Moderna, 2017. MOTA, Myriam Becho e BRAICK, Patrícia do Carmo Ramos. História das cavernas ao terceiro milênio . Volume 3. São Paulo: Editora Moderna, 2017. VICENTINO Cláudio. História Geral . São Paulo: Editora Scipione, 2017.	
Referências complementares BENJAMIN, Roberto. A África Está em Nós: História e Cultura Afro-Brasileira . João Pessoa: Editora Grafset, 2004. BURNS, Edward McNall. História da Civilização . Vol. 1. 20ª edição. São Paulo: Editora Globo, 1980. CARDOSO, Ciro Flamarion. A Afro-América – a escravidão no nosso mundo . São Paulo: Brasiliense, 1982. FALCON, Francisco. Mercantilismo e Transição . 11 ed. São Paulo: Brasiliense, 1990 CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: a elite política imperial / Teatro de sombras: a política imperial . CONRAD, Robert. Os últimos anos da escravatura no Brasil: 1850-1888 . Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978 DEL PRIORE, Mary & VENANCIO, Renato Pinto (org.) Ancestrais: uma Introdução à História da África Atlântica . Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2004. DOBB, Maurice. Do Feudalismo para o Capitalismo, in: Paul Sweezy (org.) A Transição do Feudalismo para o Capitalismo . 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. FLORENZANO, Maria Beatriz. O Mundo Antigo: economia e sociedade . São Paulo: Brasiliense, 1989. HOORNAERT, Eduardo. A Igreja no Brasil Colônia (1550-1800) . São Paulo: Brasiliense: 1982 GRAHAM, Richard. Clientelismo e política no Brasil do século XIX . Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997. HOBSBAWM, E. Ecos da Marselhesa . São Paulo: Cia das Letras, 1996. HOBSBAWM, E. Da Revolução Industrial Inglesa ao imperialismo . Rio de Janeiro: Forense, 1978. HOBSBAWM, E. A Era do Capital (Europa – 1848-1975) . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977 HOBSBAWM, E. A era dos Impérios (1875-1914) . Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988. JANCOSO, István (org). Brasil: formação do estado e da nação , São Paulo, Editora Hucitec, 2002. JANCOSO, István (org). Independência: história e historiografia , São Paulo, Editora Hucitec, 2005. MARQUES, Maria Eduarda Castro Magalhães (org) A guerra do Paraguai: 120 anos depois . Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1995. MARSON, Isabel. O império do progresso: a Revolução Praieira em Pernambuco (1842-1855) . São Paulo, Brasiliense, 1987. PAIVA, Eduardo França. Escravidão e Universo Cultural na Colônia: Minas Gerais, 1716-1789 . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. READER, John. África: Biografia de um Continente . Sintra: Editora Publicações Europa-América, 2002. REIS, João José & SILVA, Eduardo. Negociação e Conflito: a Resistência Negra no Brasil Escravista . São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1999. SCHULZ, John, Exército na política: origens da intervenção militar –1850-1894 . Edusp, 1994. SCHULZ, John,. A crise financeira da Abolição (1875-1901) . São Paulo, Edusp, 1996. SCHWARCZ, Lilia, As barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos . São Paulo, Cia.	

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

Das Letras, 1998. SINGER, Paul. **O Capitalismo**. São Paulo: Editora Moderna, 1987.
 SEVCENKO, Nicolau, **O Renascimento**. São Paulo: Editora Atual, 1986.
 SILVA, Kalina Vanderlei, SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos Históricos**. São Paulo: Editora Contexto, 2005.
 SILVA, Maria Beatriz Nizza da (Org.). **De Cabral a Pedro I: aspectos da colonização portuguesa no Brasil**. Porto: Universidade Portucalense Infante D. Henrique, 2001.
 TEXEIRA, Francisco M. P. **Brasil: História e Sociedade**. São Paulo: Editora Ática, 2001.

Componente Curricular: Sociologia II	Créditos: 01
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 40 h/a teórica	
Ementa: Sociologia e trabalho: Apito da fábrica. Sociedade e Cidades: Metrópole Acelerada. Sociedade, lutas de classe e ideologias. Democracia, ética e Cidadania. Poder, corpo, disciplina e Civilização. Poder, corpo, disciplina e Civilização.	
Referências básicas BOMEY, HELENA. Et al (coordenação). Tempos modernos, tempos de sociologia : ensino médio: volume único. São Paulo: Editora do Brasil, 2011. DURKHEIM, É. As regras do método sociológico . São Paulo: Martin Claret, 2001. ELIAS, Nobert. A sociedade dos Indivíduos . Tradução: Vera R. Revisão: Renato Jeanine Ribeiro. Rio de Janeiro. Jorge Zahar editor. 1994 GIDDENS, Anthony. Sociologia . Tradução: Ronaldo Cataldo Costa; Revisão técnica : Fernando Coutinho Cotanda. 6ª ed. Porto Alegre: Penso, 2012. GIACOMINI, Gino Filho. Meio Ambiente & Consumismo . Vol.8. SENAC, 2008 MARX, Karl. A ideologia Alemã . São Paulo. Expressão Popular, 2009. MARX, Karl. Manifesto Comunista . São Paulo. Martin Claret, 2014. WEBER, M. A Ética protestante e o Espírito do capitalismo . São Paulo: Pioneira, 199.	
Referências complementares CUCHE, Denys. A noção de Cultura em Ciências Sociais . 2ª ed. Bauru: Eudsc. 2002 BAUDRILLARD, Jean. A sombra das maiorias silenciosas: O Fim do Social e o Surgimento das Massas . Sabotagem, 2005. LYNN, Hunt. A invenção dos Direitos Humanos: uma história . São Paulo: Cia. das Letras, 2009. Morin, Edgar. Cultura de Massas no Século XX – Vol. 1 – Neurose . Rio de Janeiro. Editora forense Universitária. 1997. SEL, Carlos Eduardo. Sociologia Clássica: Marx, Durkheim e Weber . 2.ed. Petropolis, RJ. Vozes. 2010. TOQUEVILLE, Alex. A democracia na América I . Tradução: Eduardo Brandão. Martins Fontes. 2005. TOQUEVILLE, Alex. A democracia na América II . Tradução: Eduardo Brandão. Martins Fontes. 2005.	

Componente Curricular: Filosofia II	Créditos: 01
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 40 h/a teórica	
Ementa: Conhecimento Filosófico. Consciência Crítica e a Filosofia. A cultura. Valores sociais. A condição humana e sua liberdade: Direitos Humanos. Problemas Éticos e morais na atualidade. Estética versus belo: sensibilidade do cidadão diante da arte.	
Referências básicas ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando : Introdução a Filosofia. São Paulo: Moderna, 2009. ASPIS, R. L.; GALLO, S. Ensinar Filosofia : um livro para professores. São Paulo: Atlas, 2009. BAGGINI, J. O porco filósofo : 100 experiências de pensamento para a vida cotidiana. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005. CAPISTRANO, P. Simples Filosofia : a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal. Rio de Janeiro: ROCCO, 2009. CHARLES, F. Explicando a Filosofia com Arte . São Paulo: EDIOURO, 2004. CHAUI, M. Iniciação à Filosofia . 2. Ed. São Paulo: Ática, 2014.	

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

COTRIM, G; FERNANDES, M. **Fundamentos da Filosofia**. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
 FIGUEIREDO, FIGUEIREDO, V. (Org.). **Seis Filósofos na sala de Aula**. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2006.
 GHEDIN, E. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.
 FLEINER, Thomas. **O que são Direitos Humanos?** Imprensa: São Paulo, M. Limonad, 2003.

Referências complementares

CORDI, C. et al. **Para filosofar**. São Paulo: Scipione, 2007.
 COTRIN, G. **Fundamentos da filosofia: História e grandes temas**. 17. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
 CUNHA, J. A. **Iniciação à Investigação Filosófica: Um Convite ao Filosofar**. 2. Ed. São Paulo: Alínea, 2013.
 DESCARTES, R. **Princípios da Filosofia**. 2. Ed. Lisboa: Edições 70, 2006.
 ROONEY, ANNE. **A História da Filosofia: da Grécia Antiga aos Tempos Modernos**. 1. Ed. São Paulo: M. Books, 2015.
 RUSSELL, B. **História do Pensamento Ocidental**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2008.
 VERNANT, J. P. **As origens do Pensamento Grego**. Rio de Janeiro: Difel, 1998.

Componente Curricular: Língua Estrangeira I (Inglês I)	Créditos: 02
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 80 h/a teórica	
Ementa: A importância da língua inglesa no mundo globalizado. Formas e funções comunicativas no âmbito das competências básicas em inglês. A estrutura básica da língua inglesa. Habilidades para a compreensão e produção de textos orais e escritos. Identificação de diferentes gêneros literários em língua inglesa: Artigo de opinião, resumo, texto jornalístico, manuais e artigos específicos dos cursos técnicos. Introdução às culturas de língua inglesa. Reflexão sobre os temas transversais referentes aos Direitos Humanos no que concerne às informações sobre aspectos socioculturais de outras nações. A língua inglesa como ferramenta essencial para a internacionalização do conhecimento.	
Referências básicas GUANDALINI, E. O. Técnicas de Leitura em Inglês: ESP english for specific purposes: estagio 1 . 21. Ed. São Paulo: Textonovo, 2002. GUANDALINI, E. O. Técnicas de Leitura em Inglês: ESP english for specific purposes: estagio 2 . 22. Ed. São Paulo: Textonovo, 2004. MCCARTHY, M.; O'DELL, F. English 65eoria65ar in use: Elementary . 2nd ed. São Paulo: Cambridge Brasil, 2010.	
Referências complementares DICIONÁRIO Oxford escolar: Para Estudantes Brasileiros de Inglês. 2. Ed. São Paulo: Oxford do Brasil, 2009. Inclui CD-ROM. GAIRNS, R.; REDMAN, S. Natural English Elementary: Reading and Writing Skills . São Paulo: Oxford do Brasil, 2006. PREJCHER, E. et al. Inglês básico: leitura e interpretação . São Paulo: Moderna, 2002. SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental . São Paulo: Disal, 2005. TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado . São Paulo: Saraiva, 1993.	

Componente Curricular: Segurança do Trabalho	Créditos: 01
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 40 h/a teórico-prática	
Ementa: Introdução à segurança do trabalho. Riscos físicos. Riscos Biológicos. Riscos ergonômicos. Riscos químicos. Riscos Mecânicos/Acidentes. Comissão interna de prevenção de acidentes (CIPA). Programa de prevenção de riscos ambientais (PPRA). Inspeções de segurança e investigação de acidentes. Dispositivos e equipamentos de segurança de acordo com as normas vigentes. Proteção individual e coletiva (EPI e EPC). Mapa de risco. Programa de controle médico e saúde ocupacional. Legislação e normas regulamentadoras. Acidentes do trabalho. E doenças profissionais. Proteção e prevenção contra incêndios e explosões.	

<p>Referências básicas CAMPOS, A. et al Prevenção e controle de risco em máquinas, equipamentos e instalações. 6. Ed. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2012. CARDELLA, B. Segurança do trabalho e prevenção de acidentes. São Paulo: Atlas, 2005. SALIBA, T. M. Curso básico de segurança e higiene ocupacional. 5. Ed. São Paulo: LTr, 2013.</p>
<p>Referências complementares BARBOSA, F.N. A. Segurança do Trabalho e gestão ambiental. 3ª Edição São Paulo: Atlas 2010. COSTA FILHO, A. C et al. CLT-LTr. 44. Ed. São Paulo: LTr. 2015. COSTA, A. T. Manual de segurança e saúde no trabalho. Ed. Difusão, 2008. SALIBA, T. M.; PAGANO, S. C. R. S. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador. 10. Ed. São Paulo: LTR, 2014. VIEIRA, S. I. Manual de saúde e segurança do trabalho. São Paulo: LTr, 2005.</p>

Componente Curricular: Introdução à Metodologia Científica	Créditos: 01
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 40 h/a teórica	
Ementa: O processo do conhecimento científico, tipos de pesquisa, projeto de pesquisa científica, Aplicação do projeto de pesquisa, Normas para a elaboração e apresentação do relatório de Estágio (modelo sugerido pelo IFPE). Apresentação de Pesquisa em Banner e Escrita de artigo científico.	
<p>Referências básicas CARVALHO, A. M.; MORENO, E.; BONATTO, R.; PEREIRA, I. Aprendendo Metodologia Científica. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000. DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000. GONSALVES, E. P. Iniciação à Pesquisa Científica. 4. Ed. Revisada Campinas: Alínea, 2007. POLITO, R. Superdicas para um trabalho de conclusão de curso nota dez. 2ª Ed. Benvirá, 2018. GONSALVES, E. P. Conversas Sobre Iniciação à Pesquisa Científica. 6. Ed. Campinas: Alínea, 2019. LUNA, S.V. Planejamento da pesquisa uma introdução. Ed. PUCSP Educ. 2006. PARRA FILHO, D.; SANTOS, J. A. Metodologia científica. 6. Ed. São Paulo: Futura, 2003. SEABRA, G.F. Pesquisa científica: o método em questão. Ed. UnB, 2001. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.</p>	

Componente Curricular: Agroecologia	Créditos: 01
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 40 h/a teórico-prática	
Ementa: Agroecologia conceitos, princípios e dimensões (apropriar os alunos através de debates conceituais acerca dos diferentes conceitos da agroecologia enquanto ciência, entendendo suas diferentes dimensões e princípios. Agricultura familiar (Lei 11326/06, agricultura familiar e não familiar, aspectos culturais, desafios na comercialização, juventude rural e gênero. Sistemas agroflorestais (tipos, extratos e aspectos de manejo), policultivos, consórcios e práticas agroecológicas (cerca viva, rotação de cultura, plantas companheiras, caldas alternativas, biomassa e matéria orgânica, adubação verde, poda, cobertura morta e ciclos bioenergéticos (nitrogênio, carbono e água). Ecossistemas naturais (extratos arbóreos, arbustivos, herbáceos, plantas macrofauna, mesofauna microfauna e cadeia alimentar), agroecossistemas (monocultivos e seus impactos ambientais). Desenho de agroecossistemas sustentáveis (sistemas eficientes, policultivos, multifuncionalidade na agricultura familiar, atividades agrícolas e não agrícolas como geradora de renda). Principais políticas públicas na agricultura familiar (comercialização: PAA – programa de aquisição de alimentos; PNAE – Programa Nacional de Alimentação escolar. Crédito rural: PRONAF – Programa Nacional para o Fortalecimento da Agricultura Familiar). Noções de políticas de acesso a terra. Assistência técnica e extensão rural como ferramenta de inclusão e troca de saberes para uma agricultura agroecológica (noções básicas).	
<p>Referências básicas ALTIERI, Miguel; NICHOLLS, C. Agroecologia: teoria y práctica para ver agricultura sustentable. México: CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia e Extensão Rural – Contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável. Brasília/DF, 2007. 167p. PNUMA y Red de formación ambiental para América Latina y el Caribe, 2000. 250p. EPAMIG. Agroecologia. Informe Agropecuário. Belo Horizonte, v. 24, n. 220, 2003. 97 p. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora</p>	

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

da Universidade – UFRGS, 2000. 653p..

Referências complementares

- ALTIERI, M. A. **Agroecologia – As bases científicas da agricultura alternativa**. Rio de Janeiro: PTA-FASE, 1989. 237p.
- GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 2ª ed., Porto Alegre, Editora da Universidade/UFRGS, 2001, 653 p.
- PRIMAVESI, A. **O manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. 8.ed. São Paulo: Nobel, 1990. 542p.
- CARNEIRO, M. J. **Política Pública e agricultura familiar: uma leitura crítica do PRONAF**. Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro. UFRRJ, 08, p. 70-81, 1997.
- BITTENCOURT, G. A. **As Políticas Agrícolas e a Agricultura Familiar no Sul do Brasil**. Disponível em: http://www.cebrap.org.br/v2/files/upload/biblioteca_virtual/as_politicas_Agri_colas_e_a_agricultura_familiar.pdf. Acesso em 22 de Março de 2012.
- BUAINAIN, A. M. **Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento sustentável: questões para debate**. Brasília, DF: IICA, 2007. 136 p. (Desenvolvimento Rural Sustentável, v. 5). Participação de Hildo Meirelles de Sousa Filho.
- BUNGENSTAB, D. J. (org.). **Sistemas de integração Lavoura-Pecuária-Florestas: a produção sustentável**. Brasília: Embrapa, 2011.
- GAMA-RODRIGUES, A. C.; BARROS, N. F.; GAMA-RODRIGUES, E. F.; FREITAS, M. S. M.; VIANA, P. A.; JASMIN, J. M.; MARCIANO, C. R.; CARNEIRO, J. G. A. (ORG.) **Sistemas Agroflorestais. Bases Científicas para o Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: Embrapa, 2006.
- MACEDO, R.L.G.; VALE, A.B.; VENTURIN, N. **Eucalipto em sistemas agroflorestais**. Lavras: Editora da UFLA, 2010.
- SOGLIO, F. D.; KUBO, R. R. **Agricultura e sustentabilidade**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

Componente Curricular: Topografia	Créditos: 03
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 120 h/a teórico-prática	
Ementa: Cartografia (Ramos e Princípios cartográficos); Escala, Rumos e Azimutes; Unidades de Medidas; Topometria: Planimetria e Altimetria (Medidas de distâncias: métodos e instrumentos, Curvas de Nível); Sistema de Posicionamento Global (GPS).	
Referências básicas COMASTRI, J.A.; TULER, J.C. Topografia- Altimetria . UFV, Imprensa Universitária, 3. Ed. Viçosa, MG, 2003, 200p. COMASTRI, J.A.; JUNIOR, J.G. Topografia Aplicada. Medição, divisão e demarcação . UFV, Imprensa Universitária, 1. Ed. Viçosa, MG, 1990, 203p. GARCIA, G.J.; PIEDADE, G.C.R. Topografia aplicada às ciências agrárias . São Paulo: Nobel, 1989, 257p. VEIGA, L.A.K.; ZANETTI, M.A.Z.; FAGGION, P.L. Fundamentos de topografia . São Paulo: Atlas, 2007. 195p.	
Referências complementares ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 13133: Execução de levantamento topográfico . Rio de Janeiro, 1994. 35p. BRANDALIZE, M.C.B. Apostila de Topografia . Paraná: Pontifícia Universidade Católica, PUC, 2003. 117p. ESPARTEL, L. Curso de Topografia . 9 ed. Rio de Janeiro, Globo, 1987. 655p. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Noções básicas de cartografia: Manuais técnicos em geociências, n.8 . Rio de Janeiro, RJ, IBGE, 1999. 130p. INSTITUTO CEUB DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO – CEUB/ICPD. Curso de GPS e cartografia básica . Brasília, DF, UniCEUB, 115 p. Disponível em: < https://sites.google.com/site/andersonmedeiros01/clickgeo/Apostila_de_Curso_de_GPS_e_Cartografia_Basica.pdf?attredirects=0&d=1 >. Acesso 30 maio 2018.	

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

PINTO, L.E.K. **Curso de topografia**. Salvador: Centro Editorial e Didático, UFBA, 1988.
 SILVA, I. **Instrumentos topográficos modernos topografia moderna**. In: Congresso Brasileiro de Cartografia, 16., 1993, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: SBC, 1993. P. 252-260.

Componente Curricular: Mecanização agrícola	Créditos: 02
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 80 h/a teórico-prática	
Ementa: Introdução à mecanização agrícola. Direção de trator, oficina rural, acoplamento de implementos, implementos agrícolas, uso de máquinas no campo, motores agrícolas, estudo sobre os principais implementos e máquinas de campo. Custo e projeto de mecanização.	
Referências básicas CPMETTI, N.N. Mecanização agrícola . Livro técnico série recursos naturais. Curitiba: Ed livro técnico, 2012. ROSA, D.P. Dimensionamento e planejamento de máquinas e implementos agrícolas . Paco editorial, 2016. SILVA, R. C. Mecanização agrícola e manejo do solo . Livro técnico série eixos: Ed. Érica, 2014. SILVA, R. C. Máquinas e equipamentos agrícolas . Livro técnico série eixos: Ed. Érica, 2014.	
Referências complementares BALASTREIRE, L.A. Máquinas agrícolas . São Paulo: Manole, SP, 1987 MIALHE, L.G. Manual de mecanização agrícola . Ed. Agronômica Ceres, São Paulo, 1974. SILVEIRA, G.M. Máquinas para a pecuária . São Paulo: Nobel, SP, 1997. SILVEIRA, G.M. Máquinas para plantio e condução das culturas . Viçosa: apranda fácil editora, MG, 2001.	

Componente Curricular: Culturas Anuais	Créditos: 03
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 120 h/a teórico-prática	
Ementa: Cultura do milho. Cultura da cana-de-açúcar. Cultura da mandioca. Cultura do feijão. Cultura do café. Cultura do arroz. Cultura do algodão. Cultura da Soja.	
Referências básicas BARBOSA, C. A. Manual da cultura do Feijão Comum e Irrigado . Viçosa-MG, Edição: Agrojuris, 2009. 257p. BARBOSA, C. A. Manual da cultura do Milho . Viçosa-MG: Agrojuris, 2008. 191p. BARBOSA, C. A. Manual de cultivo de Mandioca . Viçosa-MG: Agrojuris, 2008. 165p. BELTRÃO, N. E. de M.; AZEVEDO, D. M. P. de. O agronegócio do algodão no Brasil . Vol. 1. Brasília, DF: Embrapa. 2008, 570p. EMBRAPA. Tecnologia de Produção de soja : Região Central do Brasil. Londrina: CNPSo, 2005. 256p. FORNASIERI FILHO, D. Manual da cultura do milho . Jaboticabal: Funep, 2007. 547p. FORNASIERI FILHO, D.; FORNASIERI, J. L. Manual da Cultura do Arroz . 2. Ed. Jaboticabal-SP: Funep, 2006. V. 300. 589p. REIS, P. R.; CUNHA, R. L. da. Café arábica do plantio à colheita . Vol. 1. Lavras: EPAMIG, 2010. 895 p. REIS, P. R.; CUNHA, R. L. da; CARVALHO, G. R. Café arábica da pós-colheita ao consumo . Vol. 2. Lavras: EPAMIG, 2011. 734p. SANTOS, A. B. dos; STONE, L. F.; VIEIRA, N. R. de A. A cultura do arroz no Brasil . 2ª ed. Brasília, DF: Embrapa. 2006. 1000p. VIEIRA, C. Cultura do Feijão . Viçosa: Universidade federal de Viçosa, 1978, 146p. VIEIRA, C.; PAULA JÚNIOR, T. J.; BORÉM, A. Feijão . Viçosa-MG: UFV, 2006, 600p.	
Referências complementares BASTOS, E. Cana-de-açúcar: o verde mar de energia . São Paulo: Icone Ed., c1987. 130p. BASTOS, E. Guia para o cultivo do Milho . São Paulo-SP, Edição: Ícone, 1987. 187p. BELTRÃO, N. E. M. O AGRONEGÓCIO DO ALGODÃO NO BRASIL. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 1999. V. 1 e v. 2. 1023 p.	

CANTERI, M. G.; PRIA, M. D.; SILVA, O. C. Principais doenças fúngicas do feijoeiro comum. Edição: UEPG, 1999. 178p.

EPAMIG. Feijão de alta produtividade, v.25, n.223, 2004. 144p.

FREIRE, E. C. **Algodão no cerrado do Brasil**. Brasília: Abrapa, 918 p., 2007.

FUNDAÇÃO-MT. Boletim de Pesquisa de Soja. N. 9, 2005. 225p.

INFORME AGROPECUÁRIO. **Milho**: tecnologia garante produtividade e lucro. Belo Horizonte, 6(72):5, dez. 1980

PARANHOS, S. B. (Coord.). **Cana-de-açúcar**: cultivo e utilização. Campinas, SP: Fundação Cargill, 1987. 2 v.

PARRA, J. R. P. **Algodão**. Visão Agrícola, ano 3, n. 6. 2006, 140 p.

PATERNIANI, E. **Melhoramento e produção do milho no Brasil**. Piracicaba, Fundação Cargil, 1980. 650 p. il.

RODRIGUES, B. N.; ALMEIDA, F. S. **Guia de Herbicidas**. 5 ed. 2005. 592p.

ROSOLEM, C. A. Nutrição e adubação feijoeiro. Piracicaba: Potafos. 93 p. (Boletim técnico 8).

SARTORATO, A.; RAVA, C. A. **Principais doenças do feijoeiro comum e seu controle**. Edição: EMBRAPA-SPI, 1994, 300p.

SILVA, S. de O. **Instalação e caracterização botânica-agronômico de coleção de mandioca**. Cruz das Almas, EMBRAPA/CNPMPF, 1981.51 p. (CNPMPF. Documento; 7. P. 4)

SOUZA, D. M. G. de; Lobato, E. Correção do Solo e Adubação. Brasília, DF: Embrapa, 2004. 416 p.

Revistas e periódicos sugeridos:
 Cultivar – Grupo Cultivar de Publicações Ltda
 Informe Agropecuário – Epamig’
 Pesquisa Agropecuária Brasileira – Embrapa

Componente Curricular: Suinocultura	Créditos: 03
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 120 h/a teórico-prática	
Ementa: Introdução e importância da suinocultura. Mitos relacionados à suinocultura. Cadeia produtiva, comercialização e aspectos econômicos. Histórico e evolução do suíno. Sistemas de produção de suínos. Manejo da criação de suínos do nascimento ao abate. Reprodução, raças, seleção e melhoramento, manejo dos animais, instalações e dos dejetos. Manejo nutricional. Programas de biossegurança e bem como planejamento de produção.	
Referências básicas BONETT, L.P.; MONTICELLI, C.J. Suínos : o produtor pergunta, a Embrapa responde. 2. Ed. ver. Brasília: Serviço de Produção de Informação, 1998. 243 p. FERREIRA, R.A. Suinocultura : manual prático da criação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. SOBESTIANSKY, J.; W.ENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L. A C. Suinocultura intensiva . Concórdia-SC: Embrapa, CNPSA, 1998.	
Referências complementares FEDALTO, L.M. et al. Produção de suíno light mais carne, menos gordura . Viçosa: Centro de Produções Técnicas – CPT, 2010. 1 DVD SEGANFREDO, M.A. Gestão ambiental na suinocultura . Brasília: EMBRAPA, 2007. 302 p. STERZELECKI, R.J. (Coordenação técnica). SOARES, P. (direção e roteiro). Criação de suínos em camas sobrepostas . Viçosa: CPT, 2002 Instalações e equipamentos na suinocultura . Curitiba: via rural, [200-]. 1 DVD SAKOMURA, N.K.; ROSTAGNO, H.S. Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos . Jaboticabal, SP: FUNEP, 2007. 283 p.	

Componente Curricular: Aquicultura	Créditos: 02
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 80 h/a teórico-prática	
Ementa: Noções gerais sobre a biologia dos peixes, camarões e anfíbios. Parâmetros físicos e químicos da água. Instalações e equipamentos. Preparo de viveiros. Técnicas de reprodução de peixes. Manejo de criação de	

peixes de água doce. Técnicas de despesca. Técnicas de transporte de animais aquáticos. Manejo de criação de camarão: larvicultura e engorda. Manejo de criação de rã em sistema anfigranja. Controle zootécnico; e Processamento.
<p>Referências básicas</p> <p>BONETT, L.P.; MONTICELLI, C.J. Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 2. Ed. Ver. Brasília: Serviço de Produção de Informação, 1998. 243 p.</p> <p>FERREIRA, R.A. Suinocultura: manual prático da criação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.</p> <p>SOBESTIANSKY, J.; W.ENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L. A C. Suinocultura intensiva. Concórdia-SC: Embrapa, CNPSA, 1998.</p>
<p>Referências complementares</p> <p>JORDÃO FILHO, JOSÉ. Piscicultura. Apostila. CCHSA/CAVN/UFPB, 2009. 60p.</p> <p>BARBIERI JR. R.C.; OSTRENSKY NETO, A. Camarões Marinhos-Engorda. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 337 p.</p> <p>BARBIERI JR. R.C.; OSTRENSKY NETO, A. Camarões Marinhos – Reprodução, maturação e larvicultura. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 231 p.</p> <p>CYRINO, J.E.P.; URBINATI, E.C.; FRACALOSSO, D.M. et al. Tópicos Especiais em Piscicultura de Água Doce Tropical Intensiva. Editora TecArt, São Paulo – SP, 2004. 533p.</p> <p>KUBITZA, Fernando. Qualidade da água no cultivo de peixes e camarões. Viçosa: Aprenda fácil, 2000. 265p.</p> <p>LOGATO, Priscila Vieira Rosa. Nutrição e alimentação de peixes de água doce. Viçosa: Aprenda fácil, 2000. 128p.</p> <p>MOREIRA, H.L.M.; VARGAS, L.; RIBEIRO, R. P. et al.. Fundamentos da Moderna Aqüicultura. Editora ULBRA, Canoas, 2001. 200p.</p> <p>VALENTI, Wagner Cotroni. Criação de Camarão da Malásia. Editora FUNEP (UNESP), Jaboticabal, 1991. 53 p.</p> <p>VALENTI, W.C. Carcinicultura de água doce: tecnologia para produção de camarões. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, 1998. 383p.</p>

Componente Curricular: Plantas Forrageiras	Créditos: 02
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 80 h/a teórica	
<p>Ementa:</p> <p>Noções de bromatologia aplicada à nutrição animal, estudo dos alimentos e seus constituintes (proteína bruta, carboidratos, digestibilidade, minerais); Valor nutritivo dos alimentos; Principais espécies vegetais usadas na alimentação animal; Morfologia de espécies forrageiras, hábito de crescimento de espécies forrageiras; Principais espécies forrageiras de gramíneas, leguminosas, de hábito cespitoso e prostrado; Formas de plantio e sementeira das pastagens; Sistemas de pastejo; Manejo de pastagens e capineiras (adubação, implantação, recuperação, renovação, entrada e saída dos animais); Principais métodos de conservação de forragens.</p>	
<p>Referências básicas</p> <p>ALCÂNTARA, P.B.; BUFARAH, G. Plantas Forrageiras: gramíneas e leguminosas. 4ed. São Paulo: Nobel, 1992. 163 p.</p> <p>FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. Plantas forrageiras. Viçosa: Editora da UFV, 2010. 537p.</p> <p>LAZZARINI NETO, S. Manejo das Pastagens. 2. Ed. Viçosa : Aprenda Fácil, 2000.</p> <p>METIDIÈRE, J. Manual de gramíneas e leguminosas para pastos tropicais. São Paulo: NOBEL, 1883. 198p.</p> <p>MORAES, Y.J.B. Forrageiras. Conceitos, formação e manejo. 1995.</p> <p>VILELA, M. Formação e adubação de pastagens. 1998.</p>	
<p>Referências complementares</p> <p>EVANGELISTA, A.R., ROCHA, G. P. Forragicultura. UFLA/ FAEPE. 1998.</p> <p>MACHADO, L. C. P. Pastoreio Racional Voisin. Porto Alegre: Cinco Continentes. 2004.</p> <p>VILELA, H. Pastagem – Seleção de plantas forrageiras – Implantação e adubação. 2005.</p> <p>VOISIN, A. Dinâmica das Pastagens. 1975. Ed. Mestre JOU, São Paulo.</p> <p>VOISIN, A. Produtividade do Pasto. Editora Mestre JOU. 1974.</p>	

2.8.5.3 Ementas do 3º Ano

Componente Curricular: Língua Portuguesa III	Créditos: 03
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 120 h/a teórica	
Ementa: Novas estéticas literárias. O Pré-Modernismo. A Semana de Arte Moderna. O Modernismo – 1ª fase. 2ª Fase modernista: prosa e poesia. . Geração de 45. Literatura contemporânea. Panorama das literaturas africanas de língua portuguesa. Semântica. Língua, uso e reflexão. Produção textual: Crônica; Carta ao leitor; Relato; Resumo; Resenha; Requerimento; Ata; Memorando. Carta argumentativa. Argumentação e persuasão: Argumento válido; Argumentação falaciosa; Contexto de persuasão. texto dissertativo-argumentativo.	
Referências básicas CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português Linguagens 3: Literatura, Produção de Texto e Gramática. São Paulo: Atual, 2009. v. 3. BECHARA, E. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Literatura Brasileira: em diálogo com outras Literaturas e outras linguagens. 4. ed. São Paulo: Atual, 2009.	
Referências complementares BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. 15. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2014. v. único. FONSECA, M. N. S. Literaturas africanas de língua portuguesa: percursos da memória e outros trânsitos. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2009. SAVIOLI, F. P; FIORIM, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007 ZILBERKNOP, L. S.; MARTINS, D. S. Português Instrumental. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	

Componente Curricular: Educação Física III	Créditos: 02
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 80 h/a teórico-prática	
Ementa: Corpo, saúde e bem-estar: Conceito de Saúde, Qualidade de Vida e Estilo de Vida; Atividade física e adaptação fisiológica; Técnicas e mecanismos de mudança da aparência corporal; Busca pelo padrão - anorexia, bulimia, vigorexia e o perigo no uso de anabolizantes; Envelhecimento e as alterações corporais; A prática de atividade física e as doenças crônico degenerativas - Hipertensão; Diabetes; Osteoporose; artrite e artrose; Doenças cardiovasculares; Alzheimer. O esporte como fenômeno cultural (conteúdo teórico-prático): Perspectivas do esporte: O Esporte de Rendimento (Esporte Espetáculo) e o Esporte como Lazer e Saúde (Esporte-Participação); Reconhecimento das regras de Futsal, Voleibol e Handebol. As habilidades básicas e as práticas esportivas: Atletismo – Corridas (velocidade e resistência), Arremesso e lançamento, Salto (vertical e horizontal). Ginástica - Treinamento com pesos, corrida, yoga, pilates – perigos e necessidades. A dança e a luta como elementos da construção da cultural corporal de movimento: Os fundamentos das lutas ocidentais: Karatê, Tae Kwon do, judô, jiu-jitsu, sumô kung fu, e muai tai. As danças tradicionais dos continentes: Danças da America Latina (Salsa, Samba, Tango), Danças europeias (Tarantela, sapateado irlandês, Passo Double).	
Referências básicas ADEMIR DE MARCO (Org). Educação física: Cultura e Sociedade. Campinas: Papirus Editora, 2015. DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas: Papirus, 2015. DUARTE, O. História dos esportes. São Paulo: Editora Senac, 2019.	
Referências complementares BARBANTI, V. Dicionário de Educação Física e Esporte. 3o ed. São Paulo: Manole, 2011. BATISTA, G. P. Epistemologia do esporte. Curitiba: Contentus, 2020. CAPRARO, A. M. Educação física, esportes e corpo: uma viagem pela história. Curitiba: Intersaberes, 2017 CARVALHO, T. Posição oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte: atividade física e saúde. Rev Bras Med Esporte, v.2, n.4, out/dez, 1996. DUARTE, O. História dos esportes. São Paulo: Editora Senac, 2019. MACALISKI, E. L.; PONTES, M. T. A. O futebol e suas modalidades associadas. Curitiba: Intersaberes, 2021 MARCHI JÚNIOR, W. Introdução à sociologia do esporte. Curitiba: Intersaberes, 2019.	

MARTELLI, A. **Alterações Cerebrais e os Efeitos do Exercício Físico no Melhoramento Cognitivo dos Portadores da Doença de Alzheimer.** Revista Saúde e Desenvolvimento Humano, v. 1, n. 1, p.49-60, 2013.

MARTINS, C. J.; KANASHIRO, C. **Bujutsu, Budô, esporte de luta.** Motriz, Rio Claro, v.16 n.3 p.638-648, jul./set. 2010.

MAZO, G. Z. **Atividade Física, qualidade de vida e envelhecimento.** Porto Alegre: Sulina, 2008. 160 p

NISTA-PICCOLO, V.; TOLEDO, E. **Abordagens pedagógicas do esporte: Modalidades convencionais e não convencionais.** Campinas: Papirus Editora, 2014

OMS. **Envelhecimento ativo,** 2002

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Doenças crônico-degenerativas e obesidade: estratégia mundial sobre alimentação saudável, atividade física e saúde.** Brasília, 2003

OPAS. **Doenças cardiovasculares.** s/d. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/doencas-cardiovasculares>

POMIM, F. **Ginástica.** Curitiba: Intersaberes, 2020

ROJAS, P. N. C. **Aspectos Pedagógicos do Atletismo.** Curitiba: Intersaberes, 2007

Sociedade Brasileira de Reumatologia. **Artrite reumatoide.** 2012 Disponível em: <https://www.reumatologia.org.br/doencas-reumaticas/artrite-reumatoide/>

Sociedade Brasileira de Reumatologia. **Osteoartrite (Artrite).** 2012. Disponível em: <https://www.reumatologia.org.br/doencas-reumaticas/osteoartrite-artrose/>

SOUZA, M. P. G. **Diagnóstico e tratamento da osteoporose.** Rev Bras Ortop. v.45, n.3, p.220-9, 2010

VARGAS NETO, F. X. **Atividades físico-desportivas: o novo paradigma de promoção da saúde.** Caxias do Sul: Educ, 2004.

Componente Curricular: Matemática III	Créditos: 03
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 120 h/a teórica	
Ementa: Estatística Básica. Geometria Analítica. Matemática Comercial. Polinômios.	
Referências básicas DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações. 3. ed. São Paulo: Ática, 2012. v. único. GIOVANNI, R. J.; BONJORNO, J. R. Matemática fundamental: Uma nova abordagem. 2. ed. São Paulo: FTD, 2011. v. único. IEZZI, G. et. al. Matemática: ciência e aplicações. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. Volume Único.	
Referências complementares BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. Curso de Matemática. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003. v. único. BUCCHI, P. Matemática 1. São Paulo: Escala Educacional, 2008. DI PIERRO NETTO, S.; ORSI FILHO, S.; CARVALHO, M. C. C. S. Quanta: matemática, ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2005. v. 1. PAIVA, M. Matemática 1. São Paulo: Moderna, 2009. v. 1. SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. Matemática: ensino médio. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 2. SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. Matemática: ensino médio. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 3. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar. Volume 6. 7ª edição. São Paulo: Editora Atual, 2004.DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar. Volume 11. 7ª edição. São Paulo: Editora Atual, 2004.DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar. Volume 7. 7ª edição. São Paulo: Editora Atual, 2004.DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau.	

Componente Curricular: Física III	Créditos: 02
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 80 h/a teórico-prática	
Ementa: Termologia: o estudo dos efeitos do eletromagnetismo. Carga elétrica e processos de eletrização. Força elétrica. Campo Elétrico. Potencial elétrico. Condutores em equilíbrio eletrostático. Corrente elétrica. Resistência elétrica. Associação de Resistores. Instrumentos de Medidas elétricas. Geradores e receptores elétricos. Campo magnético. Força magnética e lei de Faraday.	

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

<p>Referências básicas CARRON, W.; PIQUEIRA, J. R.; GUIMARÃES, O. Física. São Paulo: Ática, 2014. v. 3. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física: Contexto & Aplicações. Scipione: São Paulo, 2014. v. 3. GASPAR, A. Compreendendo a Física. São Paulo: Ática, 2011. v. 3</p>
<p>Referências complementares ARTUSO, A. R.; WRUBLEWSKI, M. Física 3. Curitiba: Positivo, 2013. FUKE, L. F.; YAMAMOTO, K. Física para o ensino médio: Eletricidade, Física Moderna. São Paulo: Saraiva, 2011. v. 3. FUKUI, A.; MOLINA, M. M.; OLIVEIRA, V. S. Ser Protagonista: Física 3. 3ª ed. São Paulo: SM, 2013. HELOU, GUALTER; NEWTON. Física: Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 3. SANT'ANNA, B. <i>et. al.</i> Conexões com a Física 3. São Paulo: Moderna, 2011.</p>

Componente Curricular: Química III	Créditos: 02
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 80 h/a teórico-prática	
Ementa: Eletroquímica. Radioatividade. Química Orgânica. Aspectos Científico-Tecnológicos, Socioeconômicos e Ambientais associados à obtenção ou produção de substâncias químicas.	
<p>Referências básicas CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química Na Abordagem Do Cotidiano. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2011. FELTRE, R. Química: Química Orgânica. 6 ed. São Paulo: Moderna, 2004. FONSECA, M. R. M. Química: Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Ática, 2016. LISBOA, J.C.F. Ser Protagonista: Química 3. São Paulo: SM Ltda, 2016. USBERCO, J. SALVADOR, E. Conecte Química: Química 3. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2014..</p>	
<p>Referências complementares ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. FONSECA, M. R. M. Química: Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2013. v. 3. MAHAN, B. H.; MYERS, R. S. Química: um Curso Universitário. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. RUSSELL, J. B. Química Geral. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994. v. 1. REBELLO, Y. C. P. Estruturas de aço, concreto e madeira – atendimento as expectativas dimensional. Editora Ziguarte, 2005, 373p. MONTENEGRO, G. A. Desenho arquitetônico. SP: Edgard Blucher Ltda., 2001, 167p.</p>	

Componente Curricular: Biologia III	Créditos: 02
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 80 h/a teórico-prática	
Ementa: 1. GENÉTICA BÁSICA - 1.1 Hereditariedade e diversidade da vida: padrões mendelianos e não mendelianos, interação gênica, alelos múltiplos, penetrância e expressividade. 1.2 Ligações gênicas, recombinação e mapas genéticos. 1.3 Herança e determinação do sexo e cromossomos sexuais. 1.4 Mutações gênicas e alterações cromossômicas. 2. GENÉTICA MODERNA: SUAS APLICAÇÕES E ASPECTOS ÉTICOS - 2.1 Noções de célula tronco. 2.2 Clonagem. 2.3 Tecnologia do DNA recombinante. 2.4 Genoma humano. 3. EVOLUÇÃO - 3.1 Teorias evolutivas. 3.2 Evidências da evolução. 3.3 Formação e evolução das espécies. 3.4 Fatores evolutivos. 3.5 Seleção artificial e seu impacto ambiental e populacional. 3.6 Noções de probabilidade e genética de populações. 4. ECOLOGIA. 4.1 Ecossistemas e seus componentes. 4.2 Dinâmica de populações. 4.3 Ciclos biogeoquímicos. 4.4 Biociclos: terrestre, de água doce e marinho. 4.5 Relações entre os seres vivos. 4.6 Sucessão ecológica e Biomas. 4.7 Conservação da Biodiversidade. 4.8 Problemas ambientais: mudanças climáticas; desmatamento; erosão; introdução de espécies exóticas; poluição da água, do solo e do ar.	
<p>Referências básicas AMABIS, Jose Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. Fundamentos da Biologia Moderna. Editora: Moderna, 4ª Edição. LINHARES, Sérgio. Gewandzsnajder, Fernando. Biologia hoje. Volume I,II,III. São Paulo. Ática, 2003.</p>	

Referências complementares

Ott J et al. (2015) Genetic linkage analysis in the age of whole-genome sequencing. *Nat Rev Genet* 16:275–284; PMID 25824869.

Ahmed ZM, Riazuddin S, Wilcox ER. The molecular genetics of Usher syndrome. *Clin Genet* 2003; 63: 431-44.

Oleques¹, Luciane Carvalho, Marlise Ladvocat Bartholomei-Santos¹, and Noemi Boer. "Evolução biológica: percepções de professores de biologia." *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias* 10.2 (2011): 243-263.

CARNEIRO, Ana Paula Netto et al. A evolução biológica aos olhos de professores não-licenciados. 2004.

TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. Fundamentos em ecologia. Artmed Editora, 2009.

Componente Curricular: Geografia III	Créditos: 02
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 80 h/a teórica	
Ementa: Ao processo histórico da industrialização brasileira e suas diversas escalas econômicas. A produção nacional e mundial de energia. Estudos de demografia e a formação e a diversidade cultural da população brasileira. Direitos Humanos e relações étnico-raciais no Brasil. A formação e a diversidade cultural da população brasileira. Aspectos demográficos e estrutura da população brasileira. O espaço urbano do mundo contemporâneo. As cidades e a urbanização brasileira. Organização da produção agropecuária e a agropecuária no país.	
Referências básicas CANO, Wilson. Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil: 1930-1970. 3. ed. São Paulo: UNESP, 2007. DAMIANI, Amélia Luisa. População e geografia. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2002. 107 p. GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (Org.). A questão ambiental: diferentes abordagens. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária. São Paulo: FFLCH/USP, Labur Edições, 2007. SOUZA, Marcelo Lopes de. ABC do desenvolvimento urbano. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Capitalismo e urbanização. 15.ed. São Paulo: Contexto, 2005.	
Referências complementares ANDRADE, Manuel Correia de. A terra e o homem no Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005. ARANTES, Otilia Beatriz Fiori; VAINER, Carlos B.; MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. ELIAS, Denise. Agronegócio e novas regionalizações no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais , v. 13, n. 2, p. 153-167, nov. 2012. https://doi.org/10.22296/2317-1529.2011v13n2p153 FERNANDES, Bernardo Mançano; WELCH, Clifford Andrew; GONÇALVES, Elienai Constantino. Políticas fundiárias no Brasil: uma análise geo-histórica da governança da terra no Brasil. Roma: International Land Coalition, 2012. MARICATO, Ermínia. Para entender a crise urbana. São Paulo: Expressão Popular: 2015. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. A Geografia das lutas no campo. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1994. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2005. SANTOS, Milton. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2004. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 16.ed. Rio de Janeiro: Record, 2012. SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e a gestão urbanas. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de. Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território. São Paulo: Edusp, 2005.	

Componente Curricular: História III	Créditos: 02
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 80 h/a teórico-prática	
Ementa: “Neo-Colonialismo” e “Partilha Afro-Asiática”. I Guerra Mundial. Revolução Russa. Crise de 29 e Grande Depressão da década de 1930. Totalitarismo. Brasil República: República Velha (1889-1930); República da Espada; República das Oligarquias; Revolução de 30; Estado Novo (1937-1945); O Século XX: A Segunda Guerra Mundial. (1927-1945); O Pós Segunda Guerra Mundial; A Guerra Fria e a ordem mundial bipolar: EUA x URSS; Questão Árabe-Israelense; A Descolonização da África / Ásia; A América Latina no Pós-Guerra; A desagregação da URSS, o fim da ordem bipolar e o caminho para uma ordem mundial multipolar no mundo globalizado. O Brasil Republicano: A República Populista Democrática: 1946 -1964; O Regime Militar: 1964 - 1985. A Nova República: de Tancredo Neves ao Governo Temer.	
Referências básicas CAMPOS, Flávio de, PINTO, Júlio Pimentel, CLARO, Regina. Oficina da História , vol.1. São Paulo: Editora Leya, 2016. MOTA, Myriam Becho e BRAICK, Patrícia do Carmo Ramos. História das cavernas ao terceiro milênio . Volume 3. São Paulo: Editora Moderna, 2017. VICENTINO Cláudio. História Geral . São Paulo: Editora Scipione, 2017.	
Referências complementares ALVES, Maria Helena Moreira. O Estado Novo (1927 -1945) . São Paulo: Difel,1977. ALVES, Maria Helena Moreira. A quarta República (1945-1964) . São Paulo: Difel, 1980. ALVES, Maria Helena Moreira. Estado e oposição no Brasil (1964-1984) . 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1984. CARONE, Edgar. A República Nova. (1920 1927) . 2.ed. São Paulo: Difel, 1976. CARONE, Edgar. O Estado Novo (1927 -1945) . São Paulo: Difel,1977. CARONE, Edgar. A quarta República (1945-1964) . São Paulo: Difel, 1980. CHIAVENATO, José Júlio. O Golpe de 64 e a Ditadura Militar . São Paulo: Editora Moderna,1994. D'ARAÚJO, Maria Celina. O segundo Governo Vargas 1951-1940 . 2.ed. São Paulo: Ática, 1992. HOBBSAWN, Eric. A Era dos extremos, 1914-1991 . São Paulo: Cia das Letras, 1992 MACEDO, José Rivair e MAESTRI, Mário. Belo Monte: Uma História da Guerra de Canudos . São Paulo: Editora Moderna, 1997. MENDONÇA, Sônia. A Industrialização Brasileira . São Paulo: Editora Moderna, 1995. MENDONÇA, Sônia. A Industrialização Brasileira . São Paulo: Editora Moderna, 1995. PRESTES, Anita Leocádia. Uma Epopeia Brasileira: A Coluna Prestes . São Paulo: Editora Moderna, 1995. REIS FILHO, Daniel Aarão. As revoluções russas e o socialismo soviético . São Paulo: UNESP, 2002. REIS FILHO, D.A., FERREIRA, J., ZENHA, C. (orgs.) O Século XX . Rio: Civilização Brasileira, 2000. 2.vol REIS FILHO, Daniel Aarão. As revoluções russas e o socialismo soviético . São Paulo: UNESP, 2002. SINGER, Paul. O Capitalismo . São Paulo: Editora Moderna, 1987.	

Componente Curricular: Sociologia III	Créditos: 01
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 40 h/a teórica	
Ementa: Origem, formação e desenvolvimento do Estado e do povo brasileiro. Formação étnica e racial do povo brasileiro. Pluralidade religiosa brasileira. Identidade e cultura na sociedade brasileira. Desigualdade sociais na sociedade brasileira: pobreza, gênero e raça. Participação política, direitos e democracia na sociedade brasileira. Direitos humanos, cidadania, cultura de paz e ética na sociedade brasileira. Dimensões da violência no Brasil: gênero, raça, trânsito. Economia, consumo e relações de trabalho no capitalismo. Formação do nordeste, as lutas sócias e aspectos da cultura.	
Referências básicas BOMENY, Helena. et al. Tempos Modernos, tempos de sociologia . Ensino médio: volume único. 2ª ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2011. BENJAMIN, Roberto. A África está em nós . V. 1. João Pessoa. Editora Grafset. 2004.	

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 3ª ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2011.

Referências complementares

CHAUÍ, Marilena. **Brasil: Mito Fundador e Sociedade Autoritária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2012. 9ª. reimpressão.
GUANZIROLI, Carlos. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI**. Editora Garamond, 2011.
GONÇALVES, Erli Helena. **Estado, democracia e desenvolvimento no Brasil**. Ed. Cury. 2013
HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olímpio. 1989.
FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. Editora Global. 2004.
LOPES, Nei. **Dicionário escolar afro-brasileiro**. Selo negro Edições. 2006.
FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. **Diversidade cultural afro-brasileira: ensaios e reflexões**, Centro Nacional de Informação e Referência da Cultura Negra (Brazil.) 2012.
MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil: Identidade Nacional Versus Identidade Negra**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2004.
ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e identidade nacional**. São Paulo: brasiliense, 2003.
SODRÉ, Muniz. **Claros e Escuros: Identidade, povo e mídia no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.

Componente Curricular: Filosofia III	Créditos: 01
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 40 h/a teórica	
Ementa: Lógica. Moral e Ética. Filosofia política: da antiguidade grega até a atualidade. Política: pra quê? A filosofia e o cotidiano: envolvimento político. Cidadania, inclusão e participação social no Brasil. Política, cotidiano e democracia no Brasil. Dilemas da filosofia política na atualidade.	
Referências básicas ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: Introdução a Filosofia . São Paulo: Moderna, 2009. ASPIS, R. L.; GALLO, S. Ensinar Filosofia: um livro para professores . São Paulo: Atlas, 2009. BAGGINI, J. O porco filósofo: 100 experiências de pensamento para a vida cotidiana . Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005. CAPISTRANO, P. Simples Filosofia: a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal . Rio de Janeiro: ROCCO, 2009. CHARLES, F. Explicando a Filosofia com Arte . São Paulo: EDIOURO, 2004. CHAUI, M. Iniciação à Filosofia . 2. ed. São Paulo: Ática, 2014. COTRIM, G; FERNANDES, M. Fundamentos da Filosofia . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. FIGUEIREDO, FIGUEIREDO, V. (Org.). Seis Filósofos na sala de Aula . São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2006. GHEDIN, E. Ensino de Filosofia no Ensino Médio . São Paulo: Cortez, 2008. FLEINER, Thomas. O que são Direitos Humanos? Imprensa: São Paulo, M. Limonad, 2003.	
Referências complementares CORDI, C. et al. Para filosofar . São Paulo: Scipione, 2007. COTRIN, G. Fundamentos da filosofia: História e grandes temas . 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. CUNHA, J. A. Iniciação à Investigação Filosófica: Um Convite ao Filosofar . 2. ed. São Paulo: Alínea, 2013. DESCARTES, R. Princípios da Filosofia . 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2006. ROONEY, ANNE. A História da Filosofia: da Grécia Antiga aos Tempos Modernos . 1. ed. São Paulo: M. Books, 2015. RUSSELL, B. História do Pensamento Ocidental . 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2008. VERNANT, J. P. As origens do Pensamento Grego . Rio de Janeiro: Difel, 1998.	

Componente Curricular: Língua Estrangeira II (Inglês II)	Créditos: 02
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 80 h/a teórica	
Ementa: A importância da língua inglesa no mundo globalizado. Formas e funções comunicativas no âmbito das	

competências básicas em inglês. A estrutura básica da língua inglesa. Habilidades para a compreensão e produção de textos orais e escritos. Identificação de diferentes gêneros literários em língua inglesa: Artigo de opinião, resumo, texto jornalístico, manuais e artigos específicos dos cursos técnicos. Introdução às culturas de língua inglesa. Reflexão sobre os temas transversais referentes aos Direitos Humanos no que concerne às informações sobre aspectos socioculturais de outras nações. A língua inglesa como ferramenta essencial para a internacionalização do conhecimento.

Referências básicas

GUANDALINI, E. O. **Técnicas de Leitura em Inglês: ESP english for specific purposes: estagio 1.** 21. ed. São Paulo: Textonovo, 2002.

GUANDALINI, E. O. **Técnicas de Leitura em Inglês: ESP english for specific purposes: estagio 2.** 22. ed. São Paulo: Textonovo, 2004.

MCCARTHY, M.; O'DELL, F. **English vocabulary in use: Elementary.** 2nd ed. São Paulo: Cambridge Brasil, 2010.

Referências complementares

DICIONÁRIO Oxford escolar: Para Estudantes Brasileiros de Inglês. 2. ed. São Paulo: Oxford do Brasil, 2009. Inclui CD-ROM.

GAIRNS, R.; REDMAN, S. **Natural English Elementary: Reading and Writing Skills.** São Paulo: Oxford do Brasil, 2006.

PREJCHER, E. et al. **Inglês básico: leitura e interpretação.** São Paulo: Moderna, 2002.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental.** São Paulo: Disal, 2005. TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado.** São Paulo: Saraiva, 1993.

Componente Curricular: Gestão do Negócio Agrícola	Créditos: 02
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 80 h/a teórica	
Ementa: Conceito de agronegócio. Elementos do agronegócio. Os processos atuais que caracterizam o agronegócio e suas redes de mercados. Complexo Agroindustrial. Sistema agroindustrial. Cadeias produtivas. Clusters. Arranjos produtivos. Comercialização de produtos agroindustriais. Gestão da qualidade na agroindústria.	
Referências básicas ARAÚJO, Massilon J., Fundamentos de Agronegócios. São Paulo: Atlas, 2005. CALLADO, Antônio André Cunha. Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2008. BATALHA, Mário Otávio. (Coord.) Gestão Agroindustrial v.1. 3º Ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
Referências complementares SILVA, Roni Antonio GARCIA da. Administração rural: teoria e prática. 2. ed. rev. atual. Curitiba, PR: Juruá, 2011. FLORES, Aécio Witches; RIES, Leandro Reneu; ANTUNES, Luciano Medici. Gestão rural. Porto Alegre: Ed. dos Autores, 2006. AVILLEZ, Francisco. Planejamento da Empresa Agrícola. 1ªEd. Portugal: Novagráfica do Cartaxo Ltda, 2006. REVISTA DE ECONOMIA E AGRONEGÓCIO: https://periodicos.ufv.br/ojs/rea/index REVISTA CUSTOS E AGRONEGOCIO ONLINE: http://www.custoseagronegocioonline.com.br/edicoes.html	

Componente Curricular: Produção Agroindustrial	Créditos: 01
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 40 h/a teórico-prática	
Ementa: Matérias-primas para a Agroindústria: características gerais, classificação e padrões de qualidade. Sistemas de produção agroindustrial (beneficiamento, processamento e transformação). Métodos de conservação de alimentos. Tecnologias de produção: instalações e equipamentos envolvidos. Higienização. Controle de Qualidade dos produtos de origem vegetal e animal. Legislação vigente.	

Referências básicas	
GAVA, A. J. Tecnologia de Alimentos: princípios e aplicações . São Paulo: Livraria Nobel, 2009. 512p.	
JAY, JAMES M. Microbiologia de alimentos . 6ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.	
LOVATEL, J. L.; COSTANZI, A. R.; CAPELLI, R. Processamento de frutas e hortaliças . Caxias do Sul: Educs, 2004. 189p.	
ORDÓNEZ, J. A. (Org.). Tecnologia de alimentos: Alimentos de origem animal . Vol. II. Porto Alegre: Artmed, 2005.	
ORDÓNEZ, J. A. (Org.). Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos . Vol. I. Porto Alegre: Artmed, 2005.	
Referências complementares	
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Decreto nº 30.691 , de 29 de março de 1952. Aprova o Regulamento da Inspeção Industrial e sanitária de produtos de Origem Animal (RIISPOA). Disponível em: < http://www.agricultura.gov.br/sda/dipoa/riispoa.htm >. Acesso em: 7 mai. 2009.	
CAMARGO, R. Tecnologia dos produtos Agropecuários – Alimentos . São Paulo: Livraria Nobel, 1984. 289p.	
CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio . Lavras: ESAL/Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão, 1990. 293 p.	
FELLOWS, P. J. Tecnologia do Processamento de Alimentos: princípios e prática . Porto Alegre: Artmed, 2006.	
OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos . Barueri: Manole, 2006. 612p.	
PARDI, M. C.; SANTOS, I. F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. Ciência, higiene e tecnologia da carne . Vol. II. Goiânia: CEGRAF-UFG, 1993.	
SILVA, C. A. B., FERNANDES, A. R. Projetos de empreendimentos agroindustriais: produtos de origem animal . Vol. I. Viçosa: UFV, 2005.	
TERRA, N. N. Apontamentos de tecnologia de carnes . São Leopoldo: UNISINOS, 1998.	
Componente Curricular: Irrigação e Drenagem	Créditos: 03
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 120 h/a teórico-prática	
Ementa:	
Introdução ao estudo da irrigação. Estudos Pedológicos. Estudos Climáticos: Evapotranspiração. Manejo da Irrigação. Manejo da Irrigação. Irrigação por Aspersão. Irrigação por Aspersão. Irrigação por Superfície e Drenagem.	
Referências básicas	
BERNARDO, S. Manual de irrigação . 8. ed. Viçosa, MG: UFV, 2006. 625 p.	
MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. Irrigação: princípios e métodos . 3º Edição. 2009. Editora UFV. 335p.	
BELTRAME, L. F.S., TAYLOR, J.C. Drenagem das Várzeas: métodos, máquinas e materiais . In: BRASIL. Provárzeas Nacional; Ministério da Agricultura, SNPA, 1983. p. 65-71. (Informação Técnica, 2).	
DAKER, A. Irrigação e drenagem: a água na agricultura . 6. ed. rev. e ampl. 1988. Rio de Janeiro: Freitas Bastos. 543p.	
REICHARDT, K.; TIMM, L.C. Solo, planta e atmosfera: Conceitos, processos e aplicações . Barueri, SP: Manole, 1ª edição. 2008. 478p.	
Referências complementares	
AGUIAR NETTO, A. DE O.; BASTOS, E. A.(Eds.). Princípios agronômicos da irrigação . Brasília: Embrapa, 2013. 262p.	
AZEVEDO NETTO, J. M.; FERNANDEZ, M. F.; ARAÚJO, R. de ITO, A. E. Manual de hidráulica . São Paulo: Edgard Blucher. 1998, 8º ed., 669p.	
BERGAMASCHI, H., BERLATO, M.A., MATZENAUER, R., et al. Agrometeorologia aplicada à irrigação . Porto Alegre, UFRGS, 1992. 125p.	
BRADY, N. C. Natureza e propriedade dos solos . 7. ed. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1989. 878p.	
CALBO, A.G., SILVA, W.L.C. Sistema Irrigas para manejo de irrigação: fundamentos, aplicações e desenvolvimentos . 2005. Brasília: Embrapa Hortaliças. 174 pp.	
Componente Curricular: Construções e Instalações Rurais	Créditos: 02

Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 80 h/a teórico-prática	
Ementa: Características dos materiais utilizados na construção rural. Conhecimentos básicos usados na construção e manejo das instalações rurais. Fundamentos de ambiência aplicada a produção agrícola. Elaboração de memorial descritivo e custos de obras.	
Referências básicas LIMA, V. C. S. Construções e instalações rurais e zootécnicas . Paraná: Editora LT. 120p. BAÊTA, F.C.; SOUZA, C.F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal . Viçosa: UFV, 2010. 269p. SILVA, F. F. Manejo das águas . Paraná: Editora LT. 128p. MARTINEZ, H. E. P. Manual prático de hidroponia . Rio de Janeiro: Editora Aprenda Fácil, 2016. 286p. RAMOS, R. Aquaponia do zero . São Paulo: Clube dos autores, 2018. 83p. PETRUCCI, E. G. R. Materiais de construção . Editora Globo, 2003. 435p. PEREIRA, M. F. Construções rurais . São Paulo: Nobel, 1989. 331p. PAIVA, M. C. Produção de hortaliças em ambiente protegido . Cuiabá: SEBRAE/MT, 1998. 85p.	
Referências complementares HERMETO BUENO, C. F. Instalações para gado de leite . Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.12. n.135/136, s/ p. Mar./Abr., 1986. KONZEN, E. A.; BARBOSA, A. S.; SANCEVERO, A. B.; MARQUES, J. B.; FRAGA, F. Produção intensiva de suínos: orientação para planejamento das construções . Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 5, n. 49, p. 42-67, 1979. BEER, F. P. JOHNSTON Jr. E.R. Resistência dos materiais . Editora Pearson Makron Books , 3ªed, 1995, 1255p. REBELLO, Y. C. P. Estruturas de aço, concreto e madeira – atendimento as expectativas dimensional . Editora Zigurete, 2005, 373p. MONTENEGRO, G. A. Desenho arquitetônico . SP: Edgar Blucher Ltda., 2001, 167p.	

Componente Curricular: Fruticultura	Créditos: 03
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 120 h/a teórico-prática	
Ementa: Importância sócio-econômica e nutricional das fruteiras. Classificação das fruteiras. Propagação sexuada e assexuada das fruteiras. Poda e condução da copa das fruteiras. A cultura do abacaxizeiro. A cultura da aceroleira. A cultura da bananeira. A cultura do cajueiro. A cultura do coqueiro. A cultura da goiabeira. A cultura da gravioleira. A cultura do maracujazeiro. A cultura da uva. Tratos culturais em fruticultura. Podas das plantas fruteiras. Métodos de aplicação de adubos em fruteiras. Propagação de fruteiras por borbúlia, estaquia e enxertia. Importância e utilização de equipamento de proteção individual (EPI). Manejo alternativo de pragas e doenças nas fruteiras. Manejo de plantas espontâneas na fruticultura. Preparo de calda de agrotóxicos. Tecnologia de aplicação e manuseio de agrotóxicos. Práticas de conservação do solo em fruticultura.	
Referências básicas GOMES, R.P. Fruticultura brasileira . 13ªed. São Paulo: Nobel, 2007. 446p. SANTOS-SEREJO, J.A.; DANTAS, J.L.L.; SAMPAIO, C.V.; COELHO, Y.S. (Eds.). Fruticultura Tropical: espécies regionais e exóticas , 1ª Edição, Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 509p. FACHINELO, J.C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, A.C. Propagação de plantas frutíferas . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 221p. SOUZA, J.S.I. Poda das plantas frutíferas . 2ªed. São Paulo: Nobel, 2005. 191p. VIEIRA NETO, R.D. (Ed.). Fruteiras potenciais para os tabuleiros costeiros e baixadas litorâneas . Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros - Emdagro, 2002. 216p. SIQUEIRA, D.L.; PEREIRA, W.E. Planejamento e implantação de pomar . Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 171p.	
Referências complementares PENTEADO, S.R. Fruticultura orgânica: formação e condução . Viçosa: Aprenda Fácil, 2004. 308p. LORENZI, H.; BACHER, S.; LACERDA, M.; SARTORI, S. Frutas brasileiras e exóticas cultivadas: de consumo in natura . São Paulo: Plantarum, 2006. 640p. RITZINGER, R.; KOBAYASHI, A.K.; OLIVEIRA, J.R.P. A cultura da aceroleira . Crus das Almas:	

Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2003. 198p.

REINHARDT, D.; SOUZA, L.F.; CABRAL, J.R.S (Org.). **Abacaxi irrigado em condições semi-áridas**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2001. 108p.

REINHARDT, D.H.; SOUZA, L.F.S.; CABRAL, J.R.S (Org.). **Abacaxi. Produção: aspectos técnicos**. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. 77p. (Frutas do Brasil, 7).

ALVES, E.J. (Ed.). **Acultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais**. 2ª ed., Brasília: Embrapa-SPI, 1999. 585p.

DANTAS, A.C.V.L.; DANTAS, J.L.L.; RAMOS, D.S. (Ed.). **Cultivo da banana**. Brasília: SENAR, 2000. 100p. (Trabalhador na fruticultura semiperene, v.1). BARROS, L.M. (Ed.).

BARROS, L.M. (Ed.). **Caju. Produção: aspectos técnicos**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. 148p. (Frutas do Brasil, 30).

FERREIRA, J.M.S.; WARWICK, D.R.N.; SIQUEIRA, L.S. (Eds.). **A cultura do coqueiro no Brasil**. 2ª Ed. Brasília: Embrapa-SPI, 1997. 292p.

FONTES, H.R.; RIBEIRO, F.E.; FERNANDES, M.F.(EdS.). **Coco. Produção: aspectos técnicos**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 106p. (Frutas do Brasil, 27).

NETO, L.G. (Ed.). **Goiaba. Produção: aspectos técnicos**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2001. 72p. (Frutas do Brasil, 17).

NATALE, W.; ROZANE, D.E.; SOUZA, H.A.; AMORIM, D.A. (Ed.). **Cultura da goiaba: do plantio a comercialização**. Jaboticabal: FCAV, CAPES, CNPq, v.1, 2009. 284p.

NATALE, W.; ROZANE, D.E.; SOUZA, H.A.; AMORIM, D.A. (Ed.). **Cultura da goiaba: do plantio a comercialização**. Jaboticabal: FCAV, CAPES, CNPq, v.2, 2009. 289p.

SILVA, D.A.M. **Goiabeira: cultivo sob condição irrigada**. 2ªed. Recife: SEBRAE, 2000. 40p. (Série Agricultura, 6).

OLIVEIRA, M.A.S. (Ed.). **Graviola. Produção: aspectos técnicos**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2001. 78p. (Frutas do Brasil, 15).

LIMA, A.A.; CUNHA, M.A.P. (Ed.). **Maracujá: produção e qualidade na passicultura**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2004. 396p.

LIMA, A.A.(Ed.). **Maracujá. Produção: aspectos técnicos**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. 104p. (Frutas do Brasil, 15).

SÃO JOSE, A.R.; REBOUÇAS, T.N.H.; PIRES, M.M.; ANGEL, D.N.; BOMFIM, M.P. **Maracujá: práticas de cultivo e comercialização**. Vitória da Conquista: uesb, 2000. 79p.

SAUCO, V.G. **Cultivo de frutas em ambiente protegido**. Porto Alegre: Editora Cinco Continentes, 2002. 81p.

CAVALCANTI, F.J.A. (Ed.). **Recomendações de adubação para o Estado de Pernambuco: 2ª aproximação**. 3ª ed. revisada, Recife: Instituto Agrônomo de Pernambuco, 2008. 212p.

MOURA, J.I.L.; DONALD, E.R.C.; LEITE, P.C.(Ed.). **Cultivo do coco**. Brasília: SENAR, 1999. 100p. (Trabalhador na fruticultura perene, v.1).

SILVA, H.R.; COSTA, N.D.(Eds.). **Melão. Produção: aspectos técnicos**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 144p. (Frutas do Brasil, 33).

LEÃO, P.C.S.(Ed.). **Uva de mesa. Produção: aspectos técnicos**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2001. 128p. (Frutas do Brasil, 13).

LEÃO, P.C.S. (Ed.). **A viticultura no semi-árido brasileiro**. Petrolina: Embrapa semi-árido, 2000. 366p.

MATOS, A.P.(Org.). **Manga. Produção: aspectos técnicos**. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. 63p. (Frutas do Brasil, 4).

TRINDADE, A.V.(Org.). **Mamão. Produção: aspectos técnicos**. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. 77p. (Frutas do Brasil, 3).

SILVA, D.A.M. **Mangueira: cultivo sob condição irrigada**. 2ª ed. Recife: SEBRAE, 2000. 63p. (Série Agricultura, 9).

Componente Curricular: Caprinocultura e Ovinocultura	Créditos: 02
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 80 h/a teórica	
Ementa:	
Importância sócio-econômica-política dos caprinos e ovinos; Situação atual do rebanho caprino e ovino no Brasil e no mundo; Raças; Escrituração zootécnica; Noções sobre instalações zootécnica; Mineralização; Vias de aplicação de	

medicamentos; Sistemas de criação; Sistemas de identificação; Manejo nas diversas fases de criação (cabras, cabritos, marrãs, reprodutor); Manejo reprodutivo puberdade; ciclo estral; estação de monta; inseminação artificial; transferência de embriões); Manejo Nutricional (sistema digestório); Manejo Sanitário (importância do controle sanitário; doenças infecto-contagiosas; limpeza e desinfecção de instalações e equipamentos; medidas profiláticas).

Referências básicas

RIBEIRO, S. D. A.; Caprinocultura: Criação Racional de Caprino, Nobel, 1997.
 MACIEL, F. C.; Caprinocultura. Empresa de pesquisa agropecuária do rio grande do norte- emparn. Série circuito de tecnologias adaptadas para a agricultura familiar., Natal, 2006.
 CAVALCANTE, A.C.R.; WANDER, A. E; LEITE, E. R.; Caprinos e Ovinos de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília – DF: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2005
 OLIVERIA, F. C.; VALDEMÍCIO, F.; OLIVERIA JUNIOR, J. O. L.; Estratégias de desenvolvimento rural e alternativas tecnológicas para agricultura familiar na região meio-norte. Teresina PI: EMBRAPA MEIO-NORTE, 2008

Referências complementares

SÁ, E. C.; Determinantes de demanda de carne de ovinos e caprinos em Salgueiro -PE. Fortaleza AC; Banco do Nordeste do Brasil, 2010
 PEREIRA, J. C.; Pastagens: manejo de pastagem. 3 ed. Brasília DF: SENAR, 2009
 SIQUEIRA, E. R.; Criação de ovinos de corte. Viços VS. CPT – Centro de Produções Técnicas, 2007
 SOBRINHO, A. G.; Criação de ovinos. 3 ed. Jaboticabal SP: Funep, 2006
 SANTOS, R.; A cabra & a ovelha no Brasil. UBERABA MG: EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA,

Componente Curricular: Bovinocultura	Créditos: 03
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 120 h/a teórica	
Ementa:	
Origem e classificação dos bovinos e caprinos; Importância sócio-econômica-política dos bovinos e caprinos; Situação atual do rebanho bovino e caprino no Brasil e no mundo; Ezoognósia bovina e caprina; Tipos zootécnico; Raças; Escrituração zootécnica; Noções sobre instalações zootécnica; Mineralização; Confinamento; Vias de aplicação de medicamentos e Sistemas de criação; Sistemas de contenção; Sistemas de identificação; Sistemas de pastejo; Melhoramento genético; Métodos de reprodução; Sistemas de cruzamentos; Manejo nas diversas fases de criação (bezerros, novilhas, vacas, touros, cabras, cabritos, marrãs); Manejo reprodutivo puberdade; ciclo estral; estação de monta; inseminação artificial; transferência de embriões); Manejo Nutricional (sistema digestório; alimentos e alimentação; aditivos; algumas plantas forrageiras de interesse zootécnico; métodos de conservação de forragens e pastagens); Manejo Sanitário (importância do controle sanitário; doenças infecto-contagiosas; limpeza e desinfecção de instalações e equipamentos; medidas profiláticas).	
Referências básicas	
BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de Ruminantes. Jaboticabal: Funep, 2006, 583p. 28 cm. ARISTEU, M. P.; MOURA, J.C.de; FARIA, V. P.de. 2000. Bovinocultura Leiteira- Fundamentos da Exploração Racional, Ed. FEALQ. 580p. DIAS, J. C.; COSTA, J. L. da (Organizadores). Forragens para o gado leiteiro, TORTUGA/EMBRAPA, SP, Juiz de Fora, 1997. NEIVA, R. S. Produção de bovinos leiteiros- Planejamento, criação e manejo. Ed. Autor, 514p. 2000. BRITO, J. R. F.; DIAS, J. C. (Organizadores). Sanidade do gado leiteiro, TORTUGA/EMBRAPA. EVANGELISTA, A. R.; ROCHA, G. P. Forragicultura, 1997 TEIXEIRA, A. S. Alimentos e Alimentação dos animais, 1997. MIES FILHO, A.. Reprodução dos Animais e Inseminação Artificial, 1982.	
Referências complementares	
Criação de Bovinos de Corte no Estado do Pará. EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL. Sistemas de produção, 3. Versão Eletrônica, Dez/2006. LEDIC, I.L. Manual de Bovinotecnica Leiteira. Alimentos: produção e fornecimento. 2.Ed, 2002 160p. IV DIA DE CAMPO – Cria e recria de bezerros leiteiros. EMBRAPA, 1986. MICHELETTI, J. V. e CRUZ, J. T. da. Bovinocultura Leiteira. 1985. 5 ed. ANDRIGUETO. Nutrição Animal, vol. I e II, 1984.	

MILLEN, Eduardo. Guia do Técnico Agropecuário, Instituto Campineiro do Ensino Agrícola, Campinas, 1983.

Componente Curricular: Língua Espanhola I	Créditos: 02
Pré-requisitos: Nenhum	
Carga Horária: 80 h/a teórica	
Ementa: Formas de apresentação pessoal. O alfabeto. Formas de conhecer pessoas e tratar o outro. Artigos definidos, indefinidos e contrações. Os numerais. Expressar gostos, preferências, sensações e emoções. Verbos irregulares no presente do indicativo. Pronombres posesivos y vocabulario de familia. A Língua Espanhola no mundo. Conhecer uma cidade e suas características. Expressar opinião. Expressar opinião. Expressar opinião. Expressar opinião. Descrever ações futura. Descrever ações futura.	
Referências básicas ELIAS, Neide et al. Enlaces: Español para jóvenes brasileños. São Paulo: Macmillan, 2010. FERNÁNDEZ, M ^a Carmen. El tratamiento de la gramática en diferentes metodologías de enseñanza del español como lengua extranjera. In: Revista Carabela 43: la enseñanza de la gramática en el aula de ELE. Madrid: SGEL, 1988. GONZÁLEZ, N. T. M. et MORENO, F. (coord). Diccionario bilingüe de uso. Madrid: Arco/Libros, 2003. MORENO, Concha, FERNÁNDEZ, Gretel Eres. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.	
Referências complementares GARCÍA NEGRONI, María Marta (coord). El arte de escribir bien en español: manual de estilo y corrección. Buenos Aires: Santiago Arcos, 2004. LICERAS, Juana M., (compil.). La adquisición de lenguas extranjeras. Madrid: Visor, 1992. MATTE BOM, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea. Tomos I y II: Madrid: Edelsa, 1992. MOLINER, María. Diccionario de uso del español. Madrid: Gredos, 1983, tomos I y II. Real Academia de la Lengua Española. Diccionario de la lengua española. Madrid: Espasa-Calpe, 2001. SECO, Manuel. Gramática esencial del español. Madrid: Aguilar, 1985.	

2.9 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

As competências adquiridas anteriormente pelos estudantes, desde que diretamente relacionadas com o perfil profissional de conclusão do Técnico em Agropecuária, poderão ser objeto de avaliação para aproveitamento de estudos, nos termos regimentais e da legislação vigente.

Conforme a legislação em vigor, as competências que poderão ser aproveitadas no curso são aquelas adquiridas:

- I. No ensino médio, conforme normas internas da Instituição;
- II. Em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos;
- III. Em cursos livres de educação profissional, mediante avaliação do estudante;
- IV. No trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do estudante;
- V. Em processos reconhecidos de certificação profissional.

O reconhecimento das competências adquiridas pelas vias acima explicitadas permite que o estudante seja dispensado de cursar os componentes curriculares correspondentes. Poderão requerer, ainda, equivalência de estudos anteriores os estudantes matriculados no IFPE que tenham cursado

componentes curriculares nesta ou em outra instituição, oficialmente reconhecida, desde que tenham aprovação, carga horária e conteúdos compatíveis com as correspondentes disciplinas pretendidas, nos termos da Organização Acadêmica Institucional em vigor.

Caberá a coordenação de curso, através de seus professores, a análise e parecer sobre a compatibilidade para posterior homologação pela Assessoria Pedagógica, quanto ao aproveitamento de estudos equivalentes pleiteados pelo requerente.

2.10 Critérios e procedimentos de avaliação

2.10.1 Avaliação da aprendizagem

A aprendizagem, enquanto processo cognitivo de construção do conhecimento, é permeada pela intersubjetividade do sujeito que aprende, sendo mediado pelo professor e pelo contexto social. Os pressupostos teóricos que fundamentam essa concepção têm suas raízes nas teorias interacionistas de aprendizagem cujos maiores expoentes são Piaget e Vygotsky. De acordo com Piaget (1983) a aprendizagem se dá pela interação entre o sujeito e o objeto de conhecimento. L.S. Vygotsky (1994), por sua vez, considera o aprendizado como um processo eminentemente social, ressaltando a influência da cultura e das relações sociais na formação dos processos mentais superiores.

Pensar a avaliação a partir dessa concepção de aprendizagem significa optar por uma avaliação processual, contínua, de caráter dinâmico, que privilegie os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e que abranja o estudante e sua história de vida, desde sua entrada na escola, passando por toda sua trajetória do “aprender”.

Nesse sentido, a avaliação, enquanto processo, passa a ser considerada em suas dimensões diagnóstica, formativa e somativa. A avaliação diagnóstica demanda observação constante e significa a apreciação contínua pelo professor de modo a identificar o nível de aprendizagem que o estudante apresenta em cada etapa do processo. A avaliação formativa, por sua vez, incide sobre o processo de construção das aprendizagens, no qual os instrumentos avaliativos são utilizados para o acompanhamento de todo esse processo, dando retorno ao professor e ao estudante do desempenho obtido. Com isso, permite correções no trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor e condições de recuperação para o estudante. Por outro lado, a avaliação somativa ocorre no final de um espaço de tempo e tem por objetivo a apreciação geral do grau de apropriação do conhecimento e, conseqüentemente, do grau em que os objetivos foram atingidos em um dado componente curricular, qualificando as aprendizagens construídas em uma nota ou conceito.

Vê-se, dessa maneira, que as distintas dimensões da avaliação têm um importante papel no processo de ensino-aprendizagem, na reorientação da prática pedagógica do professor e no registro da vida acadêmica do estudante. Sendo assim, o processo de avaliação cresce em importância e

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

complexidade. Como afirma Sacristán e Gómez (2000, p. 296) a prática de avaliar cumpre “uma função didática que os professores/as realizam, fundamentada numa forma de entender a educação, de acordo com modos variados de enfocá-la, proposições e técnicas diversas para realizá-las, etc.”. Os referidos autores ressaltam, ainda, que, sob uma perspectiva crítica, a avaliação da aprendizagem deve ser sensível aos fenômenos e ao contexto escolar em que se realiza, pois, a avaliação induz certas posturas e fenômenos tanto entre os estudantes quanto entre os professores e a escola enquanto instituição.

Dessa forma, a avaliação é concebida como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados desse mesmo processo. Portanto, não se reduz à simples aferição de conhecimentos constituídos pelos estudantes em um determinado momento de sua trajetória escolar. A avaliação, enquanto instrumento de reflexão conjunta sobre a prática pedagógica durante o Curso, se bem planejada, apontará as mudanças necessárias no processo educativo, dando suporte à revisão do trabalho docente. Sendo de natureza formativa, possibilita ao professor uma ampla visão de como está se dando o processo de ensino/aprendizagem, subsidiando o processo de planejamento e replanejamento, sempre que se fizer necessário.

Assim, no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária, o processo avaliativo tem como princípios norteadores os pontos destacados a seguir:

- a) O estabelecimento de critérios claros, expostos no Programa do Componente Curricular, e sua divulgação junto aos discentes;
- b) A consideração da progressão das aprendizagens a cada etapa do processo de ensino - aprendizagem;
- c) O necessário respeito à heterogeneidade e ao ritmo de aprendizagem dos estudantes;
- d) As possibilidades de intervenção e/ou regulação na aprendizagem, considerando os diversos saberes;
- e) A consideração do desenvolvimento integral do estudante e de seus diversos contextos, por meio de estratégias e instrumentos avaliativos diversificados e complementares entre si.

É válido ressaltar que os critérios de avaliação adotados dependerão dos objetivos de ensino e saberes profissionais pretendidos para cada momento. O professor, dessa maneira, precisará elencar em seu plano os critérios que respondam às expectativas iniciais, garantindo, dessa forma, a flexibilidade necessária em seu planejamento, para que a avaliação supere momentos pontuais e se configure como um processo de investigação, de respostas e de regulação do ensino-aprendizagem, considerando que todo sujeito é capaz de aprender e assumindo a educabilidade como um dos princípios norteadores da prática avaliativa.

A avaliação, assim considerada, buscará compreender os ritmos e caminhos particulares que são trilhados pelos estudantes, acolhendo as diferenças no processo de ensino -aprendizagem. Por esse

motivo, faz-se necessário uma diversidade de instrumentos que se comuniquem e se complementem, possibilitando uma visão contínua e ampla das aprendizagens e que busquem dialogar com uma pedagogia diferenciada, no âmbito de um currículo flexível e contextualizado. Propõe -se, assim, que o professor considere as múltiplas formas de avaliação, por meio de instrumentos diversificados, os quais lhe possibilitem observar melhor a aprendizagem e o desempenho do estudante nas atividades desenvolvidas. Entre esses instrumentos, destacam-se a:

- a) Realização de exercícios avaliativos de diferentes formatos;
- b) Participação e interação em atividades de grupo;
- c) Trabalhos de pesquisa e de campo;
- d) Participação em atividades de culminância (projetos, monografias, seminários, exposições, coletâneas de trabalhos);
- e) Apresentação de seminários;
- f) Entrevista com especialista;
- g) Avaliação escrita ou oral;
- h) Apresentação de artigos técnico/científico;
- i) Elaboração de relatório de trabalhos de campo e outras atividades congêneres;
- j) Realização de pesquisas e projetos interdisciplinares;
- k) Resolução de situações-problema;
- l) Apresentação de relatórios;
- m) Simulações e observação com roteiro e registros, bem como outras atividades que o docente julgar necessário.

Além disso, pode incluir instrumentos de autoavaliação a serem utilizados por professores e estudantes que contemplem:

- a) **Avaliação Atitudinal**, baseada nas atitudes formadas com relação à assiduidade, pontualidade, participação, organização, iniciativa, criatividade, ética e liderança.
- b) **Avaliação de competências profissionais**, baseada nas habilidades desenvolvidas através de atividades de pesquisa, elaboração de relatórios, exercícios escritos e orais, seminários, execução de projetos, trabalhos práticos individuais e em grupo.

A avaliação, pensada nesses termos, não exclui a utilização de um ou mais instrumentos usuais de avaliação que expressem o grau de desenvolvimento das competências profissionais e o desempenho acadêmico em cada componente cursado pelo estudante. Ou seja, é importante que as

práticas avaliativas considerem tanto o processo que o estudante desenvolve ao aprender como o resultado alcançado.

Assim a avaliação será composta por instrumentos formais, aplicados ao final de cada etapa de ensino, e também pela observação das atitudes inerentes ao trabalho demonstradas pelo estudante durante o processo. Feita de forma pontual durante o processo de desenvolvimento das atividades planejadas, prevalecendo o aspecto qualitativo sobre o quantitativo.

Partindo das considerações mencionadas, o Programa de Ensino de cada componente curricular deverá contemplar os critérios de avaliação, os instrumentos a serem utilizados, os conteúdos e as competências profissionais a serem alcançadas, sendo necessário que o estudante alcance 60% (sessenta por cento) de aproveitamento para que seja considerado aprovado. Cumprindo um requisito legal, a frequência mínima obrigatória é de 75% (setenta e cinco por cento) para aprovação nas atividades curriculares que compõem o período letivo. Por conseguinte, será considerado reprovado no componente o estudante que estiver ausente por período letivo superior a 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total do período letivo. Para fins de registro, o resultado da avaliação deverá expressar o grau de desempenho em cada componente curricular, quantificado em nota de 0 (zero) a 10 (dez), considerando aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), tomando como referência o disposto para os cursos técnicos de nível médio na Organização Acadêmica Institucional do IFPE. Os casos omissos serão analisados pelo Conselho de Classe com base nos dispositivos legais vigentes, particularmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96).

A recuperação, quando necessária para suprir dificuldades individuais dos estudantes, será processual, realizada paralelamente aos estudos e/ou ao final do semestre visando à superação dessa condição. É necessário que durante os estudos de recuperação os estudantes sejam submetidos a reavaliação, também paralela, para a revisão dos resultados nos registros escolares. Após serem aplicados os instrumentos de avaliação, prevalecerão as maiores notas.

Ao término do ano letivo, o estudante que tenha participado efetivamente de todo o processo avaliativo e não conseguir aprovação no componente curricular terá direito a submeter-se aos exames finais, desde que possua, no mínimo, média 2,0 (dois) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) no cômputo da carga horária total dos componentes curriculares.

Serão consideradas as determinações legais e a Organização Acadêmica do IFPE para o desenvolvimento do processo avaliativo e resultados obtidos.

A avaliação da aprendizagem também será realizada por meio do Conselho de Classe, que é um órgão de caráter deliberativo, sendo um espaço de discussão, reflexão e revisão da prática

educativa. Durante o ano letivo serão realizados quatro conselhos de classe, distribuídos no Calendário Acadêmico.

2.10.2 Estágio Curricular Supervisionado

As atividades desenvolvidas durante o Estágio devem viabilizar uma aproximação maior com a realidade do mundo do trabalho na área específica de formação. Seu objetivo é oportunizar o contato com o ambiente de trabalho possibilitando a aquisição de conhecimentos teórico-práticos, valores, atitudes e habilidades presentes nas relações de trabalho, constituindo-se em uma síntese das práticas profissionais desenvolvidas ao longo do curso.

Para assegurar a qualidade do processo de formação profissional nesse componente curricular, o Estágio somente poderá ser realizado em instituições que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha de formação do estudante. Além disso, é importante ressaltar que a concepção do estágio como atividade curricular e ato educativo intencional da Instituição implica a necessária orientação e supervisão do mesmo por profissional designado especialmente pela Coordenação de Estágio – CIEC e consultada a coordenação de curso. Considerando a natureza da componente curricular de interesse de estágio, é necessário respeitar a proporção exigida entre orientador e número de estagiários, conforme disposto na legislação vigente e nas normas da instituição sobre a matéria.

O acompanhamento, o controle e a avaliação das atividades desenvolvidas no Estágio serão feitos em visitas técnicas às empresas caracterizadas como campo de estágio, e em reuniões mensais do Supervisor com os estagiários regularmente contratados, onde serão abordadas as ações, as experiências e dificuldades com empresas vinculadas, na perspectiva de sua superação. O Estágio é caracterizado como obrigatório e não obrigatório.

O **Estágio Não Obrigatório** poderá ser realizado dentro ou fora da instituição de ensino a partir do 2º ano somente nas áreas dos componentes que já foram cursados e o discente foi aprovado no ano que antecedeu a solicitação do estágio e/ou em caso de retenção do discente no 1º ano, este poderá realizar o estágio em componentes que obteve aprovação com acompanhamento e supervisão obrigatória de um professor indicado pela Coordenação de Estágio em consulta à Coordenação de Curso, sendo também exigida a participação do estudante nas reuniões agendadas pelo referido supervisor. Por meio de processo interno, o estudante, poderá solicitar em caráter excepcional analisados pela coordenação de curso, CIEC, Assessoria Pedagógica, professor orientador e, o supervisor de estágio dentro da empresa, o discente poderá solicitar à validação do Estágio Não-Obrigatório como Estágio Supervisionado Obrigatório desde que atendido as exigências mínimas do estágio obrigatório. Após a emissão favorável do parecer por todos os membros citados acima, o

estudante cumprirá todas as etapas (relatório, apresentação, entrega de documentos etc.) do estágio obrigatório

O **Estágio Supervisionado Obrigatório** poderá ser realizado a partir do 2º ano nas disciplinas/componentes curriculares cursados e/ou aprovados no ano anterior. Caso ocorra retenção do discente no 1º ano, este poderá realizar o estágio em componentes que foi aprovado, construindo assim uma síntese dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos nestes períodos quanto no anterior. Poderá se estender por mais 06 (seis) meses caso o estudante não consiga finalizar a carga horária estabelecida, observando à legislação federal sobre a matéria, bem como as normativas internas da Instituição. Para efeito de carga horária, será considerado duração de 150 horas.

Em alguns casos, a ser analisado pela Coordenação do Curso, de Estágio e Supervisor de Estágio, o estudante poderá ter isenção dessa carga horária, no todo ou em parte. Válido para aqueles que finalizarem o 3º ano letivo sem dependência em nenhuma componente nas seguintes situações:

- a) Comprovação por carteira assinada ou contrato de experiência profissional ou estar atuando na área por um tempo mínimo igual à carga horária exigida para a realização do Estágio obrigatório (Isenção total).
- b) Em caráter excepcional (ter sido nas mesmas áreas das componentes curriculares e aprovação comprovada em universidades públicas e/ou particulares, aprovação em concurso comprovado via nomeação no D.O.U, contratação em empresas privadas).

De acordo com o §6º do Art. 178 da Organização Acadêmica Institucional, as atividades de iniciação científica, de extensão e de monitoria poderão ser equiparadas ao Estágio Supervisionado, segundo os programas de PIBIC Técnico; as atividades de Extensão conforme o programa de PIBEX. A validação dessas atividades como parte da carga horária do Estágio Obrigatório (máximo de 1/3 da carga horária do Estágio) e da experiência profissional comprovada (até 100% da carga horária) será possível desde que a função e atividades realizadas no ambiente de trabalho, bem como nos Projetos de pesquisa, extensão ou monitoria sejam compatíveis com o Perfil do egresso, nos termos definidos no presente Projeto Pedagógico.

Além disso, está condicionada à observância dos procedimentos a seguir:

I. Requerimento apresentado na Coordenação de Estágio acompanhado da documentação exigida para análise, a saber:

- a) Declaração assinada pelo(s) professor(es) orientador da atividade ou da empresa onde está atuando profissionalmente sobre carga horária, início e término da atividade;
- b) Plano de atividades desenvolvido pelo estudante e do Projeto do qual participa ou declaração da empresa descrevendo as atividades inerentes à função que ocupa;

- c) Documentos comprobatórios do acompanhamento da atividade pelo professor orientador ou documentos (autenticados) que comprovem o tempo e a função na empresa onde atua profissionalmente, ou atividades de pesquisa, monitoria e extensão;
- d) Relatório Final da atividade desenvolvida, aprovado pelo professor orientador ou descrevendo as atividades desenvolvidas no mundo do trabalho ou nos Projetos de que participa sob a ótica do perfil de formação.
- e) Parecer Avaliativo do professor responsável pelo componente curricular Estágio Supervisionado, informando sobre a equivalência total, no caso de experiência profissional, e parcial nas demais atividades desenvolvidas, com aquelas previstas no Plano de Estágio Supervisionado, em consonância com o perfil de conclusão indicado no curso;
- f) Ratificação do Parecer Avaliativo emitido pelo Professor Supervisor de Estágio pelo Coordenador do de estágio;
- g) Análise documental e homologação do Setor Pedagógico fundamentada nos marcos legais sobre a matéria.

O Estágio Curricular Obrigatório será considerado finalizado somente quando o estudante apresentar o Relatório Final e este for aprovado pelo Professor Orientador. Isto porque o entendimento é que o relatório de estágio constitui o resultado do esforço de síntese do estudante em articular conhecimentos teóricos e práticos construídos no decorrer do curso.

O relatório de estágio deve ser elaborado individualmente, sob a orientação de um Professor Orientador, e contemplar todas as práticas realizadas, as horas vivenciadas em cada atividade, ressaltando sua importância e ligação com os conteúdos teórico-práticos desenvolvidos durante o curso, além de uma reflexão fundamentada sobre as atividades desenvolvidas durante todo o período do estágio.

O relatório de estágio deve ser defendido em uma apresentação oral perante uma banca examinadora composta pelo Professor Orientador e por um ou mais professores (até o limite de dois) designados pela Coordenação do Curso. A apresentação do relatório pode ser aberta ao público, a critério do estudante e do Professor Orientador.

2.10.2.1 Plano de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado

Antes de iniciar o estágio, o estudante deverá elaborar, sob a orientação do Professor Orientador e do Supervisor de Estágio, o Plano de Estágio. O início das atividades planejadas somente ocorrerá após a aprovação desse Plano e oficialização do Termo de Convênio entre a Instituição de Ensino e a Empresa concessora de estágio, o Termo de Compromisso entre o estagiário, a Instituição de Ensino e a empresa campo de estágio, conforme legislação específica e normas do IFPE sobre a matéria.

O Estágio Supervisionado, enquanto atividade curricular e ato educativo intencional da Instituição Formadora, implica no necessário planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de suas estratégias. Para tanto, um mínimo de 20 horas será destinado à orientação, levantamento de dados e projeto e outras atividades que o Professor Orientador considerar necessárias. O acompanhamento, controle e avaliação das atividades desenvolvidas no Estágio observarão as normativas da instituição e as diretrizes descritas a seguir.

2.10.3 Prática Profissional

O Curso Técnico em Agropecuária contempla a cada ano letivo um montante de carga horária, em um total de 150 horas, conforme regulamentação específica reservado para o envolvimento dos estudantes em “prática profissional” (não se confunde com estágio obrigatório). Estas práticas profissionais são articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipes técnico-pedagógicas.

Será contabilizado como substituto do estágio obrigatório a prática profissional que atender aos seguintes critérios:

- a) O Estudante que, no prazo máximo de 10 (dez) anos não entregou o Relatório de Conclusão de Estágio Obrigatório, podendo ter como comprovação de prática profissional a carteira de trabalho e/ou contrato comprovando a experiência profissional desde que, a duração esteja compreendida entre a última matrícula e o prazo final para completar 10 anos.
- b) A atividades desenvolvidas na prática/experiência profissional façam parte das áreas do eixo técnico de recursos naturais.

A defesa do relatório de experiência profissional como substituto do estágio obrigatório será realizada por meio de uma banca indicada pela coordenação de curso e estágio após finalizado o processo de solicitação do aproveitamento da prática profissional.

2.11 Avaliação do curso

A elaboração de um Projeto Pedagógico de Curso pressupõe a definição de um perfil de egressos e de objetivos de formação que orientam a construção de uma matriz curricular. Esse processo de construção se caracteriza pela sua incompletude e por uma dinâmica que requer constante revisão e atualização do Projeto, tendo em vista atender os desafios, demandas e necessidades geradas pela sociedade.

Nesta perspectiva, o Curso de Técnico em agropecuária propõe a reformulação periódica do seu Projeto Pedagógico fundamentado nos resultados obtidos a partir da avaliação das práticas PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

envolvidos, estabelecendo novas relações entre a realidade sociocultural e a prática curricular, entre o pedagógico e o administrativo, entre o ensino, a pesquisa e as ações extensionistas na área, concebendo a avaliação como um meio capaz de ampliar a compreensão das práticas educacionais em desenvolvimento, com seus problemas, conflitos e contradições.

Do ponto de vista dos ordenamentos legais, a legislação em vigor respalda e aponta para a obrigatoriedade de se proceder a avaliação do PPC. Com efeito, o Art. 22 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, Inciso X, estabelece a avaliação da execução do plano de curso. Isso significa não apenas, a avaliação do documento do PPC, mas da qualidade da formação proposta, tendo como parâmetro o confronto entre objetivos e formação proposta e sua operacionalização na prática.

É nessa perspectiva que o presente PPC propõe uma avaliação sistemática e periódica do curso que privilegie as dimensões basilares na estruturação do PPC: Organização didático –pedagógica, Corpo docente e técnico-administrativo e Infraestrutura, considerando, em cada dimensão, os aspectos mais relevantes. Pode também incluir a análise de indicadores educacionais de desempenho dos estudantes do curso, em termo de aprovação, reprovação, retenção, desistência, evasão, transferência, entre outros que se julgar necessário dentre as práticas avaliativas já existentes na Instituição de Ensino. Para tanto, serão construídos processos e instrumentos adequados, bem como formas de documentação e de registro pertinentes.

Sendo assim, é indispensável que, no âmbito do coletivo do Curso, sejam definidas estratégias de avaliação sistemática e continuada do Projeto Pedagógico do Curso, tendo como parâmetro os processos avaliativos que balizam a estruturação dos PPCs, enquanto não são exaradas normas para a avaliação externa dos Cursos Técnicos de Nível Médio. As informações decorrentes da avaliação são imprescindíveis para subsidiar os processos de revisão, atualização e reestruturação do curso, contribuindo decisivamente para a efetivação dos ajustes necessários a ser conduzido pelo coletivo do curso. O acompanhamento e a avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso enquanto processos de avaliação permanentes possibilitarão identificar desvios e propor correções de rumo na perspectiva de ampliar a qualidade do curso.

Além disso, a análise dos indicadores de qualidade também pode contribuir para a aproximação e diálogo entre o projeto acadêmico de formação profissional e o mundo produtivo real. Tal perspectiva pode favorecer a promoção de projetos colaborativos que envolva pesquisas, oferta de estágios, visitas técnicas e o permanente intercâmbio de conhecimentos e experiências tecnológicas entre docentes e profissionais que atuam no setor produtivo, no campo da agricultura.

Com base nesses pressupostos, a proposta é de articular as avaliações no âmbito do curso, autoavaliações e avaliações externas (quando for o caso) subsidiando a (re) definição de ações acadêmico-administrativas, conforme descrito a seguir.

2.11.1 Avaliação externa

Considerando que os Cursos Técnicos de nível médio serão alvo de avaliação externa, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais pertinentes, é importante o monitoramento e a análise de diferentes índices de desempenho gerados pelo MEC/INEP. Esses indicadores, aliados às abordagens provenientes de avaliações internas promovidas no âmbito do curso fornecerão subsídios para a (re)definição de ações acadêmico-administrativas, na perspectiva da melhoria da qualidade do curso.

Está previsto a Avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no artigo 39 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, a qual promoverá periodicamente a avaliação dessa modalidade de ensino, em que o Ministério da Educação, em colaboração com os Conselhos Nacional e Estadual e demais órgãos dos sistemas de ensino, se unirão para avaliar e cumprir com as seguintes finalidades, as quais, estão transcritas do documento legal mencionado:

- I - Promover maior articulação entre as demandas socioeconômico ambientais e a oferta de cursos, do ponto de vista qualitativo e quantitativo;
- II - Promover a expansão de sua oferta, em cada eixo tecnológico;
- III - Promover a melhoria da qualidade pedagógica e efetividade social, com ênfase no acesso, na permanência e no êxito no percurso formativo e na inserção socioprofissional;
- IV - Zelar pelo cumprimento das responsabilidades sociais das instituições mediante valorização de sua missão, afirmação da autonomia e da identidade institucional, atendimento às demandas socioeconômico ambientais, promoção dos valores democráticos e respeito à diferença e à diversidade.

Assim sendo, o IFPE *Campus* Barreiros, aguarda orientações exaradas pelo MEC, bem como, as normativas internas do IFPE, para posteriormente, traçar de modo mais explícito, sobre como ocorrerá essa avaliação externa.

2.11.2 Avaliação interna

A avaliação interna do curso deverá levar em consideração as orientações contidas na regulamentação vigente. O objetivo é analisar a situação atual e pregressa do curso. A análise mostrará, com base nos indicadores compatíveis com a missão da escola, se devemos rever/aprimorar o conjunto de objetivos, práticas e metas a serem concretizados mediante ação dos diversos segmentos da comunidade educativa. A qualidade social e técnica da aprendizagem devem ser o norte da ação dos agentes acadêmicos que compõe a instituição. Dessa forma, no processo de avaliação interna serão considerados os seguintes procedimentos:

- a) Realização de reuniões pedagógicas de avaliação do curso envolvendo o corpo docente, objetivando discutir o andamento do curso, planejar atividades comuns, estimular o desenvolvimento de projetos coletivos e definir diretrizes que possam contribuir para a execução do projeto pedagógico e, se for o caso, para a sua alteração, registrando as decisões em atas e/ou relatórios;
- b) Elaboração de relatórios com indicadores do desempenho escolar dos estudantes ao término de cada período letivo em todos os componentes curriculares e turmas, identificando-se o número de estudantes matriculados que solicitaram trancamento ou transferência, reprovados por falta, reprovados por média, reprovados na prova final, aprovados por média e aprovados na prova final pelo Conselho de Classe;
- c) Avaliações semestrais do curso mediante a realização de reuniões pedagógicas ou seminários de avaliação internos envolvendo o coletivo do Curso, tendo em vista a tomada de decisão, o redirecionamento das ações, e a melhoria dos processos e resultados do Curso de Técnico em Agropecuária, estimulando o desenvolvimento de uma cultura avaliativa no âmbito do curso;
- d) A garantia de espaços e tempos pedagógicos para refletir sobre os resultados da avaliação e definição de ações a partir das análises realizadas;
- e) Avaliação interna do curso utilizando as dimensões (Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura) e antes da avaliação externa pelo MEC/INEP;
- f) Construção de um portfólio do curso, contendo o registro das avaliações internas realizadas, os problemas identificados, as soluções propostas e os encaminhamentos indicados, constituindo uma base de dados que subsidiem o processo de reestruturação e aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso.

A partir do monitoramento, acompanhamento e registro sistemático dos processos de avaliação interna e externa supracitados, o Curso Técnico em Agropecuária em articulação com a gestão do Campus, constituirá um Banco de Dados que subsidie com informações fidedignas a avaliação do curso e o necessário processo de reestruturação e de atualização periódica do Projeto Pedagógico, tendo em vista a qualidade da formação ofertada.

Além dessas práticas avaliativas, também serão considerados os resultados do acompanhamento dos egressos, uma vez que seus indicadores permitem avaliar a inserção destes egressos do Curso Técnico em Agropecuária no mundo do trabalho e em cursos de graduação. Tal inserção pode constituir, *per se*, um importante indicador da qualidade do curso e da apreciação positiva do perfil de formação por parte do setor produtivo. Os procedimentos previstos para acompanhar e monitorar os egressos do Curso Técnico em Agropecuária estão descritos a seguir.

2.12. Acompanhamento de egressos

O acompanhamento dos egressos constitui um instrumento fundamental para que a Instituição observe, de forma efetiva e contínua, as experiências profissionais dos seus egressos e busque novas possibilidades de inserção no mundo do trabalho. Além disso, pode fomentar processos de formação continuada e sinalizar para oportunidades de atuação em outros campos de sua competência profissional.

Assim, durante toda a vida acadêmica, o estudante será constantemente lembrado da importância e a necessidade de se manter o vínculo com a Instituição, após concluída a formação inicial, inclusive tendo em vista as possibilidades de formação continuada dentro do espectro do Itinerário de profissionalização disponível no Campus. Com isso, após a obtenção de seu título, é importante que o estudante possa visibilizar a possibilidade de participar de outros cursos de qualificação, bem como de Programas de Graduação do Instituto e de eventos promovidos pelo Instituto.

Outro aspecto importante a ser considerado no contato com o egresso são as informações sobre a qualidade do curso e sua repercussão no mundo do trabalho, informações essas que irão subsidiar ações no sentido de reduzir a evasão e a repetência. Esse contato pode ser realizado quando o egresso é convidado a proferir palestras, participar de mesas redondas, ministrar minicursos e orientar estagiários no seu local de trabalho.

Nessa perspectiva, o Curso de Técnico em Agropecuária poderá realizar o monitoramento dos estudantes egressos mediante a implantação de um Cadastro de Egressos. Esse cadastro consistirá de um formulário que será preenchido pelo estudante, a convite da Coordenação de Integração Escola-Comunidade (CIEC) e, deve conter informações suficientes para permitir o contato do Instituto com os egressos a qualquer tempo, via contato telefônico, e-mail, correspondência normal e outros meios de comunicação que estiverem disponíveis. Dessa maneira, a Instituição poderá informá-los de todos os progressos e atividades desenvolvidas pelo Curso e das oportunidades oferecidas pelo Instituto.

A manutenção e atualização da base de dados devem ser feitas pela Coordenação do Curso em parceria com a Coordenação de Integração Escola-Comunidade (CIEC) e pelos próprios ex-estudantes. A proposta é de se criar um canal de comunicação com os egressos, podendo disponibilizar links com empresas, orientações sobre currículos, informações sobre atividades acadêmicas realizadas dentro e fora do IFPE, bem como oportunidades de trabalho e estágio. A formatação técnica desse canal de comunicação deverá privilegiar processos de interação do curso com o egresso e do egresso com o curso, bem como a permanente alimentação do seu banco de dados, além do acesso a informações diversificadas sobre o mundo do trabalho.

Assim, cabe à CIEC do campus, encaminhar aos egressos, periodicamente, informações sobre

seminários, cursos, encontros, semanas acadêmicas e outros eventos, como forma de manter a interação com eles. Dessa maneira, a Instituição poderá informá-los de todos os progressos e atividades desenvolvidas pelo Curso e das oportunidades oferecidas pelo Instituto.

2.13 Certificados e diplomas

Ao estudante que concluir com aprovação todos os 3 (três) anos do curso e as etapas requeridas no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, inclusive o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (150 h/r), conforme prevê a Organização Acadêmica da Instituição (2016) no seu artigo 114, será conferido o diploma de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, com validade nacional.

3. CAPÍTULO 2 - CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

3.1 Corpo docente

A qualidade da formação propiciada por um curso está vinculada à qualificação do corpo docente e técnico que atuam no curso, bem como ao perfil, qualificação e experiência da coordenação do curso. Esta seção do PPC apresenta informações sobre o papel e do Coordenador do Curso, além de informações quantitativas e qualitativas sobre escolaridade, experiência profissional, formação pedagógica e regime de trabalho do corpo docente e pessoal técnico administrativo. Também aponta para a política de aperfeiçoamento, qualificação e atualização dos docentes e técnico -administrativos, bem como para o plano de carreira desses profissionais no âmbito do IFPE.

3.1.1 O perfil e regime de trabalho do corpo docente

O corpo docente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio é composto por 23 (vinte e três) professores da formação específica e 25 (vinte e cinco) da formação geral, perfazendo um total de 48 (quarenta e oito) docentes (quadro 2) dentre os quais, 23 (vinte e três) são doutores, 17 (dezesete) mestres, 2 (dois) especialistas. Como é possível observar na figura 2, 95% dos docentes com dedicação exclusiva possuem a titulação de mestrado e/ou doutorado, fazendo com que este seja um importante indicador de qualidade do curso. Como também, dos 4 (quatro) professores substitutos, 3 (três) possuem a titulação de doutor na sua área específica de formação.

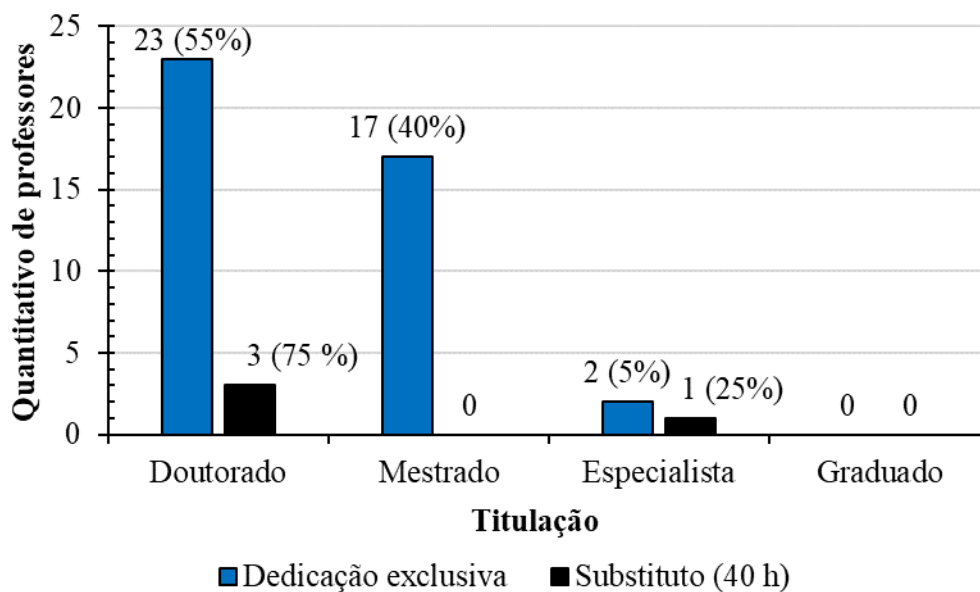


Figura 3. Distribuição percentual dos docentes do Curso Técnico em Agropecuária de acordo com a titulação x regime de trabalho. Ano letivo 2022.

Quadro 2. Informações referentes ao corpo docente do curso técnico em agropecuária. Ano letivo 2022.

Docente /E-mail	Formação profissional	Titulação	Regime de trabalho	Componente curricular
Agenor Bezerra de Almeida Júnior / agenor.almeida@barreiros.ifpe.edu.br	Agronomia	Doutor	Dedicação exclusiva	Introdução à agricultura
Glauco de Gouvea Caldas / glauco.caldas@barreiros.ifpe.edu.br	Agronomia	Mestre	Dedicação exclusiva	Olericultura
José Marcelo Costa Carvalho / jmccarvalho@barreiros.ifpe.edu.br	Zootecnia	Especialista	Dedicação exclusiva	Avicultura
Denea de Araújo Fernandes Pires / denea.pires@barreiros.ifpe.edu.br	Zootecnia	Mestre	Dedicação exclusiva	Introdução a zootecnia; Apicultura
Jose Marcilio da Silva / marcilio@barreiros.ifpe.edu.br	Agronomia	Doutor	Dedicação exclusiva	Topografia
Ronaldo de Moraes Melo / agronaldo@barreiros.ifpe.edu.br	Agronomia	Mestre	Dedicação exclusiva	Mecanização agrícola; Metodologia da pesquisa
Rômulo Vinícius Cordeiro C. de Souza / romulo@barreiros.ifpe.edu.br	Agronomia	Doutor	Dedicação exclusiva	Mecanização agrícola
Marcos Antônio Machado Mesquita / marcos.mesquita@barreiros.ifpe.edu.br	Agronomia	Doutor	Dedicação exclusiva	Cultura anuais
Tatiely Gomes Bernardes / tatiely.gomes@barreiros.ifpe.edu.br	Agronomia	Doutor	Dedicação exclusiva	Cultura anuais
Rodrigo Barros de Lucena / rodrigolucena@barreiros.ifpe.edu.br	Zootecnia	Doutor	Dedicação exclusiva	Suinocultura
Ligia Alexandrina Barros da Costa / ligia.costa@barreiros.ifpe.edu.br	Zootecnia	Doutor	Substituto (40 h)	Aquicultura
José Ronaldo Medeiros Costa / ronaldo.costa@barreiros.ifpe.edu.br	Agronomia	Doutor	Dedicação exclusiva	Plantas forrageiras; Fruticultura
Marcelo Rodrigues Figueira de Mello / marcelomello@barreiros.ifpe.edu.br	Agronomia	Doutor	Dedicação exclusiva	Agroecologia
Wagner Luís da Silva Souza / wagner.souza@barreiros.ifpe.edu.br	Agronomia	Doutor	Dedicação exclusiva	Segurança do trabalho
Antônio Novais Tavares Filho / antonio.novais@barreiros.ifpe.edu.br	Agronomia	Doutor	Dedicação exclusiva	Construções e instalações rurais
Júlio José do Nascimento Silva / julio.nascimento@barreiros.ifpe.edu.br	Agronomia	Doutor	Dedicação exclusiva	Gestão do negócio agrícola
Walmir Lima Wanderley / walmir@barreiros.ifpe.edu.br	Veterinária	Doutor	Dedicação exclusiva	Bovinocultura
Renaldo Fernandes Sales Da Silva Araújo / renaldoaraujo@barreiros.ifpe.edu.br	Zootecnia	Mestre	Dedicação exclusiva	Caprinocultura e ovinocultura
Deborah Silva do Amaral / deborah.amaral@barreiros.ifpe.edu.br	Tecnóloga de alimentos	Doutor	Dedicação exclusiva	Produção agroindustrial
Francinalva Cordeiro de Sousa / renaldoaraujo@barreiros.ifpe.edu.br	Tecnóloga de alimentos	Doutor	Dedicação exclusiva	Produção agroindustrial
Bianca Silva Tavares / bianca.tavares@barreiros.ifpe.edu.br	Agronomia	Doutor	Dedicação exclusiva	Irrigação e drenagem

				agrícola
Caetano Claudio Pereira Junior / caetanopereira@barreiros.ifpe.edu.br	Agronomia	Doutor	Dedicação exclusiva	Irrigação e drenagem agrícola
Paulo Roger Gomes Cordeiro paulo.roger@barreiros.ifpe.edu.br	Lic. Informática	Doutor	Dedicação exclusiva	Informática básica
Maelyson Rolim Fonseca dos Santos / maelyson.rolim@barreiros.ifpe.edu.br	Lic. Física	Doutor	Dedicação exclusiva	Física I
Erval Gregório Rosa de Oliveira / erval.oliveira@barreiros.ifpe.edu.br	Lic. Física	Mestre	Dedicação exclusiva	Física II
Eduardo Jorge Pavão Ervedosa / eduardoervedosa@barreiros.ifpe.edu.br	Lic. Física	Doutor	Dedicação exclusiva	Física III
Bruno Augusto Eloi da Costa / bruno.eloi@barreiros.ifpe.edu.br	Lic. Matemática	Mestre	Dedicação exclusiva	Matemática I
Claudio Roberto Cavalcanti da Fonseca / claudiofonseca@barreiros.ifpe.edu.br	Lic. Matemática	Mestre	Dedicação exclusiva	Matemática II
Raul Bueno Lins Campos / raul.bueno@barreiros.ifpe.edu.br	Lic. Matemática	Mestre	Dedicação exclusiva	Matemática III
Kamylla Alexandre Leite dos Santos / kamylla.alexandre@barreiros.ifpe.edu.br	Lic. Química	Doutor	Dedicação exclusiva	Química I
Rafael José dos Santos / rafael.santos@barreiros.ifpe.edu.br	Lic. Química	Mestre	Dedicação exclusiva	Química II
Verônica Maria do Nascimento / veronica.nascimento@barreiros.ifpe.edu.br	Lic. Química	Doutor	Dedicação exclusiva	Química III
Henrique Leonardo Azevedo / henrique.azevedo@barreiros.ifpe.edu.br	Lic. Biologia	Mestre	Dedicação exclusiva	Biologia I
Marina Medeiros de Araújo Silva / marina.medeiros@barreiros.ifpe.edu.br	Lic. Biologia	Doutor	Dedicação exclusiva	Biologia II
Sérgio Murilo Souza Ramos / sergio.ramos@barreiros.ifpe.edu.br	Lic. Biologia	Doutor	Dedicação exclusiva	Biologia III
Michell Leonard Duarte de L. Tolentino / michell.tolentino@barreiros.ifpe.edu.br	Lic. Geografia	Mestre	Dedicação exclusiva	Geografia I
Valério Gomes Machado / va.gomes@barreiros.ifpe.edu.br	Lic. Geografia	Mestre	Dedicação exclusiva	Geografia I
Vinicius Ferreira de Lima / vinicius.lima@barreiros.ifpe.edu.br	Lic. Geografia	Doutor	Substituto 40 horas	Geografia I
Luiz Henrique Assis de Barros / luiz.barros@barreiros.ifpe.edu.br	Lic. História	Mestre	Dedicação exclusiva	História I; História II;
Aline Cristina Pereira de Araujo Ramos / aline.pereira@barreiros.ifpe.edu.br	Lic. História	Mestre	Dedicação exclusiva	História III
Núbia Michella Clementino da Silva / nubiamichella@barreiros.ifpe.edu.br	Ciências sociais	Doutor	Dedicação exclusiva	Sociologia I; Sociologia II; Sociologia III
Alexsander Costa / alexsander.costa@barreiros.ifpe.edu.br	Filosofia	Mestre	Dedicação exclusiva	Filosofia I; Filosofia II; Filosofia III
Andréa Silva Cordeiro / andrea.cordeiro@barreiros.ifpe.edu.br	Lic. plena em letras	Especialista	Substituto (40 h)	Língua portuguesa I
Diego Henrique Paixão de Oliveira / diegopaixao@barreiros.ifpe.edu.br	Lic. plena em letras	Mestre	Dedicação exclusiva	Língua portuguesa II
Iran Nascimento Pitthan / iran.pitthan@barreiros.ifpe.edu.br	Lic. plena em letras	Doutor	Dedicação exclusiva	Língua portuguesa III
Kleyber Borges da Silva kleyber.borges@barreiros.ifpe.edu.br	Lic. música	Especialista	Dedicação exclusiva	Educação artística
Petrúcio Venceslau de Moura	Lic.	Mestre	Dedicação	Educ. Física II;

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

petrucio.moura@barreiros.ifpe.edu.br	Educação Física		exclusiva	Educ. Física III
Rogério Márcio Luckwu dos Santos / rogerio.luckwu@barreiros.ifpe.edu.br	Lic. Educação Física	Doutor	Substituto (40 h)	Educ. Física I;
Jorge Francisco da Silva / jorgef.silva@barreiros.ifpe.edu.br	Lic. plena em letras	Doutor	Dedicação exclusiva	Inglês I; Inglês II

3.1.2 Coordenação do curso

A Coordenação de curso deverá ser ocupada por docente com regime de trabalho de quarenta 40 horas mais dedicação exclusiva, titulação mínima de mestre, experiência na docência e, preferencialmente, com experiência em gestão acadêmica do curso. O (a) Coordenador (a) assume o papel de conduzir as atividades, com a finalidade de responder junto às instâncias competentes questões diretamente relacionadas à natureza pedagógica e administrativa, além de viabilizar e concretizar necessidades internas do corpo docente e discente do curso. As atividades executadas no âmbito da Coordenação devem estar em consonância com as decisões tomadas pela instância colegiada do curso e com as normas internas da Instituição.

3.2 Corpo técnico-administrativo

Além dos docentes, o Curso Técnico em Agropecuária conta com uma equipe de técnico-administrativos que dá suporte às atividades do curso, conforme o Quadro 3 a seguir.

Quadro 3. Função do corpo técnico-administrativo e seu quantitativo.

Descrição	Quantitativo	Nome / E-mail	Função
Profissional de Nível Superior com formação na área de ciências agrárias (agronomia) para assessorar professores e alunos nas atividades de campo.	2	Dailon Martins / dailon.martins@barreiros.ifpe.edu.br	Engº. Agrônomo
		Patrícia Ribeiro dos Santos / patricia@barreiros.ifpe.edu.br	Engº. Agrônomo
Profissional de Nível Superior com formação na área de ciências agrárias (veterinária) para assessorar professores e alunos nas atividades de campo.	1	José Monteiro de A. Irmão / jose.monteiro@barreiros.ifpe.edu.br	Veterinário
Profissional de Nível Superior com formação na área de ciências agrárias (zootecnista) para assessorar professores e alunos nas atividades de campo.	2	Hilson Barreto dos Santos Filho / hilsonbarreto@barreiros.ifpe.edu.br	Zootecnista
		Cleide Pereira da Silva / cleide.silva@barreiros.ifpe.edu.br	Zootenista
Profissional de Nível Superior com formação na área de Pedagogia para assessoria técnica ao Coordenador do Curso além de professores e alunos	2	Mônica Maria Rodrigues Freita. Aroeira / monicafreitas@barreiros.ifpe.edu.br	Pedagoga
		Fátima Cristina Rodrigues fF Gonçalves / fatima_cristina@barreiros.ifpe.edu.br	Pedagoga
Profissional de Nível Superior com formação na área de Psicologia para assessoria no acompanhamento comportamental de alunos	1	Francyele Oliveira Pereira dos Santos / francyelly.lamenha@barreiros.ifpe.edu.br	Psicóloga
Profissional de Nível Superior com formação em serviço social	1	Laura Fabiana da Silva / laura.silva@barreiros.ifpe.edu.br	Assistente social

Profissional de Nível Técnico com formação em técnico em agropecuária para assessorar professores e alunos nas atividades de campo.	3	José da Selva T. P. Neto / jselva@barreiros.ifpe.edu.br	Técnico agrícola
		José Aroldo de Souza / aroldo.souza@barreiros.ifpe.edu.br	Técnico agrícola
		Leonildo Félix da Silva / leonildo@barreiros.ifpe.edu.br	Técnico agrícola
Profissional de Nível Médio para assistência de alunos	4	Rubens Carlos dos Santos / rubem.santos@barreiros.ifpe.edu.br	Assistente de aluno
		Rafaella Fernanda Villa Nova da Silva / rafaella.villanova@barreiros.ifpe.edu.br	Assistente de aluno
		José Sivanildo Batista / sivan.batista@barreiros.ifpe.edu.br	Assistente de aluno
		Kennedy Albuquerque dos Santos / kennedy.albuquerque@barreiros.ifpe.edu.br	Assistente de aluno
Profissional de nível técnico em enfermagem para auxílio de alunos no posto de atendimento	1	Olavo Ferreira de Lima Filho / olavoflima@barreiros.ifpe.edu.br	Técnico em enfermagem

3.3 Política de aperfeiçoamento, qualificação e atualização dos docentes e técnico-administrativos

O IFPE possui um Plano Institucional de Capacitação dos Servidores (PIC) que regulamenta a “política de desenvolvimento de recursos humanos, através da orientação das ações de capacitação e estímulo ao crescimento constante dos servidores por meio do desenvolvimento de competências técnicas, humanas e conceituais, conjugando objetivos individuais e organizacionais” (PIC, Art.1º). Com isso, vem contribuindo, incentivando e apoiando o corpo docente e técnico-administrativo a participarem de programas de capacitação acadêmica, tendo em vista a promoção da melhoria da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O PIC prevê Programas de Capacitação que objetivam a integração, a formação e o desenvolvimento profissional dos servidores do IFPE para o exercício pleno de suas funções e de sua cidadania. Nessa perspectiva, podem ser ofertados Programas de Integração Institucional que fornecem informações pedagógicas básicas; Programas de Desenvolvimento Profissional que visam atualizar métodos de trabalho e de atividades administrativas e pedagógicas desenvolvidas pelos servidores, através da proposição de cursos, seminários, palestras, encontros, congressos, conferências; Programa de Formação Continuada dos servidores docentes e administrativos; e Programas de Qualificação Profissional que compreende os cursos de Pós-Graduação Lato sensu (Especialização) e Stricto sensu (Mestrado e Doutorado).

Ainda de acordo com o PIC, o estímulo à Pós-Graduação ocorre mediante concessão de horários especiais de trabalho, conforme dispõem as normas e legislação específicas, bem como de pagamento de cursos ou participação nos Programas de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais (MINTER/DINTER).

4. CAPÍTULO 3 - INFRAESTRUTURA

4.1 Biblioteca, Instalações e equipamentos

4.1.1 Biblioteca, instalações e equipamentos

A infraestrutura física disponível no Campus Barreiros atende às necessidades iniciais do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, atualmente o curso conta com os espaços pedagógicos já existentes, especialmente salas de aulas climatizadas. Com isso, a instituição por meio deste PPC, espera que os objetivos propostos neste documento atendam os objetivos inicialmente previsto por meio de instalações (laboratórios, sala de aula e biblioteca), equipamentos e acervo bibliográfico, dentre outros, que geram oportunidades de aprendizagem, assegurando a construção das competências.

4.1.2 Biblioteca

Importante fonte de apoio técnico à formação acadêmica, a biblioteca do IFPE Campus Barreiros possui espaços para estudo individual e em grupo. A biblioteca opera com um sistema informatizado, possibilitando o acesso via terminal ao seu acervo. A política de empréstimos prevê um máximo de 04 (quatro) exemplares por um prazo de até 10 (dez) dias para estudantes e funcionários e 6 (seis) exemplares por até 15 (quinze) dias para os professores, além de manter pelo menos 1 (um) exemplar para consultas na própria Instituição. O acervo está dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos.

O processo de empréstimo é realizado pelos auxiliares de biblioteca que utilizam recursos de informática disponíveis na biblioteca. o funcionamento ocorre de segunda a sexta-feira das 7h às 22h, sendo o horário assim distribuído: 7h às 8h, trabalhos internos, manutenção de acervo ambiente e limpeza; 8h às 21h e 30min, atendimento ao público e prestação de serviços; 21h e 30min. às 22h, trabalhos internos, serviço de estatística, devolução de livros em aberto. Além disso, o horário de funcionamento é adequado e flexível, possibilitando o livre acesso à biblioteca quando os estudantes estão participando de atividades acadêmicas.

4.1.2.1 Infraestrutura da biblioteca: mobiliário e equipamentos

Quadro 4. Infraestrutura da biblioteca

Biblioteca professor Edson Ângelo de Sales e Silva – 870,85 m ²				
Nº	Ambientes	Área física (m ²)	Descrição de mobiliário e equipamentos	Quantidades
1	Área do acervo	156,64	Computadores	4
			Cabines individuais	2
			Estações de trabalho	2
			Mesas	5
			Cadeiras	10
			Ar-condicionado	2
			Estantes do Acervo - dupla face	44
			Estantes do acervo - Expositor	4
			Carrinhos de reposição de livros	3
			Armários de metal	3
			Câmeras de segurança	1
			Bebedouro	1
2	Hall da biblioteca	251	Quadro branco	1
			Cabines para estudo individual	27
			Mesas para estudo em grupo	19
			Cadeiras	100
			Ar-condicionado	2
			Televisão	1
			Câmeras de segurança	2
3	Área administrativa	40,45	Estações de trabalho	3
			Computadores	3
			mesas	2
			Armários de madeira	4
			Arquivo	1
			Estantes	3
			Cadeiras	6
			Ar-condicionado	2
4	Salas de grupo de estudo	27	Cadeiras	15
			Quadro branco	3
			Mesas	3
5	Área do laboratório de informática	34,65	Computadores	11
			Estação de trabalho	1
			Mesas	11
			Quadro Branco	1
			Cadeiras	11
			Ar-condicionado	1
6	Mini auditório	63,48	Cadeiras	40
			Mesa	1
			Televisão	1
			Quadro Branco	1
			Ar-condicionado	1
			Projeter	1
7	Capa	5,19	Frigobar	1
			Bebedouro	1
			Armário	1
			Mesa	1
8	Banheiro	39,3	Masculino	3
			Feminino	3
			Misto	3
Horário de funcionamento: 7:00h às 22:00 / Horário de atendimento: 8:00h às 21:30h				

4.2 Laboratórios

Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio dispõe de **6 (seis) laboratórios** para aulas teórico-práticas, sendo um laboratório que engloba o ensino de prática agrícola na formação específica em dois grandes eixos, zootecnia e agricultura. Como também, Laboratórios de Informática. Todos os laboratórios funcionam de acordo com as normas constantes em seus respectivos manuais e regulamentos, em anexo.

Os quadros a seguir apresentam os ambientes, equipamentos e mobiliários disponíveis nos laboratórios, além do horário de funcionamento.

4.2.1 Laboratório de Microbiologia

Quadro 5. Infraestrutura do laboratório de Microbiologia do IFPE/Campus Barreiros.

LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA - Área física (m²): 32,00		
Item	Equipamentos	Quantidades
1	Bomba a vácuo	1
2	Biorreator	1
3	Agitador Magnético com aquecimento.	2
4	Agitador Magnético sem aquecimento	1
5	Medidor de pH	2
6	Purificador de água por osmose reversa	1
7	Purificador de água, coluna de deionização	1
8	Balança eletrônica analítica de precisão	2
9	Balança eletrônica semi-analítica de precisão	1
10	Banho Maria de circulação de água	1
11	Banho Maria metabólico com agitação	1
12	Agitador de tubos vortex	1
13	Forno Micro-ondas	1
14	Estufa de secagem e esterilização	3
15	Centrifuga com rotor Basculante	1
16	Autoclave vertical 30 L	2
17	Autoclave vertical 50 L	1
18	Chuveiro de segurança lava olhos	1
19	Ar - condicionado 18000 BTUS	2
20	Extintor de Incêndio	1
21	Liquidificador cap 4 litros	1
22	Destilador de água 30 litros/h	1
23	Contador de colônias	22
24	Microscópio Binoculares	
25	Incubadora de piso Shaker	1
26	Incubadora B. O. D.	2
27	Estufa de incubação bacteriológica de bancada 3	3
28	Desumificador de AR	1
29	Refrigerador Duplex	2
30	Cabine de segurança	1
31	Transluminador U. V	1
32	Manta Aquecedora	1
33	Micropipetas 8 canais	1
34	Determinador de Demanda Bioquímica de Oxigênio	1
Mobiliário		
Item	Equipamentos	Quantidades
1	Computador	1
2	Estabilizador	3

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

3	Mesa para computador	1
4	Banqueta	19
5	Quadro Branco	1
6	Gaveteiro 5 gavetas	1
Horário de Funcionamento: 07:00h às 17:40h - segunda-feira a sexta-feira		

4.2.2 Laboratório de panificação e massas

Quadro 6. Infraestrutura da padaria escola do IFPE/Campus Barreiros.

Panificação e massas - Área física (m²): 32,00		
ITEM	DESCRIÇÃO EQUIPAMENTOS	QUANTITATIVO
Equipamentos		
1	Masseira	1
2	Cilindro	1
3	Divisória Mecânica	1
4	Modeladora Elétrica	1
5	Forno elétrico	1
6	Balança Mecânica	1
7	Fatiadeira de pão Elétrico	1
8	Batedeira de Bolo Elétrico	1
9	Dosador de água geladeira	1
10	Freezer Horizontal	1
1	Armário de Fermentação	1
12	Raspador de coco	1
Mobiliário		
1	Mesa	1
Horário de Funcionamento: 07:00h às 17:40h - segunda-feira a sábado		

4.2.3 Setores de aprendizagem da formação específica de base tecnológica agropecuária e agricultura - Unidades Educativa de Produção (UEP).

Os setores de aprendizagem estão sob a Coordenação Geral de Produção (CGP), a qual, é responsável pelo desenvolvimento das atividades de produção nas áreas de zootecnia, agricultura e agroindústria com o propósito de atender as atividades práticas pedagógicas do corpo discente e docente, assim como, viabilizar ações nas atividades de pesquisa e extensão, buscando uma melhor apropriação no processo de ensino aprendizagem.

Nas atividades produtivas os projetos desenvolvidos por professores e alunos, como também as atividades de aulas práticas, buscam ofertar ao economato da instituição uma produção que atenda ao consumo alimentar dos alunos e alunas da instituição que estabelece os regimes de matrículas de internato, semi-internato e externato. Os laboratórios das áreas estão subdivididos em Agricultura I - AG1 - (Olericultura e paisagismo), Agricultura II – AG2 - (culturas anuais e mecanização), Agricultura III – AG3 - (fruticultura), Zootecnia - (avicultura, apicultura, suinocultura, bovinocultura, caprinocultura e ovinocultura). Estes setores estão distribuídos no campus conforme a figura abaixo:



Figura 4. Localização dos setores de aprendizagem das práticas agrícolas e agropecuária coordenados e supervisionados pela coordenação geral de produção (CGP).

4.2.3.1 Unidade Educativa de Produção (UEP) - Setor de Zootecnia

Quadro 7. Estrutura do setor de Zootecnia do IFPE/Campus Barreiros

Unidade Educativa de Produção (UEP) SETOR DE ZOOTECNIA - Área total 74.303 m ² (7,43 ha)		
Setor de avicultura		
ITEM	DESCRIÇÃO E, QUIPAMENTOS	QUANTITATIVO
Equipamentos		
1	Comedouro ave, tipo turbular, capaacidade 5 Kg.	8
2	Comedouro ave, tipo turbular, capaacidade 20 Kg.	19
3	Comedouro ave, infantil. tipo turbular, capaacidade 5 Kg.	9
4	Carrinho de distribuição de ração.	1
5	Debicador elétrico para aves / caixa de aço inoxidável.	1
6	Máquina para depenar frango.	1
7	Tanque escaldar animal, material aço inoxidável.	1
8	Ar condicionado.	1
9	Bebedouro.	1
Mobiliário		
1	Armário.	1
2	Birô.	1
3	Carteira escolar.	40
4	Quadro de sala.	1
5	Estante de aço com, 06 prateleiras reguláveis e colunas.	1
Infraestrutura		
1	Galpão para criação e manejo de aves.	4

2	Banheiro masculino.	1
3	Banheiro Feminino.	1
4	Sala de aula.	1
5	Sala de abate de aves.	1
6	Mínhocario para produção de húmus. Dimensões 8,0 x 7,0 m.	1
Setor de apicultura		
ITEM	DESCRIÇÃO E, QUIPAMENTOS	QUANTITATIVO
Equipamentos		
1	Formigador.	2
2	Vestimenta Apícola complete.	15
3	Colmei complete.	7
4	Fogão industrial	1
5	Ventilador de parede	1
6	Ar condicionado.	1
7	Centrífuga extratora mel.	1
8	Balde de coleta de mel.	1
9	Mesa desoperculadora.	1
10	Peneira em aço inox, malha 210mm.	1
11	Frigobar 120 litros.	1
12	Ar condicinado.	1
Mobiliários		
1	Carteira escolar, conjunto de mesa e pol trona.	40
2	Armário.	1
3	Birô.	1
4	Quadro de sala.	2
5	Mesa de apoio.	2
Infraestrutura		
1	Sala de aula.	1
2	Lobotatório de apicultura.	1
Setor de suinocultura		
ITEM	DESCRIÇÃO E, QUIPAMENTOS	QUANTITATIVO
Equipamentos		
1	Mesa de ferro para cabeceira.	1
2	Balança para embarcadouro suíno.	1
3	Caixa instrumental.	1
4	Cortador e cauterizador de calda de leitão.	1
5	Carrinho de distribuição de ração. capacidade 200 kg.	1

6	Bebedouro.	1
7	Ar condicionado.	1
Mobiliários		
1	Carteira escolar, conjunto de mesa e poltrona.	40
2	Armário.	1
3	Birô.	1
4	Quadro de sala.	2
5	Mesa de apoio.	2
Infraestrutura		
1	Galpão de criação e manejo de suínos.	2
2	Sala de aula.	1
3	Laboratório.	1
4	Sangradouro.	1
5	Esterqueira.	1
Setor de bovinocultura		
ITEM	DESCRIÇÃO E, QUIPAMENTOS	QUANTITATIVO
Equipamentos		
1	Tronco brete contencao bovina completa Valfran.	1
2	Balanca mecânica plataforma romana.	1
3	Aplicador tipo alicate com agulha para brincos médios e grandes utilizados para identificação de animais de pequeno, medio e grande porte.	1
4	Sela de montaria australiana, confeccionada em couro, assento acolchoado em vaqueta, armação de fibra epox e suadores em fel tro.	3
5	Lavadora de alta pressão HD585 KARCHER.	1
Mobiliários		
1	Carteira escolar, conjunto de mesa e poltrona.	40
2	Armário.	1
3	Birô.	1
4	Quadro de sala.	1
5	Mesa de apoio.	1
Infraestrutura		
1	Sala de aula	1
2	Baia de alimentação bovina.	4
3	Banheiro.	1
4	Sala de ração.	1
5	Sala de depósitos de ferramentas.	1
Setor de caprinocultura e ovinocultura		
ITEM	DESCRIÇÃO E, QUIPAMENTOS	QUANTITATIVO

Equipamentos		
1	Balança mecânica, material ferro fundido. Cap. até 1.000 kg, tipo plataforma, divisão 200 g, plataforma de 900 x 800 mm.	1
1	Conjunto elétrico, componentes receptor, bipe sirene 433 mhz, plicação central choque cerca elétrica.	1
1	Bebedouro de coluna com capacidade de armazenagem de água gelada.	1
1	Tronco tombador para caprinos e ovinos em aço galvanizado, com rodas e cabo retrátil para facilitar o transporte.	1
Infraestrututa		
1	Baia para alimentação animal.	2
1	Sala de depósito de ração.	1

4.2.3.2 Unidade Educativa de Produção (UEP) - Setor de mecanização agrícola

Quadro 8. Infraestrutura do setor de mecanização agrícola do IFPE/Campus Barreiros.

ITEM	DESCRIÇÃO E, QUIPAMENTOS	QUANTITATIVO
1	Cultivador nº 2 c/alavancas contendo 5 enxadas rotativas.	1
2	Grade destorreadora e nivelador hidráulica p/trator mf 65 para 24x20.	1
3	Carreta pontal para micro trator o tobatta, c/capacidade e p/700kg	1
4	Trator agrícola mf-265 c/motor diesel 04 cilindro.	1
5	Trator 04 cilindros a diesel modelo 785, Valmet.	1
6	Trator agrícola 4x4, motor mwm 75 cv , cabinado,4 cilindros, New Holland.	
7	Conjunto de irrigação composto por motor. 8,5cv . acoplado à bomba com vazão 18 m ³ /h.	1
8	Arado tipo disco e haste, método tração trator, profundidade do sulco 300mm, potência requerida 130 a 165cv, peso aprox. 1200kg quantidade de disco 13uni hastes 7uni larg. 1,56m Baldan.	1
9	Roçadeira Marchesan, tatu, central e lateral modelo r02 1.500, serie 1195/14591, 1,5m de largura, com roda guia. Marchesan.	1
10	Conjunto sistema irrigação, componentes conjunto moto-bomba diesel c/acoplamento, aplicação irrigação p/cana-de-açúcar.	1
11	jogo de 14 discos de 26 polegadas para grade aradora com controle remoto (para aplicação em grade aradora).	1
12	Plantadeira Adubadeira de precisão hidráulica para 3 linhas de plantio.	1
13	Grade aradora hidráulica c/ cabeçalho de engate de três pontos (categoria I e II).	1
14	Arado, tipo fixo e hidráulico, potência requerida 95 cv , quantidade de disco min. 5 und, diâmetro disco 28 pol., espessura 6 mm, espaçamento mínimo 570 mm.	1
15	Espalhador de esterco -distribuidor de esterco líquido tracionado pelo trator com	1

	acionamento pela tomada de força	
16	roçadeira agrícola, tratorizada, com sistema de transmissão direta, em aço, dentro das normas da abnt e caixa de transmissão e suporte das facas extra dimensionados	1
17	Sulcador acoplável, sulco 460mm, uma linha e capacidade de carga 50kg, largura do sulco 400mm.	1

4.2.3.3 Unidade Educativa de Produção (UEP) - Setor de agricultura (AG1, AG2, AG3)

Quadro 9. Infraestrutura do setor de Agricultura do IFPE/Campus Barreiros

ITEM	DESCRIÇÃO E, QUIPAMENTOS	QUANTITATIVO
1	Estufa agrícola em arco para produção de mudas. medindo 9 x 7 m	3
2	Estufa agrícola em arco para cultivo de hidropônico de hortaliças, medindo 9 x 7 m	2
3	Conjunto de irrigação completo.	2

4.2.4 Laboratório de informática 1

Quadro 10. Infraestrutura do laboratório de informática 1 do IFPE/Campus Barreiros.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA - Pavilhão Antigo - Área física 34,65m ²		
ITEM	DESCRIÇÃO EQUIPAMENTOS	QUANTITATIVO
Equipamentos		
1	Projeter Multimídia	1
2	Tela de projeção	1
3	Computador tipo desktop	20
4	Estabilizador	20
5	Kits de robótica Arduino	25
Mobiliário		
1	Armário	1
2	Bureaux com cadeira	1
3	Mesa para computador	20
Horário de Funcionamento: 07:00h às 22:00 h – segunda à sexta-feira		

4.2.5 Laboratório de informática 2

Quadro 11. Infraestrutura do laboratório de informática 2 do IFPE/Campus Barreiros.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA - Biblioteca - Área física 34,00 m ²		
ITEM	DESCRIÇÃO EQUIPAMENTOS	QUANTITATIVO
Equipamentos		
1	Projeter Multimídia	1
2	Tela de projeção	1
3	Computador tipo desktop	20
4	Estabilizador	20
5	Impressora a Laser	1
Mobiliário		
1	Armário	1
2	Bureaux com cadeira	1
3	Mesa para computador	11
Horário de Funcionamento: 07:00h às 22:00 h – segunda a sexta-feira		

4.2.6 Laboratório de química

Quadro 12. Infraestrutura do laboratório de Química do IFPE/Campus Barreiros.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA - Biblioteca - Área física 34,65m²		
ITEM	DESCRIÇÃO EQUIPAMENTOS	QUANTITATIVO
1	Aerador, misturado	1
2	Agitador magnético	3
3	Agitador orbital	1
4	Agitador tipo wagner	2
5	Agitador vortex	1
6	Analizador de umidade	1
7	Ar-condicionado	3
8	Balança analítica	2
9	Balança semi-analítica	3
10	Banho-maria	2
11	Bloco-digestor	1
12	Bomba de vácuo	2
13	Bureta digital	5
14	Câmara de exaustão	1
15	Centrifuga	1
16	Chapa de aquecimento	3
17	Deionizador de água	1
18	Destilador de nitrogênio	1
19	Dessecador	4
20	Espectrofotômetro	1
21	Estufa de secagem	3
22	Forno micro-ondas	1
23	Forno mufla	1
24	Fotômetro de chama	1
25	Halômetro digital	1
26	Manta de aquecimento	2
27	Medidor de oxigênio	1
28	Peagâmetro de bancada	2
29	Refratômetro	1
30	Refrigerador duplex	2
31	Turbidímetro	1
32	Ultra purificador de água	1
33	Clorímetro	1
34	Destilador de água	2
35	Desumificador	1
36	Microcomputador	1
37	Impressora	1
38	Estabilizador	1
Mobiliário		
1	Banqueta	20
3	Quadro branco	1
3	Gaveteiro	9
4	Armário em aço	1
Horário de Funcionamento: 07:00h às 17:40h - segunda-feira a sexta-feira		

4.2.7 Laboratório de Ensino de Ciências

Quadro 13. Infraestrutura do laboratório de ensino de ciências do IFPE/*Campus* Barreiros.

LABORATÓRIO DE ENSINO DE CIÊNCIAS - Biblioteca - Área física 44,50 m ²		
ITEM	DESCRIÇÃO EQUIPAMENTOS	QUANTITATIVO
1	Kit de robótica lego	20
2	Tablet	20
3	Televisão	1
4	Quadro branco	1
5	Armário	2
6	Ar-condicionado	1
7	Tv	1
8	Bancada	4
9	Cadeira	32
10	Birô Professor	1

▪ 4.3 Ambientes administrativos e pedagógicos

Quadro 14. Infraestrutura dos ambientes administrativos e pedagógicos do IFPE/*Campus* Barreiros.

Item	Dependências	Quantitativo	Área (m ²)
Áreas comuns			
1	Gabinete da Direção.	1	41,70
2	Coordenação de Pesquisa.	1	18,20
3	Coordenação de Extensão.	1	18,20
4	Direção de Ensino.	1	22,50
5	Coordenação de Assistência ao Estudante.	1	34,00
6	Assessoria Pedagógica.	1	22,50
7	Serviço de Psicologia.	1	8,40
8	Serviço Social.	1	170,30
9	Núcleo de Atendimento a Pessoa com Necessidades Específicas.	1	7,50
10	Coordenação Geral de Controle Acadêmico e Diplomação.	1	45,80
11	Coordenação de Estágio.	1	18,20
12	Biblioteca / Sala de leitura / Estudos.	1	870,90
13	Controle de Turnos	1	5,60
14	Reprografia	1	16,50
15	Auditório Geral	1	296,00
16	Auditório Biblioteca	1	59,2-
17	Ambulatório	1	30,60
18	Gabinete Médico	1	9,0
19	Espaço de Convivência e Alimentação	1	245,00

	(REFEITÓRIO)		
20	Restaurante (CANTINA)	1	85,60
Áreas destinadas ao curso			
1	Coordenação do Curso	1	19,35
2	Sala de Professores	1	39,50
3	Sala de aula nº 6	1	54,30
4	Sala de aula nº 7	1	54,30
5	Sala de aula nº 8	1	54,30
6	Sala de aula nº 9	1	54,30
7	Sala de aula nº 10	1	54,30
8	Sala de aula nº 11	1	54,30
9	Sala de aula setor de agricultura I	1	54,30
10	Sala de aula setor de agricultura II	1	58,00
11	Sala de aula setor de agricultura III	1	54,30
12	Sala de aula setor de bovinocultura	1	54,30
13	Sala de aula setor de Apicultura	1	54,30
14	Sala de aula setor de Suinocultura	1	54,30
15	Sala de aula setor de Avicultura	1	54,30
16	Sala para atendimento ao estudante	1	45,00

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Indústria Alimentícia, Balanço anual 2013 e perspectiva para 2014, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.abia.org.br/vs/vs_conteudo.aspx?id=266>. Acesso em 15 de maio de 2015.

BRASIL. Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. Trata do Crêa nas capitaes dos Estados da Republica Escolas de Aprendizes Artifices, para o ensino profissional primario e gratuito. Rio de Janeiro, 1909. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf>. Acesso em 18/06/2015.

BRASIL. Decreto nº 13.064, de 12 de junho de 1918. Dá novo regulamento às escolas de aprendizes artífices. Rio de Janeiro, 1918. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-13064-12-junho-1918-499074-republicacao-95621-pe.html>>. Acesso em 18/06/2015.

BRASIL. Decreto nº 16.105, de 21 de julho de 1923. Cria um Patronato Agrícola no município do Rio Formoso, antigo Lazareto de Tamandaré, Estado de Pernambuco. Rio de Janeiro, 1923. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-16105-21-julho-1923-513847-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 18/06/2015.

BRASIL. Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937. Dá nova organização ao Ministério da Educação e Saúde Pública. Rio de Janeiro, 1937. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102716>>. Acesso em 18/06/2015.

BRASIL. Decreto nº 881, 19 de fevereiro de 1941. Transfere o Aprendizado Agrícola de Tamandaré para a propriedade Sapé. Rio de Janeiro, 1941.

BRASIL. Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942. Fixa as bases de organização do ensino industrial no país. Rio de Janeiro, 1942. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4073-30-janeiro-1942-414503-133697-pe.html>>. Acesso em 18/06/2015.

BRASIL. Decreto nº 22.506, de 22 de janeiro de 1947. Altera a denominação de estabelecimentos de ensino agrícola, subordinados ao Ministério da Agricultura. Rio de Janeiro, 1947. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-22506-22-janeiro-1947-341153-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 18/06/2015.

BRASIL. Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959. Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências. Rio de Janeiro, 1959. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/sites/default/files/uploads/servicos/publicacoes/manual-de-recursos-humanos/legislacao-e-normas/averbacao_de_tempo_de_servico_lei_3552-1959_ts_escolatecnica.pdf>. Acesso em 18/06/2015.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1961. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm>. Acesso em 18/06/2015.

BRASIL. Decreto nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964. Altera denominação de escolas de iniciação agrícola, agrícolas e Agrotécnicas. Brasília, DF, 1964. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/D53558.htm>. Acesso em 18/06/2015.

BRASIL. Conselho Federal de Química. Resolução normativa nº 24, de 18 de fevereiro de 1970. Dispõe sobre a concessão de registro aos Técnicos Industriais pelos Conselhos de Química. Rio de Janeiro, 1970. Disponível em: <<http://www.cfq.org.br/rn/RN24.htm>>. Acesso em: 15.05.2015.

BRASIL. Decreto nº 72.434, de 09 de julho de 1973. Cria a Coordenação Nacional do Ensino Agrícola-

COAGRI - no Ministério da Educação e Cultura, atribuindo-lhe autonomia administrativa e financeira e dá outras providências. Brasília, DF, 1979. Disponível em: <<https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/61106-cria-a-coordenacao-nacional-do-ensino-agricola-coagri-no-ministerio-da-educacao-e-cultura-atribuindo-lhe-autonomia-administrativa-e-financeira-e-da-outras-providencias.html>>. Acesso em: 15.05.2015.

BRASIL. Decreto nº 83.935, de 04 de setembro de 1979. Altera a denominação dos estabelecimentos de ensino que indica. Brasília, DF, 1979. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-83935-4-setembro-1979-433451-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 15.05.2015.

BRASIL. Decreto nº 90.922, de 06 de fevereiro de 1985. Regulamenta a Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau. Brasília, DF, 1985. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d90922.htm>. Acesso em: 15.05.2015.

BRASIL. Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio. Brasília, DF, 1968. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5524.htm>. Acesso em 18/06/2015.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em 18/06/2015.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF, 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm>. Acesso em 18/06/2015.

BRASIL. Lei nº 7.044, de 18 de outubro de 1982. Altera dispositivos da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2º grau. Brasília, DF, 1982. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7044.htm>. Acesso em 18/06/2015.

BRASIL. Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987. Altera dispositivos do Decreto-lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, modificado pelo Decreto-lei nº 900, de 29 de setembro de 1969, e pelo Decreto-lei nº 2.299, de 21 de novembro de 1986, e dá outras providências. Brasília, DF, 1987. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7596.htm>. Acesso em 18/06/2015.

BRASIL. Portaria Ministerial nº 1.533, de 19 de outubro de 1992. Cria a UNED Ipojuca. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/1316051/pg-26-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-21-10-1992>>. Acesso em 18/06/2015.

BRASIL. Lei nº 8.731, de 16 de novembro de 1993. Transforma as Escolas Agrotécnicas Federais em autarquias e dá outras providências. Brasília, DF, 1993. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/L8731.htm>. Acesso em 18/06/2015.

BRASIL. Lei nº 8.949, de 8 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. Brasília, DF, 1994. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8948.htm>. Acesso em 18/06/2015.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 18/06/2015.

BRASIL. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9503.htm>. Acesso em 18/06/2015.

BRASIL. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm>. Acesso em 18/06/2015.

BRASIL. Decreto s/n, de 18 de janeiro de 1999. Transforma o ETFPE em CEFET-PE. Brasília, 1999.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em 18/06/2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 08, 09 de outubro de 2014 de 2014. Atualização do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e reexame do Parecer CNE/CEB nº 2/2014, contendo orientações quanto à oferta de cursos técnicos em caráter experimental. Disponível em: <file:///C:/Users/67161146372/Downloads/pceb008_14.pdf>. Acesso em: 11/05/2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 01, de 05 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Disponível em: <<http://www.abmes.org.br/legislacoes/visualizar/id/1682>>. Acesso em: 11/05/2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE /CEB nº 11, de 09 de maio de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Técnica de Nível Médio. Disponível em: <portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2013715103748500resolucao_6_2012_carga_hora_ria_presencial.pdf>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 14, de 06 de junho de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <[file:///C:/Users/67161146372/Downloads/pcp014_12%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/67161146372/Downloads/pcp014_12%20(1).pdf)>. Acesso em: 11/05/2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF, 2012. file:///C:/Users/67161146372/Downloads/pcp014_12.pdf>. Acesso em: 18/12/2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 05, de 05 de maio de 2011. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/67161146372/Downloads/pceb005_11.pdf>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 08, de 06 de março de 2012. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/67161146372/Downloads/pceb008_12.pdf>. Acesso em: 11/05/2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF, 2012.

Disponível em: <file:///C:/Users/67161146372/Downloads/rcp001_12.pdf>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 03, de 26 de janeiro de 2012.

Atualização do Catálogo Nacional de cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília, DF, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17576&Itemid=866 Acesso em: 11/05/2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº CNE/CEB nº 04, de 06 de junho de 2012. Dispõe sobre a alteração na Resolução CNE/CEB nº 3, de 6 de junho de 2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/pdf/resolucao_04.pdf>. Acesso em: 11/05/2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 07, de 07 de abril de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/67161146372/Downloads/pceb007_10.pdf>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº CNE/CEB nº 04, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 22, de 08 de outubro de 2008. Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb022_08.pdf>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 01, de 15 de maio de 2009. Dispõe sobre a implementação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio, a partir da edição da Lei nº 11.684/2008, que alterou a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resolucao_cne_ceb001_2009.pdf>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 11, de 12 de junho de 2008. Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/pceb011_08.pdf>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 03, de 09 de julho de 2008. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb003_08.pdf>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 18, de 08 de agosto de 2007.

Esclarecimentos para a implementação da Língua Espanhola como obrigatória no Ensino Médio, conforme dispõe a Lei nº 11.161/2005. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pceb018_07.pdf>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Resolução nº 02, de 04 de abril de 2005. Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <<http://sites.unasp.edu.br/portal/secretariageral/Documentos/BDE/2005-1/687-14-04-05.pdf>>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 39, de 08 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf>.

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 40, de 08 de dezembro de 2004. Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB). Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_parecer402004.pdf>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 35, de 05 de novembro de 2003. Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35_03.pdf>. Acesso em 18/06/2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 01, de 21 de Janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>>. Acesso em 18/06/2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 17, de 03 de julho de 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, DF, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/parecer17.pdf>>. Acesso em 18/06/2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 02, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, DF, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em 18/06/2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 11, de 10 de Maio de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf>. Acesso em 18/06/2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 01, de 05 de Julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>>. Acesso em 18/06/2015.

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos dos Idosos. Resolução CNDI nº 16, de 20 de junho de 2008. Dispõe sobre inserção nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <ftp://ftp.saude.sp.gov.br/ftpssesp/bibliote/informe_eletronico/2008/iels.julho.08/iels12_9/U_RS-SEDH-CNDI-16_200608.pdf>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Decreto nº 4.019, de 19 de novembro de 2001. Transfere a Unidade de Ensino PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

Descentralizada de Petrolina, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco, para o Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina, e dá outras providências. Brasília, DF, 2001.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/D4019.htm>. Acesso em 18/06/2015. BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm>. Acesso em 18/06/2015.

BRASIL. Portaria nº 397, de 09 de outubro de 2002. Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO/2002), para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/legislacao.jsf>>. Acesso em 18/06/2015.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em 18/06/2015.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro -Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em 18/06/2015.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm>. Acesso em: 12/05/2015.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, 2005. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111091.htm>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Lei nº 11.161, de 05 de Agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino de língua espanhola. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Lei nº 11.346. de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111346.htm>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Decreto nº 5.840, de 13 de Julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Tecnológica. Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Portaria Ministerial nº 851, de 03 de setembro de 2007. Autoriza o Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco - CEFET-PE a promover o funcionamento de sua UNED de Ipojuca - PE. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <<http://sites.unasp.edu.br/portal/secretariageral/Documentos/BDE/2007-2/961-05-09-07.pdf>>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Lei nº 11.684, de 02 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica. Brasília, DF, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/Decreto/D6571.htm>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111947.htm>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Decreto nº 6.872, de 04 de junho de 2009. Aprova o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial - PLANAPIR, e institui o seu Comitê de Articulação e Monitoramento. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/Decreto/D6872.htm>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) e dá outras providências. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em: 18/06/2015.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Sistema de Informações Gerenciais do Serviço de Inspeção Federal. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://agricultura.gov.br/>>. Acesso em: 16 maio de 2015.

EVANGELISTA, J. Alimentos: um estudo abrangente. São Paulo: Atheneu, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A produção de conhecimentos sobre o ensino médio integrado: dimensões epistemológicas e político-pedagógicas. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2012). Disponível em: <<http://ibge.gov.br>>. Acesso em: 16 maio de 2015.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Comunicados do IPEA nº 160. Um retrato de duas décadas do mercado de trabalho brasileiro. 2013. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portaimages/stories/PDFs/comunicado/131007_comunicadoipea160.pdf>. Acesso em: 17.05.2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. Resolução IFPE/CONSUP nº 04/2015. Organização Acadêmica Institucional 2015. Recife: IFPE, 2015. Disponível em: <http://portal.ifpe.edu.br/Beehome/resources/cont/storage/idPublic/MTQwNTM7MTQzMTM1OTAxOTAwMA==;jsessionid=1F499B46FA80E2039F9F3849168076FA> Acesso em: 17.05.2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. Projeto Político-Pedagógico Institucional do IFPE (PPI). Recife: IFPE, 2012. Disponível em: <<http://portal.ifpe.edu.br/Beehome/resources/cont/storage/idPublic/ODgzMjsxNDE1NzM4MDc0MDAw>>. Acesso em: 17.05.2015

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFPE – 2009 a 2013. Recife: IFPE, 2009. Disponível em: <http://portal.ifpe.edu.br/campus/administracao.jsf?campi=Reitoria&page=PRODINA> Acesso em: 17.05.2015.

KUENZER, Acácia Zeneida. Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal. São Paulo: Cortez, 2007.

PIAGET, Jean. Aprendizagem e Conhecimento. São Paulo: Freitas Bastos, 1983. SACRISTÀN, J. Gimeno; PÉREZ GOMES, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

APÊNDICE A
PROGRAMA DOS COMPONENTES CURRICULARES

1º ANO

	 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – <i>CAMPUS</i> BARREIROS
---	--

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

1 DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.84	Língua Portuguesa I	120	36	4	160	132,8	1º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

A origem e a formação da língua portuguesa. Língua e linguagem. Variedades linguísticas. Estrutura da palavra. Processos de formação de palavras. Ortografia. Acentuação gráfica. Classes de palavras. Teoria da comunicação. Funções da linguagem. Dimensão discursiva da linguagem. Gêneros discursivos. Discurso e texto. Interlocução e contexto. Intertextualidade. Sentido e contexto. Efeitos de sentido. Gêneros discursivos. Arte, literatura e seus agentes. Gêneros literários. Historiografia literária. Estilo de época e estilo individual. Literatura da Idade Média. Humanismo. Classicismo. Renascimento. Quinhentismo brasileiro. Barroco português. Barroco brasileiro. Arcadismo português. Arcadismo brasileiro.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação;

- Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação para resolver problemas sociais;
- Analisar as funções da linguagem predominantes nos textos em situações específicas de interlocução;
- Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos;
- Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.
- Compreender de que modo os recursos da norma padrão são utilizados para criar e modificar comportamentos e

<p>hábitos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos; ● Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não verbais utilizados com a finalidade de criar e modificar comportamentos e hábitos; ● Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados; ● Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público; ● Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho, da produção dos artistas em seus meios culturais; ● Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político; ● Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário; ● Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.
--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
<p>1. Linguagem e variação linguística:</p> <p>1.1 Linguagem e língua; 02</p> <p>1.2 Origem da língua portuguesa; 02</p> <p>1.3 Variedades linguísticas; 02</p> <p>1.4 Os elementos da comunicação e a dimensão discursiva da linguagem; 02</p> <p>1.5 Funções da linguagem; 02</p> <p>1.6 Indeterminação da linguagem e papel discursivo dos interlocutores. 02</p>	
<p>2. Oralidade e escrita:</p> <p>2.1 Relação entre oralidade e escrita; 02</p> <p>2.2 A relação entre os sons da língua e a escrita alfabética; 02</p> <p>2.3 A convenção ortográfica; 02</p> <p>2.4 Divisão silábica; 02</p> <p>2.5 Usos da ortografia; 06</p> <p>2.6 Acentuação gráfica. 06</p>	
<p>3. Estrutura da palavra:</p> <p>3.1 Elementos mórficos; 02</p> <p>3.2 Elementos mórficos formadores das palavras. 02</p>	
<p>4. Processos de formação de palavras:</p> <p>4.1 Derivação; 04</p> <p>4.2 Composição; 02</p> <p>4.3 Outros processos de formação de palavras. 02</p>	
<p>5 Classes de palavras:</p> <p>5.1 Substantivo; 06</p> <p>5.2 Adjetivo; 02</p> <p>5.3 Artigo e numeral; 02</p> <p>5.4 Pronome; 02</p> <p>5.5 Verbo; 06</p> <p>5.6 Advérbio; 02</p> <p>5.7 Conjunção; 02</p> <p>5.8 Preposição e interjeição. 02</p>	
<p>6. Gêneros discursivos:</p> <p>6.1 Definição e evolução dos gêneros; 02</p> <p>6.2 Os gêneros “notícia” e “texto didático”: 10</p> <p>6.2.1 Definição e usos;</p> <p>6.2.2 Contextos de circulação;</p> <p>6.2.3 Estrutura;</p> <p>6.2.4 Linguagem;</p> <p>6.2.5 Leitura, análise e produção.</p>	
<p>7. Texto, discurso, interlocução e contexto:</p> <p>7.1 Discurso e texto; 02</p> <p>7.2 Interlocutor e contexto; 02</p> <p>7.3 Sentido e contexto; 02</p> <p>7.4 Efeitos de sentido:</p>	

7.4.1 Duplo sentido; 7.4.2 Conotação; 7.4.3 Ambiguidade; 7.4.4 Ironia; 7.5 Marcas ideológicas dos textos; 7.6 Intertextualidade.	02 02 02 02 02 02
8. Gêneros discursivos: 8.1 Gêneros “texto de divulgação científica”, “ relatório”, “ artigo de opinião” e “ editorial”: 8.2 Definição e usos; 8.3 Contextos de circulação; 8.4 Estrutura, 8.5 Linguagem; 8.6 Leitura, análise e produção.	16
9. Arte, literatura e seus agentes: 9.1 Arte e representação; 9.2 Sentidos da arte; 9.3 A arte literária.	02 02 02
10. Gêneros literários: 10.1 A linguagem da literatura; 10.2 Teoria clássica dos gêneros; 10.2.1 O gênero lírico; 10.2.2 O gênero épico; 10.2.3 O gênero dramático.	02 02 02 02
11. Historiografia literária: 11.1 Estilo de época e estilo individual; 11.2 Literatura da Idade Média: 11.2.1 Trovadorismo; 11.2.2 Novelas de cavalaria; 11.2.3 Humanismo; 11.3 Classicismo; 11.4 Renascimento; 11.5 Quinhentismo brasileiro; 11.6 Barroco português; 11.7 Barroco brasileiro; 11.8 Arcadismo português; 11.9 Arcadismo brasileiro.	

METODOLOGIA

- Aula expositiva dialogada sem ou com uso de multimídia ou registro em quadro;
- Seminários; feiras e exposições;
- Vídeo-debates; trabalho de pesquisa; visitas a instituições;
- Trabalho individual ou em grupo;
- Leituras prévias dirigidas com discussão dos conteúdos indicados nos estudos dirigidos e leituras indicadas;
- Representação ou dramatização em sala de aula;
- As temáticas abordadas no trabalho com os gêneros estarão relacionadas aos temas transversais “ética, direitos humanos e educação para a paz, direitos do idoso e relações étnico-raciais”.

AVALIAÇÃO

Avaliação contínua e processual, por meio de:

- Apresentação de seminários;
- Trabalhos escritos individuais e em grupo e apresentação oral;
- Produção de textos, dos diversos gêneros discursivos;
- Exercícios avaliativos com questões dissertativas/ objetivas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Textos Temáticos;
- TV/ vídeo/ filmes/ DVD;

- Computador;
- Projetor de multimídia;
- Sistema de som;
- Documentários;
- Computador e impressora;
- Livro didático e literatura complementar;
- Periódicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.
 BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev. e ampl. São Paulo: Nova Fronteira, 2009.
 BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
 MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.
 NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 15. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2014. v. único.
 GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 27. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010.
 HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
 KOCH, I. V. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.
 NEVES, M. H. M. **Guia de uso do português**: confrontando regras e usos. São Paulo: UNESP, 2003.
 SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
 SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

	 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – <i>CAMPUS</i> BARREIROS
---	--

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Ano
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
CET.85	Educação Artística	31	9	1	40	33,2	1º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

Introdução à teoria musical. Elementos da música e parâmetros do som. Prática de conjunto. História da música ocidental e popular brasileira.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender os principais conceitos da teoria da música
- Vivenciar os elementos da música e parâmetros do som
- Identificar estruturas rítmicas e melódicas
- Identificar os principais ritmos brasileiros
- Compreender os períodos da história da música

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

1. Elementos da música	10
-------------------------------	----

1.1 Ritmo; 1.2 Melodia; 1.3 Harmonia;	
2.Parâmetros do som: 2.1 Altura; 2.2 Duração; 2.3 Intensidade; 2.4 Timbre.	10
3. Ritmos brasileiros: 3.1 Samba 3.2 Frevo 3.3 Maracatu 3.4 Baião 3.5 Boi-bumbá 3.6 Carimbó 3.7 Moda de viola 3.8 Fandango 3.9. Capoeira 3.10 Rap	10
4.História da música ocidental: 4.1 Música medieval 4.2 Música renascentista 4.3 Música barroca 4.4 Música clássica 4.5 Romantismo no século XIX 4.6 Música no século XX	10

METODOLOGIA

- Aula expositiva dialogada com ou sem uso de multimídia;
- Seminários temáticos;
- Atividades individuais e em grupo;
- Trabalhos de pesquisa;
- Prática de conjunto
- Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

- Critérios:
Percepção dos principais conceitos de teoria musical (elementos da música e parâmetros do som)
Compreensão das características da história da música e ritmos brasileiros
- Instrumentos:
 - Debates;
 - Exercícios objetivos;
 - Atividades discursivas;
 - Seminários;
 - Provas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Projetor de multimídia;
- TV/ vídeo/ filmes/ DVD;
- Sistema de som;
- Textos temáticos;
- Livros textos e complementares do acervo da Biblioteca para a área específica;
- Materiais didáticos digitais e impressos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENNET, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

BENNET, Roy. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
 ELIA, Ricardo. **Ritmos brasileiros**. São Paulo: Scipione, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Maria Berenice; PUCCI, Magda Dourado. **Outras terras, outros sons**. São Paulo: Callis Editora Ltda, 2003.
 FERNANDES, José Nunes. **Mil e uma atividades de oficina de música**: caderno de exercícios. Rio de Janeiro: Ed. do autor, 2015.
 GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. **História da música ocidental**. Lisboa; Gradiva, 1988.
 MED, Bohumil. **Teoria da música**. Brasília: Musimed, 1996.
 TUGNY, Rosângela Pereira de.; QUEIROZ, Ruben Caixeta (org.). **Músicas africanas e indígenas no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

 ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

 ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS</p>
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.86	Educação Física I	20	60	2	80	66,4	1º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

Se apropriar da cultura corporal a partir do conhecimento e vivências sobre diferentes manifestações corporais e do movimento, buscando ampliação de reconhecimento crítico deste repertório. Analisar o processo de formação identitária do sujeito e da sociedade no que remete aos aspectos do seu desenvolvimento frente às especificidades das práticas corporais: jogo, esporte, ginástica, luta e da dança, considerando as diferentes finalidades de educação, lazer, promoção da saúde e competição.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão.
- Demonstrar respeito frente ao outro considerando as nuances físicas e culturais que delimitam a expressão corporal diante do contexto cultural;
- Reconhecer o processo de evolução histórica das atitudes e dos costumes considerando o corpo um elemento inerente à comunicação e à expressão cultural;
- Reconhecer o processo de evolução histórica das atitudes e dos costumes considerando o corpo um elemento inerente à comunicação e à expressão cultural;
- Compreender as nuances dos aspectos técnicos da prática esportiva e sua importância na dinâmica dos jogos;
- Compreender a dança como um dos elementos formadores de nossa cultura, através da expressão de seus

movimentos e significados, além do processo de alterações sofridas por estas práticas desde a sua origem cultural até os dias atuais;

- Compreender a capoeira como uma expressão que detém aspectos da luta, dança e jogo, e como se tornou elemento da nossa cultura discutindo o seu processo de origem, desenvolvimento e reconhecimento;
- Apresentar a partir das práticas e conteúdos vivenciados, atitudes que reflitam a cultura de paz, se distanciando da busca desenfreada pelo desempenho e vitória, privilegiando a participação, a união e o convívio com as diferenças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
1. A Educação Física e a Cultura Corporal	
• Conceito de Educação Física e a cultura corporal: Jogos; Esportes; Luta; Dança e Ginástica;	02
• Educação Física – Ensino, Esporte, Lazer e Saúde;	02
• Aspectos corporais da formação da identidade;	02
• Educação Física e o comportamento social: A evolução da mulher Atleta.	02
2. Jogos (conteúdo teórico-prático):	
• Conceito de Jogo: Atividades de características flexíveis e adaptáveis em função das condições de espaço e materiais, número de competidores, presença da ludicidade;	04
• Classificação dos jogos populares: tradicionais, jogos de salão, cooperativos, competitivos;	04
• Resgate das brincadeiras infantis: compreensão das alterações sofridas no processo histórico considerando a sua prática e função (brincadeiras de hoje e de antigamente);	04
• Função dos jogos e brincadeiras no cotidiano.	04
3. O esporte como fenômeno cultural (conteúdo teórico-prático):	
• A importância dos aspectos técnicos considerando seu objetivo e a postura corporal necessária para execução;	04
• Discussão e avaliação dos aspectos éticos referentes à interação social e coletiva no ambiente de jogo, e o respeito aos diferentes níveis de aptidão e experiência prévia apresentada.	02
• Futebol: reconhecimento e apropriação dos fundamentos técnicos e suas adaptações: Passe, Chute, Domínio de Bola, Drible, Finta, Postura de Defesa	10
• Voleibol: reconhecimento e apropriação dos fundamentos técnicos e suas adaptações: Manchete e Toque por cima, Saque, Cortada;	10
• Handebol: reconhecimento e apropriação dos fundamentos técnicos e suas adaptações: Passe, Recepção, Arremesso, Drible, Finta, Postura de defesa.	10
4. Dança e atividades rítmicas (conteúdo teórico-prático):	
• Atividades de expressão corporal e mímica: tipos de dança: clássica, dança de salão; dança folclórica e dança de rua;	04
• O corpo como mecanismo de transmissão de significados – A dança de Rua (Urbana): Break, funk, pop, brega.	08
5. Luta como elemento da cultura corporal (conteúdo teórico-prático)	
• Existência e origem da luta no processo histórico-cultural;	02
• A capoeira, origem e fundamentos básicos: movimento (ginga, esquivas, golpes); ritmo e música.	06

METODOLOGIA

Relação professor-aluno:

Postura de mediador, interlocutor, incentivador.

Estratégias metodológicas:

- Aula expositiva;
- Debate;
- Vivências práticas dos fundamentos técnicos e táticos esportivos;

Elaboração de jogos, resgate de brincadeiras populares, narração de fatos.

- Elaboração de coreografias (códigos – gestos, posturas, expressões faciais – contextualizados para o alcance da interdisciplinaridade).
- Considerar as experiências anteriores e o contato com o conhecimento prévio dos alunos, bem como as Características culturais da região.
- Realização de pesquisa individual ou em grupo com ou sem roteiro previamente estabelecido;
- Utilizar dúvidas como oportunidade de construir investigação (busca na biblioteca, questionamentos aos professores).
- Realização de trabalhos individuais ou coletivos conduzindo ao desenvolvimento social, pessoal e intelectual.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstica e formativa, uma vez que será efetuada de forma continuada e não apenas em momentos específicos. A avaliação continuada permitirá um retrato conjunto do aluno e da classe. Para tanto observaremos a participação do aluno como agente ativo no processo ensino aprendizagem identificando a origem de desinteresse e os sinais de recusa à realização das ações pedagógicas. Também deve considerar a análise das emoções, vontades, decisões e potencialidades dos alunos, considerando que o erro faz parte do processo ensino-aprendizagem.

Serão realizados debates, síntese e construção de textos, trabalhos teóricos, práticos e apresentação de materiais construídos coletivamente.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Ginásio;
- Quadro branco;
- Bolas;
- Arcos;
- Colchonetes;
- Cordas;
- Bolas de medicine Ball
- Tatame;
- TV;
- Computador;
- Projetor de multimídia;
- Documentários;
- Livros texto;
- textos complementares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADEMIR DE MARCO (Org). **Educação física: Cultura e Sociedade**. Campinas: Papyrus Editora, 2015.
 CAPRARO, A. M. **Educação física, esportes e corpo: uma viagem pela história**. Curitiba: Intersaberes, 2017.
 DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, A. G.; DECHECHI, C. J. **Handebol: conceitos e aplicações**. Barueri: Manole, 2012.o
 ALMEIDA, B. S.; MICALISKI, E. L.; SILVA, M. R. **Esportes Complementares**. Curitiba: Intersaberes, 2019.
 ANDRADE, V. F. S. **Alto rendimento nos esportes coletivos**. Curitiba: Intersaberes, 2020.
 CASTRO, A. **Jogos e brincadeiras para Educação Física**. 2º ed. Vozes, 2014.
 FIGUERÓA, K. M. **O ensino das lutas na educação física escolar**. Curitiba: Contentus, 2020.
 FONSECA, G. M. M.; SILVA, M. A. **Jogos de Futsal: da aprendizagem ao treinamento**. 2 ed. Caxias do Sul: Educus, 2011.
 MARCHI JÚNIOR, W.; CARON, A. E. G. **Introdução ao ensino do voleibol**. Curitiba: Intersaberes, 2019.
 NISTA-PICOLO, V.; TOLEDO, E. **Abordagens pedagógicas do esporte: Modalidades convencionais e não convencionais**. Campinas: Papyrus Editora, 2014.
 POMIM. F. **Ginástica**. Curitiba: Intersaberes, 2020.
 RIBEIRO, R. S. **Atividades Rítmicas e expressivas: a dança na educação física**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019.
 RÚBIO, K. **As mulheres e o esporte olímpico brasileiro**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
 STOTZ, M. B. N.; FALCÃO, J. L. C. **Ritmo & rebeldia em jogo: só na luta da capoeira se canta e dança?** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. v34, n1, p. 95-100, 2012.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

	 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome	Carga Horário (H/A)		Nº. de Créditos	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.87	Matemática I	160	-----	4	160	132,8	1º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

Números Naturais, Inteiros, Racionais e irracionais. Conjunto dos números Reais. Porcentagens. Potência de expoente racional e real. Relações entre grandezas. Conceitos básicos e representações algébricas e gráficas. Crescimento e decrescimento. Relação entre os parâmetros de uma função e sua representação gráfica. Função afim. Função quadrática. Função exponencial. Função logarítmica. Figuras espaciais: planificações, vistas e perspectivas. Polígonos regulares inscritos e circunscritos na circunferência. Simetrias; reflexão; translação e rotação. Semelhança de figuras planas. Teorema de Tales. Relações métricas e trigonométricas no triângulo retângulo. Lei dos senos e dos cossenos. Medidas de massa, tempo, volume e capacidade. Medida da área e do perímetro de figuras planas limitadas por segmentos de reta e/ou arcos de circunferência. Medida da área do círculo, de setores circulares e coroas. Interpretação de tabelas e gráficos de diferentes tipos. Medidas de tendência central (média, moda e mediana) para um conjunto de dados numéricos não agrupados. Noções básicas de probabilidade: conceito e espaço amostral.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Reconhecer os diferentes tipos de conjuntos numéricos;
- Resolver problemas envolvendo conjuntos numéricos;
- Reconhecer o conjunto dos números reais como a união do conjunto dos números racionais com o conjunto dos números irracionais.
- Identificar uma função como um tipo particular de uma relação entre grandezas;
- Identificar o crescimento e o decrescimento de uma função através do seu gráfico;

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

- Reconhecer as funções afins, quadráticas, exponenciais e logarítmicas a partir de sua lei de formação e seu gráfico.
- Resolver problemas envolvendo funções afins, quadráticas, exponenciais e logarítmicas.
- Compreender e resolver problemas envolvendo o teorema de Tales.
- Entender os conceitos sobre semelhanças de triângulos e estabelecer as relações métricas no triângulo retângulo.
- Resolver problemas envolvendo o Teorema de Pitágoras.
- Reconhecer e utilizar as razões trigonométricas nas resoluções de problemas.
- Compreender as leis dos senos e dos cossenos.
- Construir vistas de uma figura espacial e, dadas suas vistas, representá-la em perspectiva.
- Construir gráficos e tabelas de diferentes tipos.
- Compreender as medidas de tendência central e aplicá-las nas resoluções de problemas.
- Resolver problemas básicos de probabilidade..

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**CH**

Números e operações	
● Números naturais: ordem, operações e seus significados.	02
● Números primos e compostos. Divisibilidade.	04
● Decomposição em fatores primos.	02
● Números inteiros, racionais e irracionais: conceitos, representações, operações e ordem.	04
● Porcentagens: juros simples.	04
● Proporcionalidade entre números e entre grandezas, proporções, escalas, regra de três.	04
● Potência de expoente racional e real.	04
● Correspondência entre os números reais e os pontos de uma reta.	04
Álgebra e funções	
● Relações entre grandezas.	02
● Conceitos básicos e representações algébricas e gráficas.	04
● Crescimento e decréscimo.	04
● Relação entre os parâmetros de uma função e sua representação gráfica.	02
● Função afim (polinomial do 1º grau), zero, estudo dos coeficientes.	10
● Função quadrática (polinomial do 2º grau), zeros, coeficientes, pontos de máximo e mínimo, concavidade, eixo de simetria.	14
● Função exponencial.	16
● Função logarítmica	16
Geometria	
● Figuras espaciais: planificações, vistas e perspectivas.	02
● Polígonos regulares inscritos e na circunferência.	04
● Simetrias; reflexão; translação e rotação.	04
● Teorema de Tales.	04
● Semelhança de figuras planas.	06
● Relações métricas e trigonométricas no triângulo retângulo.	08
● Lei dos senos e dos cossenos.	04
Grandezas e medidas	
● Medidas de massa, tempo, volume e capacidade.	04
● Medida da área e do perímetro de figuras planas limitadas por segmentos de reta e/ou arcos de circunferência.	04
● Medida da área do círculo, de setores circulares e coroas.	08
Estatística e probabilidade	
● Interpretação de tabelas e gráficos de diferentes tipos.	04
● Medidas de tendência central (média, moda e mediana) para um conjunto de dados numéricos não agrupados.	04
● Noções básicas de probabilidade: conceito e espaço amostral.	08

METODOLOGIA

- Aula expositiva dialogada sem ou com uso de multimídia ou registro em quadro;
- Exposição dialogada;
- Seminários;
- Atividades em grupo; vídeos; trabalho de pesquisa; visitas a instituições;

- Leituras prévias dirigidas;
- Debates dirigidos;
- Apresentação e discussão de vídeos/ filmes;
- Trabalho individual ou em grupo;
- Discussão dos conteúdos indicados nos estudos dirigidos e leituras indicadas;
- Apresentação ou dramatização em sala de aula;
- Vídeo-debates;
- Seminários; feiras e exposições;

AValiação

Avaliação contínua e processual, por meio de:

- Apresentação de seminários;
- Trabalhos escritos individuais e em grupo e apresentação oral;
- Produção de textos, dos diversos gêneros discursivos;
- Exercícios avaliativos com questões dissertativas/ objetivas;

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco;
- Textos Temáticos;
- TV/ vídeo/ filmes/ DVD;
- Computador;
- Projetor de multimídia;
- Sistema de som;
- Documentários;
- Computador e impressora;
- Livro didático e literatura complementar;
- Periódicos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE, L. R. **Matemática: contexto e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2012. v.1.

GIOVANNI, R. J.; BONJORNO, J. R. **Matemática fundamental: Uma nova abordagem**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2011. v. único.

IEZZI, G. et. al. **Matemática: ciência e aplicações**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. **Curso de Matemática**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003. v. único. BUCCHI, P. **Matemática 1**. São Paulo: Escala Educacional, 2008.

DI PIERRO NETTO, S.; ORSI FILHO, S.; CARVALHO, M. C. C. S. **Quanta: matemática**, ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2005. v. 1.

PAIVA, M. **Matemática 1**. São Paulo: Moderna, 2009. v. 1.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. **Matemática: ensino médio**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 1.

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar**. Volume 1. Conjuntos e Funções. 7ª edição. São Paulo: Editora Atual, 2004. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS</p>
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.88	Física I	60	20	2	80	66,4	1º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

As Grandezas Físicas da Natureza. A forma cientificamente correta de se escrever os números. Movimentos dos corpos. Dinâmica dos corpos: a causa do movimento e os efeitos que modificam o movimento dos corpos. Leis da Dinâmica. Forças básicas na natureza. Sistemas dinâmicos simples. Trabalho, energia, potência e rendimento.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Reconhecer e saber utilizar corretamente símbolos, códigos e nomenclaturas de grandezas físicas;
- Utilizar e compreender tabelas, gráficos e relações gráficas para expressão do saber físico;
- Distinguir as grandezas fundamentais, bem como suas unidades;
- Determinar a velocidade média dos moveis em diversas situações;
- Reconhecer o movimento acelerado, bem como a gravidade e se utilizar das equações do movimento retilíneo uniformemente variado na realização de situações-problema.
- Relacionar os avanços da ciência com a melhoria da acessibilidade das pessoas com deficiência física. Utilizar as leis da dinâmica na investigação, solução e interpretação de situações-problemas do cotidiano;
- Solucionar situações-problema que envolvam a dinâmica em dinâmica de grupo;
- Aplicar os conceitos de força e aceleração centrípeta em situações-problemas práticos;
- Utilizar a definição de trabalho e energia em situações reais compreendendo o princípio de conservação;
- Utilizar os princípios do impulso e da conservação da quantidade de movimento afim de analisar colisões diversas;
- Relacionar as forças existentes numa colisão com amortecimento em caso do uso de sinto de segurança e sem o amortecimento do sinto utilizando os princípios da conservação da quantidade de movimento e do impulso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
<ul style="list-style-type: none"> ● Introdução à Física: ● O conhecimento científico e sua contribuição social; ● Grandezas físicas; ● Unidades de medida; ● Notação científica; ● Ordem de grandeza; ● Algarismos significativos; ● Teoria dos erros. 	06
<ul style="list-style-type: none"> ● Introdução ao estudo dos movimentos: ● Repouso, referencial e movimento; ● Posição e deslocamento escalar; ● Velocidade escalar média; ● Aceleração escalar média. 	06
<ul style="list-style-type: none"> ● Movimento retilíneo uniforme: ● Função horária do MRU; ● Gráficos do MRU; ● Movimentos relativos. 	08
<ul style="list-style-type: none"> ● Movimento retilíneo uniformemente variado: ● Função horária da velocidade; ● Gráfico da velocidade em função do tempo do MRUV; ● Função horária do espaço; ● Equação de Torricelli. 	08
<ul style="list-style-type: none"> ● Lançamento vertical e queda livre: ● Aceleração da gravidade; ● Queda livre; ● Lançamento vertical. 	04
<ul style="list-style-type: none"> ● Vetores: ● Definição, conceitos e aplicações; ● Soma vetorial; ● Decomposição vetorial. 	04
<ul style="list-style-type: none"> ● Cinemática vetorial: ● Movimento bidimensional; ● Movimento relativo; ● Composição de movimento. 	04
<ul style="list-style-type: none"> ● Leis de Newton e Suas Aplicações: ● Leis de Newton; ● Força peso; ● Força normal; ● Força de tração; ● Força elástica (lei de Hooke); ● Força de atrito estático; ● Força de atrito dinâmico; ● Polias fixas; ● Polias móveis; ● Plano inclinado. 	16
<ul style="list-style-type: none"> ● Dinâmica Circular: ● Ângulo, período e Frequência. ● Velocidade e aceleração angular; ● Aceleração centrípeta; ● Força centrípeta. 	06
<ul style="list-style-type: none"> ● Trabalho e Energia: ● Trabalho de uma força constante; ● Energia cinética; ● Energia Potencial; 	08

<ul style="list-style-type: none"> • Energia mecânica; • Princípio de conservação da energia mecânica. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Potência e Rendimento: • Potência; • Rendimento. 	02
<ul style="list-style-type: none"> • Impulso, Quantidade de movimento e colisões: • Impulso de uma força; • Quantidade de movimento de um corpo; • Teorema do impulso de da quantidade do movimento; • Teorema da conservação da quantidade de movimento; • Colisões; • A importância do cinto de segurança na redução de impactos em colisões. 	08

METODOLOGIA

- Aula expositiva dialogada com foco na problematização;
- Aula expositiva dialogada sem ou com uso de multimídia ou registro em quadro;
- Apresentação e discussão de vídeos/ filmes.
- Gerar debates entre os discentes sobre os avanços da ciência e sua contribuição para tornar a vida das pessoas melhor.

AVALIAÇÃO

- Exercício Avaliativo com questões dissertativas/ objetivas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- CD/DVD-ROM
- Quite multimídia;
- Projetor;
- Notebook.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRON, W.; PIQUEIRA, J. R.; GUIMARÃES, O. **Física**. São Paulo: Ática, 2014. v. 1.
 MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Física: Contexto & Aplicações**. Scipione: São Paulo, 2014. v. 1.
 GASPAR, A. **Compreendendo a Física**. São Paulo: Ática, 2011. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARTUSO, A. R.; WRUBLEWSKI, M. **Física 1**. Curitiba: Positivo, 2013.
 FUKE, L. F.; YAMAMOTO, K. **Física para o ensino médio: Eletricidade, Física Moderna**. São Paulo: Saraiva, 2011. v. 1.
 FUKUI, A.; MOLINA, M. M.; OLIVEIRA, V. S. **Ser Protagonista: Física 1**. 3ª ed. São Paulo: SM, 2013.
 HELOU, GUALTER; NEWTON. **Física: Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 1.
 SANT'ANNA, B. *et. al.* **Conexões com a Física 3**. São Paulo: Moderna, 2011.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

	 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	ANO
		Teórica	Prática				
CET.89	Química I	80	---	2	80	66,4	1º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

Matéria e energia. Elementos, compostos e misturas. Modelos Atômicos e características dos átomos. Classificação dos elementos e Tabela Periódica. Ligações químicas e geometria molecular. Funções da Química Inorgânica. Relações entre massas, moléculas, mol e volume molar nas CNTP. Relações estequiométricas nas transformações químicas. Reações Químicas e suas aplicações.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Descrever a experiência de Rutherford. Diferenciar os modelos atômicos de Dalton, Thomson, Rutherford e Bohr. Identificar os níveis e subníveis de energia de átomos e íons. Relacionar as semelhanças anatômicas. Caracterizar o átomo em relação ao seu número atômico e de massa. Fazer a distribuição eletrônica de átomos e íons. Identificar os números quânticos. Conhecer os critérios de organização dos elementos químicos na tabela periódica. Relacionar a distribuição eletrônica com a posição dos elementos na tabela periódica. Classificar os elementos químicos em relação às suas propriedades periódicas. Entender o conceito de estabilidade dos átomos e íons. Relacionar a camada de valência com a tendência do elemento em perder ou receber elétrons para a formação de íons eletronicamente estáveis. Caracterizar a formação dos pares eletrônicos. Reconhecer a ligação metálica. Identificar a geometria de moléculas simples por meio da determinação de nuvens eletrônicas ao redor do átomo central e do número de átomos ligados a ele. Classificar e identificar as funções inorgânicas. Diferenciar e reconhecer as soluções eletrolíticas e não eletrolíticas. Diferenciar massa atômica e massa molecular de massa molar, em relação às unidades e quantidade de partículas.

Desenvolver a capacidade de comparar a quantidade de reagentes, medida em número de mol, volume ou massa, com a quantidade de produtos formados. Entender as reações químicas no cotidiano.

CONTEÚDO	CH
<p>Matéria e energia. Elementos, compostos e misturas</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Propriedades, estados físicos e mudanças de estado dos materiais. ✓ Substâncias químicas. Classificação e características gerais. ✓ Misturas e Classificação. ✓ Gráficos de mudanças de estado. ✓ Métodos de separação. 	10
<p>Modelos Atômicos e características dos átomos</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Modelo atômico de Dalton. ✓ Natureza elétrica da matéria. ✓ Modelos atômicos de Thomson, Rutherford e Rutherford-Bohr. ✓ Átomos e sua estrutura. ✓ Elementos químicos, símbolos, isótopos, isóbaros e isótonos. ✓ Número atômico e número de massa. ✓ Distribuição eletrônica e números quânticos 	12
<p>Classificação dos elementos e Tabela Periódica</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Tabela periódica. ✓ Estudo das famílias e períodos. ✓ Propriedades periódicas. 	8
<p>Ligações químicas e geometria molecular</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ligação química. ✓ Estudo das ligações iônica, covalente e metálica. ✓ Polaridade das moléculas, geometria molecular e forças moleculares. ✓ Ligação metálica. ✓ Propriedades e aplicação de substâncias moleculares e iônicas: água, oxigênio, nitrogênio, cloro, amônia, ácido clorídrico, metano, cloretos, carbonatos e sulfatos. 	10
<p>Funções da Química Inorgânica</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ácidos, bases, sais e óxidos. ✓ Fórmulas, classificação, propriedades e nomenclatura das funções inorgânicas. ✓ Principais propriedades de ácidos e bases. ✓ Condutibilidade elétrica. 	10
<p>Relações entre massas, moléculas, mol e volume molar nas CNTP</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Grandezas químicas. ✓ Massa atômica, massa molecular, massa molar, constante de Avogadro e volume molar nas CNTP. 	15
<p>Relações estequiométricas nas transformações químicas</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Aspectos quantitativos das transformações químicas. ✓ Fórmulas químicas. ✓ Balanceamento de equações químicas. ✓ Reações químicas. ✓ Leis ponderais. ✓ Cálculos estequiométricos. 	5
<p>Reações Químicas e suas aplicações</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Reações com metais e reação de neutralização. ✓ Indústria química. ✓ Obtenção e utilização de cloro, hidróxido de sódio, ácido sulfúrico, amônia e ácido nítrico. 	

METODOLOGIA

- Aula expositiva dialogada sem ou com uso de multimídia ou registro em quadro;
- Exposição dialogada;
- Seminários;
- Atividades em grupo; vídeos; trabalho de pesquisa; visitas a instituições;
- Apresentação e discussão de vídeos/ filmes;

- Trabalho individual ou em grupo;
- Seminários; feiras e exposições;
- Aulas práticas.

AValiação

- Avaliação contínua, por meio de:
- Apresentação de seminários;
- Trabalhos escritos individuais e em grupo e apresentação oral;
- Provas teórica e de cálculo;
- Exercícios avaliativos com questões dissertativas/objetivas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco;
- Textos técnicos;
- Reagentes e Produtos para práticas de experimentos químicos;
- TV/ vídeo/ filmes/ DVD;
- Computador;
- Projetor de multimídia;
- Sistema de som;
- Documentários;
- Computador e impressora;
- Livro didático e literatura complementar;
- Periódicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. **Química Na Abordagem Do Cotidiano**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2011.
 FONSECA, M. R. M. **Química: Ensino Médio**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.
 LISBOA, J.C.F. **Ser Protagonista: Química**. São Paulo: SM Ltda, 2016.
 USBERCO, J. SALVADOR, E. **Conecte Química: Química 1**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
 FONSECA, M. R. M. **Química: Ensino Médio**. São Paulo: Ática, 2013. v. 3.
 MAHAN, B. H.; MYERS, R. S. **Química: um Curso Universitário**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
 RUSSELL, J. B. **Química Geral**. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994. v. 1.
 REBELLO, Y. C. P. **Estruturas de aço, concreto e madeira – atendimento as expectativas dimensional**. Editora Zigurate, 2005, 373p.
 MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico**. SP: Edgar Blucher Ltda., 2001, 167p.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – <i>CAMPUS</i> BARREIROS</p>
---	--

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.90	Biologia I	60	20	2	80	66,4	1º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

Introdução aos mecanismos e conceitos básicos que regem as Ciências Biológicas e sua interação com o meio ambiente: níveis de organização, composição, transformações da matéria e reprodução. Discussão sobre os principais constituintes necessários a manutenção da vida: a água, sais minerais, carboidratos, lipídios, proteínas e vitaminas. Caracterização da célula e sua importância como principal unidade morfofisiológica dos seres vivos. Caracterização dos diferentes processos de respiração nos organismos vivos. Avaliação das principais aplicações das plantas na alimentação humana. Estudo do núcleo celular e seus mecanismos de funcionamento na célula. Avaliação dos tipos de reprodução existentes entre os animais, e suas respectivas fases e peculiaridades durante o desenvolvimento embrionário. Estudo dos mecanismos envolvidos e especificidades dos principais tipos de tecidos que constituem os animais. Discussão em torno das principais teorias dispostas a explicar a origem da vida na Terra.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender as regras para desenvolvimento do método científico e sua importância na investigação científica;
- Reconhecer as características gerais dos seres vivos, compreendendo suas peculiaridades na constituição dos seres;
- Descrever a função das diversas biomoléculas nos organismos vivos e também suas funções ambientais;
- Analisar a função e estrutura das células e seus componentes intracelulares na composição e funcionamento dos organismos vivos.

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

- Caracterizar os diferentes tipos de processos para obtenção de energia utilizados pelas células animais e vegetais;
- Compreender as etapas do desenvolvimento embrionário humano e as peculiaridades de cada fase para formação de um novo indivíduo;
- Reconhecer as diferenças entre os diversos tipos de tecidos existentes no corpo, bem como sua função e composição em nível estrutural e celular;
- Reconhecer as plantas como fonte de alimentos essenciais à manutenção da qualidade de vida;
- Discutir as teorias de origem da vida, suas fundamentações e como estas teorias embasaram o desenvolvimento das teorias mais recentes e aceitas a este respeito, considerando aspectos éticos e o respeito à diversidade de concepções.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**CH**

1. Uma Visão Geral da Biologia:	
1.1 A Biologia enquanto ciência: o método científico;	02
1.2 Composição dos seres vivos;	02
1.3 Organização da vida;	02
1.4 Transformações da matéria e energia;	02
1.5 Reação e equilíbrio;	03
1.6 Reprodução, hereditariedade e evolução.	03
2. Bioquímica:	
2.1 Água e sais minerais;	03
2.2 Glicídios e lipídios;	05
2.3 Proteínas;	03
2.4 Vitaminas.	03
3. Célula:	
3.1 Uma visão geral sobre a célula;	03
3.2 Membrana plasmática;	03
3.3 Citoplasma e organelas citoplasmáticas.	06
4. Respiração Celular, Fotossíntese e Núcleo:	
4.1 Respiração celular e fermentação;	03
4.2 Fotossíntese e quimiossíntese;	02
4.2.1 A importância das plantas na alimentação humana;	02
4.3 Núcleo, cromossomos e clonagem;	02
4.4 Ácidos nucleicos;	02
4.5 Divisão celular;	03
4.6 Alterações cromossômicas.	02
5. Reprodução e Desenvolvimento Embrionário nos Animais:	
5.1 Tipos de Reprodução;	03
5.2 Desenvolvimento embrionário dos animais.	03
6. Histologia Animal:	
6.1 Tecido epitelial;	02
6.2 Tecidos conjuntivos;	03
6.3 Sangue, linfa e sistema imunitário;	03
6.4 Tecido muscular;	02
6.5 Tecido nervoso.	03
7. Origem da Vida:	
7.1 Teorias sobre origem da vida;	03
7.1.1 Criacionismo <i>versus</i> evolucionismo: aspectos éticos e de respeito à diversidade.	02

METODOLOGIA

- Aula expositiva dialogada com foco na problematização;
- Aula expositiva dialogada sem ou com uso de multimídia ou registro em quadro;
- Seminários;
- Atividades em grupo; vídeos; trabalho de pesquisa; visitas a instituições;
- Debates dirigidos;
- Apresentação e discussão de vídeos/ filmes;
- Trabalho individual ou em grupo;

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

- Representação ou dramatização em sala de aula;
- Pesquisas;
- Trabalhos em grupo; exposições interativas; debates palestras;
- Visitas técnicas;
- Estudo em grupo;
- Discussão e aulas práticas em laboratório;
- Exercícios práticos: aplicação e correção de testes em sala de aula;
- Pesquisa em *sites* que trabalhem questões atuais relativas à área;
- Observação de campo na escola, relatório e análise de observação.

AValiação

- Exercício Avaliativo com questões dissertativas/ objetivas;
- Avaliações práticas;
- Apresentação de trabalhos individuais e em grupo;
- Elaboração do projeto de pesquisa;
- Apresentação de seminários discentes: performance expressa pela responsabilidade, compromisso, por materiais, apresentação, redação, análise, síntese, dedução, inferência, avaliação crítica e interpretativa;
- Entrega de relatórios de aplicação;
- Trabalho escrito e apresentação oral em grupo.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Recurso existente no Laboratório de Biologia;
- Textos Temáticos;
- TV/ vídeo/ filmes/ DVD;
- Computador;
- Projetor de multimídia;
- Sistema de som;
- Documentários;
- Livros texto e complementares do acervo da biblioteca voltado para a área específica;
- Periódicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Sonia; ROSSO, Sergio. **Bio Volume 1**. 3ª ed. – São Paulo: Saraiva, 2014.
 PAULINO, W. R. **Biologia Atual. Volume 3**. São Paulo: Ática, 2003.
 SILVA JUNIOR, César da; SASSON, Sezar; NELSON, Caldini Júnior. **Biologia Volume 1**. 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia: Biologia das Células**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009.
 ELSEVIER. **ScienceDirect**. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>. Acesso em: 18 maio 2015.
 LOPES, S. **Bio**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v. único.
 MACHADO, S. **Biologia de olho no mundo do trabalho. Volume único para o Ensino Médio**. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2003.
 ROSSO, S.; LOPES, S. **Biologia: Conecte**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. v. 1.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS</p>
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.91	Geografia I	70	10	2	80	66,4	1º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

A importância da ciência geográfica e o sentimento de pertencimento. O estudo da Terra e seus principais movimentos. O estudo da Cartografia e das tecnologias modernas utilizadas pela cartografia. Análise da estrutura terrestre e suas relações com as atividades humanas. O estudo do solo e sua interação com clima. Princípios geográficos e interferência antrópica. Principais fenômenos Climáticos e a interferência da sociedade. Hidrografia, Biomas e formações vegetais. Histórico das conferências mundiais e locais.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Desenvolver capacidade de operar com os conceitos básicos da Geografia para análise e representação do espaço em suas múltiplas escalas;
- Apresentar capacidade de articulação dos principais conceitos geográficos;
- Compreender o conceito de espaço e localização.
- Compreender o espaço geográfico a partir das múltiplas interações entre sociedade e natureza;
- Analisar as mudanças climáticas na contemporaneidade e os impactos socioambientais decorrentes;
- Caracterizar as formações vegetais existentes no mundo e no Brasil, compreendendo os impactos do desmatamento e suas implicações no processo de escassez da água e na qualidade de vida;
- Analisar criticamente os recursos hídricos existentes no mundo e no Brasil, reconhecendo sua importância para o uso das futuras gerações;

- Compreender a importância das conferências em defesa do meio ambiente no desenvolvimento de uma consciência ecológica e suas implicações no desenvolvimento sustentável.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
1.Planeta Terra: Coordenadas, Movimentos e Fusos Horários:	
1.1 Formas de orientação;	02
1.2 Coordenadas geográficas;	02
1.3 Movimentos da terra e estações do ano, Insolação da terra;	02
1.4 Fusos Horários e fusos horários brasileiros e Horário de Verão.	02
2.Representações Cartográficas, Escalas e Projeções.	
2.1 Representação cartográfica;	02
2.2 Escala e representação cartográfica;	02
2.3 Projeções cartográficas e Visões do mundo.	02
3.Mapas Temáticos e Gráficos:	
3.1 Cartografia Temática;	02
3.2 Gráficos.	02
4.Tecnologias Modernas utilizadas pela cartografia:	
4.1 Sensoriamento Remoto;	02
4.2 Sistemas de posicionamento e navegação por satélite;	02
4.3 Sistemas de informações geográficas.	02
5.Estrutura Geológica:	
5.1 A formação da terra;	02
5.2 Estrutura da terra;	02
5.3 Deriva continental e tectônica de placas;	02
5.4 As províncias geológicas.	02
6.As Estruturas e as Formas de Relevo:	
6.1 A fisionomia da paisagem;	02
6.2 A classificação do relevo brasileiro;	02
6.3 O relevo submarino;	02
6.4 Morfologia litorânea.	02
7.Solos:	
7.1 A formação do solo;	02
7.2 Conservação dos solos.	02
8.Clima:	
8.1 Tempo e clima;	02
8.2 Fatores climáticos;	02
8.3 Atributos ou elementos do clima;	02
8.4 Tipos de clima;	02
8.5 Climas do Brasil.	02
9.Os Fenômenos Climáticos e a Interferência Humana:	
9.1 Poluição Atmosférica;	02
9.2 Efeito estufa, Inversão térmica, Ilhas de calor;	02
9.3 As chuvas ácidas.	02
10.Hidrografia:	
10.1 As águas subterrâneas;	02
10.2 Bacias hidrográficas e redes de drenagem;	02
10.3 A escassez da água no mundo contemporâneo.	02
11.Biomas e Formação Vegetais: Classificação e Situação Atual.	
11.1 A vegetação e os impactos do desmatamento;	02
11.2 Principais características das formações vegetais;	02
11.3 Biomas e formações vegetais do Brasil.	02
12. As Conferências em Defesa do Meio Ambiente:	
12.1 Interferências humanas nos ecossistemas;	02
12.2 A importância da questão ambiental;	02
12.3 A inviabilidade do modelo consumista;	02

12.4 Estocolmo -72 e o desenvolvimento sustentável;	02
12.5 Rio – 92 e Rio + 10.	02

METODOLOGIA

Aula expositiva dialogada com foco na problematização. As aulas expositivas serão dinamizadas num contexto de diálogo através de uma articulação teórico-prática para colaborar com o desenvolvimento da capacidade crítica do aluno;

Seminários;

Atividade individual e em grupo; trabalho de pesquisa;

Apresentação e discussão de vídeos/ filmes relacionando-se com a bibliografia indicada;

Discussão – dos conteúdos indicados nos estudos dirigidos e leituras indicadas;

Atividades de campo (observação e/ou experimentos);

Realização de enquetes sobre os temas tratados e discussão dos resultados obtidos;

Discussão de textos e produção coletiva de síntese dos mesmos;

Exercícios práticos: aplicação e correção de testes em sala de aula;

Pesquisa em *sites* que trabalhem questões atuais relativas à área;

Palestras com profissionais da área.

AVALIAÇÃO

- Apresentação de trabalhos;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Seminários discentes: performance expressa pela responsabilidade, compromisso, por materiais, apresentação, redação, análise, síntese, dedução, inferência, avaliação crítica e interpretativa;
- Avaliação escrita e/ou oral sobre o conteúdo vivenciado (com questões objetivas e subjetivas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROSS, Jurandyr L. Sanches (org.) **Geografia do Brasil**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia do Brasil: espaço geográfico e globalização**. Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2013. v. I.

TEIXEIRA, Wilson *et al.* **Decifrando a Terra**. 2 ed. São Paulo: Editora Nacional, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AB' SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Atlas escolar de Pernambuco**. 2º ed. João Pessoa, PB: Editora Grafset s/d, 2003.

FERRETI, Elaine. **Geografia em ação, práticas em climatologia**. 2 ed. Curitiba: Aymar, 2012.

FLORENZANO, Teresa G. **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

GABLER, Robert; PETERSEN, James.; SACK, Dorothy. **Fundamentos de Geografia Física**. São Paulo: Editora Cengage, 2015.

LEPSCH, Igo F. **Formação e Conservação dos Solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

RUY, Moreira. **O que é geografia**. 11 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1998.

SOUZA, Galba Xavier ramos de. **Geografia no Vestibular**. São Paulo: Editora Ciência Moderna, 2010.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

	 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – <i>CAMPUS</i> BARREIROS
---	--

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.92	História I	56	24	2	80	66,4	1º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

A disciplina de história nessa série inicial do curso técnico em agropecuária, integrado ao ensino médio, propõe um estudo com ênfase sobre o eixo: trabalho, tecnologia e ciência, numa abordagem histórica da articulação desses elementos no interior de cada formação social e de cada contexto histórico analisados. Os temas propostos neste programa têm o propósito de trazer para o interior da sala de aula, o estudo reflexivo dos sujeitos sociais que atuaram/atua nos contextos históricos nos quais os temas históricos em análise se situam.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender que o conhecimento histórico é algo que se constrói e se transforma segundo as determinações de cada tempo;
- Articular o processo de organização da sociedade humana à dinâmica de desenvolvimento das relações de trabalho.
 - Compreender o significado do trabalho e do conhecimento no processo de reestruturação política da sociedade humana.
 - Analisar o contexto histórico atual a partir da dinâmica das relações de trabalho e da crescente globalização da economia.
 - Destacar a importância do domínio técnico no desenvolvimento da sociedade humana nas diferentes épocas.
 - Discorrer sobre o processo histórico de desenvolvimento da ciência na sua articulação ao mundo do trabalho e

da produção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
1. Introdução aos Estudos da História: - Para que serve a História? - A História e a visão do historiador? - A verdade na História.	10
2. A Historiografia e a História: - Tendências historiográficas; - Periodização Histórica;	10
3. Trabalho: Processo de Produção: - Elementos do Processo de produção; - Forças Produtivas X Relação Social de Produção;	10
4. Modo de Produção: - Conceito e implicações metodológicas; - Modo de Produção Primitivo Comunal: a) Primeiras organizações grupais: Família, Clãs, Tribos; b) Paleolítico, Neolítico e Idade dos Metais; c) Os primeiros habitantes na África e no Brasil.	10
5. Modo de Produção Escravista: - Civilizações Antigas: Mesopotâmica, Egípcia, Hebraica, Fenícia e Persa; Aspectos sócio-culturais, econômicos e Políticos. - Civilização Clássica: Grega e Romana; Aspectos sócio-culturais, econômicos e políticos. - Civilização Islâmica; Aspectos sócio-culturais, econômicos e políticos.	10
6. Processo de Feudalização Européia: - Formação dos Reinos; - O Sistema Feudal: divisão do poder, estamentos feudais, obrigações servis e economia agropastoril; - O poder da Igreja Medieval: Igreja Católica, Tribunais da Inquisição e Movimentos das Cruzadas.	10
7. Baixa Idade Média: Fase de Expansão e Fase de Depressão. - Desenvolvimento Agrícola; - Renascimento Comercial e Urbano; - Declínio da produção agrícola; - Guerras Feudais; - Divisão da Igreja.	10
8. Transição do Feudalismo para o Capitalismo. - Formação dos Estados Nacionais; - Absolutismo e Mercantilismo; - Expansão Marítima Comercial: Espanhola e Portuguesa - Sistema Colonial - Os povos pré-colombianos: Maias, Astecas, Incas, Guaranis, Tupis, Jês, Nuaruaques e Caetés.	10

METODOLOGIA

O programa de ensino proposto vincula-se à adoção de metodologia de trabalho centrada no aluno com o suporte teórico-metodológico do professor.

As atividades e o método de trabalho para cada unidade buscam aprofundar e complexificar o grau de exigência de participação do aluno, como a própria análise desenvolvida.

A abordagem dos conteúdos propostos seguirá através dos seguintes procedimentos básicos:

- ✓ Leitura e exploração de textos previamente indicados;
- ✓ Aulas dialogadas;
- ✓ Trabalhos de pesquisa em grupos e individuais;
- ✓ Apresentação de filmes e documentários;
- ✓ Resolução de exercícios de fixação da aprendizagem;

AVALIAÇÃO

A avaliação é entendida aqui no seu sentido amplo devendo abarcar não só o desempenho do aluno e da turma, mas também a sequência de trabalhos propostos, o andamento do programa e o desempenho do professor na condução das atividades de estudos. Dessa forma a avaliação se integra ao processo de ensino-aprendizagem tornando-se parte do dia a dia da sala de aula e da vida escolar dos alunos.

A perspectiva é que a avaliação se dê de forma continuada, seguindo uma gradação, ou o crescente aprofundamento do conhecimento. Para seu desenvolvimento utilizaremos um conjunto diversificado de meios e métodos de avaliação, tais como: exercícios, resenhas, trabalhos de pesquisas individuais e coletivos, debates, seminários e participação na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AQUINO e outros. **História das Sociedades**. Vol.2. Ao Livro Técnico AS. São Paulo, 1989.
- ARRUDA, José Jobson de A. **História Antiga e Medieval**. São Paulo: Ática, 1990.
- _____. **História Moderna e Contemporânea**. São Paulo: Ática, 1990.
- BENTO, Maria Aparecida Silva. **Cidadania em Preto e Branco – Discutindo as relações raciais**. São Paulo, Ática, 1999.
- CARMO, Paulo Sérgio. **História e ética do trabalho no Brasil**. Ed. Moderna. São Paulo, 1998.
- CONTRIM, Gilberto. **História e consciência do Mundo**. São Paulo: Saraiva, 1994.
- _____. **História e Consciência do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 1994.
- FARIA, Ricardo de Moura. **História/ Ricardo, Adhemar, Flávio**. Belo Horizonte. Lê: 1995.
- FIGUEIRA, Divalte Garcia. **História: volume único**. São Paulo: Ática, 2005.
- GOLF, Jacques Le. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1996.
- _____. **Reflexões sobre a História**. Lisboa-Portugal, Edições 70, 1986.
- KOSCHIBA, Luiz. **História, estruturas e processos**. Editora Atual, São Paulo, 2000.
- MEINERZ, Carla Beatriz. **História Viva: A história que cada aluno constrói**. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- MOCELLIN, Renato. **História: volume único, ensino médio**. São Paulo: IBEP, 2004. (Livro adotado pela escola)
- MOTA, Myriam Becho. **História das cavernas ao Terceiro Milênio**. Editora Moderna. São Paulo 1999.
- PEDRO, Antonio. **História do mundo ocidental: ensino médio: volume único**. São Paulo: FTD, 2005.
- PLEKHANOV, Guiorgui V. **O Papel do indivíduo na História**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2006.
- SANTIAGO, Theo. **Do Feudalismo ao capitalismo: Uma discussão histórica**. São Paulo. Contexto, 1988.
- SANTOS, Joel Rufino dos. **O que é Racismo**. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- SCHAFF, Adam. **História e Verdade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BORGES, Vavy Pacheco. **O que é História**. São Paulo: Nova Cultural, 1999
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Sociedade do antigo oriente próximo**. São Paulo, ática, 1988.
- FERREIRA, Jorge Luiz. **Incas e Astecas: Culturas Pré-colombianas**. São Paulo, Ática, 1988.
- GIORDANI, M. C. **História da Grécia**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MONTEIRO, Hamilton M. **O Feudalismo: economia e sociedade**. São Paulo. Ática, 1987.
- OLIVEIRA, Carlos Roberto de. **História do Trabalho**. São Paulo, Ática, 1987.
- VERNANT, J. P. **Mito e religião na Grécia Antiga**. Campinas: Papyrus, 1992.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – <i>CAMPUS</i> BARREIROS</p>
---	--

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.93	Sociologia I	36	4	1	40	33,2	1º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

Concepção de sociologia e fenômenos sociais. Diferenciação entre o conhecimento sociológico e senso comum. A socialização dos indivíduos e as instituições sociais. Caracterização do mundo moderno suas transformações culturais, ideológicas e socioeconômicas e a implicação para o desenvolvimento da Sociologia. Introdução à sociologia e seus principais teóricos. Introdução à Antropologia. Concepção sobre cultura e natureza. Racialismo e evolucionismo social. Inserções sobre Relativismo, alteridade e métodos de apreensão do social. Introdução à ciência política e seus teóricos importantes. Concepção sobre política, democracia, poder e corrupção na contemporaneidade. Direitos humanos, políticas públicas e inclusão social.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender sociologia e a relevância dos estudos sobre os fenômenos sociais;
- Distinguir senso comum do conhecimento sociológico;
- Identificar os processos de socialização e as instituições sociais;
- Contextualizar as transformações socioculturais no mundo moderno e sua implicação para o desenvolvimento da sociologia;
- Identificar autores clássicos da sociologia e suas respectivas teorias;
- Compreender a importância da antropologia para a interpretação da sociedade como conhecimento complementar a sociologia;

- Identificar o evolucionismo e o racismo, caracterizando as diferentes etapas do pensamento social;
- Valorizar a diversidade religiosa e de gênero e reconhecer as desigualdades sociais contemporâneas;
- Demonstrar a importância da ciência política para compreender a organização social, a democracia, o exercício do poder e assim como os efeitos da corrupção na contemporaneidade a luz de autores clássicos e atuais;
- Conceber o entendimento da dimensão dos direitos humanos, políticas públicas e inclusão social no mundo contemporâneo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**CH**

1. Introdução à Sociologia e suas implicações para o entendimento da sociedade:	
1.1 Diferenciação entre o conhecimento sociológico e senso comum: concepção sobre sociologia e fenômenos sociais;	02
1.2 A socialização dos indivíduos e as instituições sociais;	02
1.3 Caracterização do mundo moderno suas transformações culturais, ideológicas e socioeconômicas: Contextualização do surgimento da Sociologia;	04
1.4 Introdução ao pensamento sociológico e seus principais teóricos.	06
2 Introdução à Antropologia e suas implicações sobre o entendimento da cultura e identidade social:	
2.1 Concepção sobre cultura e natureza;	04
2.2 Racismo e evolucionismo social;	04
2.3 Inserções sobre relativismo, alteridade e métodos de apreensão do social.	04
3 Introdução à Ciência Política e suas implicações para o entendimento das relações de poder e desigualdades sociais:	
3.1 Introdução à Ciência Política e seus principais teóricos;	04
3.2 Conceito de democracia, poder e corrupção;	02
3.4 Direitos Humanos, sociedade plural e inclusão;	04
3.5 A política na contemporaneidade;	
3.6 Contexto local e reflexão social: exercícios de análise.	04

METODOLOGIA

- As aulas expositivas serão dinamizadas num contexto de diálogo através de uma articulação teórico-prática para colaborar com o desenvolvimento da capacidade crítica do aluno, com uso de multimídia e foco na problematização.
- Inserção de debates e discussões dos conteúdos indicados com uso de textos ilustrativos, sites, charges e tiras, além do uso de filmes, documentários e músicas.
- Serão desenvolvidas atividades em grupo e individual. Seminário.
- Proposta para pesquisa de campo para observação com tomadas de fotografias e texto descritivo.

AVALIAÇÃO

- Apresentação de seminários;
- Apresentação de trabalhos individuais e em grupo dissertativo;
- Exercício avaliativo com questões dissertativas/ objetivas;
- Pesquisas e produção de pequenos textos dissertativos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Textos Temáticos;
- TV/ vídeo/ filmes/ DVD;
- Computador;
- Projetor de multimídia;
- Sistema de som;
- Documentários;
- Computador e impressora;
- Livros texto e complementares do acervo da biblioteca voltado para a área específica;
- Periódicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOMEY, HELENA. et al (coordenação). **Tempos modernos, tempos de sociologia**: ensino médio: volume único. São Paulo: Editora do Brasil, 2011.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa; Revisão técnica: Fernando Coutinho Cotanda. 6ª

ed.Porto Alegre: Penso, 2012.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

DURKHEIM, É. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

MARX, Karl. **A ideologia Alemã**. 1ªed. São Paulo. Expressão Popular, 2009.

MARX, Karl. **Manifesto do partido Comunista**. 1ªed. São Paulo. Martin Claret, 2014.

WEBER, M. **A Ética protestante e o Espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2 ed. São Paulo: EDUSC, 2002.

COHN, Gabriel(org.). **Sociologia: para ler os clássicos – Durkheim, Marx, Weber**. 2 ed. Rio de Janeiro: Azougue, 2009.

QUINTANEIRO, Tania & BARBOSA, Ligia de O. & oliveira, Márcia Gardênia de. **Um toque de clássicos**. Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2009.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica: Marx, Durkheim e Weber**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ORWELL, GEORGE. **Revolução dos bichos**. 34ª impressão. São Paulo. Cia. das letras, 2007.

LALLEMENT, Michel. **Historia das ideias sociológicas**. Petrópolis. RJ. Editora Vozes. 2008.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

	 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.94	Filosofia I	28	12	1	40	33,2	1º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

Introdução à filosofia. A condição Humana. O pensamento Mítico. Conhecimento Filosófico. A importância da autonomia do pensar através leitura sobre a realidade construída ao longo do tempo do espaço no mundo. Principais pensadores da História da Filosofia Ocidental com ênfase nas teorias do conhecimento. Conceito de filosofia, principais fases de sua história e os problemas que determinaram sua importância para se entender os fundamentos do conhecimento humano. Contexto histórico do surgimento da filosofia antiga: Sócrates, Platão, e as escolas helenistas.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Desenvolver o pensamento dialógico e promover a criticidade;
Articular e relacionar os diversos saberes, conhecimentos, atitudes e valores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

1. Introdução a Filosofia: Pensamento filosófico Atitude reflexiva A criticidade	10
---	----

2. A condição Humana: Características da Humanidade Cultura e modos de vida Linguagem Humana	10
3. O Pensamento Mítico Conceito de Mito Funções do Mito O mito e o mundo atual Distinções entre mito, conto, fábula e lenda	10
4. O conhecimento filosófico: A gênese do pensamento filosófico Pensamento Grego Filósofos da antiguidade	10

METODOLOGIA

- Aula expositiva dialogada sem ou com uso de multimídia ou registro em quadro;
- Exposição dialogada;
- Seminários;
- Atividades em grupo; vídeos; trabalho de pesquisa; visitas a instituições;
- Leituras prévias dirigidas;
- Debates dirigidos;
- Apresentação e discussão de vídeos/ filmes;
- Trabalho individual ou em grupo;
- Discussão dos conteúdos indicados nos estudos dirigidos e leituras indicadas;
- Representação ou dramatização em sala de aula;
- Vídeo-debates;
- Seminários; feiras e exposições;
-

AVALIAÇÃO

- Avaliação contínua e processual, por meio de:
- Apresentação de seminários;
- Trabalhos escritos individuais e em grupo e apresentação oral;
- Produção de textos, dos diversos gêneros discursivos;
- Exercícios avaliativos com questões dissertativas/ objetivas;

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco;
- Textos Temáticos;
- TV/ vídeo/ filmes/ DVD;
- Computador;
- Projetor de multimídia;
- Sistema de som;
- Documentários;
- Computador e impressora;
- Livro didático e literatura complementar;
- Periódicos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: Introdução a Filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.

ASPIS, R. L.; GALLO, S. **Ensinar Filosofia**: um livro para professores. São Paulo: Atlas, 2009.

BAGGINI, J. **O porco filósofo**: 100 experiências de pensamento para a vida cotidiana. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.

CAPISTRANO, P. **Simplex Filosofia**: a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal. Rio de Janeiro: ROCCO, 2009.

CHARLES, F. **Explicando a Filosofia com Arte**. São Paulo: EDIOURO, 2004. CHAUI, M. **Iniciação à Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2014.

COTRIM, G; FERNANDES, M. **Fundamentos da Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. FIGUEIREDO, FIGUEIREDO, V. (Org.). **Seis Filósofos na sala de Aula**. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2006.

GHEDIN, E. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.

FLEINER, Thomas. **O que são Direitos Humanos?** Imprensa: São Paulo, M. Limonad, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORDI, C. et al. **Para filosofar**. São Paulo: Scipione, 2007.
COTRIN, G. **Fundamentos da filosofia: História e grandes temas**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
CUNHA, J. A. **Iniciação à Investigação Filosófica: Um Convite ao Filosofar**. 2. ed. São Paulo: Alínea, 2013.
DESCARTES, R. **Princípios da Filosofia**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2006.
ROONEY, ANNE. **A História da Filosofia: da Grécia Antiga aos Tempos Modernos**. 1. ed. São Paulo: M. Books, 2015.
RUSSELL, B. **História do Pensamento Ocidental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2008.
VERNANT, J. P. **As origens do Pensamento Grego**. Rio de Janeiro: Difel, 1998.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO_____
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – <i>CAMPUS</i> BARREIROS</p>
---	--

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.95	Informática I	20	60	2	80	66,4	1º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

Fundamentos da Informática. Hardware e software. Dispositivos de inclusão digital. Reciclagem de hardware e questões ambientais. Sistemas operacionais. Software de processamento de texto. Software editor de planilha eletrônica. Software de apresentação. Conceitos básicos de Internet. Ética e segurança na web.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- ✓ Familiarizar o aluno com o uso do microcomputador, fazendo com que estes conheçam os conceitos básicos de hardware e software para que possam utilizar adequadamente o computador, reconhecendo suas limitações e potencialidades;
- ✓ Identificar e operar sistemas operacionais;
- ✓ Elaborar relatórios, textos, planilhas, formulários, gráficos e apresentações de slides utilizando sistemas computacionais;
- ✓ Identificar os tipos de software que estão disponíveis tanto para grandes quanto para pequenos negócios;
- ✓ Operar softwares aplicativos, despertando para o uso da informática na sociedade;
- ✓ Identificar dispositivos de inclusão digital para cegos, surdos e deficientes físicos, reconhecendo sua importância na consolidação de uma sociedade mais inclusiva e solidária;
- ✓ Aprender os riscos e benefícios de utilizar a Internet, observando aspectos éticos na sua utilização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
1. Fundamentos da Informática:	
1.1 Conceito de Bit, Byte e seus derivados;	03
1.2 Conceitos básicos de Hardware:	03
1.2.1 Reconhecimento das partes de um computador e de suas funções;	
1.2.2 Dispositivos de entrada e saída;	
1.2.3 Dispositivos de armazenamento;	
1.2.4 Dispositivos de inclusão digital: Cegos, Surdos, Deficientes Físicos;	
1.2.5 Reciclagem de hardware;	
1.3 Conceitos básicos de Software.	03
2. Sistemas operacionais:	
2.1 Fundamentos e funções;	01
2.2 Sistemas operacionais existentes;	02
2.3 Área de trabalho;	02
2.4 Gerenciamento de pastas e arquivos;	02
2.5 Ferramentas de sistemas.	02
3. Software de processamento de texto	
3.1 Visão geral do software;	02
3.2 Configuração de páginas:	01
3.2.1 Margens e orientação;	
3.2.2 Paginação;	
3.3 Digitação e manipulação de texto, correção ortográfica e dicionário;	02
3.4 Formatação de texto:	08
3.4.1 Inserção de quebra de página;	
3.4.2 Alinhamento, recuo, tabulação, parágrafos, espaçamentos;	
3.4.3 Fonte, propriedades da fonte e estilos de texto;	
3.4.4 Marcadores e numeradores;	
3.4.5 Bordas e sombreamento;	
3.5 Colunas;	02
3.6 Tabelas;	02
3.7 Ferramentas de desenho, figuras e objetos.	02
4. Software editor de planilha eletrônica	
4.1 O que faz uma planilha eletrônica;	01
4.2 Linhas, colunas e endereço da célula;	01
4.3 Fórmulas e aplicação de funções;	08
4.4 Formatação de células;	04
4.5 Estudo de caso de problemas práticos;	06
4.6 Classificação e filtragem de dados;	02
4.7 Geração de gráficos.	08
5. Software de apresentação	
5.1 Visão geral do software;	01
5.2 Modos de exibição de slides;	01
5.3 Impressão de apresentações, anotações e folhetos;	01
5.4 Edição de slides:	04
5.4.1 Seleção de layout e plano de fundo;	
5.4.2 Inserção de desenhos, figuras, sons e vídeos;	
5.4.3 Inserção de gráficos e organogramas;	
5.5 Transição de slides, efeitos e animação.	01
6 Conceitos básicos de Internet	
6.1 Histórico e fundamentos;	02
6.2 Navegadores e configurações;	01
6.3 Aplicações da Internet: sites de busca, download de arquivos, correio eletrônico, sistema acadêmico;	01
6.4 Ética e Segurança na web.	02

METODOLOGIA

✓ Aula expositiva dialogada sem ou com uso de multimídia ou registro em quadro;

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

- ✓ Trabalho individual ou em grupo;
- ✓ Trabalhos em grupo; exposições interativas; debates palestras;
- ✓ Discussão e aulas práticas em laboratório;
- ✓ Estudos de caso;
- ✓ Exercícios práticos: aplicação e correção de testes em sala de aula;
- ✓ Pesquisa em *sites* que trabalhem questões atuais relativas à área;
- ✓ Atividades de grupo em situações práticas.

AVALIAÇÃO

- Trabalhos individuais e em grupo;
- Avaliações práticas;
- Apresentação de trabalhos;
- Exercício Avaliativo com questões dissertativas/ objetivas;
- Trabalho escrito e apresentação oral em grupo.

RECURSOS DIDÁTICOS

- ✓ Recurso existente no Laboratório de Informática;
- ✓ TV/vídeo/ filmes/ DVD;
- ✓ Computador;
- ✓ Projetor de multimídia;
- ✓ Sistema de som;
- ✓ Livros texto e complementares do acervo da biblioteca voltado para a área específica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRIVIEIRA, R. e OLIVEIRA, E. D. **Introdução à Informática**. 1ª edição. Livro técnico, 2012.
 REIS, W. J. e SOARES, V. H. P. **LibreOffice Writer 4.2: Manipulação Textos Com Liberdade e Precisão**. Coleção Premium, 2014.
 VELLOSO, F. C. **Informática: Conceitos Básicos**. 9ª edição. Elsevier, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. **Introdução à Informática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
 FUSTINONI, D. F. R.; LEITE, F. N.; FERNANDES, F. C. **Informática Básica para o Ensino Técnico Profissionalizante**. Brasília-DF: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012.
 OLIVEIRA, R. A. **Software Livre e BrOffice**. 2009.
 REIS, W. J. **LibreOffice Impress 4.2: Dominando Apresentações**. Coleção Premium, 2014.
 SCHECHTER, R. **BrOffice.Org: Calc e Writer**. 1ª edição. Campus Editora, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

	 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.96	Introdução à Agricultura	60	20	2	80	66,4	1º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	------------	----------------------	------------

EMENTA

Conhecer a história da agricultura e seus diversos ramos de estudo; Identificar os sistemas de produção agrícola, classificação de plantas e suas formas de propagação; Relacionar fatores climáticos a produção vegetal; Introdução à Ciência do solo; Planejar o uso adequado do solo em relação a produção vegetal; Realizar cálculos de adubação.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Apresentar as bases da produção agrícola abordando temas facilitadores da compreensão das atividades desenvolvidas na agricultura com o objetivo de desenvolver as habilidades e competências do educando.

CONTEÚDOS	CH
• Histórico e importância econômica e social da agricultura	04
• Tipos de agricultura praticada no mundo atual	10
• Divisão dos estudos na agricultura	04

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

•Classificação botânica das plantas cultivadas	06
•Propagação de plantas	06
•Fatores climáticos na agricultura	04
•Estudo de solos (formação, propriedades, princípios de fertilidade e conservação)	30
• Recomendação de adubação	06
• Fundamentos do controle de pragas e doenças	10

METODOLOGIA

As aulas teóricas serão expositivas dialogadas, com auxílio de equipamento audiovisual, estudo dirigido para posterior discussão em grupo ou apresentação de seminários. De forma complementar serão realizados trabalhos práticos em campo para fixação dos conteúdos propostos.

AVALIAÇÃO

O Processo de avaliação será contínuo, considerando a participação e assiduidade. A nota final atribuída ao aluno será resultante do somatório das atividades práticas e teóricas realizadas individualmente ou em grupo. Será dada prioridade as atividades de cunho crítico e aos projetos participativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOFFMANN, A.; FACHINELLO, J. C.; NACHTIGAL, J. C. Formas de propagação de plantas frutíferas. **Propagação de Plantas Frutíferas**. Brasília, Embrapa Informação Tecnológica, p. 45-56, 2005.
 GALLO, D. et al. **Entomologia agrícola**. FEALQ, Piracicaba: São Paulo, 2010.
 PRUSKI, F.F. **Conservação de solo e água: Práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica**. 2º ed. UFV, 2009.
 IPA. **Cultivares recomendadas pelo IPA para Zona da mata de Pernambuco**. IPA: Recife, 2009.
 NOVAIS, R.F.; ALVARES, V.H. et al. **Fertilidade do solo**. Viçosa-MG, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, L. G.; THEODORO, S. H.; VIANA, J. N. **Agroecologia: um caminho para a extensão rural sustentável**. Garamond: Rio de Janeiro, 2009
 BRADY, Nyle C. **Natureza e propriedade dos solos**. RIO DE JANEIRO RJ: Freitas Bastos, 1968, 2 ed.
 PRIMAVESI, A.. **Manejo ecológico do solo**. São Paulo: Nobel, 2012.
 AMORIM, L.; BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H. 3ed. **Manual de Fitopatologia: Princípios e Conceitos V. 1**. Agronômica Ceres: São Paulo, 1995.
 CARVALHO, R. P. L. (et. al). **Entomologia agrícola**. FEALQ: Piracicaba, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

 ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

 ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS</p>
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.97	Olericultura	84	36	3	120	99,6	1º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

Apresenta as bases da produção agrícola e o sistema de produção de hortaliças abordando temas facilitadores da compreensão das atividades desenvolvidas na agricultura com objetivo de desenvolver as habilidades e competência do educando: Introdução ao estudo da olericultura(conceitos, classificação das hortaliças, importância da olericultura, classificação das hortaliças, vantagens e desvantagens dos principais cultivos).Planejamento e implantação de uma horta(escolha e preparo do terreno, formação de mudas, confecção de canteiros, abertura de covas, semeio direto e indireto).Tratos culturais(conceitos, tipos de tratos culturais e sua principal aplicação).Hortaliças cultivadas na Região da Mata sul de Pernambuco(características gerais, exigências climatológicas, exigências nutricionais, formas de cultivos, preparo do solo, cultivares, formação de mudas(plasticultura),tratos culturais e fitossanitários, colheita e comercialização)Pragas e Doenças(conceitos, tipos de doença, controle de doenças, controle biológico e químico).Colheita e comercialização.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Entender o que é olericultura;
- Classificar os tipos de horta;

- Conhecer os diversos tipos de hortaliças produzidas na região (mata sul de Pernambuco);
- Classificar as hortaliças quanto a parte comestível em que deve ser consumida;
- Conhecer as ferramentas utilizadas no desenvolvimento das hortas;
- Entender como a escolha do terreno interfere no sucesso do plantio;
- Conhecer as etapas de preparo;
- Reconhecer uma boa sementeira;
- Identificar as etapas de preparo do canteiro para o cultivo de hortaliças;
- Entender como se dá o preparo de uma cova para plantio;
- Conhecer os diferentes tipos de plantio e suas características;
- Entender o que é transplanto;
- Entender o que são tratos culturais;
- Identificar os diferentes tipos de tratos culturais;
- Conhecer as características das principais hortaliças cultivadas na região (Barreiros e cidades adjacentes): Coentro, Alface, cebolinha, pepino, couve folha, pimenta de cheiro, pimentão, quiabo e tomate alternativo para região (cereja e cajá);
- Conhecer os tipos de pragas e doenças que podem atacar o cultivo de hortaliças;
- Conhecer os princípios da colheita e comercialização de hortaliças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**CH**

1. Introdução ao estudo da Olericultura: 1.1 – Histórico da Olericultura; 1.2 – A Olericultura no Brasil; 1.3 - Princípios e conceitos de Olericultura; 1.4 - Importância alimentar e social da olericultura; 1.5 – Características das explorações Olerícolas; 1.6 - Vantagens e desvantagens dos principais cultivos; 1.7 – Termos técnicos utilizados no cotidiano de um técnico Olericultor; 1.8 – Noções de pedagogia de projetos de hortaliças (teórico x Prático); 1.9 – Vivência prática	12
2. Planejamento da horta - Parte 01 2.1 Iniciando o Projeto; 2.2 Ferramentas utilizadas na Horta; 2.3 Escolhas do terreno; 2.4 Preparo do terreno; 2.5 Sementeira (produção de mudas) .Método tradicional(em campo) .Método Atual(em estufa); 2.6 Construção alternativa de uma casa de vegetação; 2.7 Preparo do substrato; 2.8 Solarização do substrato (método alternativo de esterilização de solo); 2.9 Vivência Prática.	12
3. Planejamento da horta – Parte 02 3.1 Preparo do solo; 3.2 Escalonamento dos canteiros; 3.3 Adubação; 3.4 Plantio; 3.5 Vivência prática.	09
4. Tratos culturais: 4.1 Conceito; 4.2 Importância; 4.3 tipos. 4.4 Vivência prática.	06
5- Tipos de explorações olerícolas: 5.1 Exploração diversificada; 5.2 Exploração especializada; 5.3 Exploração industrial; 5.4 Exploração doméstica e educativa; 5.5 Vivência prática	09

<p>6. Classificação das olerícolas quanto as partes comestíveis:</p> <p>6.1 Hortaliças tuberosas: .Tubérculos; .Bulbos; .Raízes tuberosas.</p> <p>6.2 Hortaliças herbáceas: .Folhas; .Talos e hastes; .Flores e inflorescências.</p> <p>6.3 Hortaliças fruto.</p> <p>6.4 Vivência prática.</p>	12
<p>7. A Olericultura como um empreendimento econômico:</p> <p>7.1 Fatores básicos da produção; 7.2 Custo de produção e análise econômica de uma cultura; 7.3 Planejamento da exploração; 7.4 Condições de mercado 7.5 Vivência prática.</p>	12
<p>8. Propagação e implantação da cultura:</p> <p>8.1 Propagação por sementes; 8.2 Propagação por partes vegetativas; 8.3 Qualidade da semente; 8.4 Escolha da cultivar; 8.5 Aquisição de sementes. 8.6 Vivência prática.</p>	15
<p>9. Cultivo das Principais hortaliças da região:</p> <p>9.1 Cultura da alface; 9.2 Cultura do coentro; 9.3 Cultivo da cebolinha; 9.4 Cultivo da couve folha; 9.5 Cultivo do rabanete; 9.6 Cultivo do pimentão; 9.7 Cultivo da berinjela; 9.8 Cultivo da cenoura; 9.9 Cultura da abobrinha; 9.10 Cultura da tomate; 9.11 Vivência em campo.</p>	43

METODOLOGIA

- Aula expositiva dialogada com ou sem uso de multimídia;
- Atividades prática de análise dos requisitos de aprendizagem adquiridos no decorrer do curso;
- Seminários temáticos;
- Atividades individuais e em grupo;
- Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

- Avaliação teórica;
- Participação em sala;
- Apresentação de trabalhos (Projeto);
- Atividades discursivas;
- Desenvolvimento de atividades práticas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Laboratório de produção vegetal: Campo e casa de vegetação;
- Computador com acesso à internet;
- Projetor de multimídia;
- Sistema de som;
- Textos temáticos;
- Livros textos e complementares do acervo da Biblioteca para a área específica;
- Materiais didáticos digitais e impressos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FILGUEIRA, F.A.R. **Novo manual de olericultura: agro tecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**, 2ª Ed. Viçosa: UFV,2003. 412p.
 TORRES, M.A.P.; TORRES, P.G.V. **Guia do horticultor**. Porto Alegre: Editora Regel, 2009.200p.
 FONTES, P.C.R.; ARAUJO, C. **Adubação nitrogenada de hortaliças: princípios e práticas com o tomateiro**. Viçosa: Editora UFV,2007. 148p.
 ANDRIOLO, Jerônimo Luiz, **Olericultura geral: Princípios e técnicas**. 1ª Ed. Ed, UFSM. Santa Maria – Brasil. 2002. 158p.
 MALAVOLTA, Eurípedes; Gomes, Frederico Pimentel; ALCARDE, J.C. **Adubos e Adubações**. Editora: Nobel,2002.
 MURAYAMA, Shizuto. **HORTICULTURA**. Instituto campineiro de Ensino Agrícola.
 FONTES, Paulo C.R. **Olericultura teoria e prática**. Universidade federal de viçosa, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Fitotecnia.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAIVA, M.C. **Produção de hortaliças em ambiente protegido**. Cuiabá: SEBRAE, 1998. 85p (coleção agroindústria).
 ANDRIOLO, Jerônimo Luiz. **Olericultura Geral: Princípios e técnicas**. Santa Maria RS: UFSM,2002.
 COSTA FILHO, A.C et al. **CLT-LTr**. 44. ed. São Paulo: LTr. 2015.
 COSTA, A.T. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. Ed. Difusão, 2008.
 HENZ, G.P.; ALCANTARA, F.A, (Ed.) **Produção orgânica de hortaliças: o produtor pergunta a Embrapa responde**. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2007.308p.
 BURG, I.C.; MAYER, P.H. **Alternativas Ecológicas para prevenção e controle de pragas e doenças**. 30.ed. Francisco Beltrão:GRAFIT – Artes Gráficas / 1998. V.01. 130p.
 PENTEADO, S.R. **Introdução a Agricultura Orgânica**. Viçosa. Aprender Fácil, 2003. 235p.
 DURIGAN, Júlio Cezar. **Controle de Plantas daninhas na olericultura: Umbelíferas e cucurbitáceas**. Jaboticabal SP: funep,1993.
 JESUS FILHO, José daminhão. **Hidroponia: Cultivo sem solo**. Editora: CPI Centro de produções técnicas, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO_____
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

	 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.98	Introdução à Zootecnia	56	24	2	80	66,4	1º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	------------	----------------------	------------

EMENTA

Ministrar conhecimentos teóricos sobre a Introdução a Zootecnia frente aos desafios tecnológicos da globalização, estimulando o senso técnico de pesquisa e crítico do aluno quanto aos sistemas de produção dentro de uma perspectiva de coletividade, cidadania, auto-sensibilidade, sustentabilidade e respeito ao meio ambiente.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Identificar as principais raças de interesse zootécnico e suas aptidões.
- Identificar as principais instalações e equipamentos adequados aos animais de interesse zootécnico.
- Reconhecer os componentes necessários para formulação de rações.
- Obter informações básicas sobre balanceamento de rações.
- Compreender a importância da ambiência sobre os aspectos produtivos dos animais domésticos.
- Reconhecer a importância da zootecnia na exploração racional dos animais doméstico e domesticáveis.
- Executar corretamente programa sanitário, visando um controle geral das enfermidades.
- Classificar os animais de interesse zootécnico através da anatomia e hábito alimentar.

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

- Reconhecimento da zootecnia como importância socioeconômica e fonte de renda.
-Conhecer noções básicas da legislação agropecuária.

METODOLOGIA

Aula Expositiva e Dialogada. Estudo Dirigido. Seminários. Visitas pedagógicas. Pesquisa de mercado e de conteúdo. Elaboração de projetos.

AVALIAÇÃO

- Teste escrito. Arguição oral. Apresentação de trabalhos individual e em grupos.

CONTEÚDOS	CH
Classificação da zootecnia: geral e especial.	6
Estudo da domesticação dos animais.	6
Importância da Zootecnia na Exploração racional dos animais domésticos.	6
Classificação dos diferentes aparelhos digestivos.	6
Classificação dos alimentos.	6
Formulação e elaboração da ração.	6
Balanceamento de rações.	6
Instalações ligadas as diversas atividades da agropecuária.	6
Programas sanitários e medidas profiláticas das enfermidades.	8
Noções básicas sobre legislação agropecuária.	8
Principais equipamentos utilizados na zootecnia.	8
Principais termos técnicos da ligados a zootecnia.	8

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARAÚJO, L. F.; ZANETTI, M. A. **Nutrição Animal**. 1 ed. Ed. Manole, São Paulo. 2019.
BRASIL – **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Legislação**. S.d. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/centrais-de-conteudo/legislacao-1>
FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. **Anatomia e Fisiologia dos animais de fazenda**. 7 ed. Ed. Guanabara Koogan, São Paulo, 2011.
DOMINGUES, P. F.; LANGONI, H.; JUNIOR FERREIRA, R. S. **Manejo Sanitário Animal**. 1 ed. Ed. EPUB- Ed. Publicações médicas, São Paulo 2001.
ROLIM, A. F. M. **Produção animal: Bases da reprodução, manejo e saúde**. 1 ed. Ed. Érica, São Paulo, 2014.
TORRES, A. P. **Melhoramento dos rebanhos: (noções fundamentais)**. 5 ed. Ed. Nobel, São Paulo, 1997.
VIEIRA, M. I. **Pecuária Lucrativa – Zootecnia Prática**. Prata Editora e distribuidora LTDA, São Paulo, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição animal. Vol. 1**. Ed. Nobel, São Paulo. 2002.
ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição animal. Vol. 2**. Ed. Nobel, São Paulo. 2002.
BAETA, F. C.; SOUZA, C. F. **Ambiência em edificações rurais**. 2 Ed. UFV; Viçosa, 2010.
DAMRON, W. S. **Introduction to Animal Science: Global, Biological, Social and Industry Perspectives**. 6 ed. Reino Unido, Ed. Pearson, 2017.
DOMINGUES, O. **Introdução à Zootecnia**. 3 ed. Ed. SIA – Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro. 1968.
LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal: (mitos e realidades)**. 3. ed., UFV, Viçosa, 2020.
MEDEIROS, L. F. D.; VIEIRA, D. H. **Apostila de bioclimatologia animal**. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 1997.
REECE, W. O. ; **Fisiologia de Animais Domesticos**. Ed. ROCA, São Paulo. 1996.
TIMM, S.; HARTUNG, J.; MAIORRKA, P. **Compendium Animalis: coletânea de leis e normas de proteção e bem-estar animal no Brasil**. 1 ed. Ed. Câmara de comércio Brasil-Alemanha, São Paulo, 2020.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS</p>
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET. 99	Apicultura	60	20	2	80	66,4	1º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
----------------	-----	---------------	-----

EMENTA

Ministrar conhecimentos teóricos sobre a introdução a zootecnia frente aos desafios tecnológicos da globalização, estimulando o senso técnico de pesquisa e crítico do aluno quanto aos sistemas de produção dentro de uma perspectiva de coletividade, cidadania, auto-sensibilidade e respeito ao meio ambiente.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender a importância da apicultura no Brasil e no mundo;
- Conhecer os Termos apícolas;
- Classificar as abelhas quanto as raças e sua morfologia;
- Reconhecer uma colmeia, os acessórios e os apetrechos apícolas,
- Identificar os diversos tipos de apiários e suas localizações;
- Conhecer as instalações e equipamentos de um apiário;
- Executar o manejo de um apiário;
- Identificar um pasto apícola e reconhecer os predadores das abelhas;
- Identificar os produtos apícolas;
- Efetuar o processamento de produtos apícolas;
- Obter noções sobre legislação apícola;
- Obter noções sobre meliponicultura.

CONTEÚDOS	CH
Importância da apicultura no Brasil e no mundo;	4
Diversos Termos apícolas;	5
Principais raças e sua morfologia;	5
Acessórios e os apetrechos apícolas;	6
Tipos de apiários e suas localizações;	6
Instalações e equipamentos;	6
Manejo de um apiário (manutenção, limpeza...)	6
Pasto apícola	6
Predadores das abelhas;	6
Produtos apícolas;	6
Processamento de produtos apícolas;	6
Noções sobre legislação apícola.	6
Noções sobre meliponicultura	6
Diversos Termos apícolas;	6

METODOLOGIA

Aula expositiva e dialogada, Estudos dirigidos, Seminários, Visitas pedagógicas, Pesquisa de mercado e de conteúdos, Elaboração de projetos.

AVALIAÇÃO

Teste escrito, Arguição oral, Apresentação de trabalhos individuais e em grupos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, J. M. M. **Aprender a Criar abelhas**. Ed. Três LTDA, São Paulo, 1986.
 EMBRAPA. **Criação de abelhas: apicultura**. Embrapa MeioNorte, Brasília, 2007.
 PINHO FILHO, R. **Criação de abelhas**. 3 ed. Ed. SEBRAE, Cuiabá, 2007.
 MAGALHÃES, E. O.; BORGES, I. L. **Apicultura básica**. CEPLAC/CENEX, Ilhéus. 2012.
 SOUZA, B. A. **Munduri (Melipona asilvai): a abelha sestrosa**. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia Cruz das Almas, 2009.
 VENTURIERI, G. C. **Criação de Abelhas Indígenas sem Ferrão**. EMBRAPA, Belém, 2004.
 WOLFF, L. F. **Como alimentar enxames**. Embrapa Informação Tecnológica. Brasília, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUENING, P. E. Humberto, **Abelha Jandaíra 3a –ed**. Cuiabá. SEBRAE/SC, 2005.
 DARLET, S. C. **Apicultura Manual do Agente de Desenvolvimento Rural**. Brasília, SEBRAE, 2004.
 ROCHA, J. S. **Apicultura**. Programa Rio Rural, Niterói, 2008.
 SALOMÉ, L. G. **Boas Práticas na Produção Apícola**. Florianópolis, SEBRAE / SC, 2005.
 SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Abelhas Apis mellifera: instalação do apiário. 2. ed**. SENAR, Brasília, 2010.
 SANTANA, C. N. **Criação de Abelhas para a Produção de Mel**. E Ed, Brasília, Senar, 2004.
 WITTER, S. **Manual de boas práticas para o manejo e conservação de abelhas nativas (meliponíneos)** / Sidia Witter, Patricia Nunes-Silva. 1. ed. - Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2014.
 WOLFF, L. F. **Como capturar enxames em voo**. Embrapa Informação Tecnológica, Brasília, 2011.
 WOLFF, L. F. **Como instalar colmeias**. Embrapa Informação Tecnológica. Brasília, 2010.
 WOLFF, L. F. **Como capturar enxames com caixas-isca**. Embrapa Informação Tecnológica. Brasília, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS</p>
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.100	Avicultura Geral	84	36	3	120	99,6	1º

Pré-requisitos	Sem	Co-requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

Ministrar conhecimentos teóricos e práticos sobre a Avicultura Corte e Postura no Brasil frente aos desafios tecnológicos e da globalização, estimulando o senso crítico do aluno quanto aos sistemas de produção dentro de uma perspectiva de coletividade, cidadania, auto-sensibilidade e respeito ao meio ambiente.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender a importância sócio-econômica e política da avicultura e situação atual no cenário Brasileiro e mundial;
- Identificar no animal, através do estudo e aplicação da ezoognózia, as principais regiões do corpo do animal e a importância dos tipos zootécnicos;
- Conhecer e identificar as principais linhagens em avicultura;
- Aplicar de forma correta o programa sanitário e conhecer as principais vias de aplicação;
- Entender e ser capaz de elaborar o registro zootécnico aplicados a avicultura;
- Reconhecer as principais instalações e equipamentos utilizados na avicultura;
- Executar programas de nutrição para avicultura;

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

CONTEÚDO	CH
- História da Avicultura (origem e domesticação das aves domésticas);	4
- Situação atual da avicultura no Brasil e no mundo;	6
- Noções de Anatomia e Fisiologia;	10
- Principais raças de aves;	12
- Criação e manejo de frangos de corte;	12
- Criação e manejo de poedeiras;	12
- Ambiência, instalações e, equipamentos avícolas;	8
- Coturnicultura:	10
- Vantagens e características da criação;	6
- Instalações e equipamentos:	8
- Reprodução;	8
- Manejo nutricional;	8
- Produção de carne e ovos;	8
- Manejo sanitário;	8

METODOLOGIA

- Aula Expositiva e Dialogada. Trabalho em grupo. Debate. Estudo de caso. Visitas Técnicas Pedagógicas. Ferramentas de apoio pedagógico: Computado, Slide, Atividades Práticas, Retroprojeto, Quadro branco Internet, Laboratório, Vídeos, Álbum Seriado.

AVALIAÇÃO

- Exercícios escritos. Seminário. Relatório das atividades práticas e visitas técnicas. Nível de participação em atividades vivenciadas em sala de aula. Avaliação escrita. Arguição oral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLETIM DE EXTENSÃO Nº 51 - CRIAÇÃO DE GALINHAS CAIPIRA – UFV – MG, 2016.
 CORRADELLO, Elaine de F. A. 1990. **Codorna: Máquina produtora de carne e ovos**. São Paulo: Icone.
 COTTA, T.; **Galinha – Produção de ovos**. Aprenda Fácil Editora, Viçosa-MG.
 COTTA, Tadeu; FERREIRA, Rozimar Gomes da Silva; FERREIRA, Danielle Gomes da Silva. **“Produção de Frangos de Corte”**. Viçosa-MG, CPT, 2008, 312p
 ENGLERT, Sérgio Inácio. 1998. **Avicultura: tudo sobre raças, manejo e alimentação**. 7ª edição Atual, Guaíba; Agropecuária. 238p.
 FERREIRA, Mauro Gregory. 1993. **Produção de aves: Corte e Postura**. Guaíba: Agropecuária. 118p.
 LANA, Geraldo Roberto Quintão. **Avicultura**. Campinas, Editora Rural, 2000. 268 p.
 MALAVAZZI, G. **Avicultura Manual Prático**. S. Paulo, Nobel, 1999. 156 p.
 PUPA, Júlio Maria Ribeiro. **“Galinhas Poedeiras – Cria e Recria**. Viçosa-MG, CPT, 2008, 164p.
 VILELA, Jorge Luís. **Criação de Codornas**. Cuiabá, SEBRAE/MT, 2006. 91 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABINO, Luiz Fernando Teixeira. **Produção e Nutrição de frangos de corte – 2ª edição**. Viçosa-MG, UFV, 2017.
 ALBINO, L.F.T; NERY, L.R; JUNIOR, J.G.V, SILVA, J.H.V. **Criação de frango Caipira – Avicultura Alternativa**. Aprenda Fácil Editora, 2ª Edição, Viçosa-MG, 2005.
 BERCHIERIA A. JÚNIOR, MACARI,, M. **Doenças das aves**. 1 ed. Facta, Campinas, 2000.
 CALDERANO, Arele Arlindo. **Formulação de rações para Frangos de Corte convencionais e caipiras**. Viçosa-MG. Aprenda Fácil, 2017.
 FACTA: **Anais da Conferência APINCO 99 de Ciência e Tecnologia avícolas**. Campinas- SP, Volume 2. 1999
 VALVERDE, C. C. **250 Maneiras de Preparar rações balanceadas para galinhas poedeiras**. Ed. Aprenda Fácil, Viçosa-MG, 2001.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

2º ANO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – <i>CAMPUS</i> BARREIROS</p>
---	--

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS**

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

2 DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.101	Língua Portuguesa II	84	36	3	120	99,6	2º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

Leitura, interpretação e produção de textos (expositivos, argumentativos e explicativos; orais e escritos; verbais e não-verbais); a Morfologia e a Sintaxe no entendimento do texto, no estabelecimento da língua padrão e do seu funcionamento social; os estilos de época do século XIX – Romantismo, Realismo / Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo – como representação da transformação política, social, econômica e cultural do Brasil e do mundo no século XIX; abordagem da questão étnico-racial, visando o resgate e valorização do povo negro e sua contribuição para a formação da cultura brasileira.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação;
- Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação para resolver problemas sociais;
- Analisar as funções da linguagem predominantes nos textos em situações específicas de interlocução;
- Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos;
- Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.
- Compreender de que modo os recursos da norma padrão são utilizados para criar e modificar comportamentos e hábitos.
- Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos;

- Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não verbais utilizados com a finalidade de criar e modificar comportamentos e hábitos;
- Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados;
- Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público;
- Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho, da produção dos artistas em seus meios culturais;
- Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político;
- Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário;
- Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
1. Linguagem e variação linguística:	
1.1 Linguagem e língua;	02
1.2 Origem da língua portuguesa;	02
1.3 Variedades linguísticas;	02
1.4 Os elementos da comunicação e a dimensão discursiva da linguagem;	02
1.5 Funções da linguagem;	02
1.6 Indeterminação da linguagem e papel discursivo dos interlocutores.	02
2. Oralidade e escrita:	
2.1 Relação entre oralidade e escrita;	02
2.2 A relação entre os sons da língua e a escrita alfabética;	02
2.3 A convenção ortográfica;	02
2.4 Divisão silábica;	02
2.5 Usos da ortografia;	06
2.6 Acentuação gráfica.	06
3. Estrutura da palavra:	
3.1 O grupo nominal;	02
3.2 Sintagma nominal.	02
4. Processos de formação de palavras:	
4.1 Derivação;	04
4.2 Composição;	02
4.3 Outros processos de formação de palavras.	02
5 Função sintática dos termos da oração que giram em torno do verbo:	
5.1 Predicação verbal e termos da oração;	06
5.2 Tipos de predicado (nominal, verbal e verbo-nominal);	02
5.3 Vocativo;	02
5.4 Frase;	02
5.5 Período;	06
5.6 Período Composto por Coordenação;	02
5.7 Período Composto por Subordinação;	02
5.8 Funções Sintáticas dos Pronomes Relativos.	02
6. Gêneros discursivos:	
6.1 Definição e evolução dos gêneros;	02
6.2 Os gêneros “notícia” e “texto didático”:	10
6.2.1 Definição e usos;	
6.2.2 Contextos de circulação;	
6.2.3 Estrutura;	
6.2.4 Linguagem;	
6.2.5 Leitura, análise e produção.	
7. Texto, discurso, interlocução e contexto:	
7.1 Discurso e texto;	02
7.2 Interlocutor e contexto;	02
7.3 Sentido e contexto;	02
7.4 Efeitos de sentido:	
7.4.1 Duplo sentido;	02
7.4.2 Conotação;	02

7.4.3 Ambiguidade;	02
7.4.4 Ironia;	02
7.5 Marcas ideológicas dos textos;	02
7.6 Intertextualidade.	02
8. Gêneros discursivos:	
8.1 Gêneros “texto de divulgação científica”, “relatório”, “artigo de opinião” e “editorial”;	16
8.2 Definição e usos;	
8.3 Contextos de circulação;	
8.4 Estrutura;	
8.5 Linguagem;	
8.6 Leitura, análise e produção.	
9. Arte, literatura e seus agentes:	
9.1 Arte e representação;	02
9.2 Sentidos da arte;	02
9.3 A arte literária.	02
10. Gêneros literários:	
10.1 A linguagem da literatura;	02
10.2 Teoria clássica dos gêneros;	
10.2.1 O gênero lírico;	02
10.2.2 O gênero épico;	02
10.2.3 O gênero dramático.	02
11. Historiografia literária:	
11.1 A linguagem do Romantismo;	02
11.2 A primeira fase romântica e seu contexto sócio-histórico:	
11.2.1 A identidade nacional, a poesia saudosista e o romance indianista;	04
11.2.2 Movimento histórico-cultural indígena;	02
11.2.3 A segunda fase romântica, seu contexto sócio-histórico, o mal-do-século e o Ultra-Romantismo;	02
11.3 A terceira fase romântica, seu contexto sócio-histórico e o Condoreirismo;	
11.4 Movimento histórico-cultural afrodescendente	02
11.5 O romance regional e o romance urbano;	04
11.6 Realismo / Naturalismo	02
11.7 A linguagem do Realismo e do Naturalismo	02
11.8 O contexto sócio-histórico realista	05
11.9 A influência das correntes filosóficas do séc. XIX no estabelecimento das características realistas / naturalistas	02
11.10 A prosa realista	05
11.11 A literatura como representação das transformações políticas, econômicas e socioculturais, pós Revolução Francesa	
11.12 Fixação do cenário afrodescendente na prosa realista/naturalista	
11.13 Recursos Estilísticos	

METODOLOGIA

- Aula expositiva dialogada sem ou com uso de multimídia ou registro em quadro;
- Seminários; feiras e exposições;
- Vídeo-debates; trabalho de pesquisa; visitas a instituições;
- Trabalho individual ou em grupo;
- Leituras prévias dirigidas com discussão dos conteúdos indicados nos estudos dirigidos e leituras indicadas;
- Representação ou dramatização em sala de aula;
- As temáticas abordadas no trabalho com os gêneros estarão relacionadas aos temas transversais “ética, direitos humanos e educação para a paz, direitos do idoso e relações étnico-raciais”.

AVALIAÇÃO

Avaliação contínua e processual, por meio de:

- Apresentação de seminários;
- Trabalhos escritos individuais e em grupo e apresentação oral;
- Produção de textos, dos diversos gêneros discursivos;
- Exercícios avaliativos com questões dissertativas/ objetivas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Textos Temáticos;
- TV/ vídeo/ filmes/ DVD;
- Computador;
- Projetor de multimídia;
- Sistema de som;
- Documentários;
- Computador e impressora;
- Livro didático e literatura complementar;
- Periódicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 1999.
 BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa.** 37. ed. rev. e ampl. São Paulo: Nova Fronteira, 2009.
 BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira.** 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
 MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização.** São Paulo: Cortez, 2001.
 NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português.** São Paulo: UNESP, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos.** 15. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2014. v. único.
 GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna.** 27. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010.
 HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
 KOCH, I. V. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006.
 NEVES, M. H. M. **Guia de uso do português: confrontando regras e usos.** São Paulo: UNESP, 2003.
 SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.
 SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

	 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Crédito	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.102	Educação Física II	20	60	2	80	66,4	2º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

Se apropriar da cultura corporal a partir do conhecimento e vivências sobre diferentes manifestações corporais e do movimento, buscando ampliação de reconhecimento crítico deste repertório. Analisar o processo de formação identitária do sujeito e da sociedade no que remete aos aspectos do seu desenvolvimento frente às especificidades das práticas corporais: jogo, esporte, ginástica, luta e da dança, considerando as diferentes finalidades de educação, lazer, promoção da saúde e competição.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão.
- Demonstrar respeito frente ao outro considerando as nuances físicas e culturais que delimitam a expressão corporal diante do contexto cultural;
- Compreender o funcionamento do organismo humano de forma a reconhecer os componentes da aptidão física, a necessidade e possibilidade de alterá-los considerando as demandas do cotidiano e a manutenção da saúde ao longo de sua vida;
- Reconhecer a necessidade do pensamento tático e estratégico diante do enfrentamento de situações problema e a sua inserção na prática esportiva.
- Reconhecer as limitações e potencialidades de indivíduos com necessidades especiais e o esporte adaptado no processo de inclusão destas pessoas na sociedade;

- Compreender a dança como um dos elementos formadores de nossa cultura, através da expressão de seus movimentos e significados, além do processo de alterações sofridas por estas práticas desde a sua origem cultural até os dias atuais;
- Reconhecer os elementos culturais a partir dos aspectos formadores das lutas de origem oriental e ocidental
- Apresentar a partir das práticas e conteúdos vivenciados, atitudes que reflitam a cultura de paz, se distanciando da busca desenfreada pelo desempenho e vitória, privilegiando a participação, a união e o convívio com as diferenças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**CH**

1. Capacidades Físicas	
● As capacidades físicas corporais e as habilidades motoras e sua aplicabilidade no cotidiano	02
● Força; Flexibilidade; Mobilidade articular; Equilíbrio; Velocidade; Agilidade; Coordenação; Resistência	08
2. O esporte como fenômeno cultural (conteúdo teórico-prático)	
● Histórico das modalidades esportivas – a origem histórica e o seu papel de interação entre as diferentes culturas	02
● Tática e estratégia de jogo nas modalidades esportivas: Os Elementos essenciais ao ataque e a defesa	04
● Futsal: reconhecimento e apropriação dos fundamentos táticos e suas adaptações: Posições e Funções; Táticas de ataque (Saída de Bola; Padrões de Jogo; Bola Parada); Contra-ataque; Táticas de Defesa (Defesa individual e coletiva; defesa avançada; defesa recuada);	10
● Voleibol: reconhecimento e apropriação dos fundamentos táticos e suas adaptações: Posições de Rodízio; Funções e Trocas; Táticas de ataque (Ataque de Meio; Ataque de Ponta; Ataque de Fundo); Táticas de Defesa (Bloqueio; Formações de Recepção e defesa);	10
● Handebol: reconhecimento e apropriação dos fundamentos técnicos e suas adaptações: Posições e Funções; Táticas de ataque (rodízios e padrões; ataque pelos Meias e Pontas; Ataques com trocas entre meias; Ataques com pivô); Contra-ataque; Táticas de Defesa (Defesa individual e coletiva; defesa 6:0 e 5:1);	10
3. Lazer e o cotidiano	
● Conceito de Lazer e as atividades do cotidiano	04
● Anti-Lazer	02
4. A dança e a luta como elementos da construção da cultural corporal de movimento	
● Os fundamentos das lutas ocidentais: Boxe, KickBoxing; Greco-Romana, Esgrima;	08
● As danças folclóricas regionais: Frevo, Maracatu; Forró; Caboclinhos, Coco, Ciranda.	08
5. O esporte adaptado para pessoas deficientes	
● Esporte Olímpico e paralímpico: Origem, características, adaptações, história de vida de atletas	02
● Experiência de se deslocar no ambiente com limitação na visão e nos membros inferiores	02
● Esportes paralímpicos – Futebol de 5; goalball; volei sentado	08

METODOLOGIA**Relação professor-aluno:**

Postura de mediador, interlocutor, incentivador.

Estratégias metodológicas:

- Aula expositiva;
- Debate;
- Vivências práticas dos fundamentos técnicos e táticos esportivos;
- Elaboração de jogos, resgate de brincadeiras populares, narração de fatos.
- Elaboração de coreografias (códigos – gestos, posturas, expressões faciais – contextualizados para o alcance da interdisciplinaridade).
- Considerar as experiências anteriores e o contato com o conhecimento prévio dos alunos, bem como as características culturais da região.
- Realização de pesquisa individual ou em grupo com ou sem roteiro previamente estabelecido;
- Utilizar dúvidas como oportunidade de construir investigação (busca na biblioteca, questionamentos aos professores).

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstica e formativa, uma vez que será efetuada de forma continuada e não apenas em momentos específicos. A avaliação continuada permitirá um retrato conjunto do aluno e da classe.

Para tanto observaremos a participação do aluno como agente ativo no processo ensino aprendizagem identificando a origem de desinteresse e os sinais de recusa à realização das ações pedagógicas. Também deve considerar a análise das emoções, vontades, decisões e potencialidades dos alunos, considerando que o erro faz parte do processo ensino-aprendizagem.

Serão realizados debates, síntese e construção de textos, trabalhos teóricos, práticos e apresentação de materiais construídos coletivamente.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Ginásio;
- Quadro branco;
- Bolas;
- Arcos;
- Colchonetes;
- Cordas;
- Bolas de medicine Ball
- Tatame;
- TV;
- Computador;
- Projetor de multimídia;
- Documentários;
- Livros texto
- textos complementares

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADEMIR DE MARCO (Org). **Educação física: Cultura e Sociedade**. Campinas: Papyrus Editora, 2015.
 DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2007.
 DUARTE, O. **História dos esportes**. São Paulo: Editora Senac, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. 2 ed. São Paulo: Bicher, 1997.
 BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cadernos Cedes, ano XIX, no 48, Agosto/99.
 CARVALHO, et al. **Transmissão de ideias sobre o corpo humano pelo professor de Educação Física escolar e reações percebidas nos alunos** v. 8, n. 1, pp. 67-77, 2012.
 DAÓLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Autores associados: Campinas, 2004.
 DARIDO, S. C. **Educação Física no Ensino Médio: Reflexões e ações**. MOTRIZ, v.5, n.2, dez,1999.
 DUARTE, L. R. **Educação Física como linguagem**. Motriz. Rio Claro, v.16 n.2 p.292-299, abr./jun. 2010.
 DUARTE, O. **História dos esportes**. São Paulo: Editora Senac, 2019.
 FINCK, S. C. M. **A educação física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
 NISTA-PICOLO, V.; TOLEDO, E. **Abordagens pedagógicas do esporte: Modalidades convencionais e não convencionais**. Campinas: Papyrus Editora, 2014.
 POMIM, F. **Ginástica**. Curitiba: Intersaberes, 2020.
 ROJAS, P. N. C. **Aspectos Pedagógicos do Atletismo**. Curitiba: Intersaberes, 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS</p>
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.103	Matemática II	120	-----	3	120	99,6	2º

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Geometria Espacial de Posição. Poliedros. Cálculo de áreas e volumes de prismas, cilindros, pirâmides, cones e troncos. Matrizes. Determinantes. Sistemas Lineares. Razões trigonométricas em triângulos retângulos e em triângulos quaisquer. Arcos e ângulos. Ciclo trigonométrico. Razões trigonométricas na circunferência. Funções trigonométricas. Identidades, equações e inequações trigonométricas. Princípio fundamental da contagem. Fatorial de um número natural. Agrupamentos simples e permutações com repetições. Binômio de Newton. Espaço amostral e evento. Cálculo de probabilidades. Método Binomial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

<p>1. Geometria Espacial</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Geometria de Posição ● Estudo dos Poliedros ● Cálculo de Áreas e Volumes de sólidos geométricos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Prismas ✓ Cilindros ✓ Pirâmides 	<p>04</p> <p>04</p> <p>04</p> <p>04</p> <p>04</p> <p>04</p>
---	---

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Cones ✓ Esferas ✓ Troncos 	04 02
2. Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares <ul style="list-style-type: none"> ● Matrizes: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Definição e usos ✓ Representação ✓ Tipos de matrizes ✓ Operações entre matrizes ✓ Matriz inversa ● Determinantes: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Definição e usos ✓ Cálculo de determinantes de ordens 1, 2 e 3 (Regra de Sarrus) ✓ Teorema de Laplace ✓ Propriedades e teoremas diversos (Binet, Vandermond, Jacobi, Chió) ● Sistemas Lineares: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Definições e usos ✓ Regra de Cramer ✓ Discussão de um sistema ✓ Resolução de sistemas pelo método do escalonamento 	10 10 10
3. Trigonometria <ul style="list-style-type: none"> ● Razões trigonométricas no triângulo retângulo ● Razões trigonométricas em triângulos quaisquer <ul style="list-style-type: none"> ✓ Lei dos senos ✓ Lei dos cossenos ● Razões trigonométricas na circunferência <ul style="list-style-type: none"> ✓ Arcos e ângulos ✓ Ciclo trigonométrico ✓ Seno, Cosseno e Tangente ✓ Razões trigonométricas inversas ● Funções trigonométricas ● Identidades, equações e inequações trigonométricas 	04 04 10 06 06
4. Análise Combinatória e Probabilidade <p>Análise Combinatória</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Princípio Fundamental da Contagem ● Fatorial de um número natural ● Agrupamentos simples: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Permutações ✓ Arranjos ✓ Combinações ● Permutações com elementos repetidos <p>Binômio de Newton</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Definição, desenvolvimentos e propriedades <p>Probabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Introdução ao estudo das probabilidades ● Espaço amostral e evento ● Definição ● Cálculo de probabilidade: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Em espaços amostrais equiprováveis ✓ Da união de dois eventos ✓ Condicional ✓ Da interseção de dois eventos ● Eventos independentes ● Método Binomial 	03 02 08 02 03 01 01 01 06 01 02

METODOLOGIA

- Aula expositiva dialogada sem ou com uso de multimídia ou registro em quadro;
- Exposição dialogada;
- Seminários;
- Atividades em grupo; trabalho de pesquisa;
- Apresentação e discussão dos conteúdos indicados nos estudos dirigidos.

AVALIAÇÃO

Avaliação contínua e processual, por meio de:

- Apresentação de seminários;
- Trabalhos escritos individuais e em grupo e apresentação oral;
- Listas de exercícios;
- Exercícios avaliativos com questões dissertativas/ objetivas;

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco;
- TV/ vídeo/ filmes/ DVD;
- Computador;
- Projetor de multimídia;
- Sistema de som;
- Sólidos geométricos em acrílico;
- Computador e impressora;
- Livro didático e literatura complementar;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE, L. R. **Matemática: contexto e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2012. v. único.
 GIOVANNI, R. J.; BONJORNO, J. R. **Matemática fundamental: Uma nova abordagem**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2011. v. único.
 IEZZI, G. et. al. **Matemática: ciência e aplicações**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. **Curso de Matemática**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003. v. único. BUCCHI, P. **Matemática 1**. São Paulo: Escala Educacional, 2008.
 DI PIERRO NETTO, S.; ORSI FILHO, S.; CARVALHO, M. C. C. S. **Quanta: matemática, ensino médio**. São Paulo: Saraiva, 2005. v. 1.
 PAIVA, M. **Matemática 1**. São Paulo: Moderna, 2009. v. 1.
 SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. **Matemática: ensino médio**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 1.
 SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. **Matemática: ensino médio**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 2.
 IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar. Volume 4. Seqüências, Matrizes, Determinantes e Sistemas**. 7ª edição. São Paulo: Editora Atual, 2004. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

	 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.104	Física II	60	20	2	80	66,4	2º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

Termologia: o estudo dos efeitos da temperatura e do calor.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Utilizar leis físicas e (ou) químicas para interpretar processos naturais ou tecnológicos inseridos no contexto da termodinâmica;
- Compreender fenômenos decorrentes da interação entre a radiação e a matéria em suas manifestações em processos naturais ou tecnológicos, ou em suas implicações biológicas, sociais, econômicas ou ambientais;
- Avaliar possibilidades de geração, uso ou transformação de energia em ambientes específicos, considerando implicações éticas, ambientais, sociais e/ou econômicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

• Escalas termométricas	6
• Dilatação térmica dos sólidos e líquidos	7
• Calorimetria	7
• Gases	7

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

• Termodinâmica	7
• Introdução à óptica	7
• Reflexão da luz e espelhos planos	7
• Espelhos Esféricos	7
• Refração da Luz	6
• Lentes Esféricas	6
• Instrumentos Ópticos	6

METODOLOGIA

- Aula expositiva dialogada com foco na problematização;
- Aula expositiva dialogada sem ou com uso de multimídia ou registro em quadro;
- Apresentação e discussão de vídeos/ filmes.
- Gerar debates entre os discentes sobre os avanços da ciência e sua contribuição para tornar a vida das pessoas melhor.

AVALIAÇÃO

- Exercício Avaliativo com questões dissertativas/ objetivas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- CD/DVD-ROM
- Quite multimídia;
- Projetor;
- Notebook.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRON, W.; PIQUEIRA, J. R.; GUIMARÃES, O. **Física**. São Paulo: Ática, 2014. v. 2.
 MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Física: Contexto & Aplicações**. Scipione: São Paulo, 2014. v. 2.
 GASPAR, A. **Compreendendo a Física**. São Paulo: Ática, 2011. v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARTUSO, A. R.; WRUBLEWSKI, M. **Física 2**. Curitiba: Positivo, 2013.
 FUKE, L. F.; YAMAMOTO, K. **Física para o ensino médio: Eletricidade, Física Moderna**. São Paulo: Saraiva, 2011. v. 2.
 FUKUI, A.; MOLINA, M. M.; OLIVEIRA, V. S. **Ser Protagonista: Física 1**. 3ª ed. São Paulo: SM, 2013.
 HELOU, GUALTER; NEWTON. **Física: Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 2.
 SANT'ANNA, B. *et. al.* **Conexões com a Física 3**. São Paulo: Moderna, 2011.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

	 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	ANO
		Teórica	Prática				
CET.105	Química II	80	---	2	80	66,4	2º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

Sistemas Gasosos. Sistemas em soluções aquosas. Aspectos Qualitativos das Propriedades Coligativas das Soluções. Caracterização do Sistema em Equilíbrio. Termoquímica. Cinética Química.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Descrever as características gerais dos gases. Relacionar as variáveis de pressão e volume de um gás. Associar o número de mol de cada gás presente em uma mistura gasosa. Conhecer o conceito de solução. Comparar os tipos de solução pelo conhecimento dos seus componentes. Entender o conceito de solubilidade. Interpretar gráficos e tabelas de solubilidade. Relacionar as quantidades de soluto, solvente e solução. Relacionar as propriedades coligativas com fenômenos do cotidiano. Interpretar gráficos das propriedades coligativas. Entender a reversibilidade das reações químicas. Interpretar e analisar gráficos de concentração em relação ao tempo e às condições de equilíbrio. Compreender o comportamento dos ácidos e das bases em solução aquosa. Diferenciar os processos exotérmicos e endotérmicos. Conceituar entalpia. Compreender o enunciado da Lei de Hess. Entender entropia, energia livre de Gibbs nos processos que envolvem transformações químicas. Conhecer as relações existentes entre as quantidades de matéria e o calor envolvido na transformação dessa matéria. Conceituar rapidez ou velocidade de uma reação. Descrever as condições para a ocorrência de reações. Conhecer os fatores que influenciam na rapidez das reações. Identificar a ordem das reações. Quantificar a velocidade de uma reação química. Interpretar tabelas para determinar a ordem de cada reagente.

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

Associar o complexo à energia de ativação.

CONTEÚDO	CH
Sistemas Gasosos <ul style="list-style-type: none"> Lei física dos gases, equação geral dos gases perfeitos, equação de Clapeyron. Conceito de volume molar dos gases. Misturas gasosas. Leis de Dalton e Amagat. Difusão gasosa. Teoria cinética dos gases. Cálculos estequiométricos envolvendo gases. 	10
Sistemas em soluções aquosas <ul style="list-style-type: none"> Soluções verdadeiras, coloidais e suspensões. Solubilidade. Concentração das soluções. Titulação de soluções. Cálculos envolvendo concentração de soluções. 	15
Aspectos Qualitativos das Propriedades Coligativas das Soluções <ul style="list-style-type: none"> Tonoscopia. Ebulioscopia. Crioscopia. Osmose e pressão osmótica. 	10
Caracterização do Sistema em Equilíbrio <ul style="list-style-type: none"> Constante de equilíbrio. Fatores que alteram o sistema em equilíbrio. Produto iônico da água. Equilíbrio ácido-base e pH. Hidrólise dos sais e solução tampão. Solubilidade dos sais. Produto de solubilidade. Cálculos envolvendo sistemas em equilíbrio. 	15
Termoquímica <ul style="list-style-type: none"> Transformações químicas e energia térmica. Energia interna e entalpia. Equações termoquímicas. Lei de Hess. 1ª e 2ª Leis da Termodinâmica. Entropia e Energia de Livre de Gibbs. Cálculos envolvendo energia nas transformações químicas. 	15
Cinética Química <ul style="list-style-type: none"> Transformações químicas e velocidade de reação. Fatores que alteram a velocidade de reação. Lei da velocidade. Lei da ação das massas. Teoria das colisões. Energia de ativação. Cálculos envolvendo cinética química. 	15

METODOLOGIA

- Aula expositiva dialogada sem ou com uso de multimídia ou registro em quadro;
- Exposição dialogada;
- Seminários;
- Atividades em grupo; vídeos; trabalho de pesquisa; visitas a instituições;
- Apresentação e discussão de vídeos/ filmes;
- Trabalho individual ou em grupo;
- Seminários; feiras e exposições;
- Aulas práticas.

AVALIAÇÃO

- Avaliação contínua, por meio de:
- Apresentação de seminários;
- Trabalhos escritos individuais e em grupo e apresentação oral;
- Provas teórica e de cálculo;
- Exercícios avaliativos com questões dissertativas/objetivas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco;
- Textos técnicos;
- Reagentes e Produtos para práticas de experimentos químicos;
- TV/ vídeo/ filmes/ DVD;
- Computador;
- Projetor de multimídia;
- Sistema de som;
- Documentários;
- Computador e impressora;
- Livro didático e literatura complementar;
- Periódicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. **Química Na Abordagem Do Cotidiano**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2011.
 FONSECA, M. R. M. **Química: Ensino Médio**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2016.
 LISBOA, J.C.F. **Ser Protagonista: Química 2**. São Paulo: SM Ltda, 2016.
 USBERCO, J. SALVADOR, E. **Conecte Química: Química 2**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
 FONSECA, M. R. M. **Química: Ensino Médio**. São Paulo: Ática, 2013. v. 3.
 MAHAN, B. H.; MYERS, R. S. **Química: um Curso Universitário**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
 RUSSELL, J. B. **Química Geral**. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994. v. 1.
 REBELLO, Y. C. P. **Estruturas de aço, concreto e madeira – atendimento as expectativas dimensional**. Editora Zigurate, 2005, 373p.
 MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico**. SP: Edgard Blucher Ltda., 2001, 167p.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

	 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.126	Biologia II	80	—	2	80	66,4	2º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

1. TAXONOMIA - 1.1 Sistemas de classificação biológica. 1.2 Regras de nomenclatura. 1.3 Os reinos biológicos: características gerais e importância. 2. VÍRUS, BACTÉRIAS, PROTOZOÁRIOS E FUNGOS - 2.1 Reprodução de vírus, bactérias, protozoários e fungos. 2.2 Higiene e Saúde I: 2.2.1 Imunidade. 2.2.2 Vírus: principais vírus humanos. 2.2.3 Bacterioses: principais doenças humanas causadas por bactérias. 2.2.4 Agente etiológico, modo de transmissão, sintomatologia e profilaxia das bacterioses. 2.2.5 Principais parasitoses ocorrentes no Brasil: ciclos evolutivos de protozoários causadores de parasitoses. 2.2.6 Agente causal, modo de transmissão, sintomatologia e profilaxia das parasitoses. 2.2.7 Micoses: principais doenças humanas causadas por fungos. 2.2.8 Agente etiológico, modo de transmissão, sintomatologia e profilaxia das micoses. 3. BOTÂNICA: 3.1 Características gerais dos grandes grupos atuais. 3.2 Evolução da reprodução nos grupos vegetais. 3.3 Morfologia vegetal. 4. ZOOLOGIA: 4.1 Principais filos animais e suas características gerais. 4.2 Higiene e Saúde II: 4.2.1 Principais parasitoses ocorrentes no Brasil: ciclos evolutivos de vermes causadores de parasitoses. 4.2.2 Agente causal, modo de transmissão, sintomatologia e profilaxia das parasitoses. 5. FUNÇÕES VITAIS NOS ANIMAIS: 5.1 Nutrição e digestão. 5.2 Circulação e transporte. 5.3 Respiração. 5.4 Excreção. 5.5 Sistemas de proteção, sustentação e locomoção. 5.6 Sistemas integradores e regulação funcional. 5.7 Os sentidos. 6. ASPECTOS SOCIAIS DA BIOLOGIA: doenças sexualmente transmissíveis, uso indevido de drogas, gravidez na adolescência, obesidade e distúrbios alimentares (anorexia e bulimia).

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender os critérios de classificação, nomenclatura e agrupamento dos seres vivos;
- Caracterizar os seres vivos quanto a sua morfologia, fisiologia, evolução e aspectos ecológicos;
- Discutir os conceitos básicos de higiene e saúde e caracterizar as principais doenças decorrentes de distintos agentes etiológicos;
- Caracterizar a fisiologia humana e compará-la com as funções vitais dos demais seres do Reino Animal, estabelecendo-se as devidas correlações evolutivas e ecológicas;
- Desenvolver a conscientização quanto à prevenção, vias de contágio e tratamento das principais doenças sexualmente transmissíveis bem como elucidar os problemas decorrentes dos maus hábitos alimentares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**CH**

1. Taxonomia:	
1.1 Sistemas de classificação biológica;	02
1.2 Regras de nomenclatura;	04
1.3 Os reinos biológicos: características gerais e importância.	02
2. VÍRUS, BACTÉRIAS, PROTOZOÁRIOS E FUNGOS:	
2.1 Reprodução de vírus, bactérias, protozoários e fungos;	10
2.2 Higiene e Saúde I;	04
2.2.1 Imunidade;	02
2.2.2 Viroses: principais viroses humanas;	04
2.2.3 Bacterioses: principais doenças humanas causadas por bactérias;	04
2.2.4 Agente etiológico, modo de transmissão, sintomatologia e profilaxia das bacterioses;	02
2.2.5 Principais parasitoses ocorrentes no Brasil: ciclos evolutivos de protozoários causadores de parasitoses;	02
2.2.6 Agente causal, modo de transmissão, sintomatologia e profilaxia das parasitoses;	02
2.2.7 Micoses: principais doenças humanas causadas por fungos;	04
2.2.8 Agente etiológico, modo de transmissão, sintomatologia e profilaxia das micoses.	02
3. BOTÂNICA:	
3.1 Características gerais dos grandes grupos atuais;	02
3.2 Evolução da reprodução nos grupos vegetais;	06
3.3 Morfologia vegetal .	08
4. ZOOLOGIA:	
4.1 Principais filos animais e suas características gerais;	02
4.2 Higiene e Saúde II;	04
4.2.1 Principais parasitoses ocorrentes no Brasil: ciclos evolutivos de vermes causadores de parasitoses;	04
4.2.2 Agente causal, modo de transmissão, sintomatologia e profilaxia das parasitoses;	04
5. FUNÇÕES VITAIS NOS ANIMAIS:	
5.1 Nutrição e digestão;	02
5.2 Circulação e transporte;	02
5.3 Respiração;	02
5.4 Excreção;	02
5.5 Sistemas de proteção, sustentação e locomoção;	02
5.6 Sistemas integradores e regulação funcional;	02
5.7 Os sentidos.	
6. ASPECTOS SOCIAIS DA BIOLOGIA:	
Doenças sexualmente transmissíveis, uso indevido de drogas, gravidez na adolescência, obesidade e distúrbios alimentares (anorexia e bulimia).	04

METODOLOGIA

- Aula expositiva dialogada com ou sem uso de multimídia;
- Atividades prática no laboratório de biologia;
- Seminários temáticos;
- Atividades individuais e em grupo;
- Trabalhos de pesquisa.

AVALIAÇÃO

- Critérios:
 - Análise dos principais conceitos de Biologia;
 - Análise e interpretação de gráficos relacionados à disciplina.
- Procedimento Metodológico:
 - Debates;
 - Exercícios objetivos;
 - Atividades discursivas;
 - Seminários;
 - Provas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Laboratórios de Produção Alimentícia, Microbiologia, Bromatologia e de Biologia;
- Computador com acesso à internet;
- Projetor de multimídia;
- TV/ vídeo/ filmes/ DVD;
- Sistema de som;
- Textos temáticos;
- Livros textos e complementares do acervo da Biblioteca para a área específica;
- Materiais didáticos digitais e impressos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, J.M.; MARTHO, G. R. **Biologia Moderna. Vol.2.** São Paulo: Moderna, 2015.
 LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia Hoje. Vol.2 e 3.** São Paulo: Ática, 2013.
 LOPES, S.; ROSSO, S. **Bio. Vol.2.** São Paulo: Saraiva, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAVARETTO, J.A. **Biologia - Unidade e Diversidade. Vol.2.** São Paulo: FTD, 2016.
 LOPES, S.; ROSSO, S. **Bio. Volume Único.** São Paulo: Saraiva, 2013.
 MENDONÇA, V.L. **Biologia. Vol.2.** São Paulo: AJS, 2013.
 OSÓRIO, T.C. **Biologia 2. Ser Protagonista.** São Paulo: Edições SM, 2013.
 SILVA JÚNIOR, C.; SASSON, S.; CALDINI JÚNIOR, N. **Biologia. Volume Único.** São Paulo: Saraiva, 2015.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

 ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

 ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

	 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.107	Geografia II	80	-----	2	80	66,4	2º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

O desenvolvimento do capitalismo. A globalização e seus fluxos. O desenvolvimento humano. A ordem internacional. Conflitos armados no mundo. A geografia das indústrias. Economias desenvolvidas: a industrialização precursora. Economias em transição: a industrialização planejada. Economias emergentes: a industrialização recente. O comércio internacional e os blocos regionais. Os serviços internacionais.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Distinguir no desenvolvimento do capitalismo as suas diferentes etapas;
 Compreender o fluxo de capitais especulativos e produtivos na globalização;
 Reconhecer a mundialização da sociedade de consumo na globalização;
 Reconhecer a heterogeneidade dos países em desenvolvimento;
 Compreender o Índice de Desenvolvimento Humano;
 Perceber a nova ordem internacional;
 Distinguir nos conflitos armados no mundo: guerrilha, terrorismo e terrorismo de Estado;
 Compreender a organização da produção industrial no mundo;
 Compreender os principais fatores da industrialização precursora do Reino Unido, Estados Unidos, Alemanha e Japão;
 Compreender a importância do processo de estatização e planificação da economia na Rússia e China;
 Reconhecer nas economias emergentes de industrialização recente três grupos distintos: países latino-americanos, os Tigres Asiáticos e os países pertencentes ao Fórum de Diálogo Índia, Brasil e África do Sul (Ibas);

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

Distinguir no comércio internacional os principais blocos econômicos regionais;
Perceber a importância no comércio internacional do crescente intercâmbio de serviços entre os países do mundo;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
1. O desenvolvimento do capitalismo	
• Capitalismo comercial;	02
• Capitalismo industrial;	02
• Capitalismo financeiro;	02
• Capitalismo informacional;	02
2. A globalização e seus fluxos	
• Globalização;	02
• Fluxo de capitais especulativos e produtivos;	02
• Fluxo de informações;	02
• Fluxo de turistas;	02
• Mundialização da sociedade de consumo;	02
3. O desenvolvimento humano	
• Heterogeneidade dos países em desenvolvimento;	02
• Índice de Desenvolvimento Humano;	02
• Percepção da corrupção e “Estados frágeis”;	02
4. A ordem internacional	
• Ordem geopolítica;	02
• Ordem econômica;	02
• Nova ordem internacional;	02
5. Conflitos armados no mundo	
• Conflitos armados: uma visão geral;	02
• Guerrilha, terrorismo e terrorismo de Estado;	02
• Guerras étnico-religiosas e nacionalistas;	02
6. A geografia das indústrias	
• Importância da indústria;	02
• Distribuição das indústrias;	02
• Organização da produção industrial;	02
• Exploração do trabalho e da natureza;	02
7. Economias desenvolvidas: a industrialização precursora	
• Reino Unido;	02
• Estados Unidos;	02
• Alemanha;	02
• Japão;	02
8. Economias em transição: a industrialização planejada	
• Rússia;	02
• China;	02
9. Economias emergentes: a industrialização recente	
• América Latina;	02
• Tigres Asiáticos;	02
• Países do Fórum Ibas;	04
10. O comércio internacional e os blocos regionais	
• Comércio internacional;	04
• Blocos econômicos regionais;	04
11. Os serviços internacionais	
• Serviços e comércio de serviços;	04

- Intercâmbio internacional de serviços;

04

METODOLOGIA

- Aula expositiva dialogada, com uso de multimídia e registro no quadro;
- Utilização de vídeos, mapas, imagens, gráficos e tabelas;
- Seminários e rodas de diálogo;
- Trabalhos individuais ou em grupo;
- Leituras prévias dirigidas com discussão dos conteúdos;
- Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

- Avaliação contínua e processual, por meio de:
- Prova escrita individual;
- Apresentação de seminários;
- Trabalhos escritos individuais e em grupo e apresentação oral;
- Produção de textos a partir de recursos utilizados em sala, como filmes, músicas e textos;
- Exercícios avaliativos com questões dissertativas e objetivas;
- Avaliação qualitativa da/o estudante.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro;
- Textos Temáticos;
- TV/ vídeo/ filmes/ DVD;
- Computador;
- Projetor de multimídia;
- Sistema de som;
- Documentários;
- Computador e impressora;
- Livro didático e literatura complementar;
- Periódicos;
- Atlas;
- Mapas;
- Visitas técnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARVALHO, Bernadino de Andrade. **A globalização em xeque: incertezas para o século XXI**. 5. ed. São Paulo: Atual, 2005.
- CATANI, Afrânio Mendes. **O que é o capitalismo**. 35. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- TREVISAN, Cláudia. **China: o renascimento do império**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2006.
- VIGEVANI, Túlio, et al. **Diversidade étnica, conflitos regionais e direitos humanos**. São Paulo: Ed. Da Unesp, 2008.
- VIZENTINI, Paulo Fagundes. **As relações internacionais da Ásia e da África**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BEAUD, M. **História do capitalismo de 1500 aos nossos dias**. 5. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- CARMO, Paulo Sérgio do. **O trabalho na economia global**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
- COSTA E SILVA, A. da. **A África explicada aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.
- HAESBAERT, R. **Regional-global: dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- LACOSTE, Y. **A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papyrus, 1988.
- LOIKINE, J. **A revolução informacional**. São Paulo: Cortez, 1995.
- MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. 20. Ed. São Paulo: Annablume, 2005.
- ORTIZ, R. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- RODRIGUES, Gilberto Marques Antônio. **O que são relações internacionais**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, T. (Coord.). **Globalização e regionalização**. Rio de Janeiro: E. da PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003.

STIGLITZ, J. E. **Globalização: como dar certo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

WEBER, M. **Ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1989.

ZEMIN, J. **Reforma e construção da China**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

ZOUAIN, D. M; PLONSKI, G. A. **Parques tecnológicos: planejamento e gestão**. Brasília: Anprotec/Sebrae, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS</p>
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS / FORMAÇÃO ESPECÍFICA
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.108	História II	80	-----	2	80	66,4	2º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

Esta disciplina analisa o processo de colonização do Brasil por Portugal, relacionando periferia e centro no contexto do Antigo Regime Europeu. Paralelamente, analisar-se-á o desmonte das estruturas desse Antigo Regime (mercantilismo, absolutismo e colonialismo) e a emergência da nova ordem burguesa.

Em um segundo momento, analisaremos os contextos da queda do Antigo Regime e o princípio da Idade Contemporânea, marcado pelo crescimento do Iluminismo, as revoluções inglesas, francesas, a Era Napoleônica e os processos de independência na América. Posteriormente, estudaremos os processos históricos desenrolados durante o século XX tanto no continente europeu quanto na América. A princípio é proposto analisar a crise no Antigo Regime português, os movimentos emancipacionistas do Brasil Colônia e todo o Período do Brasil Império. Em seguida será abordado os movimentos e doutrinas sociais do século XIX, Revoluções Liberais, o desenvolvimento de nacionalismos europeus, os EUA durante o século XIX e as consequências da II Revolução Industrial.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Descrever a disputa entre os reinos europeus pela conquista de colônias.
- O processo de conquista do continente americano e as características das sociedades pré-coloniais: Incas, Maias, Astecas e os diversos grupos indígenas brasileiros.
- Analisar o processo de conquista e posse do Brasil Colonial pelos portugueses.

- Descrever como se deu a implantação da empresa açucareira e da escravidão no Brasil Colonial, caracterizando a sociedade que daí se constituiu.
- Descrever as estratégias da administração colonial portuguesa: Capitânicas Hereditárias, Governo Geral.
- Construir relações entre o eurocentrismo da cronologia histórica convencional e os reinos africanos a partir de uma visão não- evolucionista da História.
- Entender o a Europa, o Brasil e a África em um contexto atlântico, compreendendo as diversas relações existentes entre essas três sociedades.
- Identificar os principais aspectos da cultural africana e afro-brasileira: resistência e conflito na Brasil
- Entender o processo de união dinástica na Península Ibérica, no final do século XVI e início do XVII e suas consequências para a colonização do Brasil.
- Descrever a disputa entre os reinos europeus pela conquista de colônias.
- O processo de conquista do continente americano e as características das sociedades pré-coloniais: Incas, Maias, Astecas e os diversos grupos indígenas brasileiros.
- Analisar o processo de conquista e posse do Brasil Colonial pelos portugueses.
- Descrever como se deu a implantação da empresa açucareira e da escravidão no Brasil Colonial, caracterizando a sociedade que daí se constituiu.
- Descrever as estratégias da administração colonial portuguesa: Capitânicas Hereditárias, Governo Geral.
- Construir relações entre o eurocentrismo da cronologia histórica convencional e os reinos africanos a partir de uma visão não- evolucionista da História.
- Entender o a Europa, o Brasil e a África em um contexto atlântico, compreendendo as diversas relações existentes entre essas três sociedades.
- Identificar os principais aspectos da cultural africana e afro-brasileira: resistência e conflito na Brasil
- Entender o processo de união dinástica na Península Ibérica, no final do século XVI e início do XVII e suas consequências para a colonização do Brasil.
- Analisar a presença holandesa no atual nordeste brasileiro e suas implicações tanto na Colônia como na relação entre os Estados europeus.
- Estabelecer a relação entre colonização e ocupação, descrevendo as atividades que proporcionaram a ocupação das terras brasileiras após a expulsão dos holandeses.
- Descrever a relação entre brancos e índios na ocupação de novas áreas.
- Relacionar os esforços empreendidos na busca de metais preciosos e a situação econômica da metrópole.
- Analisar criticamente o que foi o Iluminismo e relacioná-lo com os interesses da burguesia, relacionando-o com o conhecimento científico da época.
- Identificar as condições econômicas, sociais e políticas que contribuíram para que a Revolução industrial se iniciasse na Inglaterra. Diferenciar o processo de industrialização inglês do ocorrido no continente europeu e nos Estados Unidos.
- Os fatores que conduziram à Guerra de Independência Americana e sua repercussão nas colônias portuguesas e espanholas na América. Relacionar a Revolução Francesa com os ideais Iluministas.
- Explicar o significado histórico da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.
- Entender a importância da industrialização e dos ideais sociais e políticos da Revolução Francesa para a configuração do mundo contemporâneo
- Reconhecer e explicar o significado do Império Napoleônico para o continente europeu, destacando as causas e consequências da crise desse Império.
- Identificar os grupos sociais que lideraram a independência das colônias americanas da Espanha e de Portugal e por que esses grupos desejavam a independência.
- A formação dos Estados nacionais na América Espanhola
- Relacionar e analisar criticamente o desenvolvimento do capitalismo e sua relação com crise do sistema colonial e descrever a situação política e social dos países latino-americanos após sua independência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
1- Colonização da América Espanhola Conquista Modelo de colonização – O Antigo Regime na América Espanhola Adelantado Vice-Reino; Burocracia e instituições Cobrança Fiscal e o Pacto Colonial Justiça Economia Mercado Metropolitano; Mercado Intra-Colonial; Relações de trabalho;	4

Sociedade Grupos Cidades Obra Jesuítica Religião Educação	
Colonização nas Américas Inglesa e Francesa	2
Colonização na América Portuguesa Período Pré Colonial Povos indígenas; Navegações no período Pré-Cabralino Operações portuguesas na costa brasileira Exploração do Pau-Brasil Escambo Feitorias Regime de estanco Período Colonial Administração Capitanias Hereditárias Governo Geral Desenho da Burocracia Administrativa Vice-Reinado União Ibérica Igreja e Sociedade; Jesuítas; Inquisição A Economia açucareira; Dinâmicas da economia açucareira A unidade produtiva: O engenho; Financiamento e logística; A importância da mão de obra escravizada Os povos africanos na época do contato com os Europeus; Dinâmicas do tráfico: Relações entre os luso-brasileiros e os reinos da costa africana; Invasões e ataques Estrangeiros Franceses; Ingleses; Holandeses; Expansão Territorial Pecuária; Bandeiras e Entradas; Colônia da Sacramento Tratados Economia Mineradora Descoberta do ouro e diamantes; Sociedade Mineira; Características; Religiosidade; Vilas e Cidades; Política Fiscal Transformações econômicas Ganho de dinamismo econômico e social; Reforma Pombalina; Revolutas Nativistas	14
Revoluções Inglesas	4
O Iluminismo	4
Revolução Industrial	3
Independência Americana (1776)	2
Revolução Francesa Independência do Haiti (1781-1804)	4

Era Napoleônica Tratado de Viena	3
Independência da América Espanhola	2
Crise e Contestações no Regime colonial O Antigo Regime nos Trópicos Movimentos emancipacionistas Período Joanino	4
Regência de Pedro I Brasil Império I Reinado	4
Período Regencial	4
II Reinado brasileiro Sociedade e Economia Política Mão de Obra e Política de Terras Política Externa, Crise do império e Proclamação da República	8
A África durante a política abolicionista e o fim do comércio de escravizados (Entre 1800 e 1875)	2
Movimento Operário (Ludismo e Cartismo) Movimentos e Doutrinas Sociais do Século XIX	4
Revoluções Liberais do Século XIX Primavera dos Povos (1848) Nacionalismos Itália Alemanha Guerra Franco-Prussiana Comuna de Paris	4
Estados Unidos no século XIX Marcha para o Oeste; Guerra Civil; Política de Vizinhança;	4
A América Espanhola Independente	4

METODOLOGIA

A metodologia proposta envolve todos os sujeitos da ação de modo crítico, a fim de desenvolver uma prática educativa sociopolítica. Considera-se, ainda, a responsabilidade de converter objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino e, consequentemente, em objetivos educacionais, acrescentando-lhes a tarefa de dar sentido ao processo ensino-aprendizagem.

Aulas teóricas expositivas e dialogadas, com uso de diversos suportes plurissensoriais: vídeos, músicas, textos para leitura e produção, pesquisas bibliográficas, etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem tem como finalidade acompanhar o desenvolvimento do estudante, a partir de uma observação integral e da “aferição” do seu nível de aprendizagem, visando também ao aperfeiçoamento do processo pedagógico e das estratégias didáticas. O processo de avaliação da aprendizagem será contínuo e cumulativo, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Para mensuração das notas, serão realizadas duas provas e dois trabalhos de pesquisa semestrais a serem utilizados no cômputo das médias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOTA, Myriam Becho e BRAICK, Patrícia do Carmo Ramos. **História das cavernas ao terceiro milênio**. Volume 3. São Paulo: Editora Moderna, 2017.

MOTA, Myriam Becho e BRAICK, Patrícia do Carmo Ramos. **História das cavernas ao terceiro milênio**. Volume 3. São Paulo: Editora Moderna, 2017.

VICENTINO Cláudio. **História Geral**. São Paulo: Editora Scipione, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BENJAMIN, Roberto. **A África Está em Nós: História e Cultura Afro-Brasileira**. João Pessoa: Editora Grafset, 2004.
- BURNS, Edward McNall. **História da Civilização**. Vol. 1. 20ª edição. São Paulo: Editora Globo, 1980.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. **A Afro-América – a escravidão no nosso mundo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- FALCON, Francisco. **Mercantilismo e Transição**. 11 ed. São Paulo: Brasiliense, 1990
- CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem: a elite política imperial / Teatro de sombras: a política imperial**.
- CONRAD, Robert. **Os últimos anos da escravatura no Brasil: 1850-1888**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978
- DEL PRIORE, Mary & VENANCIO, Renato Pinto (org.) **Ancestrais: uma Introdução à História da África Atlântica**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2004.
- DOBB, Maurice. Do Feudalismo para o Capitalismo, in: Paul Sweezy (org.) **A Transição do Feudalismo para o Capitalismo**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- FLORENZANO, Maria Beatriz. **O Mundo Antigo: economia e sociedade**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- HOORNAERT, Eduardo. **A Igreja no Brasil Colônia (1550-1800)**. São Paulo: Brasiliense: 1982
- GRAHAM, Richard. **Clientelismo e política no Brasil do século XIX**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.
- HOBSBAWM, E. **Ecossistemas da Marselhesa**. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
- HOBSBAWM, E. **Da Revolução Industrial Inglesa ao imperialismo**. Rio de Janeiro: Forense, 1978.
- HOBSBAWM, E. **A Era do Capital (Europa - 1848-1975)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977
- HOBSBAWM, E. **A era dos Impérios (1875-1914)**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.
- JANCOSO, István (org). **Brasil: formação do estado e da nação**, São Paulo, Editora Hucitec, 2002.
- JANCOSO, István (org). **Independência: história e historiografia**, São Paulo, Editora Hucitec, 2005.
- MARQUES, Maria Eduarda Castro Magalhães (org) **A guerra do Paraguai: 120 anos depois**. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1995.
- MARSON, Isabel. **O império do progresso: a Revolução Praieira em Pernambuco (1842-1855)**. São Paulo, Brasiliense, 1987.
- PAIVA, Eduardo França. **Escravidão e Universo Cultural na Colônia: Minas Gerais, 1716-1789**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
- READER, John. **África: Biografia de um Continente**. Sintra: Editora Publicações Europa-América, 2002.
- REIS, João José & SILVA, Eduardo. **Negociação e Conflito: a Resistência Negra no Brasil Escravista**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1999.
- SCHULZ, John, **Exército na política: origens da intervenção militar –1850-1894**. Edusp, 1994.
- SCHULZ, John,. **A crise financeira da Abolição (1875-1901)**. São Paulo, Edusp, 1996.
- SCHWARCZ, Lilia, **As barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos**. São Paulo, Cia. das Letras, 1998.
- SINGER, Paul. **O Capitalismo**. São Paulo: Editora Moderna, 1987.
- SEVCENKO, Nicolau, **O Renascimento**. São Paulo: Editora Atual, 1986.
- SILVA, Kalina Vanderlei, SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos Históricos**. São Paulo: Editora Contexto, 2005.
- SILVA, Maria Beatriz Nizza da (Org.). **De Cabral a Pedro I: aspectos da colonização portuguesa no Brasil**. Porto: Universidade Portucalense Infante D. Henrique, 2001.
- TEXEIRA, Francisco M. P. **Brasil: História e Sociedade**. São Paulo: Editora Ática, 2001.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

	 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – <i>CAMPUS</i> BARREIROS
---	--

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.109	Sociologia II	40	-----	1	40	33,2	2º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

Reflexão crítica sobre as transformações ocorridas na sociedade e no mundo do trabalho, considerando conceitos e teorias dos autores clássicos da sociologia. Articulação e análise sobre a construção da democracia e da cidadania no mundo contemporâneo. Discussão e reflexão sobre Igualdade e diferença e pensamento multicultural. Compreensão corpo, cultura e poder e o processo civilizador. Análise sobre cultura de massa, indústria cultural, consumismo e lazer.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Analisar os conceitos de Émile Durkheim aplicados às estruturas sociais e aos indivíduos, assim como ao mundo do trabalho e a ética de mercado;
- Identificar e problematizar a racionalidade no mundo ocidental e sua influência a sociedade a luz de Max Weber;
- Dimensionar o processo de urbanização e a vida nas metrópoles a partir do ponto de vista de Georg Simmel;
- Compreender as contribuições de Karl Marx e Friedrich Engels sobre socialismo, classe social, desigualdade, propriedade privada e utopia;
- Configurar e definir as concepções de Alexis de Toqueville referentes à igualdade, liberdade, democracia e cidadania na sociedade moderna;
- Refletir sobre democracia e ética com ênfase nos marcadores da identidade e da diferença a partir do pensamento multicultural;
- Compreender a relevância de Michael Foucault, Nobert Elias, Walter Benjamim sobre aspectos das sociedades

- modernas por eles analisados, como vigilância, corpo, poder, estereótipos, consumo e lazer, entre outros;
- Refletir criticamente sobre a sociedade de consumo e suas implicações em relação à alimentação e ao meio ambiente no contexto local, regional e mundial;
- Reconhecer a importância do conhecimento sociológico diante das sociedades ocidentais moderna e a produção consciência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**CH**

1. Sociologia e trabalho: Apito da fábrica.	
1.1 Émile Durkheim: a perspectiva sobre estruturas sociais e comportamentos individuais;	02
1.2 Émile Durkheim: conceito de solidariedade, coesão, individualismo e anomia;	02
1.3 Max Weber: sobre a racionalidade;	02
1.4 Max Weber: o tempo do trabalho e do relógio, Protestantismo e capitalismo;	02
1.5 Cruzando olhares: diferenças e semelhanças Durkheim e Weber.	04
2. Sociedade e Cidades: MetrÓpole Acelerada.	
2.1 Georg Simmel: olhando a metrÓpole e a vida nervosa;	02
2.2 Georg Simmel: o ritmo das grandes cidades;	02
2.3 Cultura Subjetiva e Cultura Objetiva.	02
3. Sociedade, lutas de classe e ideologias:	
3.1 Concepções de Karl Marx e Friedrich Engels: luta de classes;	02
3.2 Concepções de Karl Marx e Friedrich Engels: classe sociais, proletariado, desigualdade, socialismo e utopia;	02
3.3 Manifesto Comunista e sua importância.	02
4. Democracia, Ética e Cidadania:	
4.1 Concepções de Alex Tocqueville referentes à igualdade, liberdade, democracia;	02
4.2 Democratização nos tempos modernos;	02
4.3 Insegurança e liberdade.	02
5. Poder, corpo, disciplina e Civilização:	
5.1 Concepções de Michael Foucault a respeito da vigilância, corpo e disciplina nas sociedades modernas;	02
5.2 Concepções de NObert Elias sobre o processo civilizador, alteridade e estereótipos.	02
6. Sociedades modernas ocidentais: consumo, meio ambiente, obesidade e consciência.	
6.1 Concepções de Walter Benjamin relativas ao cotidiano, a cultura de massa, indústria cultural e propaganda na modernidade europeia no século XIX;	02
6.2 Consumo, obesidade, lazer e meio ambiente no contexto local e regional: exercitando a crítica;	04
6.3 Construção do conhecimento sociológico e a produção da consciência.	02

METODOLOGIA

- Aula expositiva dialogada com foco na problematização sem ou com uso de multimídia ou registro em quadro;
- Seminários;
- Atividades em grupo;
- VÍdeos; trabalho de pesquisa;
- Visitas a instituições;
- Debates dirigidos.

AVALIAÇÃO

- Trabalhos individuais e em grupo;
- Exercício Avaliativo com questões dissertativas/ objetivas;
- Avaliação escrita e/ou oral sobre o conteúdo vivenciado (com questões objetivas e subjetivas);
- Seminários / apresentação de trabalhos (individual/grupo) em sala.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Textos Temáticos;
- TV/ vídeo/ filmes/ DVD;
- Computador;
- Projektor de multimídia;
- Sistema de som;
- Documentários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOMEY, HELENA. et al (coordenação). **Tempos modernos, tempos de sociologia**: ensino médio: volume único. São Paulo: Editora do Brasil, 2011.

DURKHEIM, É. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

ELIAS, Nobert. **A sociedade dos Indivíduos**. Tradução: Vera R. Revisão: Renato Jeanine Ribeiro. Rio de Janeiro. Jorge Zahar editor. 1994

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa; Revisão técnica : Fernando Coutinho Cotanda. 6ª ed.Porto Alegre: Penso, 2012.

GIACOMINI, Gino Filho. **Meio Ambiente & Consumismo**. Vol.8. SENAC, 2008

MARX, Karl. **A ideologia Alemã**. São Paulo. Expressão Popular,2009.

MARX, Karl. **Manifesto Comunista**. São Paulo. Martin Claret, 2014.

WEBER, M. **A Ética protestante e o Espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 199.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUCHE, Denys. **A noção de Cultura em Ciências Sociais**. 2ª ed. Bauru: Eudsc.2002

BAUDRILLARD, Jean. **A sombra das maiorias silenciosas: O Fim do Social e o Surgimento das Massas** .Sabotagem, 2005.

LYNN, Hunt. **A invenção dos Direitos Humanos**: uma história. São Paulo: Cia.das Letras, 2009.

Morin, Edgar. **Cultura de Massas no Século XX - Vol. 1 – Neurose**. Rio de Janeiro. Editora forense Universitária. 1997.

SEL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica: Marx, Durkheim e Weber**. 2.ed. Petropolis, RJ. Vozes. 2010.

TOQUEVILLE, Alex. **A democracia na América I**. Tradução: Eduardo Brandão. Martins Fontes. 2005.

TOQUEVILLE, Alex. **A democracia na América II**. Tradução: Eduardo Brandão. Martins Fontes. 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS</p>
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.110	Filosofia II	40	—	1	40	33,2	2º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

Conhecimento Filosófico. Consciência Crítica e a Filosofia. A cultura. Valores sociais. A condição humana e sua liberdade: Direitos Humanos. Problemas Éticos e morais na atualidade. Estética *versus* belo: sensibilidade do cidadão diante da arte.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Investigação, observação e compreensão da contextualização sociocultural

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

1. Conhecimento filosófico: O conhecimento e os primeiros filósofos Teorias do conhecimento Bacon, Descartes, Locke	5
2. Consciência Crítica e a Filosofia: Filosofia e reflexão Reflexão e sabedoria	5

3. A Cultura: Dimensão cultural humana Homem como ser cultural Elementos fundamentais da Cultura	5
4. Valores Sociais: A natureza social do homem Problema político e Social Problema da origem do Estado	5
5. Condição Humana e sua liberdade: introdução aos Direitos Humanos	5
6. Problemas éticos e morais na atualidade	5
7. Estética <i>versus</i> belo: sensibilidade do cidadão diante da arte.	10

METODOLOGIA

- Aula expositiva dialogada sem ou com uso de multimídia ou registro em quadro;
- Exposição dialogada;
- Seminários;
- Atividades em grupo; vídeos; trabalho de pesquisa; visitas a instituições;
- Leituras prévias dirigidas;
- Debates dirigidos;
- Apresentação e discussão de vídeos/ filmes;
- Trabalho individual ou em grupo;
- Discussão dos conteúdos indicados nos estudos dirigidos e leituras indicadas;
- Representação ou dramatização em sala de aula;
- Vídeo-debates;
- Seminários; feiras e exposições;

AVALIAÇÃO

Avaliação contínua e processual, por meio de:

- Apresentação de seminários;
- Trabalhos escritos individuais e em grupo e apresentação oral;
- Produção de textos, dos diversos gêneros discursivos;
- Exercícios avaliativos com questões dissertativas/ objetivas;

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco;
- Textos Temáticos;
- TV/ vídeo/ filmes/ DVD;
- Computador;
- Projetor de multimídia;
- Sistema de som;
- Documentários;
- Computador e impressora;
- Livro didático e literatura complementar;
- Periódicos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: Introdução a Filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.
- ASPIS, R. L.; GALLO, S. **Ensinar Filosofia**: um livro para professores. São Paulo: Atlas, 2009.
- BAGGINI, J. **O porco filósofo**: 100 experiências de pensamento para a vida cotidiana. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.
- CAPISTRANO, P. **Simplex Filosofia**: a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal. Rio de Janeiro: ROCCO, 2009.
- CHARLES, F. **Explicando a Filosofia com Arte**. São Paulo: EDIOURO, 2004. CHAUI, M. **Iniciação à Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2014.
- COTRIM, G; FERNANDES, M. **Fundamentos da Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. FIGUEIREDO, FIGUEIREDO, V. (Org.). **Seis Filósofos na sala de Aula**. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2006.
- GHEDIN, E. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.
- FLEINER, Thomas. **O que são Direitos Humanos?** Imprensa: São Paulo, M. Limonad, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORDI, C. et al. **Para filosofar**. São Paulo: Scipione, 2007.
 COTRIN, G. **Fundamentos da filosofia: História e grandes temas**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. CUNHA, J. A. **Iniciação à Investigação Filosófica: Um Convite ao Filosofar**. 2. ed. São Paulo: Alínea, 2013. DESCARTES, R. **Princípios da Filosofia**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2006.
 ROONEY, ANNE. **A História da Filosofia: da Grécia Antiga aos Tempos Modernos**. 1. ed. São Paulo: M. Books, 2015.
 RUSSELL, B. **História do Pensamento Ocidental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2008. VERNANT, J. P. **As origens do Pensamento Grego**. Rio de Janeiro: Difel, 1998.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

 ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

 ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

	 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – <i>CAMPUS</i> BARREIROS
---	--

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	ANO
		Teórica	Prática				
CET.111	Língua Estrangeira I (Inglês I)	80	0	2	80	66,4	2º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

A importância da língua inglesa no mundo globalizado. Formas e funções comunicativas no âmbito das competências básicas em inglês. A estrutura básica da língua inglesa. Habilidades para a compreensão e produção de textos orais e escritos. Identificação de diferentes gêneros literários em língua inglesa: Artigo de opinião, resumo, texto jornalístico, manuais e artigos específicos dos cursos técnicos. Introdução às culturas de língua inglesa. Reflexão sobre os temas transversais referentes aos Direitos Humanos no que concerne às informações sobre aspectos socioculturais de outras nações. A língua inglesa como ferramenta essencial para a internacionalização do conhecimento.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Ler e interpretar textos;
 Associar parágrafos a títulos e subtítulos
 Aplicar as estruturas básicas da língua inglesa;
 Identificar o gênero de um texto, considerando a situação discursiva;
 Identificar verbos nos tempos verbais simples (presente simples, passado simples, futuro simples);
 Reconhecer pronomes (pessoais, demonstrativos, possessivos, indefinidos e interrogativos);
 Perguntar e responder (perguntas simples sobre tópicos familiares);
 Descrever lugares e pessoas;
 Saudar e despedir-se;

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

Apresentar-se e apresentar outros;
 Descrever a rotina diária;
 Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes em textos literários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
1. Greetings and introductions (saudações, despedidas e apresentações) <ul style="list-style-type: none"> ● Formal and informal greetings ● Talent show dialogues ● Greetings and introductions ● Interview in a talent show <ul style="list-style-type: none"> Question words Simple present (verb to be) Simple present (action verbs) Word order in questions ● Modal can for ability, possibility and permission ● Talent show 	02 02 02 02 02 02 02 02
2. Daily Routine (rotina diária) – tech project <ul style="list-style-type: none"> ● Simple present, action verbs, adverbs of frequency 	06
3. Textual Genres (Gêneros Textuais) <ul style="list-style-type: none"> ● Gêneros: “entrevista”, “apresentação oral”, “anúncio”, “biografia”, “auto– biografia”, “artigo de opinião”. ● Definição e usos ● Contextos de circulação ● Estrutura ● Linguagem ● Leitura, análise e produção ● Simple past (regular and irregular) ● 3.1 Estratégias de leitura – Skimming / scanning 	14
4. Literature: Samples of African-American literature <ul style="list-style-type: none"> ● The Colour Purple ● Purple Hibiscus ● Americanah 	08
5. Grammar Syllabus <ul style="list-style-type: none"> ● Present simple ● Pronouns ● Articles ● Conjunctions and linkers ● Adjectives ● Adverbs of frequency ● Past simple ● Comparatives ● Superlatives 	04 02 02 02 02 02 04 02 02
6. Vocabulary and Topical Syllabus <ul style="list-style-type: none"> ● Numbers, countries, nationalities, languages, days, dates, months, years, seasons, body parts and appearance, weather, transport. 	05
7. Functional Syllabus <ul style="list-style-type: none"> ● Talking about likes and dislikes ● Giving opinions ● Talking about past experiences ● Talking about future arrangements (Simple future- will/going to) ● Applying for a job 	07

METODOLOGIA

- Aula expositiva dialogada com uso de multimídia (com ou sem registro em quadro);
- Projetos tecnológicos;

- Seminários;
- Atividades em grupo; vídeos; trabalho de pesquisa; visitas a instituições;
- Leituras prévias dirigidas;
- Filmes; músicas;
- Apresentação e discussão de vídeos/ filmes, músicas;
- Trabalho individual ou em grupo;
- Representação ou dramatização em sala de aula;
- Exposições.

AValiação

- Avaliação contínua e processual, por meio de:
- Apresentação de seminários;
- Execução e apresentação de projetos tecnológicos (tech projects)
- Trabalhos escritos individuais e em grupo e apresentação oral;
- Produção de pequenos textos, dos diversos gêneros discursivos;
- Exercícios avaliativos com questões abertas/ objetivas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco;
- Textos Temáticos;
- TV/ vídeo/ filmes/ DVD/ vídeo clips musicais;
- Computador;
- Projetor de multimídia;
- Sistema de som;
- Documentários;
- Computador e impressora;
- Livro didático e literatura complementar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUANDALINI, E. O. **Técnicas de Leitura em Inglês: ESP english for specific purposes: estagio 1.** 21. ed. São Paulo: Textonovo, 2002.

GUANDALINI, E. O. **Técnicas de Leitura em Inglês: ESP english for specific purposes: estagio 2.** 22. ed. São Paulo: Textonovo, 2004.

MCCARTHY, M.; O'DELL, F. **English vocabulary in use: Elementary.** 2nd ed. São Paulo: Cambridge Brasil, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DICIONÁRIO Oxford escolar: Para Estudantes Brasileiros de Inglês. 2. ed. São Paulo: Oxford do Brasil, 2009. Inclui CD-ROM.

GAIRNS, R.; REDMAN, S. **Natural English Elementary: Reading and Writing Skills.** São Paulo: Oxford do Brasil, 2006.

PREJCHER, E. et al. **Inglês básico: leitura e interpretação.** São Paulo: Moderna, 2002.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental.** São Paulo: Disal, 2005. TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado.** São Paulo: Saraiva, 1993.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

	 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – <i>CAMPUS</i> BARREIROS
---	--

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.112	Segurança do Trabalho	32	8	1	40	33,2	2º
Pré-requisitos		Sem		Co-Requisitos		Sem	

EMENTA

Introdução à segurança do trabalho. Acidentes do trabalho e doenças profissionais. Riscos ambientais. Comissão interna de prevenção de acidentes (CIPA). Programa de prevenção de riscos ambientais (PPRA). Inspeções de segurança e investigação de acidentes. Dispositivos e equipamentos de segurança de acordo com as normas vigentes. Proteção individual e coletiva (EPI e EPC). Mapa de riscos. Legislação e normas regulamentadoras.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Desenvolver noções de antecipação, reconhecimento, avaliação e análise dos riscos inerentes no ambiente de trabalho;
- Identificar os tipos de acidentes de trabalho e principais doenças profissionais presentes na indústria alimentícia;
- Compreender o funcionamento da comissão interna de prevenção de acidentes (CIPA) na perspectiva de realização de levantamento técnico dos riscos ocupacionais;
- Desenvolver mapas de riscos;
- Analisar o programa de prevenção tendo em vista o controle dos riscos ambientais na indústria;
- Caracterizar as inspeções de segurança e investigações de acidentes;
- Utilizar dispositivos e equipamentos de segurança conforme as normas vigentes;
- Selecionar de forma adequada equipamentos de proteção individual e coletiva;
- Interpretar e aplicar a legislação e normas regulamentadoras específicas no segmento segurança do trabalho.

CONTEÚDO	CH
1. Introdução e aspectos gerais da segurança do trabalho:	
1.1 - Histórico da segurança do trabalho;	02
1.2 - Importância da segurança do trabalho;	02
1.3 - Riscos ambientais/ocupacionais;	03
1.4 - Mapa de riscos.	02
2. Tipos e prevenções de acidentes de trabalho e doenças profissionais:	
2.1 Comissão interna de prevenção de acidentes (CIPA);	04
2.2 Programa de prevenção de riscos ambientais (PPRA);	04
2.3 Inspeções de segurança e investigações de acidentes.	04
3. Dispositivos e equipamentos de segurança conforme as normas vigentes:	
3.1 Equipamentos de Proteção Individual (EPI);	04
3.2 Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC);	04
3.3 Mapas de riscos	04
4. Legislação e normas regulamentadoras:	
4.1. Normas Regulamentadoras;	03
4.2. Proteção contra incêndios e explosões	04

METODOLOGIA

Aula expositiva dialogada com ou sem uso de multimídia; Atividades prática de análise dos requisitos de segurança no campo; Seminários temáticos; Atividades individuais e em grupo; Trabalhos de pesquisa; Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

Avaliação contínua, por meio de: Apresentação de seminários; Trabalhos escritos individuais e em grupo e apresentação oral; Provas teórica e de cálculo; Exercícios avaliativos com questões dissertativas/objetivas. ;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS. A. et al **Prevenção e controle de risco em máquinas, equipamentos e instalações**. 6. ed. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2012.
 CARDELLA, B. Segurança do trabalho e prevenção de acidentes. São Paulo: Atlas, 2005.
 SALIBA, T. M. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional**. 5. ed. São Paulo: LTr, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, F.N. A. **Segurança do Trabalho e gestão ambiental** .3ª Edição São Paulo: Atlas 2010.
 COSTA FILHO, A. C et al. **CLT-LTr**. 44. ed. São Paulo: LTr. 2015.
 COSTA, A. T. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. Ed. Difusão, 2008.
 SALIBA, T. M.; PAGANO, S. C. R. S. **Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador**. 10. ed. São Paulo: LTR, 2014.
 VIEIRA, S. I. **Manual de saúde e segurança do trabalho**. São Paulo: LTr, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

	 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	CARGA HORÁRIA (H/A)		Nº. DE CRÉDITOS	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	ANO
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
CET.113	Introdução à Metodologia Científica	40	—	1	40	33,2	2º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

O processo do conhecimento científico, tipos de pesquisa, projeto de pesquisa científica, Aplicação do projeto de pesquisa, Normas para a elaboração e apresentação do relatório de Estágio (modelo sugerido pelo IFPE), Apresentação de Pesquisa em Banner e Escrita de artigo científico.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Desenvolver noções de elaboração de projeto de pesquisa;
- Pesquisar artigos científicos e portais de pesquisa;
- Identificar os tipos de pesquisas (qualitativa e quantitativa);
- Compreender o funcionamento e as etapas da pesquisa científica;
- Desenvolver a capacidade de escrita de relatório técnico;
- Selecionar de forma adequada para apresentação de pesquisa e trabalhos técnicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

1. O conhecimento:	
1.1 A natureza;	02
1.2 Tipos e níveis;	02
1.3 Processo histórico de produção e transmissão;	02

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

1.4 O conhecimento científico;	02
1.5 O papel da leitura e da escrita na apreensão e comunicação do conhecimento	02
2. Técnicas de registro e comunicação do conhecimento:	
2.1 Formas de análise;	02
2.2 Esquemas e resumos;	02
2.3 Projeto de pesquisa (apresentação).	06
3. Estrutura de Relatório técnico de estágio:	
3.1 Estrutura;	02
3.2 Redação;	04
3.3 Apresentação.	04
4. A pesquisa científica:	
4.1 Técnicas de coleta e tratamento de dados. População e amostra;	02
4.2 Planejamento, execução e comunicação dos resultados de uma pesquisa;	02
4.3 Estrutura e redação.	06

METODOLOGIA

- Aula expositiva dialogada com ou sem uso de multimídia;
- Seminários temáticos;
- Atividades individuais e em grupo;
- Trabalhos de pesquisa;

AVALIAÇÃO

Instrumentos:

- Debates;
- Elaboração de pesquisa;
- Elaboração de relatório técnico;
- Apresentação de pesquisa.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Computador com acesso à internet;
- Projetor de multimídia
- Textos temáticos;
- Livros textos e complementares do acervo da Biblioteca para a área específica;
- Materiais didáticos digitais e impressos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, A. M.; MORENO, E.; BONATTO, R.; PEREIRA, I. **Aprendendo Metodologia Científica**. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.
 DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
 GONSALVES, E. P. **Iniciação à Pesquisa Científica**. 4. Ed. revisada Campinas: Alínea, 2007.
 POLITO, R. **Superdicas para um trabalho de conclusão de curso nota dez**. 2ª Ed. Benvirá, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.

GONSALVES, E. P. **Conversas Sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. 6. ed. Campinas: Alínea, 2019.
 LUNA, S.V. **Planejamento da pesquisa uma introdução**. Ed. PUCSP Educ. 2006.
 PARRA FILHO, D.; SANTOS, J. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Futura, 2003.
 SEABRA, G.F. **Pesquisa científica: o método em questão**. Ed. UnB, 2001.
 SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS</p>
---	--

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS**

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.114	Agroecologia	31	9	1	40	33,2	2º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

Integrar o entendimento da agroecologia como ciência multidisciplinar que busca redesenhar os agroecossistemas, tornando estes mais sustentáveis através da valorização dos saberes populares dos agricultores e do conhecimento dos ecossistemas naturais e das suas interrelações com os diferentes sistemas produtivos ecológicos. Assim como, compreender as dimensões éticas, sociais, econômicas, ambientais, política e cultural, como fundamentais nos processos de construção e fortalecimento de uma agricultura familiar mais justa e inclusiva.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

Permitir que os estudantes conheçam as diferentes ciências e dimensões da agroecologia. Caracterizar a agricultura familiar como segmento propulsor da agricultura ecológica. Distinguir os diferentes sistemas produtivos agroecológicos. Entender os ecossistemas locais, agroecossistemas e suas interrelações. Desenhar e planejar sistemas produtivos familiares mais eficientes e diversificados. Conhecer as principais políticas públicas que norteiam atualmente a agricultura familiar dentro de uma perspectiva agroecológica. Extensão rural e agroecologia.

CONTEÚDOS	CH
1º Ponto: Agroecologia conceitos, princípios e dimensões (apropriar os alunos através de debates conceituais acerca dos diferentes conceitos da agroecologia enquanto ciência, entendendo suas diferentes dimensões e princípios.	5
2º Ponto: Agricultura familiar (Lei 11326/06, agricultura familiar e não familiar, aspectos culturais, desafios na comercialização, juventude rural e gênero.	5

3º Ponto: Sistemas agroflorestais (tipos, extratos e aspectos de manejo), policultivos, consórcios e práticas agroecológicas (cerca viva, rotação de cultura, plantas companheiras, caldas alternativas, biomassa e matéria orgânica, adubação verde, poda, cobertura morta e ciclos bioenergéticos (nitrogênio, carbono e água).	10
4º Ponto: Ecossistemas naturais (extratos arbóreos, arbustivos, herbáceos, plantas macrofauna, mesofauna microfauna e cadeia alimentar), agroecossistemas (monocultivos e seus impactos ambientais).	5
5º Ponto: Desenho de agroecossistemas sustentáveis (sistemas eficientes, policultivos, multifuncionalidade na agricultura familiar, atividades agrícolas e não agrícolas como geradora de renda).	5
8º Ponto: Principais políticas públicas na agricultura familiar (comercialização: PAA – programa de aquisição de alimentos; PNAE – Programa Nacional de Alimentação escolar. Crédito rural: PRONAF – Programa Nacional para o Fortalecimento da Agricultura Familiar). Noções de políticas de acesso a terra.	5
9º Ponto: Assistência técnica e extensão rural como ferramenta de inclusão e troca de saberes para uma agricultura agroecológica (noções básicas).	5

METODOLOGIA

Aulas expositivas com utilização de pincel e quadro, complementadas com recursos multimídias.

AVALIAÇÃO

1. Avaliação teórica
2. Apresentação de trabalhos, desenhos e discussões em grupo.
3. Desenvolvimento de atividades práticas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTIERI, Miguel; NICHOLLS, C. **Agroecologia: teoria y práctica para una agricultura sustentable**. México: CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J.A. **Agroecologia e Extensão Rural – Contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável**. Brasília/DF, 2007. 167p.
 PNUMA y Red de formación ambiental para América Latina y el Caribe, 2000. 250p.
 EPAMIG. **Agroecologia**. Informe Agropecuário. Belo Horizonte, v. 24, n. 220, 2003. 97 p.
 GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTIERI, M. A. **Agroecologia - As bases científicas da agricultura alternativa**. Rio de Janeiro: PTA-FASE, 1989. 237p.
 GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 2a ed., Porto Alegre, Editora da Universidade/UFRGS, 2001, 653 p.
 PRIMAVESI, A. **O manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. 8.ed. São Paulo: Nobel, 1990. 542p.
 CARNEIRO, M. J. **Política Pública e agricultura familiar: uma leitura crítica do PRONAF**. Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro. UFRRJ, 08, p. 70-81, 1997.
 BITTENCOURT, G. A. **As Políticas Agrícolas e a Agricultura Familiar no Sul do Brasil**. Disponível em: http://www.cebrap.org.br/v2/files/upload/biblioteca_virtual/as_politicas_Agri_colas_e_a_agricultura_familiar.pdf. Acesso em 22 de Março de 2012.
 BUAINAIN, A. M. **Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento sustentável: questões para debate**. Brasília, DF: IICA, 2007. 136 p. (Desenvolvimento Rural Sustentável, v. 5). Participação de Hildo Meirelles de Sousa Filho.
 BUNGENSTAB, D. J. (org.). **Sistemas de integração Lavoura-Pecuária-Florestas: a produção sustentável**. Brasília: Embrapa, 2011.
 GAMA-RODRIGUES, A. C.; BARROS, N. F.; GAMA-RODRIGUES, E. F.; FREITAS, M. S. M.; VIANA, P. A.; JASMIN, J. M.; MARCIANO, C. R.; CARNEIRO, J. G. A. (ORG.) **Sistemas Agroflorestais. Bases Científicas para o Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: Embrapa, 2006.
 MACEDO, R.L.G.; VALE, A.B.; VENTURIN, N. **Eucalipto em sistemas agroflorestais**. Lavras: Editora da UFLA, 2010.
 SOGLIO, F. D.; KUBO, R. R. **Agricultura e sustentabilidade**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – <i>CAMPUS</i> BARREIROS</p>
---	--

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.115	Topografia	84	36	3	120	99,6	2º
Pré-requisitos		Sem		Co-Requisitos		Sem	

EMENTA

Cartografia (Ramos e Princípios cartográficos); Escala, Rumos e Azimutes; Unidades de Medidas; Topometria: Planimetria e Altimetria (Medidas de distâncias: métodos e instrumentos, Curvas de Nível); Sistema de Posicionamento Global (GPS).

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Definir a aplicação básica da topografia seus usos e aplicações, difundir sua importância, finalidade e objetivo para a agricultura.
- Desenvolver métodos e técnicas para representar, através da escala, uma porção da superfície da terra, determinando o seu contorno, dimensão e posição.
- Conhecer, descrever e representar projetos cartográficos e sua locação no terreno através das grandezas métricas e unidades de medidas topográficas.

METODOLOGIA

- Avaliar o desenvolvimento dos métodos e técnicas que permitam conhecer e mapear uma pequena porção da superfície terrestre;
- Estudar as representações topográficas, bem como suas particularidades naturais ou artificiais que serão projetadas sobre um plano considerado horizontal.
- Analisar as grandezas medidas em levantamentos e nivelamentos topográficos;

- Identificar e manusear os instrumentos e acessórios topográficos, identificando as partes constituintes.
- Realizar levantamentos e nivelamentos topográficos. Através de:
 - ✓ . Aulas expositivas dialogadas com método socrático (perguntas e respostas)
 - ✓ . Aulas práticas sobre tipos de levantamentos e nivelamentos topográficos
 - ✓ . Aulas demonstrativas com instrumentos e acessórios topográficos
 - ✓ . Discussão áudio visual
 - ✓ . Trabalhos em grupo para levantamentos e cálculos de área.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão contínua e progressiva em todos os bimestres através de arguição oral, trabalhos práticos e de provas qualitativa, diagnóstica, formativa e somativa, com no mínimo:
 Teóricas (1 Avaliação a cada bimestre);
 Práticas (1 Avaliação a cada bimestre)

CONTEÚDO

CH

CONTEÚDO	CH
TOPOGRAFIA	
1. Princípios Cartográficos	8h
1.1. Finalidades, importância e objetivos da topografia	
1.2. Principais ramos da cartografia	
1.3. Divisão, aplicação e representação da topografia.	
2. Superfícies Topográficas [Forma e dimensão da Terra (Modelos terrestres)]	8h
2.1. Real	
2.2. Geoidal,	
2.3. Elipsoidal (Elipsóide de Revolução: Eixo da Terra, Equador, Coordenadas Geográficas; DATUM: Vertical e Horizontal).	
2.4. Esférico (Globos da Superfície Terrestre).	
3. Grandezas e Unidades de medidas em levantamento topográfico	8h
3.1. Grandezas lineares e angulares	
3.2. Medidas agrárias	
3.3. Cálculos de áreas e seus processos	
4. Escala Cartográfica	8h
4.1. Tipos de escalas	
4.2. Simbologia e transformações de grandezas métricas	
5. Rumos, Azimutes e Deflexão	10h
5.1. Definições	
5.2. Aplicabilidades	
6. Medidas de distância: métodos e instrumentos	
6.1. Planimetria	40h
1. Medição Direta de Distância	
2. Levantamento planimétrico com diastímetro (trena) e acessórios (piquetes, estacas e balizas).	
3. Constituição dos teodolitos	
4. Mira vertical	
5. Medição Indireta de distância	
6. Métodos de levantamentos topográficos por irradiação, caminhamento, ordenadas e intersecção.	
6.2. Altimetria	30h
1. Cotas, altitudes e nivelamentos.	
2. Métodos de nivelamentos topográficos	
3. Declividade e curva de nível	
7. Sistema de posicionamento Global (GPS)	
7.1. Histórico e objetivos do GPS	
7.2. Satélites naturais e artificiais	8h

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

7.3. Componentes e tipos de receptores de GPS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMASTRI, J.A.; TULER, J.C. **Topografia- Altimetria**. UFV, Imprensa Universitária, 3. ed. Viçosa, MG, 2003, 200p.
 COMASTRI, J.A.; JUNIOR, J.G. **Topografia Aplicada. Medição, divisão e demarcação**. UFV, Imprensa Universitária, 1. ed. Viçosa, MG, 1990, 203p.
 GARCIA, G.J.; PIEDADE, G.C.R. **Topografia aplicada às ciências agrárias**. São Paulo: Nobel, 1989, 257p.
 VEIGA, L.A.K.; ZANETTI, M.A.Z.; FAGGION, P.L. **Fundamentos de topografia**. São Paulo: Atlas, 2007. 195p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 13133: Execução de levantamento topográfico**. Rio de Janeiro, 1994. 35p.
 BRANDALIZE, M.C.B. **Apostila de Topografia**. Paraná: Pontifícia Universidade Católica, PUC, 2003. 117p.
 ESPARTEL, L. **Curso de Topografia**. 9 ed. Rio de Janeiro, Globo, 1987. 655p.
 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Noções básicas de cartografia: Manuais técnicos em geociências, n.8**. Rio de Janeiro, RJ, IBGE, 1999. 130p.
 INSTITUTO CEUB DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO – CEUB/ICPD. **Curso de GPS e cartografia básica**. Brasília, DF, UniCEUB, 115 p. Disponível em: <
https://sites.google.com/site/andersonmedeiros01/clickgeo/Apostila_de_Curso_de_GPS_e_Cartografia_Basica.pdf?attredirects=0&d=1>. Acesso 30 maio 2018.
 PINTO, L.E.K. **Curso de topografia**. Salvador: Centro Editorial e Didático, UFBA, 1988.
 SILVA, I. **Instrumentos topográficos modernos topografia moderna**. In: Congresso Brasileiro de Cartografia, 16., 1993, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: SBC, 1993. p. 252-260.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO_____
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS</p>
---	--

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS**

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.116	Mecanização agrícola	60	20	2	80	66,4	2º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

Introdução à mecanização agrícola. Direção de trator, oficina rural, acoplamento de implementos, implementos agrícolas, uso de máquinas no campo, motores agrícolas, estudo sobre os principais implementos e máquinas de campo. Custo e projeto de mecanização.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Desenvolver a capacidade de operar tratores agrícolas;
- Identificar os tipos de implementos agrícolas utilizados em nas produções agrícolas;
- Compreender o funcionamento de máquinas e motores agrícolas;
- Analisar as características de campo para determinar o uso de máquinas;
- Caracterizar e selecionar os implementos agrícolas para uso em campo;
- Analisar os custos das atividades agrícolas mecanizadas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

1. Introdução e aspectos gerais da mecanização agrícola:	
1.1 Importância da mecanização agrícola;	02
1.2 Uso prático de tratores e implementos agrícolas;	12
1.3 Conhecimentos sobre os implementos agrícolas;	04
1.4 Abrigo de máquinas agrícolas.	02

2. Tipos e funcionamento de motores:	
2.1 Princípios para o funcionamento dos motores ;	02
2.2 Motores (funcionamento, tipos e características);	06
2.3 Sistemas que compõem o funcionamento das máquinas (elétrico, alimentação, arrefecimento, lubrificante, transmissão e hidráulico)..	12
3. Implementos Agrícolas:	
3.1 Preparo de solo;	04
3.2 Máquinas de preparo de solo;	06
3.3 Máquinas de plantio.	04
3.4 Máquinas de tratos culturais e colheita	06
4. Projeto e custo da mecanização agrícola:	
4.1 Capacidade efetiva de trabalho;	04
4.2 Perdas de carga e índice de patinação;	02
4.3 Cálculo de custo do uso de máquinas e implementos;	08
4.4 Projeto de uso de máquinas em produções agrícolas.	06

METODOLOGIA

- Aula expositiva dialogada com ou sem uso de multimídia;
- Atividades prática de análise dos requisitos de segurança dos laboratórios utilizados no curso;
- Seminários temáticos;
- Atividades individuais e em grupo;
- Trabalhos de pesquisa;
- Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

- I unidade:
 - Avaliação prática de uso e conhecimento de tratores e máquinas
- II unidade
 - Avaliação escrita e seminários
- III unidade
 - Avaliação escrita
- IV unidade
 - Projeto de mecanização e Avaliação escrita

RECURSOS DIDÁTICOS

- Laboratórios de campo de mecanização agrícola;
- Projetor de multimídia;
- TV/ vídeo/ filmes/ DVD;
- Textos temáticos;
- Livros textos e complementares do acervo da Biblioteca para a área específica;
- Materiais didáticos digitais e impressos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CPMETTI, N.N. **Mecanização agrícola**. Livro técnico série recursos naturais. Curitiba: Ed livro técnico, 2012.
 ROSA, D.P. **Dimensionamento e planejamento de máquinas e implementos agrícolas**. Paco editorial, 2016.
 SILVA, R. C. **Mecanização agrícola e manejo do solo**. Livro técnico série eixos: Ed. Érica, 2014.
 SILVA, R. C. **Máquinas e equipamentos agrícolas**. Livro técnico série eixos: Ed. Érica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALASTREIRE, L.A. **Máquinas agrícolas**. São Paulo: Manole, SP, 1987
 MIALHE, L.G. **Manual de mecanização agrícola**. Ed. Agronômica Ceres, São Paulo, 1974.
 SILVEIRA, G.M. **Máquinas para a pecuária**. São Paulo: Nobel, SP, 1997.
 SILVEIRA, G.M. **Máquinas para plantio e condução das culturas**. Viçosa: apranda fácil editora, MG, 2001.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS</p>
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.117	Culturas Anuais	80	40	3	120	99,6	2º
Pré-requisitos		Sem		Co-Requisitos		Sem	

EMENTA

Visa à capacitação do aluno para a exploração de forma econômica e racional das principais culturas anuais da região, desenvolvendo habilidades e competências voltadas aos sistemas de produção das culturas: milho, cana-de-açúcar, feijão, mandioca, arroz, algodão, soja e café. Fatores a respeito do conhecimento botânico, climático e condições de desenvolvimento das culturas desde o pré-plantio até a colheita serão também abordados.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Permitir que os estudantes conheçam as principais espécies cultivadas na região e saibam planejar adequadamente o seu plantio e cultivo.
- Identificar as espécies e sua importância sócio-econômica
- Caracterizar o ciclo e estádios de desenvolvimento
- Identificar as regiões adequadas ao cultivo de cada espécie
- Orientar a escolha de genótipos adequados
- Conhecer as principais invasoras, pragas e moléstias e seus métodos de controle.
- Realizar o planejamento da safra, que engloba desde a instalação da lavoura, a condução
- e tratos culturais, a colheita e o armazenamento das culturas.

CONTEÚDO TEÓRICO-PRÁTICO:	CH
1º Ponto: Cultura do milho (Histórico e importância; botânica e descrição da planta; clima, solos;	20

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

variedades; escolha das sementes; conservação e preparo do solo; consorciação e rotação; controle de plantas daninhas; adubação e calagem; controle de pragas e doenças; colheita e beneficiamento; armazenamento e comercialização).	
2º Ponto: Cultura da cana-de-açúcar (Histórico e importância; botânica e descrição da planta; clima, solos; variedades; escolha das sementes; conservação e preparo do solo; consorciação e rotação; controle de plantas daninhas; adubação e calagem; controle de pragas e doenças; colheita e beneficiamento e comercialização).	28
3º Ponto: Cultura da mandioca (Histórico e importância; botânica e descrição da planta; clima, solos; variedades; escolha das sementes; conservação e preparo do solo; consorciação e rotação; controle de plantas daninhas; adubação e calagem; controle de pragas e doenças; colheita e beneficiamento; armazenamento e comercialização).	12
4º Ponto: Cultura do feijão (Histórico e importância; botânica e descrição da planta; clima, solos; variedades; escolha das sementes; conservação e preparo do solo; consorciação e rotação; controle de plantas daninhas; adubação e calagem; controle de pragas e doenças; colheita e beneficiamento; armazenamento e comercialização).	20
5º Ponto: Cultura do café (Histórico e importância; botânica e descrição da planta; clima, solos; variedades; escolha das sementes; conservação e preparo do solo; consorciação e rotação; controle de plantas daninhas; adubação e calagem; controle de pragas e doenças; colheita e beneficiamento; armazenamento e comercialização).	16
6º Ponto: Cultura do arroz (Histórico e importância; botânica e descrição da planta; clima, solos; variedades; escolha das sementes; conservação e preparo do solo; consorciação e rotação; controle de plantas daninhas; adubação e calagem; controle de pragas e doenças; colheita e beneficiamento; armazenamento e comercialização).	08
7º Ponto: Cultura do algodão (Histórico e importância; botânica e descrição da planta; clima, solos; variedades; escolha das sementes; conservação e preparo do solo; consorciação e rotação; controle de plantas daninhas; adubação e calagem; controle de pragas e doenças; colheita e beneficiamento; armazenamento e comercialização).	08
8º Ponto: Cultura da Soja (Histórico e importância; botânica e descrição da planta; clima, solos; variedades; escolha das sementes; conservação e preparo do solo; consorciação e rotação; controle de plantas daninhas; adubação e calagem; controle de pragas e doenças; colheita e beneficiamento; armazenamento e comercialização).	08

METODOLOGIA

Aulas expositivas com utilização de pincel e quadro, complementadas com recursos multimídias.

AVALIAÇÃO

Avaliação teórica. Apresentação de trabalhos. Desenvolvimento das atividades práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBOSA, C. A. **Manual da cultura do Feijão Comum e Irrigado**. Viçosa-MG, Edição: Agrojuris, 2009. 257p.
- BARBOSA, C. A. **Manual da cultura do Milho**. Viçosa-MG: Agrojuris, 2008. 191p.
- BARBOSA, C. A. **Manual de cultivo de Mandioca**. Viçosa-MG: Agrojuris, 2008. 165p.
- BELTRÃO, N. E. de M.; AZEVEDO, D. M. P. de. **O agronegócio do algodão no Brasil**. Vol. 1. Brasília, DF: Embrapa, 2008, 570p.
- EMBRAPA. **Tecnologia de Produção de soja**: Região Central do Brasil. Londrina: CNPSo, 2005. 256p.
- FORNASIERI FILHO, D. **Manual da cultura do milho**. Jaboticabal: Funep, 2007. 547p.
- FORNASIERI FILHO, D.; FORNASIERI, J. L. **Manual da Cultura do Arroz**. 2. ed. Jaboticabal-SP: Funep, 2006. v. 300. 589p.
- REIS, P. R.; CUNHA, R. L. da. **Café arábica do plantio à colheita**. Vol. 1. Lavras: EPAMIG, 2010. 895 p.
- REIS, P. R.; CUNHA, R. L. da; CARVALHO, G. R. **Café arábica da pós-colheita ao consumo**. Vol. 2. Lavras: EPAMIG, 2011. 734p.
- SANTOS, A. B. dos; STONE, L. F.; VIEIRA, N. R. de A. **A cultura do arroz no Brasil**. 2ª ed. Brasília, DF: Embrapa, 2006. 1000p.
- VIEIRA, C. **Cultura do Feijão**. Viçosa: Universidade federal de Viçosa, 1978, 146p.
- VIEIRA, C.; PAULA JÚNIOR, T. J.; BOREM, A. **Feijão**. Viçosa-MG: UFV, 2006, 600p.

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BASTOS, E. **Cana-de-açúcar: o verde mar de energia**. São Paulo: Ícone Ed., c1987. 130p.
- BASTOS, E. **Guia para o cultivo do Milho**. São Paulo-SP, Edição: Ícone, 1987. 187p.
- BELTRÃO, N. E. M. O AGRONEGÓCIO DO ALGODÃO NO BRASIL. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 1999. v. 1 e v. 2. 1023 p.
- CANTERI, M. G.; PRIA, M. D.; SILVA, O. C. Principais doenças fúngicas do feijoeiro comum. Edição: UEPG, 1999. 178p.
- EPAMIG. Feijão de alta produtividade, v.25, n.223, 2004. 144p.
- FREIRE, E. C. **Algodão no cerrado do Brasil**. Brasília: Abrapa, 918 p., 2007.
- FUNDAÇÃO-MT. Boletim de Pesquisa de Soja. n. 9, 2005. 225p.
- INFORME AGROPECUÁRIO. **Milho**: tecnologia garante produtividade e lucro. Belo Horizonte, 6(72):5, dez. 1980
- PARANHOS, S. B. (Coord.). **Cana-de-açúcar**: cultivo e utilização. Campinas, SP: Fundação Cargill, 1987. 2 v.
- PARRA, J. R. P. **Algodão**. Visão Agrícola, ano 3, n. 6. 2006, 140 p.
- PATERNIANI, E. **Melhoramento e produção do milho no Brasil**. Piracicaba, Fundação Cargill, 1980. 650 p. il.
- RODRIGUES, B. N.; ALMEIDA, F. S. **Guia de Herbicidas**. 5 ed. 2005. 592p.
- ROSOLEM, C. A. Nutrição e adubação feijoeiro. Piracicaba: Potafos. 93 p. (Boletim técnico 8).
- SARTORATO, A.; RAVA, C. A. **Principais doenças do feijoeiro comum e seu controle**. Edição: EMBRAPA-SPI, 1994, 300p.
- SILVA, S. de O. **Instalação e caracterização botânica-agronômico de coleção de mandioca**. Cruz das Almas, EMBRAPA/CNPMF, 1981.51 p. (CNPMF. Documento; 7. p. 4)
- SOUZA, D. M. G. de; Lobato, E. Correção do Solo e Adubação. Brasília, DF: Embrapa, 2004. 416 p.
- Revistas e periódicos sugeridos:**
 Cultivar – Grupo Cultivar de Publicações Ltda
 Informe Agropecuário – Epamig’
 Pesquisa Agropecuária Brasileira – Embrapa

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS</p>
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.118	Suinocultura	90	30	3	120	99,6	2º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

Introdução e importância da suinocultura. Mitos relacionados à suinocultura. Cadeia produtiva, comercialização e aspectos econômicos. Histórico e evolução do suíno. Sistemas de produção de suínos. Manejo da criação de suínos do nascimento ao abate. Reprodução, raças, seleção e melhoramento, manejo dos animais, instalações e dos dejetos. Manejo nutricional. Programas de biossegurança e bem como planejamento de produção.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Atualizar o conhecimento sobre os sistemas de produção de suínos utilizados, com ênfase sobre a realidade nacional, discutindo os problemas enfrentados pela atividade e as alternativas para solução;
- Racionalizar custos;
- Preservar os recursos naturais e do meio ambiente.
- Orientar tecnicamente a criação de suínos através das técnicas adequadas, de acordo com a realidade dos diferentes sistemas de produção, tendo como meta uma produção sustentável que atenda a demanda do mercado sem prejudicar o meio ambiente;
- Avaliar os índices de desempenho e planejar estratégias de produção e biossegurança;
- Contextualizar a produção de suínos no cenário da produção animal;
- Identificar os pontos críticos e suas possíveis soluções no processo produtivo de suínos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
1 Introdução ao estudo da suinocultura 1.1 Origem e histórico da suinocultura; 1.2 Importância da suinocultura; 1.3 Estatísticas de produção suína no Brasil e no mundo.	
2 Linhagens suínas e melhoramento genético 2.1 Principais raças; 2.2 Principais híbridos; 2.3 Melhoramento genético; 2.4 Critérios de avaliação;	
3 Principais características dos suínos 3.1 Dentição; 3.2 Aparelho digestivo; 3.3 Aparelho termorregulador; 3.4 Temperatura corporal; 3.5 Longevidade.	
4 Sistemas de produção 4.1 Extensivo e intensivo; 4.2 Ciclo de produção; 4.3 Isolados/Cooperados/Integrados	
5 Manejo de suínos 5.1 Manejo antes e durante a puberdade; 5.2 Manejo durante a pré-gestação; 5.3 Manejo durante a gestação, 5.4 Manejo durante o parto e lactação; 5.5 Manejo de leitões em aleitamento; 5.6 Desmame de leitões; 5.7 Manejo na creche; 5.8 Manejo na fase de crescimento; 5.9 Manejo na fase de terminação.	
6 Aspectos reprodutivos da espécie suína 6.1 Parâmetros reprodutivos; 6.2 Cobrição/Monta; 6.3 Inseminação artificial.	
7 Manejo de dejetos suínos 7.1 Principais características dos dejetos; 7.2 Impacto ambiental causado pelos dejetos de suínos; 7.3 Aproveitamento dos dejetos suínos como fertilizante.	
8 Programa de biossegurança 8.1 Prevenção das principais doenças; 8.2 Uso de medicamentos e suas doses; 8.3 Vacinações; 8.4 Limpeza e desinfecção.	
9 NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DE SUÍNOS 9.1 Principais nutrientes exigidos pelos suínos. 9.2 Sistema de alimentação 9.3 Formulação de ração para suínos	
10 Noções de planejamento dentro da granja de suínos 10.1 Planejamento das instalações; 10.2 Número de salas que atendam o fluxo de produção (intervalo entre lotes); 10.3 Intervalo entre lotes de acordo com as variáveis; 10.4 Idade ao desmame; 10.5 Idade de saída dos leitões da creche; 10.6 Idade de venda dos animais.	

METODOLOGIA

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

Aula expositiva dialogada com ou sem uso de multimídia; Atividades prática de análise dos requisitos de segurança dos laboratórios utilizados no curso; Seminários temáticos; Atividades individuais e em grupo; Trabalhos de pesquisa; Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

- Critérios: - Análise dos principais conceitos da segurança do trabalho; Instrumentos: - Debates; - Exercícios objetivos; - Atividades discursivas; - Seminários; - Provas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Laboratório de Produção Animal (Setor de Suinocultura); Computador com acesso à internet; Projetor de multimídia; TV/ vídeo/ filmes/ DVD; Sistema de som; Textos temáticos; Livros textos e complementares do acervo da Biblioteca para a área específica; Materiais didáticos digitais e impressos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONETT, L.P.; MONTICELLI, C.J. **Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. 2. ed. rev. Brasília: Serviço de Produção de Informação, 1998. 243 p.
 FERREIRA, R.A. **Suinocultura: manual prático da criação**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.
 SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L. A C. **Suinocultura intensiva**. Concórdia-SC: Embrapa, CNPSA, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FEDALTO, L.M. et al. **Produção de suíno light mais carne, menos gordura**. Viçosa: Centro de Produções Técnicas - CPT, 2010. 1 DVD
 SEGANFREDO, M.A. **Gestão ambiental na suinocultura**. Brasília: EMBRAPA, 2007. 302 p.
 STERZELECKI, R.J. (Coordenação técnica). SOARES, P. (direção e roteiro). **Criação de suínos em camas sobrepostas**. Viçosa: CPT, 2002
Instalações e equipamentos na suinocultura. Curitiba: via rural, [200-]. 1 DVD
 SAKOMURA, N.K.; ROSTAGNO, H.S. **Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos**. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2007. 283 p.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

 ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

 ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

	 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C.H. TOTAL H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.119	Aquicultura	60	20	2	80	66,4	2º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

Noções gerais sobre a biologia dos peixes, camarões e anfíbios. Parâmetros físicos e químicos da água. Instalações e equipamentos. Preparo de viveiros. Técnicas de reprodução de peixes. Manejo de criação de peixes de água doce. Técnicas de despesca. Técnicas de transporte de animais aquáticos. Manejo de criação de camarão: larvicultura e engorda. Manejo de criação de rã em sistema anfigranja. Controle zootécnico; e Processamento.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Capacitar o aluno a compreender a aquicultura e sua importância como atividade produtora de alimento;
- Capacitar o aluno a compreender os princípios básicos da aquicultura;
- Discutir a nutrição e alimentação de peixes, camarões e rãs;
- Conhecer as principais espécies de organismos aquáticos cultivados no Brasil;
- Conhecer as principais variáveis de qualidade da água e como interferem no processo produtivo;
- Habilitar para as técnicas de cultivo praticadas na aquicultura;
- Discutir sobre as técnicas de reprodução de peixes e camarões;
- Conhecer a produção brasileira de aquicultura;
- Ter uma visão geral sobre as instalações utilizadas na aquicultura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
1 Pesca e aqüicultura	
1.1 Definição;	01
1.2 Métodos;	01
1.3 Termos Chaves.	01
2 Situação atual da aqüicultura	
2.1 Produção da aqüicultura no Brasil e no mundo;	01
2.2 Tipos de aqüicultura adotados no mundo;	01
2.3 Espécies Cultiváveis;	02
3 Sistema de cultivo:	
3.1 Sistema extensivo;	01
3.2 Sistema semi-intensivo;	01
3.3 Sistema intensivo;	01
3.4 Sistema super-Intensivo.	01
4 Instalações e equipamentos de suporte na Aqüicultura:	
4.1 Ambientes e equipamentos necessários para cultivo;	02
5 Parâmetros físico-químicos da água:	
5.1 Parâmetros físicos: temperatura, oxigênio dissolvido, etc.	02
5.2 Parâmetros químicos: pH, salinidade, etc.	02
6 Preparo de viveiro:	
6.1 Desinfecção;	01
6.2 Oxidação da matéria orgânica;	01
6.3 Eliminação de macrófitas;	01
6.4 Calagem;	02
6.5 Adubação.	02
7 Técnicas de reprodução de peixes:	
7.1 Reprodução natural;	01
7.2 Tratamento hormonal (Hipofiseação);	01
7.3 Extrusão e fertilização de óvulos;	01
7.4 Manejo da desova e incubação.	01
8 Manejo de larvas, pós-larvas e alevinos e engorda de peixes:	
8.1 Técnica de reversão sexual;	02
8.2 Larvicultura e alevinagem;	02
8.3 Engorda de peixes.	02
9 Produção de peixes e camarão em tanques-rede:	
9.1 Construção e manutenção de tanques;	01
9.2 Manejo de rotina dos tanques;	01
9.3 Adubação de tanques de cultivo;	01
9.4 Amostragem e biometria das populações.	01
10 Sanidade:	
10.1 Principais enfermidades;	02
10.2 Manejo sanitário.	02
11. Manejo de criação de camarões:	
11.1 Larvicultura;	01
11.2 Engorda;	01
12. Técnicas de despesca e transporte de animais aquáticos	
12.1 Despesca de peixes e camarões;	01
12.2 Procedimentos pós-despesca.	01
12.3 Principais equipamentos de transporte;	01
12.4 Desembarque e aclimatação;	01
13. Manejo de criação de rã em sistema anfigranjas:	
13.1 Setor de girinos (manejo de desovas ao imago);	01
13.2 Setor de recria (moscário, manejo alimentar até transporte);	01
13.3 Setor de reprodução;	01

14. Controle de desempenho zootécnico:	
14.1 Mortalidade;	01
14.2 Biometria;	01
14.3 Consumo de ração;	01
14.4 Ganho de peso;	01
14.5 Conversão alimentar.	01

METODOLOGIA

- Aula expositiva dialogada com ou sem uso de multimídia;
- Atividades prática de análise dos requisitos de segurança dos laboratórios utilizados no curso;
- Seminários temáticos;
- Atividades individuais e em grupo;
- Trabalhos de pesquisa;
- Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

- Critérios: Análise dos principais conceitos da segurança do trabalho;
- Instrumentos: Debates; Exercícios objetivos; Atividades discursivas; Seminários; Provas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Laboratório de Produção Animal (Setor de Aquicultura);
- Computador com acesso à internet;
- Projetor de multimídia;
- TV/ vídeo / filmes / DVD / Sistema de som;
- Textos temáticos;
- Livros textos e complementares do acervo da Biblioteca para a área específica;
- Materiais didáticos digitais e impressos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONETT, L.P.; MONTICELLI, C.J. **Suínos**: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 2. ed. rev. Brasília: Serviço de Produção de Informação, 1998. 243 p.

FERREIRA, R.A. **Suinocultura**: manual prático da criação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.

SOBESTIANSKY, J.; W.ENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L. A C. **Suinocultura intensiva**. Concórdia-SC: Embrapa, CNPSA, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JORDÃO FILHO, JOSÉ. **Piscicultura**. Apostila. CCHSA/CAVN/UFPB, 2009. 60p.

BARBIERI JR. R.C.; OSTRENSKY NETO, A. **Camarões Marinhos**-Engorda. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 337 p.

BARBIERI JR. R.C.; OSTRENSKY NETO, A. **Camarões Marinhos** – Reprodução, maturação e larvicultura. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 231 p.

CYRINO, J.E.P.; URBINATI, E.C.; FRACALOSSO, D.M. et al. **Tópicos Especiais em Piscicultura de Água Doce Tropical Intensiva**. Editora TecArt, São Paulo – SP, 2004. 533p.

KUBITZA, Fernando. **Qualidade da água no cultivo de peixes e camarões**. Viçosa: Aprenda fácil, 2000. 265p.

LOGATO, Priscila Vieira Rosa. **Nutrição e alimentação de peixes de água doce**. Viçosa: Aprenda fácil, 2000. 128p.

MOREIRA, H.L.M.; VARGAS, L.; RIBEIRO, R. P. et al.. **Fundamentos da Moderna Aqüicultura**. Editora ULBRA, Canoas, 2001. 200p.

VALENTI, Wagner Cotroni. **Criação de Camarão da Malásia**. Editora FUNEP (UNESP), Jaboticabal, 1991. 53 p.

VALENTI, W.C. **Carcinicultura de água doce**: tecnologia para produção de camarões. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, 1998. 383p.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS</p>
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.120	Plantas Forrageiras	56	24	2	80	66,4	2º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	------------	----------------------	------------

EMENTA

Ministrar conhecimentos teóricos e práticos frente aos desafios tecnológicos e da globalização, estimulando o senso crítico do aluno quanto à importância das plantas forrageiras utilizadas na alimentação animal dentro de uma perspectiva de produção e respeito ao meio ambiente.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Estudar as noções de bromatologia aplicada à nutrição animal;
- Conhecer as principais espécies vegetais usadas na alimentação animal;
- Compreender a morfologia e hábito de crescimento de espécies forrageiras;
- Desenvolver conhecimentos sobre os sistemas de pastejo;
- Estudar as formas de plantio e semeadura das pastagens e formação de capineiras;
- Conhecer e executar os principais métodos de conservação de forragens.

CONTEÚDO	CH
Noções de bromatologia aplicada à nutrição animal, estudo dos alimentos e seus constituintes (proteína bruta, carboidratos, digestibilidade, minerais);	8
Valor nutritivo dos alimentos;	9
Principais espécies vegetais usadas na alimentação animal;	9

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

Morfologia de espécies forrageiras, hábito de crescimento de espécies forrageiras;	9
Principais espécies forrageiras de gramíneas, leguminosas, de hábito cespitoso e prostrado;	9
Formas de plantio e semeadura das pastagens;	9
Sistemas de pastejo;	9
Manejo de pastagens e capineiras (adubação, implantação, recuperação, renovação, entrada e saída dos animais);	9
Principais métodos de conservação de forragens	9

METODOLOGIA

Aulas expositivas e práticas; apresentação trabalhos em sala de aula e execução de trabalhos práticos; apresentação de vídeos e visitas técnico-pedagógicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através de provas (atividades): escrita, oral, prática; execução e apresentação de trabalhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALCÂNTARA, P.B.; BUFARAH, G. **Plantas Forrageiras: gramíneas e leguminosas**. 4ed. São Paulo: Nobel,1992. 163 p.
 FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. **Plantas forrageiras**. Viçosa: Editora da UFV, 2010.537p.
 LAZZARINI NETO, S. **Manejo das Pastagens**. 2. Ed. Viçosa : Aprenda Fácil, 2000.
 METIDIÈRE, J. **Manual de gramíneas e leguminosas para pastos tropicais**. São Paulo: NOBEL, 1883. 198p.
 MORAES, Y.J.B. **Forrageiras. Conceitos, formação e manejo**. 1995.
 VILELA, M. **Formação e adubação de pastagens**. 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EVANGELISTA, A.R., ROCHA, G. P. **Forragicultura** .UFLA/ FAEPE.1998.
 MACHADO, L. C. P. **Pastoreio Racional Voisin**. Porto Alegre: Cinco Continentes. 2004.
 VILELA, H. **Pastagem – Seleção de plantas forrageiras – Implantação e adubação**. 2005.
 VOISIN, A. **Dinâmica das Pastagens**. 1975. Ed. Mestre JOU, São Paulo.
 VOISIN, A. **Produtividade do Pasto**. Editora Mestre JOU. 1974.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

 ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

 ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

3º ANO

	 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

3 DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.121	Língua Portuguesa III	120	-----	3	120	99,6	3º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

Os conteúdos do ensino de Língua Portuguesa e Literatura, no terceiro ano do ensino médio, dão ênfase à leitura, produção textual, o ensino da gramática proporciona a aplicabilidade da norma padrão em diversas situações comunicativas e em diferentes gêneros textuais. A literatura procura estabelecer constante relação entre a produção literária dos períodos da literatura brasileira e o contexto sócio-histórico e cultural.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Desenvolver habilidade em oralidade, expressão, leitura de textos, conhecimentos literários, conhecimentos linguísticos e produção de textos escritos;
- Estimular o aluno para a leitura de textos de diferentes tipos e gêneros;
- Trabalhar a indissociabilidade entre a sintaxe, semântica e a morfologia da língua, apesar das especificidades de seus processos;
- Articular o discurso literário com outros discursos de diferentes manifestações artísticas;
- Compreender o fenômeno cultural como a realização da necessidade de ficção do homem, bem como representação de suas principais preocupações existenciais na modernidade;
- Compreender as características e o contexto histórico do Pré-Modernismo, do Modernismo e da Literatura Contemporânea;
- Analisar e interpretar textos das épocas estudadas, comparando-os, relacionando-os à realidade;

- Refletir sobre a importância das contribuições da cultura afro-brasileira, africana e indígena no âmbito da literatura;
- Discutir, produzir e analisar textos de diferentes tipologia e gêneros, contribuindo para uma noção geral da produção textual, incluindo o leitor no processo discursivo;
- Aplicar os conhecimentos gramaticais na produção de textos;
- Redigir com clareza, coesão, coerência, correção

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
1. Novas estéticas literárias:	2
1.1 As Vanguardas Europeias: A arte literária Europeia no início do séc. XX.	
2. O Pré-Modernismo:	6
2.1 Contexto histórico;	
2.2 Produção literária.	
3. A Semana de Arte Moderna:	3
3.1 A linguagem modernista;	
3.2 A renovação estética e identidade cultural brasileira;	
3.3 A representação do negro e do índio no modernismo.	
4 O Modernismo – 1ª fase:	6
4.1 Produção literária;	
4.2 Aspectos da cultura afro-brasileira, africana e indígena no âmbito da literatura.	
5. 2ª Fase modernista: prosa e poesia:	6
5.1 Tendências, autores e obras.	
6. Geração de 45:	6
6.1 Tendências, autores e obras.	
7. Literatura contemporânea:	6
7.1 Tendências, obras e autores.	
8. Panorama das literaturas africanas de língua portuguesa:	6
8.1 Autores, obras, contexto histórico.	
9. Semântica:	4
9.1 Polissemia;	
9.2 homonímia/paronímia; hiperonímia/ hiponímia/ paronímia; antonímia/sinonímia.	
9.3 Conotação/ denotação e ambiguidade.	
10. Língua, uso e reflexão:	
10.1 Período composto por coordenação e subordinação:	4
10.2 Orações coordenadas na construção do texto.	
10.3 Orações subordinadas adverbiais na construção do texto;	3
10.4 Orações subordinadas substantivas na construção do texto;	4
10.5 Orações subordinadas adjetivas na construção do texto;	2
10.6 Recursos estilísticos: Figuras de linguagem I;	2
10.7 A pontuação na construção de textos e produção de sentidos;	4
10.8 Sintaxe de concordância;	5
10.9 Figuras de linguagem II;	3
10.11 Regência;	4
10.12 Colocação pronominal;	3
10.13 Crase	3
11. Produção textual:	20
11.1 Crônica;	
11.2 Carta ao leitor;	
11.3 Relato;	
11.4 Resumo;	
11.5 Resenha;	
11.6 Requerimento;	
11.7 Ata;	
11.8 Memorando.	
11.9 Carta argumentativa.	
12. Argumentação e persuasão:	18
12.1 Argumento válido;	
12.2 Argumentação falaciosa;	
12.3 Contexto de persuasão.	
12.4 texto dissertativo-argumentativo.	

METODOLOGIA

- Aula expositiva dialogada sem ou com uso de multimídias;
- Leituras dirigidas sobre os diversos temas transversais: Direitos Humanos; Ética; Relações étnico-raciais; Direitos do idoso; Meio ambiente;
- Atividades individuais e/ou em grupo;
- Seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação;
- Visitas técnicas;
- Discussão de vídeos acerca dos conteúdos em estudo;
- Representação e dramatização em sala de aula;
- Seminários, feiras e exposições.
- Atividades de leitura e escrita envolvendo temas transversais: ética, direitos humanos, direitos dos idosos, educação para a paz, relações étnico-raciais

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual por meio de:

- Atividades orais e escritas;
- Produção de textos individuais e/ou em grupo dos diversos gêneros discursivos;
- Seminários;
- Apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura e projeto de pesquisa;
- Trabalhos escritos individuais e em grupo.

RECURSOS DIDÁTICOS

Textos Temáticos;
 Quadro branco;
 TV/Vídeo/Filmes/DVD;
 Projetor de multimídia;
 Sistema de som;
 Computador e impressora;
 Lousa digital;
 CD-ROM;
 Documentários;
 Cópias xerográficas;
 Livros texto e complementares do acervo da biblioteca voltado para a área específica;
 Painéis/Pôsteres.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português Linguagens 3: Literatura, Produção de Texto e Gramática**. São Paulo: Atual, 2009. v. 3.
 BECHARA, E. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
 CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Literatura Brasileira: em diálogo com outras Literaturas e outras linguagens**. 4. ed. São Paulo: Atual, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
 CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 15. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2014. v. único.
 FONSECA, M. N. S. **Literaturas africanas de língua portuguesa: percursos da memória e outros trânsitos**. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2009.
 SAVIOLI, F. P.; FIORIM, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007
 ZILBERKNOP, L. S.; MARTINS, D. S. **Português Instrumental**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS</p>
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.122	Educação Física III	20	60	2	80	66,4	3º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

Se apropriar da cultura corporal a partir do conhecimento e vivências sobre diferentes manifestações corporais e do movimento, buscando ampliação de reconhecimento crítico deste repertório. Analisar o processo de formação identitária do sujeito e da sociedade no que remete aos aspectos do seu desenvolvimento frente às especificidades das práticas corporais: jogo, esporte, ginástica, luta e da dança, considerando as diferentes finalidades de educação, lazer, promoção da saúde e competição.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender o funcionamento do organismo humano de forma a reconhecer e modificar suas atitudes frente ao objetivo de transformação da aparência;
- Reconhecer criticamente o a evolução dos padrões de aparência corporal, combatendo os excessos e o riscos à saúde frente as más influências da mídia;
- Conhecer a regras das modalidades esportivas reconhecendo a sua importância na propagação do esporte em todo o mundo, auxiliando na aproximação e interação entre as nações.
- Respeitar e aplicação das regras desportivas através da compreensão dos elementos básicos para a realização de jogo esportivo oficial – comissão técnica, atletas, arbitragem, saúde, segurança, divulgação.
- Reconhecer as nuances que diferenciam a prática do esporte de rendimento e do esporte como participação.
- Reconhecer o potencial do corpo humano através das vivências esportivas e culturais do atletismo e ginástica.

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

- Reconhecer as noções de esforço, intensidade e frequência, e sua aplicação nas práticas corporais;
- Compreender a dança como um dos elementos formadores das diversas culturas
- Reconhecer os elementos culturais a partir dos aspectos formadores das lutas de origem oriental e ocidental
- Apresentar a partir das práticas e conteúdos vivenciados, atitudes que reflitam a cultura de paz, se distanciando da busca desenfreada pelo desempenho e vitória, privilegiando a participação, a união e o convívio com as diferenças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**CH**

1. Corpo, saúde e bem-estar <ul style="list-style-type: none"> ● Conceito de Saúde, Qualidade de Vida e Estilo de Vida ● Atividade física e adaptação fisiológica ● Técnicas e mecanismos de mudança da aparência corporal ● Busca pelo padrão - anorexia, bulimia, vigorexia e o perigo no uso de anabolizantes ● Envelhecimento e as alterações corporais ● A prática de atividade física e as doenças crônico degenerativas - Hipertensão; Diabetes; Osteoporose; artrite e artrose; Doenças cardiovasculares; Alzheimer. 	02
2. O esporte como fenômeno cultural (conteúdo teórico-prático) <ul style="list-style-type: none"> ● Perspectivas do esporte: O Esporte de Rendimento (Esporte Espetáculo) e o Esporte como Lazer e Saúde (Esporte-Participação); ● Reconhecimento das regras de Futsal, Voleibol e Handebol; 	04
3. As habilidades básicas e as práticas esportivas <ul style="list-style-type: none"> ● Atletismo – Corridas (velocidade e resistência), Arremesso e lançamento, Salto (vertical e horizontal). ● Ginástica - Treinamento com pesos, corrida, yoga, pilates – perigos e necessidades. 	10
4. A dança e a luta como elementos da construção da cultural corporal de movimento <ul style="list-style-type: none"> ● Os fundamentos das lutas ocidentais: Karatê, Tae Kwon do, judô, jiu-jitsu, sumô kung fu, e muai tai ● As danças tradicionais dos continentes: Danças da America Latina (Salsa, Samba, Tango), Danças europeias (Tarantela, sapateado irlandês, Passo Double) 	10

METODOLOGIA**Relação professor-aluno:**

- Postura de mediador, interlocutor, incentivador.

Estratégias metodológicas:

- Aula expositiva;
- Debate;
- Vivências práticas dos fundamentos técnicos e táticos esportivos;
- Elaboração de jogos, resgate de brincadeiras populares, narração de fatos.
- Elaboração de coreografias (códigos – gestos, posturas, expressões faciais – contextualizados para o alcance da interdisciplinaridade).
- Considerar as experiências anteriores e o contato com o conhecimento prévio dos alunos, bem como as características culturais da região.
- Realização de pesquisa individual ou em grupo com ou sem roteiro previamente estabelecido;
- Utilizar dúvidas como oportunidade de construir investigação (busca na biblioteca, questionamentos aos professores).
- Realização de trabalhos individuais ou coletivos conduzindo ao desenvolvimento social, pessoal e intelectual.

AValiação

A avaliação será diagnóstica e formativa, uma vez que será efetuada de forma continuada e não apenas em momentos específicos. A avaliação continuada permitirá um retrato conjunto do aluno e da classe.

Para tanto observaremos a participação do aluno como agente ativo no processo ensino aprendizagem identificando a origem de desinteresse e os sinais de recusa à realização das ações pedagógicas. Também deve considerar a análise das emoções, vontades, decisões e potencialidades dos alunos, considerando que o erro faz parte do processo ensino-aprendizagem.

- Serão realizados debates, síntese e construção de textos, trabalhos teóricos, práticos e apresentação de materiais construídos coletivamente.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Ginásio;
- Quadro branco;
- Bolas;
- Arcos;
- Colchonetes;
- Cordas;
- Bolas de medicine Ball
- Tatame;
- TV;
- Computador;
- Projetor de multimídia;
- Documentários;
- Livros texto
- textos complementares

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADEMIR DE MARCO (Org). **Educação física: Cultura e Sociedade**. Campinas: Papyrus Editora, 2015.
 DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2015.
 DUARTE, O. **História dos esportes**. São Paulo: Editora Senac, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBANTI, V. **Dicionário de Educação Física e Esporte**. 3o ed. São Paulo: Manole, 2011.
 BATISTA, G. P. **Epistemologia do esporte**. Curitiba: Contentus, 2020.
 CAPRARO, A. M. **Educação física, esportes e corpo: uma viagem pela história**. Curitiba: Intersaberes, 2017
 CARVALHO, T. **Posição oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte: atividade física e saúde**. Rev Bras Med Esporte, v.2, n.4, out/dez, 1996.
 DUARTE, O. **História dos esportes**. São Paulo: Editora Senac, 2019.
 MACALISKI, E. L.; PONTES, M. T. A. **O futebol e suas modalidades associadas**. Curitiba: Intersaberes, 2021
 MARCHI JÚNIOR, W. **Introdução à sociologia do esporte**. Curitiba: Intersaberes, 2019.
 MARTELLI, A. **Alterações Cerebrais e os Efeitos do Exercício Físico no Melhoramento Cognitivo dos Portadores da Doença de Alzheimer**. Revista Saúde e Desenvolvimento Humano, v. 1, n. 1, p.49-60, 2013.
 MARTINS, C. J.; KANASHIRO, C. **Bujutsu, Budô, esporte de luta**. Motriz, Rio Claro, v.16 n.3 p.638-648, jul./set. 2010.
 MAZO, G. Z. **Atividade Física, qualidade de vida e envelhecimento**. Porto Alegre: Sulina, 2008. 160 p
 NISTA-PICOLO, V.; TOLEDO, E. **Abordagens pedagógicas do esporte: Modalidades convencionais e não convencionais**. Campinas: Papyrus Editora, 2014
 OMS. **Envelhecimento ativo**, 2002
 OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Doenças crônico-degenerativas e obesidade: estratégia mundial sobre alimentação saudável, atividade física e saúde**. Brasília, 2003
 OPAS. **Doenças cardiovasculares**. s/d. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/doencas-cardiovasculares>
 POMIM, F. **Ginástica**. Curitiba: Intersaberes, 2020
 ROJAS, P. N. C. **Aspectos Pedagógicos do Atletismo**. Curitiba: Intersaberes, 2007
 Sociedade Brasileira de Reumatologia. **Artrite reumatoide**. 2012 Disponível em: <https://www.reumatologia.org.br/doencas-reumaticas/artrite-reumatoide/>
 Sociedade Brasileira de Reumatologia. **Osteoartrite (Artrite)**. 2012. Disponível em: <https://www.reumatologia.org.br/doencas-reumaticas/osteoartrite-artrose/>
 SOUZA, M. P. G. **Diagnóstico e tratamento da osteoporose**. Rev Bras Ortop. v.45, n.3, p.220-9, 2010
 VARGAS NETO, F. X. **Atividades físico-desportivas: o novo paradigma de promoção da saúde**. Caxias do Sul: Educ, 2004.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS</p>
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.123	Matemática III	120	-----	3	120	99,6	3º

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Estatística Básica. Geometria Analítica. Matemática Comercial. Polinômios.

COMPETÊNCIA A SEREM DESENVOLVIDAS

- Identificar amostras e suas características;
- Construir tabelas a partir de amostras previamente fornecidas;
- Compreender os diversos tipos de gráficos, reconhecendo elementos contidos nesses gráficos;
- Aplicar as medidas de tendência central, quando for necessária a resolução de problemas propostos;
- Entender o significado das medidas de dispersão;
- Calcular as medidas de dispersão;
- Compreender as noções básicas de ponto, reta e plano;
- Aplicar adequadamente os conceitos de ponto médio e baricentro em problemas propostos;
- Calcular a distância entre dois pontos dados no plano cartesiano;
- Calcular a área formada por três pontos não colineares dados no plano cartesiano;
- Reconhecer problemas que necessitem de equações da geometria espacial para sua resolução;
- Aplicar as equações da geometria para resolver problemas;
- Calcular descontos ou acréscimos sucessivos;

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

- Aplicar o conceito de descontos ou acréscimos para resolver situações problema;
- Compreender o significado de inflação e aumento real;
- Calcular aumento real;
- Retirar informações pertinentes de gráficos e tabelas;
- Compreender conceitos de grau do polinômio e raiz de polinômio;
- Aplicar os teoremas e relações polinomiais;
- Resolver problemas sobre polinômios utilizando o teorema chinês do resto;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**CH**

1. Estatística <ul style="list-style-type: none"> • Amostra • Tabulação de dados • Tipos de Gráficos Pizza, Histogramas, Poligonais, ... etc • Medidas de Tendência Central Moda Mediana Média Aritmética Media Ponderada Medidas de Dispersão Variância Desvio Médio 	30
2. Geometria Analítica <ul style="list-style-type: none"> • Definições básicas: Ponto, Reta e Plano • Ponto Médio e Baricentro • Distância entre dois pontos • Área formada por três pontos não colineares • Equação geral e reduzida da reta • Equação geral da circunferência; • Cônicas, Elipse, Parábola e Hipérbole. 	30
3. Matemática Comercial <ul style="list-style-type: none"> • Acréscimos e Descontos Sucessivos; • Inflação e aumento real; • Preços de custo, preço de venda e lucro; • Análise de dados em gráficos. 	30
4. Polinômios <ul style="list-style-type: none"> • Grau de polinômios; • Operações com polinômios; • Valor numérico de um polinômio; • Raízes de Polinômios; • Forma Fatorada de polinômios; • Dispositivo de Briot Ruffini; • Relação de Girard; • Teorema Chinês do Resto. 	30

METODOLOGIA

- Aula expositiva dialogada sem ou com uso de multimídia ou registro em quadro;
- Exposição dialogada;
- Seminários;
- Atividades em grupo; trabalho de pesquisa;
- Apresentação e discussão dos conteúdos indicados nos estudos dirigidos.

AVALIAÇÃO

Avaliação contínua e processual, por meio de:

- Apresentação de seminários;
- Trabalhos escritos individuais e em grupo e apresentação oral;
- Listas de exercícios;
- Exercícios avaliativos com questões dissertativas/ objetivas;

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco;
- TV/ vídeo/ filmes/ DVD;
- Computador;
- Projetor de multimídia;
- Sistema de som;
- Sólidos geométricos em acrílico;
- Computador e impressora;
- Livro didático e literatura complementar;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE, L. R. **Matemática: contexto e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2012. v. único.
 GIOVANNI, R. J.; BONJORNO, J. R. **Matemática fundamental: Uma nova abordagem**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2011. v. único.
 IEZZI, G. et. al. **Matemática: ciência e aplicações**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. Volume Único.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. **Curso de Matemática**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003. v. único. BUCCHI, P. **Matemática 1**. São Paulo: Escala Educacional, 2008.
 DI PIERRO NETTO, S.; ORSI FILHO, S.; CARVALHO, M. C. C. S. **Quanta: matemática, ensino médio**. São Paulo: Saraiva, 2005. v. 1.
 PAIVA, M. **Matemática 1**. São Paulo: Moderna, 2009. v. 1.
 SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. **Matemática: ensino médio**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 2.
 SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. **Matemática: ensino médio**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 3.
 IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar**. Volume 6. 7ª edição. São Paulo: Editora Atual, 2004. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau.
 IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar**. Volume 11. 7ª edição. São Paulo: Editora Atual, 2004. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau.
 IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar**. Volume 7. 7ª edição. São Paulo: Editora Atual, 2004. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS</p>
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET124	Física III	60	20	2	80	66,4	3º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

Termologia: o estudo dos efeitos do eletromagnetismo.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Utilizar leis físicas e (ou) químicas para interpretar processos naturais ou tecnológicos inseridos no contexto do Eletromagnetismo;
- Compreender fenômenos decorrentes da interação entre a radiação e a matéria em suas manifestações em processos naturais ou tecnológicos, ou em suas implicações biológicas, sociais, econômicas ou ambientais;
- Avaliar possibilidades de geração, uso ou transformação de energia em ambientes específicos, considerando implicações éticas, ambientais, sociais e/ou econômicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

<ul style="list-style-type: none"> • Carga elétrica e processos de eletrização • Força elétrica • Campo Elétrico • Potencial elétrico 	
---	--

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

- Condutores em equilíbrio eletrostático
- Corrente elétrica
- Resistência elétrica
- Associação de Resistores
- Instrumentos de Medidas elétricas
- Geradores e receptores elétricos
- Campo magnético
- Força magnética e lei de Faraday

METODOLOGIA

- Aula expositiva dialogada com foco na problematização;
- Aula expositiva dialogada sem ou com uso de multimídia ou registro em quadro;
- Apresentação e discussão de vídeos/ filmes.
- Gerar debates entre os discentes sobre os avanços da ciência e sua contribuição para tornar a vida das pessoas melhor.

AVALIAÇÃO

- Exercício Avaliativo com questões dissertativas/ objetivas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- CD/DVD-ROM
- Quite multimídia;
- Projetor;
- Notebook.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRON, W.; PIQUEIRA, J. R.; GUIMARÃES, O. **Física**. São Paulo: Ática, 2014. v. 3.
 MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Física: Contexto & Aplicações**. Scipione: São Paulo, 2014. v. 3.
 GASPAR, A. **Compreendendo a Física**. São Paulo: Ática, 2011. v. 3

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARTUSO, A. R.; WRUBLEWSKI, M. **Física 3**. Curitiba: Positivo, 2013.
 FUKE, L. F.; YAMAMOTO, K. **Física para o ensino médio: Eletricidade, Física Moderna**. São Paulo: Saraiva, 2011. v. 3.
 FUKUI, A.; MOLINA, M. M.; OLIVEIRA, V. S. **Ser Protagonista: Física 3**. 3ª ed. São Paulo: SM, 2013.
 HELOU, GUALTER; NEWTON. **Física: Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 3.
 SANT'ANNA, B. *et. al.* **Conexões com a Física 3**. São Paulo: Moderna, 2011.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS</p>
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.125	Química III	80	---	2	80	66,4	3º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

Eletroquímica. Radioatividade. Química Orgânica. Aspectos Científico-Tecnológicos, Socioeconômicos e Ambientais associados à obtenção ou produção de substâncias químicas.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Identificar as reações de oxirredução. Conceituar agente redutor e agente oxidante. Conceituar pilhas e baterias. Identificar os processos de corrosão e deposição que ocorrem nos eletrodos e relacioná-los com os fenômenos de oxidação e redução. Quantificar a voltagem (ΔE°) de uma pilha. Prever a espontaneidade de uma reação oxirredução. Entender os processos eletrolíticos; Diferenciar a eletrólise ígnea de eletrólise aquosa. Relacionar o número de elétrons transferidos pelo círculo externo com a quantidade de matéria oxidada ou reduzida. Conhecer a quantidade de carga transportada pela passagem de 1 mol de elétrons (96500 C). Relacionar as Leis da Radioatividade com os fenômenos radioativos. Identificar as partículas radioativas e associá-las com sua constituição. Conhecer algumas séries radioativas. Identificar a meia-vida de um radioisótopo. Interpretar gráficos de meia-vida. Comparar, em relação à energia envolvida nos processos, a fissão e a fusão nuclear. Conhecer fatos históricos que ocorreram no Brasil e no mundo envolvendo a radioatividade. Dominar os conceitos de tetravalência e reconhecer o carbono como um átomo tetravalente. Classificar as cadeias carbônicas. Relacionar a classe dos hidrocarbonetos com suas fórmulas gerais e aprender como deduzi-las. Identificar as classes dos hidrocarbonetos alcanos, alquenos, alcadienos, cicloalcanos, cicloalquenos e aromáticos. Relacionar os nomes IUPAC dos grupos com suas estruturas. Identificar os grupos orgânicos. Classificar os

hidrocarbonetos. Classificar e identificar a estrutura das propriedades, métodos de obtenção e reações de hidrocarbonetos e de compostos orgânicos oxigenados, nitrogenados e sulfurados. Conceituar isômeros. Relacionar as diferentes posições de um átomo ou um grupo de átomos com a existência de substâncias diferentes. Identificar e classificar as reações orgânicas em reações de substituição, adição e eliminação. Representar as reações de oxirredução. Identificar e caracterizar as principais macromoléculas naturais e sintéticas. Conhecer e discutir os aspectos Científico-Tecnológicos, Socioeconômicos e Ambientais associados à obtenção ou produção de substâncias químicas. Reconhecer conceitos específicos apresentados na disciplina com a química no contexto social e ambiental. Identificar a química na agricultura, saúde, tecnologia, energia e meio ambiente, tornando-se um cidadão ativo na construção de uma sociedade conhecedora dos problemas e soluções no seu meio de convívio social.

CONTEÚDO	CH
Eletroquímica ✓ Reações de oxirredução. ✓ Potenciais padrão de redução. ✓ Pilha. ✓ Eletrólise. ✓ Leis de Faraday. ✓ Equação de Nernst. ✓ Cálculos envolvendo eletroquímica.	15
Radioatividade ✓ Conceitos. ✓ Reações de fissão e fusão nuclear. ✓ Desintegração radioativa e radioisótopos, meia vida, séries radioativas. ✓ Aplicações da radioatividade. ✓ Energia nuclear. ✓ Lixo atômico.	15
Química Orgânica ✓ Características gerais dos compostos de carbono. ✓ Principais funções da química orgânica. ✓ Estrutura, classificação e propriedades, métodos de obtenção e reações de hidrocarbonetos e de compostos orgânicos oxigenados, nitrogenados e sulfurados. ✓ Isomeria. ✓ Isomeria constitucional. ✓ Isomeria espacial. ✓ Reações Orgânicas de hidrocarbonetos. ✓ Reações Orgânicas de outras funções orgânicas. ✓ Estudo das macromoléculas naturais e sintéticas.	45
Aspectos Científico-Tecnológicos, Socioeconômicos e Ambientais associados à obtenção ou produção de substâncias químicas ✓ Química no cotidiano. ✓ Química na agricultura e na saúde. ✓ Química nos alimentos. ✓ Química e ambiente ✓ Indústria metalúrgica e mineração. ✓ Questões energéticas e impactos ambientais relacionados a biocombustíveis e combustíveis fósseis.	5

METODOLOGIA

- Aula expositiva dialogada sem ou com uso de multimídia ou registro em quadro;
- Exposição dialogada;
- Seminários;
- Atividades em grupo; vídeos; trabalho de pesquisa; visitas a instituições;
- Apresentação e discussão de vídeos/ filmes;
- Trabalho individual ou em grupo;
- Seminários; feiras e exposições;
- Aulas práticas.

AValiação

Avaliação contínua, por meio de:

- Apresentação de seminários;
- Trabalhos escritos individuais e em grupo e apresentação oral;
- Provas teórica e de cálculo;
- Exercícios avaliativos com questões dissertativas/objetivas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco;
- Textos técnicos;
- Reagentes e Produtos para práticas de experimentos químicos;
- TV/ vídeo/ filmes/ DVD;
- Computador;
- Projetor de multimídia;
- Sistema de som;
- Documentários;
- Computador e impressora;
- Livro didático e literatura complementar;
- Periódicos.

BIOGRAFIA BÁSICA

CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. **Química Na Abordagem Do Cotidiano**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2011.
 FELTRE, R. **Química: Química Orgânica**. 6 ed. São Paulo: Moderna, 2004.
 FONSECA, M. R. M. **Química: Ensino Médio**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2016.
 LISBOA, J.C.F. **Ser Protagonista: Química** 3. São Paulo: SM Ltda, 2016.
 USBERCO, J. SALVADOR, E. **Conecte Química: Química** 3. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
 FONSECA, M. R. M. **Química: Ensino Médio**. São Paulo: Ática, 2013. v. 3.
 MAHAN, B. H.; MYERS, R. S. **Química: um Curso Universitário**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
 RUSSELL, J. B. **Química Geral**. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994. v. 1.
 REBELLO, Y. C. P. **Estruturas de aço, concreto e madeira – atendimento as expectativas dimensional**. Editora Zigurate, 2005, 373p.
 MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico**. SP: Edgar Blucher Ltda., 2001, 167p.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

 ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

 ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS</p>
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Ano
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
CET.126	Biologia III	56	24	2	80	66,4	3º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

1. GENÉTICA BÁSICA - 1.1 Hereditariedade e diversidade da vida: padrões mendelianos e não mendelianos, interação gênica, alelos múltiplos, penetrância e expressividade. 1.2 Ligações gênicas, recombinação e mapas genéticos. 1.3 Herança e determinação do sexo e cromossomos sexuais. 1.4 Mutações gênicas e alterações cromossômicas. 2. GENÉTICA MODERNA: SUAS APLICAÇÕES E ASPECTOS ÉTICOS - 2.1 Noções de célula tronco. 2.2 Clonagem. 2.3 Tecnologia do DNA recombinante. 2.4 Genoma humano. 3. EVOLUÇÃO - 3.1 Teorias evolutivas. 3.2 Evidências da evolução. 3.3 Formação e evolução das espécies. 3.4 Fatores evolutivos. 3.5 Seleção artificial e seu impacto ambiental e populacional. 3.6 Noções de probabilidade e genética de populações. 4. ECOLOGIA. 4.1 Ecossistemas e seus componentes. 4.2 Dinâmica de populações. 4.3 Ciclos biogeoquímicos. 4.4 Biociclos: terrestre, de água doce e marinho. 4.5 Relações entre os seres vivos. 4.6 Sucessão ecológica e Biomas. 4.7 Conservação da Biodiversidade. 4.8 Problemas ambientais: mudanças climáticas; desmatamento; erosão; introdução de espécies exóticas; poluição da água, do solo e do ar.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender e discutir as Leis de Mendel e sua aplicabilidade;
- Esclarecer os conceitos básicos de Genética;
- Elucidar os fenômenos das ligações gênicas, recombinação e mapas genético;
- Estudar a herança sexual bem como os cromossomos sexuais;
- Distinguir mutações gênicas de mutações cromossômicas;
- Compreender e caracterizar os eventos biotecnológicos através do estudo da estrutura molecular do DNA;
- Compreender o conceito de evolução e as distintas teorias evolutivas;
- Esclarecer a existência das provas evolutivas;
- Estudar e discutir os distintos mecanismos de especiação;
- Estudar os diferentes tipos de seleção natural;
- Esclarecer noções de probabilidade para a compreensão de problemas relacionados à genética de populações;
- Elucidar o os conceitos básicos de ecologia;
- Discutir e caracterizar a estrutura dos ecossistemas;
- Explicar e caracterizar os diferentes tipos de relações ecológicas;
- Compreender os fenômenos ambientais da sucessão ecológica;
- Estudar a dinâmica das populações e compreender os distintos ciclos biogeoquímicos;
- Compreender os conceitos de conservação e preservação ambientais;
- Discutir a problemática ambiental decorrente das ações antrópicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**CH**

1. GENÉTICA BÁSICA: 1.1 Hereditariedade e diversidade da vida: padrões mendelianos e não mendelianos, interação gênica, alelos múltiplos, penetrância e expressividade; 1.2 Ligações gênicas, recombinação e mapas genéticos; 1.3 Herança e determinação do sexo e cromossomos sexuais; 1.4 Mutações gênicas e alterações cromossômicas.	04 02
2. GENÉTICA MODERNA: SUAS APLICAÇÕES E SEUS ASPECTOS ÉTICOS 2.1 Noções de célula tronco; 2.2 Clonagem; 2.3 Tecnologia do DNA recombinante; 2.4 Genoma humano.	10 04 02 04
3. EVOLUÇÃO: 3.1 Teorias evolutivas; 3.2 Evidências da evolução; 3.3 Formação e evolução das espécies; 3.4 Fatores evolutivos; 3.5 Seleção artificial e seu impacto ambiental e populacional; 3.6 Noções de probabilidade e genética de populações.	02 06 08
4. ECOLOGIA: 4.1 Ecossistemas e seus componentes; 4.2 Dinâmica de Populações; 4.3 Ciclos Biogeoquímicos; 4.4 Biociclos: terrestre, de água doce e marinho; 4.5 Relações entre os seres vivos; 4.6 Sucessão ecológica e Biomas; 4.7 Conservação da Biodiversidade; 4.8 Problemas ambientais: mudanças climáticas; desmatamento; erosão; introdução de espécies exóticas; poluição da água, do solo e do ar.	02 04 04 04

METODOLOGIA

- Aula expositiva dialogada com ou sem uso de multimídia;
- Atividades prática no laboratório de biologia;
- Seminários temáticos;
- Atividades individuais e em grupo;
- Trabalhos de pesquisa.

AVALIAÇÃO

- Critérios:
 - Análise dos principais conceitos de Biologia;
 - Análise e interpretação de gráficos relacionados à disciplina.
- Procedimento Metodológico:
 - Debates;
 - Exercícios objetivos;
 - Atividades discursivas;
 - Seminários;
 - Provas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Laboratórios de Produção Alimentícia, Microbiologia, Bromatologia e de Biologia;
- Computador com acesso à internet;
- Projetor de multimídia;
- TV/ vídeo/ filmes/ DVD;
- Sistema de som;
- Textos temáticos;
- Livros textos e complementares do acervo da Biblioteca para a área específica;
- Materiais didáticos digitais e impressos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, Jose Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. **Fundamentos da Biologia Moderna**. Editora: Moderna, 4ª Edição. LINHARES, Sérgio. Gewandsznajder, Fernando. **Biologia hoje. Volume I,II,III**. São Paulo. Ática, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Ott J et al. (2015) Genetic linkage analysis in the age of whole-genome sequencing. *Nat Rev Genet* 16:275–284; PMID 25824869.

Ahmed ZM, Riazuddin S, Wilcox ER. The molecular genetics of Usher syndrome. *Clin Genet* 2003; 63: 431-44.

Oleques¹, Luciane Carvalho, Marlise Ladvoat Bartholomei-Santos¹, and Noemi Boer. "Evolução biológica: percepções de professores de biologia." *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias* 10.2 (2011): 243-263.

CARNEIRO, Ana Paula Netto et al. A evolução biológica aos olhos de professores não-licenciados. 2004.

TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. **Fundamentos em ecologia**. Artmed Editora, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

	 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.127	Geografia III	80	0	2	80	66,4	3º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

O processo histórico da industrialização brasileira e suas diversas escalas econômicas. A produção nacional e mundial de energia. Estudos de demografia e a formação e a diversidade cultural da população brasileira. Direitos Humanos e relações étnico-raciais no Brasil. A formação e a diversidade cultural da população brasileira. Aspectos demográficos e estrutura da população brasileira. O espaço urbano do mundo contemporâneo. As cidades e a urbanização brasileira. Organização da produção agropecuária e a agropecuária no país.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender o processo de industrialização brasileira;
- Reconhecer a vinculação entre o processo de industrialização e o início da urbanização no Brasil;
- Reconhecer a estrutura e a distribuição atuais da produção industrial brasileira;
- Compreender a organização do setor terciário da economia (comércio e serviços) no Brasil;
- Reconhecer as diferentes formas de produção de energia;
- Distinguir as diferenças entre energias renováveis e não renováveis;
- Perceber as disputas geopolíticas em torno da produção de energia;
- Compreender a estrutura da matriz energética brasileira;

- Compreender os princípios da demografia, incluindo teorias, índices, e indicadores populacionais;
- Reconhecer a composição étnico-racial e a diversidade cultural da sociedade brasileira;
- Distinguir fluxos migratórios internos e externos;
- Perceber a estrutura da população brasileira;
- Compreender as características e particularidades do espaço urbano no mundo contemporâneo;
- Compreender o processo de urbanização brasileira;
- Perceber os problemas urbanos e as formas de intervenção nas cidades;
- Perceber as mudanças ocorridas no espaço agrário, desde a Revolução Agrícola até a Revolução Verde;
- Compreender as características da agricultura familiar; da agricultura orgânica; e do agronegócio;
- Reconhecer os efeitos sociais e biológicos do uso de agrotóxicos;
- Compreender a estrutura agrária brasileira e a organização do setor primário no país.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**CH**

1. Brasil: indústria, política econômica e serviços	
● Origens da industrialização;	02
● O governo Vargas e a política de substituição de importações	02
● O período militar;	02
● Abertura comercial, a privatização e as concessões de serviços;	02
● Estrutura e distribuição da indústria brasileira;	04
● Estrutura e distribuição espacial do comércio e dos serviços.	04
2. Energia e meio Ambiente	
● Energia: evolução histórica e contexto atual;	02
● Combustíveis fósseis;	02
● Combustíveis renováveis;	02
● Energia e meio ambiente;	02
● Panorama do setor energético no Brasil.	02
3. População	
● População mundial;	02
● Teorias demográficas;	02
● Fluxos migratórios;	03
● Estrutura da população;	03
● Formação e diversidade populacional brasileira;	04
● Migrações no Brasil;	04
● Características da população brasileira.	04
4. O espaço urbano e o processo de urbanização	
● O processo de urbanização;	04
● Os problemas sociais urbanos;	02
● Rede e hierarquias urbanas;	02
● Cidades na economia global;	02
● Urbanização brasileira;	04
● Planejamento urbano.	02
5. O espaço rural e a produção agropecuária	
● Sistemas de produção agrícola;	02
● Revolução Verde;	02
● População rural e trabalhador do campo;	02
● Produção agropecuária no mundo;	02
● Alimentos transgênicos;	02
● Agricultura orgânica;	02
● Agropecuária no Brasil.	04

METODOLOGIA

- Aula expositiva dialogada, com uso de multimídia e registro no quadro;
- Utilização de vídeos, mapas, imagens, gráficos e tabelas;
- Seminários e rodas de diálogo;
- Trabalhos individuais ou em grupo;
- Leituras prévias dirigidas com discussão dos conteúdos;
- Visitas técnicas.

AValiação

- Avaliação contínua e processual, por meio de:
- Prova escrita individual;
- Apresentação de seminários;
- Trabalhos escritos individuais e em grupo e apresentação oral;
- Produção de textos a partir de recursos utilizados em sala, como filmes, músicas e textos;
- Exercícios avaliativos com questões dissertativas e objetivas;
- Avaliação qualitativa da/o estudante.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro;
- Textos Temáticos;
- TV/ vídeo/ filmes/ DVD;
- Computador;
- Projetor de multimídia;
- Sistema de som;
- Documentários;
- Computador e impressora;
- Livro didático e literatura complementar;
- Periódicos;
- Atlas;
- Mapas;
- Visitas técnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CANO, Wilson. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil: 1930-1970**. 3. ed. São Paulo: UNESP, 2007.
- DAMIANI, Amélia Luisa. **População e geografia**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2002. 107 p.
- GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (Org.). **A questão ambiental: diferentes abordagens**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino. **Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária**. São Paulo: FFLCH/USP, Labur Edições, 2007.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. 15.ed. São Paulo: Contexto, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, Manuel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste**: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- ARANTES, Otilia Beatriz Fiori; VAINER, Carlos B.; MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único**: desmanchando consensos. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ELIAS, Denise. Agronegócio e novas regionalizações no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 13, n. 2, p. 153-167, nov. 2012. <https://doi.org/10.22296/2317-1529.2011v13n2p153>
- FERNANDES, Bernardo Mançano; WELCH, Clifford Andrew; GONÇALVES, Elienai Constantino. **Políticas fundiárias no Brasil**: uma análise geo-histórica da governança da terra no Brasil. Roma: International Land Coalition, 2012.
- MARICATO, Erminia. **Para entender a crise urbana**. São Paulo: Expressão Popular: 2015.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **A Geografia das lutas no campo**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1994.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2005.
- SANTOS, Milton. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2004.
- SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 16.ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e a gestão urbanos. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de. **Atlas do Brasil**: disparidades e dinâmicas do território. São Paulo: Edusp, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO_____
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS</p>
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.128	História III	56	24	2	80	66,4	3º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

Esta disciplina propõe um estudo acerca do último quarto do século XIX às primeiras décadas do século XX, analisando tanto os históricos da República Velha e do Estado Novo brasileiro, bom como os acontecimentos globais desenrolados desde a corrida neocolonial europeia até as vésperas da II Guerra Mundial. Em um segundo momento será abordado um estudo em âmbito global de aspectos da II Guerra Mundial, Guerra Fria, da construção de uma nova ordem mundial e a ascensão do mundo globalizado, e em paralelo, as dinâmicas ocorridas no Brasil neste período.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- O Imperialismo Europeu do século XIX e o Neocolonialismo
- A Rússia no século XIX: resquícios do Antigo Regime
- Relacionar a eclosão da Primeira Guerra Mundial com a disputa imperialista iniciada no século XIX.
- Analisar a Guerra e suas fases, e explicar o significado do Tratado de Versalhes para a Alemanha e suas consequências para o país e para a Europa.
- Indicar as condições da Rússia no início do século XX que levaram à revolução de 1917.
- Explicar o processo pelo qual se concretizou a revolução de 1917 na Rússia e o significado da Nova Política Econômica e do Socialismo Soviético.
- Destacar o controle do poder republicano pelos cafeicultores paulistas, a permanência da economia agroexportadora, baseada no latifúndio e o domínio da política pelas oligarquias rurais.

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

- Relacionar os movimentos messiânicos na Primeira República com a situação das populações rurais.
- Analisar a situação das populações urbanas nos primeiros anos do regime republicano brasileiro, relacionando-a com a eclosão de revoltas como a da Vacina e da Chibata.
- Explicar os fatores que contribuíram para o crescimento do setor industrial no Brasil, nas primeiras décadas do século XX, indicando as origens da burguesia industrial e da classe operária no Brasil.
- Indicar as formas de organização e resistência desenvolvidas pela classe operária nas duas primeiras metades do século XX.
- Explicar por que alguns setores da sociedade passaram a lutar contra os encaminhamentos da República no Brasil.
- Explicar as medidas tomadas para promover o desenvolvimento industrial nos vários governos estabelecidos entre 1920 e 1924.
- Analisar o longo governo de Getúlio Vargas, desde a sua subida ao poder, com a Revolução de 1920, até sua queda, em 1945.
- Caracterizar o período de 1929 a 1939: da emergência do nazi - fascismo até a deflagração da Segunda Guerra até 1945.
- Analisar os processos e as consequências da II Guerra mundial
- Explicar os fatos que resultaram na ampliação do bloco socialista no pós-guerra.
- Caracterizar a Guerra Fria e explicar como se originou.
- Conhecer as organizações mundiais surgidas após 1945 – ONU, OTAN, CEE, etc.
- Descrever o processo de descolonização da África e da Ásia e identificar os fatores que contribuíram para tal.
- Identificar os principais problemas da América Latina surgidos a partir do Pós-Guerra.
- Caracterizar a República Populista Democrática no Brasil: 1946 -1964.
- Analisar criticamente o Brasil no período de 1965 a 1984.
- Explicar o processo de transição para o retorno a democracia no Brasil a partir de 1985, aos dias atuais.

METODOLOGIA

A metodologia proposta envolve todos os sujeitos da ação de modo crítico, a fim de desenvolver uma prática educativa sociopolítica. Considera-se, ainda, a responsabilidade de converter objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino e, conseqüentemente, em objetivos educacionais, acrescentando-lhes a tarefa de dar sentido ao processo ensino-aprendizagem.

Aulas teóricas expositivas e dialogadas, com uso de diversos suportes plurissensoriais: vídeos, músicas, textos para leitura e produção, pesquisas bibliográficas, etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem tem como finalidade acompanhar o desenvolvimento do estudante, a partir de uma observação integral e da “aferição” do seu nível de aprendizagem, visando também ao aperfeiçoamento do processo pedagógico e das estratégias didáticas. O processo de avaliação da aprendizagem será contínuo e cumulativo, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Para mensuração das notas, serão realizadas duas provas e dois trabalhos de pesquisa semestrais a serem utilizados no cômputo das médias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

	CH
1. “Neo-Colonialismo” e “Partilha Afro-Asiática”	3
● Expansão colonial europeia na África e Ásia	3
2. I Guerra Mundial	6
3. Revolução Russa	4
4. Crise de 29 e Grande Depressão da década de 1930	2
5. Totalitarismo	4
6. Brasil República	18
● República Velha (1889-1930)	
○ República da Espada	
○ República das Oligarquias	
○ Revolução de 30	
● Estado Novo (1937-1945)	
7. O Século XX:	20
● A Segunda Guerra Mundial. (1927-1945)	
● O Pós Segunda Guerra Mundial	
○ Contextos;	
○ Divisão da Alemanha;	
○ Criação da ONU;	
● A Guerra Fria e a ordem mundial bipolar: EUA x URSS;	
○ Ascensão dos EUA e URSS como potências bipolares	

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

<ul style="list-style-type: none"> ○ O Avanço do Socialismo <ul style="list-style-type: none"> ▪ Revolução Chinesa; ▪ Guerra da Coreia; ▪ Revolução Cubana; ○ A disputa Capitalismo X Socialismo <ul style="list-style-type: none"> ▪ O Muro de Berlim ▪ Guerra do Vietnã ▪ Blocos capitalistas e socialistas de cooperação militar e econômica; ▪ Corrida Armamentista; ▪ Corrida Espacial; ● Questão Árabe-Israelense ● A Descolonização da África / Ásia. ● A América Latina no Pós-Guerra. ● A desagregação da URSS, o fim da ordem bipolar e o caminho para uma ordem mundial multipolar no mundo globalizado. 	
<p>8. O Brasil Republicano.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A República Populista Democrática: 1946 -1964. ● O Regime Militar: 1964 - 1985. ● A Nova República: de Tancredo Neves ao Governo Temer. 	20

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Flávio de, PINTO, Júlio Pimentel, CLARO, Regina. **Oficina da História**, vol.1. São Paulo: Editora Leya, 2016.

MOTA, Myriam Becho e BRAICK, Patrícia do Carmo Ramos. **História das cavernas ao terceiro milênio**. Volume 3. São Paulo: Editora Moderna, 2017.

VICENTINO Cláudio. **História Geral**. São Paulo: Editora Scipione, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Maria Helena Moreira. **O Estado Novo (1927 -1945)**. São Paulo: Difel,1977.

ALVES, Maria Helena Moreira. **A quarta República (1945-1964)**. São Paulo: Difel, 1980.

ALVES, Maria Helena Moreira. **Estado e oposição no Brasil (1964-1984)**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

CARONE, Edgar. **A República Nova. (1920 1927)**. 2.ed. São Paulo: Difel, 1976.

CARONE, Edgar. **O Estado Novo (1927 -1945)**. São Paulo: Difel,1977.

CARONE, Edgar. **A quarta República (1945-1964)**. São Paulo: Difel, 1980.

CHIAVENATO, José Júlio. **O Golpe de 64 e a Ditadura Militar**. São Paulo: Editora Moderna,1994.

D'ARAUJO, Maria Celina. **O segundo Governo Vargas 1951-1940**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1992. HOBBSBAWN. Eric. **A Era dos extremos, 1914-1991**. São Paulo: Cia das Letras, 1992

MACEDO, José Rivair e MAESTRI, Mário. **Belo Monte: Uma História da Guerra de Canudos**. São Paulo: Editora Moderna, 1997. MENDONÇA, Sônia. **A Industrialização Brasileira**. São Paulo: Editora Moderna, 1995.

MENDONÇA, Sônia. **A Industrialização Brasileira**. São Paulo: Editora Moderna, 1995.

PRESTES, Anita Leocádia. **Uma Epopeia Brasileira: A Coluna Prestes**. São Paulo: Editora Moderna, 1995.

REIS FILHO, Daniel Aarão. **As revoluções russas e o socialismo soviético**. São Paulo: UNESP, 2002.

REIS FILHO, D.A., FERREIRA, J., ZENHA, C. (orgs.) **O Século XX**. Rio: Civilização Brasileira, 2000. 2.vol

REIS FILHO, Daniel Aarão. **As revoluções russas e o socialismo soviético**. São Paulo: UNESP, 2002.

SINGER, Paul. **O Capitalismo**. São Paulo: Editora Moderna, 1987.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

	 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – <i>CAMPUS</i> BARREIROS
---	--

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.129	Sociologia III	40	-----	1	40	33,2	3º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

Origem, formação e desenvolvimento do Estado e do povo brasileiro. Formação étnica e racial do povo brasileiro. Pluralidade religiosa brasileira. Identidade e cultura na sociedade brasileira. Desigualdade sociais na sociedade brasileira: pobreza, gênero e raça. Participação política, direitos e democracia na sociedade brasileira. Direitos humanos, cidadania, cultura de paz e ética na sociedade brasileira. Dimensões da violência no Brasil: gênero, raça, trânsito. Economia, consumo e relações de trabalho no capitalismo. Formação do nordeste, as lutas sócias e aspectos da cultura.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender a formação do Estado brasileiro;
- Identificar as diversas etnias e raças que formam o povo brasileiro;
- Interpretar e reconhecer a pluralidade religiosa brasileira;
- Distinguir aspectos culturais e identitários da sociedade brasileira;
- Identificar as desigualdades sociais relacionadas a pobreza, gênero e raça;
- Perceber o processo de construção do Estado, da democracia e dos direitos na sociedade brasileira;
- Interpretar a luta pelos direitos humanos, cidadania, ética e cultura de paz na sociedade brasileira
- Refletir sobre as dimensões da violência no Brasil, em termos de gênero, raça e trânsito
- Compreender as relações entre trabalho, economia e consumo;
- Interpretar aspectos da formação do nordeste brasileiro, as lutas sociais, a reforma agrária e a cultura.

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
1. Formação do povo brasileiro, diversidade étnica e religiosa	
1.1 Que país é este?	02
1.2 Brasil, mostra tua cara!	02
1.3 Quem faz e como se faz o Brasil?	04
1.4 O Brasil ainda é um país católico?	04
1.5 Qual é sua tribo?	04
1.6 Relações étnico-raciais.	04
2 Desigualdades sociais, Estado, política e direitos na sociedade brasileira	
2.1 Desigualdades sociais e suas relações com pobreza, gênero e raça;	04
2.2 Direitos humanos e cidadania	04
2.3 A ética e a cultura de paz na dinâmica social brasileira;	02
2.4 Dimensões da violência, crime e justiça no Brasil;	02
2.5 A violência no trânsito: um jeitinho brasileiro;	02
2.6 O que consomem os brasileiros?	02
2.7 Interpretando o nordeste brasileiro: formação, reforma agrária e cultura	04

METODOLOGIA

- Aula expositiva dialogada;
- Atividades práticas;
- Aula expositiva dialogada sem ou com uso de multimídia;
- Seminários;
- Atividades em grupo;
- Análise de vídeos;
- Trabalho de pesquisa;
- Visitas a instituições;
- Leituras prévias dirigidas;
- Apresentação e discussão de vídeos/ filmes;
- Trabalho individual ou em grupo.

AVALIAÇÃO

- Apresentação de seminários;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Apresentação de trabalhos;
- Seminários;
- Trabalho escrito e apresentação oral em grupo;
- Avaliação escrita e/ou oral sobre o conteúdo vivenciado (com questões objetivas e subjetivas).

RECURSOS DIDÁTICOS

- Textos Temáticos;
- TV/ vídeo/ filmes/ DVD;
- Computador;
- Projetor de multimídia;
- Livros texto e complementares do acervo da biblioteca voltado para a área específica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOMENY, Helena. et al. **Tempos Modernos, tempos de sociologia**. Ensino médio: volume único. 2ª ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2011.

BENJAMIN, Roberto. **A África está em nós**. V. 1. João Pessoa. Editora Grafset. 2004.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 3ª ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHAUÍ, Marilena. **Brasil: Mito Fundador e Sociedade Autoritária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2012. 9ª. reimpressão.
- GUANZIROLI, Carlos. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI**. Editora Garamond, 2011.
- GONÇALVES, Erli Helena. **Estado, democracia e desenvolvimento no Brasil**. Ed. Cury. 2013
- HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olímpio. 1989.
- FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. Editora Global. 2004.
- LOPES, Nei. **Dicionário escolar afro-brasileiro**. Selo negro Edições. 2006.
- FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. **Diversidade cultural afro-brasileira: ensaios e reflexões**, Centro Nacional de Informação e Referência da Cultura Negra (Brazil.) 2012.
- MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil: Identidade Nacional Versus Identidade Negra**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2004.
- ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e identidade nacional**. São Paulo: brasiliense, 2003.
- SODRÉ, Muniz. **Claros e Escuros: Identidade, povo e mídia no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO_____
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS</p>
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.130	Filosofia III	40	—	1	40	33,2	3º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

Lógica. Moral e Ética. Filosofia política: da antiguidade grega até a atualidade. Política: pra quê? A filosofia e o cotidiano: envolvimento político. Cidadania, inclusão e participação social no Brasil. Política, cotidiano e democracia no Brasil. Dilemas da filosofia política na atualidade.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Analisar criticamente a realidade para transformar atitudes e hábitos individuais e sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

1. A lógica: Panorama Histórico Principais características Tipos de Argumentação	5
2. Moral e Ética: Reflexão sobre Moral	10

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

Consciência Moral Natureza e moralidade	
3. Política: Vida Política Homem, sociedade e Política Cidadania e política	5
4. Democracia Democratização Estado Democrático Sociedade Democrática	10
5. Paradigma da Modernidade Sociedade Moderna O sujeito da Modernidade	5
6. Liberdade Humana Concepções de Liberdade Direitos Humanos	5

METODOLOGIA

- Aula expositiva dialogada sem ou com uso de multimídia ou registro em quadro;
- Exposição dialogada;
- Seminários;
- Atividades em grupo; vídeos; trabalho de pesquisa; visitas a instituições;
- Leituras prévias dirigidas;
- Debates dirigidos;
- Apresentação e discussão de vídeos/ filmes;
- Trabalho individual ou em grupo;
- Discussão dos conteúdos indicados nos estudos dirigidos e leituras indicadas;
- Representação ou dramatização em sala de aula;
- Vídeo-debates;
- Seminários; feiras e exposições;

AVALIAÇÃO

- Avaliação contínua e processual, por meio de:
- Apresentação de seminários;
- Trabalhos escritos individuais e em grupo e apresentação oral;
- Produção de textos, dos diversos gêneros discursivos;
- Exercícios avaliativos com questões dissertativas/ objetivas;

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco;
- Textos Temáticos;
- TV/ vídeo/ filmes/ DVD;
- Computador;
- Projetor de multimídia;
- Sistema de som;
- Documentários;
- Computador e impressora;
- Livro didático e literatura complementar;
- Periódicos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: Introdução a Filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.
 ASPIS, R. L.; GALLO, S. **Ensinar Filosofia**: um livro para professores. São Paulo: Atlas, 2009.
 BAGGINI, J. **O porco filósofo**: 100 experiências de pensamento para a vida cotidiana. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.
 CAPISTRANO, P. **Simples Filosofia**: a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal. Rio de Janeiro: ROCCO, 2009.
 CHARLES, F. **Explicando a Filosofia com Arte**. São Paulo: EDIOURO, 2004. CHAUI, M. **Iniciação à Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2014.
 COTRIM, G; FERNANDES, M. **Fundamentos da Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. FIGUEIREDO, FIGUEIREDO, V. (Org.). **Seis Filósofos na sala de Aula**. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2006.
 GHEDIN, E. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.
 FLEINER, Thomas. **O que são Direitos Humanos?** Imprensa: São Paulo, M. Limonad, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORDI, C. et al. **Para filosofar**. São Paulo: Scipione, 2007.
 COTRIN, G. **Fundamentos da filosofia**: História e grandes temas. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. CUNHA, J. A. **Iniciação à Investigação Filosófica**: Um Convite ao Filosofar. 2. ed. São Paulo: Alínea, 2013. DESCARTES, R. **Princípios da Filosofia**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2006.
 ROONEY, ANNE. **A História da Filosofia**: da Grécia Antiga aos Tempos Modernos. 1. ed. São Paulo: M. Books , 2015.
 RUSSELL, B. **História do Pensamento Ocidental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2008. VERNANT, J. P. **As origens do Pensamento Grego**. Rio de Janeiro: Difel, 1998.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

 ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

 ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

	 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	ANO
		Teórica	Prática				
CET.131	Língua Estrangeira II (Inglês II)	80	-----	2	80	66,4	3º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

A importância da língua inglesa no mundo globalizado. Formas e funções comunicativas no âmbito das competências básicas em inglês. A estrutura básica da língua inglesa. Habilidades para a compreensão e produção de textos orais e escritos. Identificação de diferentes gêneros literários em língua inglesa: Artigo de opinião, resumo, texto jornalístico, manuais e artigos específicos dos cursos técnicos. Introdução às culturas de língua inglesa. Reflexão sobre os temas transversais referentes aos Direitos Humanos no que concerne às informações sobre aspectos socioculturais de outras nações. A língua inglesa como ferramenta essencial para a internacionalização do conhecimento.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Ler e interpretar textos;
 Associar parágrafos a títulos e subtítulos
 Aplicar as estruturas básicas da língua inglesa;
 Identificar o gênero de um texto, considerando a situação discursiva;
 Identificar verbos nos tempos verbais simples (presente simples, passado simples, futuro simples);
 Reconhecer pronomes (pessoais, demonstrativos, possessivos, indefinidos e interrogativos);
 Perguntar e responder (perguntas simples sobre tópicos familiares);
 Descrever lugares e pessoas;
 Saudar e despedir-se;

Apresentar-se e apresentar outros;
 Descrever a rotina diária;
 Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes em textos literários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**CH**

1. Routine tasks, familiar topics, living conditions, educational background (revision) <ul style="list-style-type: none"> ● Family ● Hobbies ● Work ● Travel ● Experiences ● Describing reactions ● Giving opinions ● Describing events 	10
2. Textual genres (Gêneros textuais) <ul style="list-style-type: none"> ● Gêneros “infográfico”, “poster”, “entrevista”, “text message”, “notícia”, “editorial”, “tutorial”: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Definição e usos ✓ Contextos de circulação ✓ Estrutura ✓ Linguagem ✓ Leitura, análise e produção ✓ Simple past (regular and irregular) Estratégias de leitura – Skimming / scanning	12
3. Inventions tech project <ul style="list-style-type: none"> ● Simple past, time expressions, objects, ideas, inventions. 	10
4. Literature <ul style="list-style-type: none"> ● The Cat in the Rain ● The Black Cat ● Pride and Prejudice ● Frankenstein ● O Médico e o Monstro 	12
5. Grammar Syllabus <ul style="list-style-type: none"> ● Presente simple ● Presente continuous ● Past simple ● Past simple continuous ● Future (<i>will</i> and <i>going to</i>) ● Have to /need to (for obligation) 	12
6. Vocabulary and Topical Syllabus <ul style="list-style-type: none"> ● Families ● Personality ● Biographical information ● Education ● Life changes and events ● Description of people, animals. 	12
7. Functional Syllabus <ul style="list-style-type: none"> ● Fazer perguntas pessoais ● Falar sobre experiências pessoais ● Descrever a personalidade e qualidades ● Falar sobre obrigações ● Expressar preferências 	12

METODOLOGIA

- Aula expositiva dialogada com uso de multimídia (com ou sem registro em quadro);
- Projetos tecnológicos;
- Seminários;

- Atividades em grupo; vídeos; trabalho de pesquisa; visitas a instituições;
- Leituras prévias dirigidas;
- Filmes; músicas;
- Apresentação e discussão de vídeos/ filmes, músicas;
- Trabalho individual ou em grupo;
- Representação ou dramatização em sala de aula;
- Exposições.

AVALIAÇÃO

- Avaliação contínua e processual, por meio de:
- Apresentação de seminários;
- Execução e apresentação de projetos tecnológicos (tech projects)
- Trabalhos escritos individuais e em grupo e apresentação oral;
- Produção de pequenos textos, dos diversos gêneros discursivos;
- Exercícios avaliativos com questões abertas/ objetivas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco;
- Textos Temáticos;
- TV/ vídeo/ filmes/ DVD/ vídeo clips musicais;
- Computador;
- Projetor de multimídia;
- Sistema de som;
- Documentários;
- Computador e impressora;
- Livro didático e literatura complementar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUANDALINI, E. O. **Técnicas de Leitura em Inglês: ESP english for specific purposes: estagio 1.** 21. ed. São Paulo: Textonovo, 2002.

GUANDALINI, E. O. **Técnicas de Leitura em Inglês: ESP english for specific purposes: estagio 2.** 22. ed. São Paulo: Textonovo, 2004.

MCCARTHY, M.; O'DELL, F. **English vocabulary in use: Elementary.** 2nd ed. São Paulo: Cambridge Brasil, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DICIONÁRIO Oxford escolar: Para Estudantes Brasileiros de Inglês. 2. ed. São Paulo: Oxford do Brasil, 2009. Inclui CD-ROM.

GAIRNS, R.; REDMAN, S. **Natural English Elementary: Reading and Writing Skills.** São Paulo: Oxford do Brasil, 2006.

PREJCHER, E. et al. **Inglês básico: leitura e interpretação.** São Paulo: Moderna, 2002.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental.** São Paulo: Disal, 2005. TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado.** São Paulo: Saraiva, 1993.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS</p>
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.132	Gestão do Negócio Agrícola	80	-----	2	80	66,4	3º
Pré-requisitos	Sem		Co-Requisitos	Sem			

EMENTA

Conceito de agronegócio. Elementos do agronegócio. Os processos atuais que caracterizam o agronegócio e suas redes de mercados. Complexo Agroindustrial. Sistema agroindustrial. Cadeias produtivas. Clusters. Arranjos produtivos. Comercialização de produtos agroindustriais. Gestão da qualidade na agroindústria.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Conhecer os conceitos básicos do agronegócio, identificar historicamente os objetivos do agronegócio brasileiro, bem como o funcionamento do sistema econômico, conhecer noções básicas de mercado, discutir e analisar elementos básicos de um sistema econômico. Estudar as redes de mercados que se estabelecem entre indústria, agricultura e agroindústria. Competição do agronegócio no cenário nacional e internacional, identificar as particularidades da comercialização de produtos agroindustriais; avaliar os mecanismos de comercialização; avaliar o papel do comércio internacional sobre as cadeias de produção agroindustriais.

CONTEÚDO	CH
UNIDADE 1 - Principais conceitos do agronegócio	9
Agricultura e agronegócios; Conceito de agronegócio; Sistemas agroindustriais; Especificidades da produção agropecuária;	

Visão sistêmica do agronegócio; Vantagens da visão sistêmica do agronegócio; Cadeias produtivas; Clusters e arranjos produtivos locais; Importância do agronegócio.	
UNIDADE 2 - Caracterização de Sistema Agroindustrial	9
Sistemas agroindustriais; O agronegócio como um sistema; Estrutura dos sistemas agroindustriais; Cadeias produtivas; Integrações produtivas.	
UNIDADE 3 - Os modos de produção na agricultura	9
Agricultura Tradicional; Agricultura Moderna; Mercado Globalizado.	
UNIDADE 4 Agricultura Familiar e Patronal	8
Pequena produção Agrícola; Produção Empresarial.	
UNIDADE 5 Coordenação das Cadeias Produtivas	9
Mercado; Mercados futuros; Agências e programas governamentais; Agências de estatística; Cooperativas; Integrações; Tecnologia; <i>Joint ventures, firmas individuais e tradings.</i>	
UNIDADE 6 Competência do Agronegócio Brasileiro	9
Competência "antes da porteira"; Competência "dentro da porteira"; Segmento "depois da porteira".	
UNIDADE 7 Produtos agrícolas e mercados no agronegócio	9
Os produtos agrícolas na visão tradicional; Elasticidade-preço e produtos agrícolas; Características dos produtos agrícolas; Aspectos socioeconômicos; Políticas públicas; Novas tendências e paradigmas.	
UNIDADE 8 - Comercialização de produtos agroindustriais	9
Comercialização e óptica das cadeias agroindustriais; Particularidades dos produtos agroindustriais; Mecanismos da comercialização; Globalização da economia e comércio internacional.	
UNIDADE 9 - Gestão da qualidade na agroindústria	9
Conceitos básicos de qualidade de produto; Princípios e ferramentas da gestão da qualidade total; Padronização, segurança do alimento e rastreabilidade; Especificidades da gestão da qualidade nas cadeias agroindustriais. Tecnologia; <i>Joint ventures, firmas individuais e tradings.</i>	

METODOLOGIA

O componente curricular será desenvolvido através de aulas expositivas dialogadas, estudo dirigido, análise de artigos, exercícios, elaboração e apresentação de seminários.

AValiação

A avaliação será feita mediante a participação individual através do envolvimento e interação durante a aula, apresentação de seminários (individual ou em grupo) e prova escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Massilon J., **Fundamentos de Agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2005.
 CALLADO, Antônio André Cunha. **Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2008.
 BATALHA, Mário Otávio. (Coord.) **Gestão Agroindustrial v.1**. 3º Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Roni Antonio GARCIA da. **Administração rural: teoria e prática**. 2. ed. rev. atual. Curitiba, PR: Juruá, 2011.
 FLORES, Aécio Witches; RIES, Leandro Reneu; ANTUNES, Luciano Medici. **Gestão rural**. Porto Alegre: Ed. dos Autores, 2006.
 AVILLEZ, Francisco. **Planejamento da Empresa Agrícola**. 1ªEd. Portugal: Novagráfica do Cartaxo Ltda, 2006.
REVISTA DE ECONOMIA E AGRONEGÓCIO: <https://periodicos.ufv.br/ojs/rea/index>
REVISTA CUSTOS E AGRONEGOCIO ONLINE: <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/edicoes.html>

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

	 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.134	Produção Agroindustrial	31	9	1	40	33,2	3º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	------------	----------------------	------------

EMENTA

Matérias-primas para a Agroindústria: características gerais, classificação e padrões de qualidade. Sistemas de produção agroindustrial (beneficiamento, processamento e transformação). Métodos de conservação de alimentos. Tecnologias de produção: instalações e equipamentos envolvidos. Higienização. Controle de Qualidade dos produtos de origem vegetal e animal. Legislação vigente.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Conhecer as tecnologias de elaboração de produtos de origem animal e vegetal; Identificar as causas e características das alterações dos produtos agropecuários. Entender a importância do Controle de Qualidade;

CONTEÚDO	CH
Introdução à Agroindústria;	4
Tecnologia de Alimentos;	4
Beneficiamento de Produtos de Origem Animal;	8
Beneficiamento de Produtos de Origem Vegetal;	8
Instalações Agroindustriais;	4
Métodos de Higienização;	2

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

Controle de Qualidade: BPF e Análise de Alimentos (Padrões de Qualidade);	6
Legislação específica.	4

METODOLOGIA

O programa será desenvolvido através de aulas expositivas dialogadas, estudo dirigido, análise crítica de textos, aulas externas, pesquisa bibliográfica e de campo, elaboração e apresentação de seminários. Aulas práticas em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita mediante a participação individual através do envolvimento e interação durante a aula, apresentação de seminários (individual ou em grupo) e prova escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GAVA, A. J. **Tecnologia de Alimentos: princípios e aplicações**. São Paulo: Livraria Nobel, 2009. 512p.
 JAY, JAMES M. **Microbiologia de alimentos**. 6ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 LOVATEL, J. L.; COSTANZI, A. R.; CAPELLI, R. **Processamento de frutas e hortaliças**. Caxias do Sul: Educs, 2004. 189p.
 ORDÓNEZ, J. A. (Org.). **Tecnologia de alimentos: Alimentos de origem animal**. Vol. II. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 ORDÓNEZ, J. A. (Org.). **Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos**. Vol. I. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Decreto nº 30.691**, de 29 de março de 1952. Aprova o Regulamento da Inspeção Industrial e sanitária de produtos de Origem Animal (RIISPOA). Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/sda/dipoa/riispoa.htm>>. Acesso em: 7 mai. 2009.
 CAMARGO, R. **Tecnologia dos produtos Agropecuários – Alimentos**. São Paulo: Livraria Nobel, 1984. 289p.
 CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. **Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio**. Lavras: ESAL/Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão, 1990. 293 p.
 FELLOWS, P. J. **Tecnologia do Processamento de Alimentos: princípios e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. **Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos**. Barueri: Manole, 2006. 612p.
 PARDI, M. C.; SANTOS, I. F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. **Ciência, higiene e tecnologia da carne**. Vol. II. Goiânia: CEGRAF-UFG, 1993.
 SILVA, C. A. B., FERNANDES, A. R. **Projetos de empreendimentos agroindustriais: produtos de origem animal**. Vol. I. Viçosa: UFV, 2005.
 TERRA, N. N. **Apontamentos de tecnologia de carnes**. São Leopoldo: UNISINOS, 1998.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

	 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.135	Irrigação e Drenagem	84	36	3	120	99,6	3º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	------------	----------------------	------------

EMENTA

O objetivo da componente é fornecer ao aluno conceitos fundamentais e básicos sobre projeto de diferentes sistemas de irrigação, de modo que ele possa adquirir o conhecimento sobre princípios de operação desses sistemas e estimulá-lo a reconhecer os benefícios e os possíveis impactos ambientais e socioeconômicos do uso da tecnologia de irrigação.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Identificar, analisar e equacionar problemas de hidráulica agrícola ligados a irrigação e drenagem no sistema integrado solo-água-planta-atmosfera; calcular, otimizar e executar projetos de irrigação e drenagem, visando ao aumento da produtividade agrícola; Manejar de forma adequada os recursos hídricos envolvidos no processo produtivo agrícola, considerando tantos os interesses econômicos, quanto sociais e ambientais inerentes. A projetos de irrigação.

CONTEÚDOS	CH
Parte I – Introdução ao estudo da irrigação	10
Considerações iniciais Histórico e desenvolvimento A irrigação no Brasil e no mundo Área irrigada e métodos de irrigação utilizados nas diferentes regiões do Brasil A irrigação e o meio ambiente	

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

Contaminação dos mananciais hídricos Cobrança pelo uso da água para irrigação Tipos de sistemas Critérios para a seleção do método Vantagens da irrigação	
Parte II – Estudos Pedológicos	10
A água no solo Textura do solo Estrutura do solo Práticas agrícolas que alteram a estrutura dos solo Relação de massa e volume dos constituintes do solo Retenção de água pelo solo Armazenamento de água no solo Determinação de Umidade no Solo Disponibilidade de água no solo Infiltração da água no solo Equações representativas da infiltração Métodos de determinação de V_i e I Método do infiltrômetro de anel Método do infiltrômetro de sulco	
Parte III – Estudos Climáticos: Evapotranspiração	10
Introdução Conceitos fundamentais Fatores intervenientes no processo de evapotranspiração Evapotranspiração potencial das culturas e a de referência Quantificação da evapotranspiração Métodos diretos Lisímetros Parcelas experimentais no campo Métodos indiretos Tanque Evaporimétrico “Classe A” Método de Thornthwaite Método de Blaney-Criddle modificado (FAO) Método da Radiação Método de Hargreaves – Samani Método de Penman-Monteith-FAO	
Parte IV – Manejo da Irrigação	10
Introdução Conceituação do manejo da irrigação Manejo da Irrigação no mundo Aspectos básicos do manejo Eficiência na aplicação Utilização de software para o gerenciamento da irrigação	
Parte V – Sistemas de Irrigação	15
Introdução Parâmetros para o dimensionamento de um sistema de irrigação Classificação dos sistemas de irrigação Fatores que influenciam na escolha do método de irrigação Qualidade da água para irrigação Medição de Água para Irrigação	
Parte VI – Irrigação por Aspersão	30
Introdução Forma de aplicação da água Adaptabilidade do sistema Solos	

<p>Topografia Clima Culturas Vantagens e limitações do sistema Componentes do sistema Aspersores Classificação quanto ao mecanismo de rotação Classificação quanto à pressão de serviço do aspersor Tubulações Moto-bomba Acessórios Classificação dos sistemas por aspersão Disposição dos aspersores no campo Fatores que afetam o desempenho de um aspersor Bocais dos aspersores Pressão de serviço dos aspersores Superposição Ventos Vazão dos aspersores Intensidade de precipitação dos aspersores Seleção do aspersor Projeto de um sistema de irrigação por aspersão convencional Desempenho de um sistema de irrigação por aspersão convencional Irrigação por Pivô Central Introdução Tipos de pivôs Variação da vazão ao longo do pivô Intensidade de precipitação Uniformidade de aplicação com pivô central Eficiência de aplicação com pivô central Limitações para uso do pivô central Solos Declividade do terreno Culturas Irrigação por Autopropelido Introdução Escolha do autopropelido e do aspersor canhão Largura da faixa molhada pelo autopropelido Comprimento da faixa molhada pelo autopropelido Comprimento do percurso do autopropelido</p>	
Parte VII – Irrigação Localizada	25
<p>Introdução Vantagens do sistema Limitações do sistema Componentes do sistema Descrição dos componentes do sistema Moto-bomba Cabeçal de controle Linha principal Linha de derivação Linha lateral Emissores Dimensionamento do sistema – gotejamento Quantidade de água necessária Evapotranspiração Irrigação real necessária Irrigação total necessária Tempo de irrigação por posição Número de unidades operacionais Vazão necessária ao sistema</p>	

Projeto de um sistema	
Parte VIII – Irrigação por Superfície e Drenagem	10
Conceitos e aplicações	

METODOLOGIA

Aulas expositivas com utilização de pincel e quadro, complementadas com recursos multimídias. Aulas práticas de campo e laboratório.

AValiação

Avaliação teórica, Apresentação de trabalhos, Desenvolvimento das atividades práticas;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDO, S. **Manual de irrigação**. 8. ed. Viçosa, MG: UFV, 2006. 625 p.
 MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. **Irrigação: princípios e métodos**. 3º Edição. 2009. Editora UFV. 335p.
 BELTRAME, L. F.S., TAYLOR, J.C. **Drenagem das Várzeas: métodos, máquinas e materiais**. In: BRASIL. Provárzeas Nacional; Ministério da Agricultura, SNPA, 1983. p. 65-71. (Informação Técnica, 2).
 DAKER, A. **Irrigação e drenagem: a água na agricultura**. 6. ed. rev. e ampl. 1988. Rio de Janeiro: Freitas Bastos. 543p.
 REICHARDT, K.; TIMM, L.C. **Solo, planta e atmosfera: Conceitos, processos e aplicações**. Barueri, SP: Manole, 1ª edição. 2008. 478p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTARES

AGUIAR NETTO, A. DE O.; BASTOS, E. A.(Eds.). **Princípios agronômicos da irrigação**. Brasília: Embrapa, 2013. 262p.
 AZEVEDO NETTO, J. M.; FERNANDEZ, M. F.; ARAÚJO, R. de ITO, A. E. **Manual de hidráulica**. São Paulo: Edgard Blucher. 1998, 8º ed., 669p.
 BERGAMASCHI, H., BERLATO, M.A., MATZENAUER, R., et al. **Agrometeorologia aplicada à irrigação**. Porto Alegre, UFRGS, 1992. 125p.
 BRADY, N. C. **Natureza e propriedade dos solos**. 7. ed. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1989. 878p.
 CALBO, A.G., SILVA, W.L.C. **Sistema Irrigação para manejo de irrigação: fundamentos, aplicações e desenvolvimentos**. 2005. Brasília: Embrapa Hortaliças. 174 pp.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS</p>
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.136	Construções e Instalações Rurais	60	20	2	80	66,4	3º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

Características dos materiais utilizados na construção rural. Conhecimentos básicos usados na construção e manejo das instalações rurais. Fundamentos de ambiência aplicada a produção agrícola. Elaboração de memorial descritivo e custos de obras.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Identificar e utilizar os diversos tipos materiais na construção rural. Conhecer as principais técnicas de construção. Elaborar projetos agrícolas e zootécnicos. Manejar instalações para animais e plantas. Indicar os equipamentos necessários à ambiência das instalações.

CONTEÚDOS

CONTEÚDOS	CH
Materiais, técnicas de construção e orçamento	20
Estudo do solo e materiais utilizados na construção rural Agregados, aglomerantes, argamassa, concreto e traços Materiais cerâmicos, hidráulicos, elétricos e outros Técnicas de construção (Plantas, fundações, pilares, alvenaria, cobertura e outros) Orçamentos	
Ambiência animal e instalações rurais	20

PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Matriz Curricular 2012.1

Noções de bioclimatologia e ambiência animal Acondicionamento térmico das instalações Instalações para ruminantes Instalações para aves e suínos Instalações hidráulicas Instalações elétricas	
Armazenamento de água e saneamento rural	20
Captação de água pluvial e subterrânea para uso na agropecuária Noções de construção e manejo de barragens para produção agrícola Abastecimento de água Coleta e tratamento de esgoto Manejo de resíduos sólidos	
Ambiência vegetal e cultivo protegido	20
Introdução ao cultivo protegido Tipos e sistemas de cultivo protegido Efeito do clima no cultivo protegido Manejo do ambiente protegido Hidroponia e aquaponia em ambiente protegido	

METODOLOGIA

Aula expositiva dialogada sem ou com uso de multimídia ou registro em quadro; Exposição dialogada; Seminários; Atividades em grupo; vídeos; trabalho de pesquisa; visitas a instituições; Apresentação e discussão de vídeos/ filmes; Trabalho individual ou em grupo; seminários; feiras e exposições; Aulas práticas.

AVALIAÇÃO

Avaliação contínua, por meio de: Apresentação de seminários; Trabalhos escritos individuais e em grupo e apresentação oral; Provas teórica e de cálculo; Exercícios avaliativos com questões dissertativas/objetivas. ;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, V. C. S. **Construções e instalações rurais e zootécnicas**. Paraná: Editora LT. 120p.
BAËTA, F.C.; SOUZA, C.F. **Ambiência em edificações rurais: conforto animal**. Viçosa: UFV, 2010. 269p.
SILVA, F. F. **Manejo das águas**. Paraná: Editora LT. 128p.
MARTINEZ, H. E. P. **Manual prático de hidroponia**. Rio de Janeiro: Editora Aprenda Fácil, 2016. 286p.
RAMOS, R. **Aquaponia do zero**. São Paulo: Clube dos autores, 2018. 83p.
PETRUCCI, E. G. R. **Materiais de construção**. Editora Globo, 2003. 435p.
PEREIRA, M. F. **Construções rurais**. São Paulo: Nobel, 1989. 331p.
PAIVA, M. C. **Produção de hortaliças em ambiente protegido**. Cuiabá: SEBRAE/MT, 1998. 85p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HERMETO BUENO, C. F. **Instalações para gado de leite**. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.12. n.135/136, s/ p. Mar./Abr., 1986.
KONZEN, E. A.; BARBOSA, A. S.; SANCEVERO, A. B.; MARQUES, J. B.; FRAGA, F. **Produção intensiva de suínos: orientação para planejamento das construções**. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 5, n. 49, p. 42-67, 1979.
BEER, F. P. JOHNSTON Jr. E.R. **Resistência dos materiais**. Editora Pearson Makron Books, 3ªed, 1995, 1255p.
REBELLO, Y. C. P. **Estruturas de aço, concreto e madeira – atendimento as expectativas dimensional**. Editora Zigurate, 2005, 373p.
MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico**. SP: Edgar Blucher Ltda., 2001, 167p.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS</p>
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.137	Fruticultura	90	30	3	120	99,6	3º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

Desenvolver habilidades e competências voltadas aos sistemas de produção das plantas frutíferas de clima tropical e subtropical, abordando as tecnologias empregadas nos arranjos produtivos atuais utilizados ao longo da cadeia produtiva com ênfase nos aspectos econômicos, sociais, classificação botânica, características edafoclimáticas, escolha da variedade, tratos culturais, colheita, beneficiamento e comercialização.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Identificar as fruteiras de importância nutricional, econômica e social potenciais para o desenvolvimento do setor de fruticultura no Brasil.
- Verificar a importância das condições de clima e solo favoráveis ao desenvolvimento das fruteiras.
- Aplicar os métodos de propagação das fruteiras sexuado e assexuado.
- Compreender a importância da poda e seus princípios fisiológicos na condução e desenvolvimento de fruteiras.
- Executar os principais tipos de podas das fruteiras (formação, frutificação, limpeza e regeneração).
- Planejar e executar a implantação de pomares.
- Realizar o manejo das pragas, das doenças e das plantas espontâneas.
- Realizar a colheita, pós-colheita e a comercialização das frutas
- Demonstrar a importância econômica e social do setor de fruticultura.

- Capacitar os educandos para atuação nas cadeias produtivas da fruticultura.
- Desenvolver as habilidades e competências necessárias para a produção, colheita e pós-colheita de frutas.

CONTEÚDO	CH
Teórico	
- Importância sócio-econômica e nutricional das fruteiras.	2
- Classificação das fruteiras.	2
- Propagação sexuada e assexuada das fruteiras	3
- Poda e condução da copa das fruteiras.	3
- A cultura do abacaxizeiro	9
- A cultura da aceroleira.	9
- A cultura da bananeira.	9
- A cultura do cajueiro	9
- A cultura do coqueiro.	9
- A cultura da goiabeira	9
- A cultura da gravioleira.	9
- A cultura do maracujazeiro.	9
- A cultura da uva	9
Prático	
- Tratos culturais em fruticultura.	3
- Podas das plantas fruteiras.	3
- Métodos de aplicação de adubos em fruteiras.	3
- Propagação de fruteiras por borbulhia, estaquia e enxertia.	3
- Importância e utilização de equipamento de proteção individual (EPI).	3
- Manejo alternativo de pragas e doenças nas fruteiras.	3
- Manejo de plantas espontâneas na fruticultura.	3
- Preparo de calda de agrotóxicos.	3
- Tecnologia de aplicação e manuseio de agrotóxicos.	3
- Práticas de conservação do solo em fruticultura	3

METODOLOGIA

- Aula expositiva e dialogada; Aulas práticas em campo; Estudo dirigido em grupo; Apresentação de seminários; Visitas técnicas

AValiação

A avaliação será feita mediante a participação individual através do envolvimento e interação durante a aula, apresentação de seminários (individual ou em grupo) e prova escrita (teórica) e, prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, R.P. **Fruticultura brasileira**. 13ªed. São Paulo: Nobel, 2007. 446p.
 SANTOS-SEREJO, J.A.; DANTAS, J.L.L.; SAMPAIO, C.V.; COELHO, Y.S. (Eds.). **Fruticultura Tropical: espécies regionais e exóticas**, 1ª Edição, Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 509p.
 FACHINELO, J.C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, A.C. **Propagação de plantas frutíferas**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 221p.
 SOUZA, J.S.I. **Poda das plantas frutíferas**. 2ªed. São Paulo: Nobel, 2005. 191p.
 VIEIRA NETO, R.D. (Ed.). **Fruteiras potenciais para os tabuleiros costeiros e baixadas litorâneas**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros - Emdagro, 2002. 216p.
 SIQUEIRA, D.L.; PEREIRA, W.E. **Planejamento e implantação de pomar**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 171p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PENTEADO, S.R. **Fruticultura orgânica: formação e condução**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2004. 308p.
 LORENZI, H.; BACHER, S.; LACERDA, M.; SARTORI, S. **Frutas brasileiras e exóticas cultivadas: de consumo in natura**. São Paulo: Plantarum, 2006. 640p.
 RITZINGER, R.; KOBAYASHI, A.K.; OLIVEIRA, J.R.P. **A cultura da aceroleira**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2003. 198p.
 REINHARDT, D.; SOUZA, L.F.; CABRAL, J.R.S (Org.). **Abacaxi irrigado em condições semi-áridas**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2001. 108p.
 REINHARDT, D.H.; SOUZA, L.F.S.; CABRAL, J.R.S (Org.). **Abacaxi. Produção: aspectos técnicos**. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. 77p. (Frutas do Brasil, 7).
 ALVES, E.J. (Ed.). **A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais**. 2ª ed., Brasília:

- Embrapa-SPI, 1999. 585p.
- DANTAS, A.C.V.L.; DANTAS, J.L.L.; RAMOS, D.S. (Ed.). **Cultivo da banana**. Brasília: SENAR, 2000. 100p. (Trabalhador na fruticultura semiperene, v.1). BARROS, L.M. (Ed.).
- BARROS, L.M. (Ed.). **Caju. Produção: aspectos técnicos**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. 148p. (Frutas do Brasil, 30).
- FERREIRA, J.M.S.; WARWICK, D.R.N.; SIQUEIRA, L.S. (Eds.). **A cultura do coqueiro no Brasil**. 2ª Ed. Brasília: Embrapa-SPI, 1997. 292p.
- FONTES, H.R.; RIBEIRO, F.E.; FERNANDES, M.F.(EdS.). **Coco. Produção: aspectos técnicos**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 106p. (Frutas do Brasil, 27).
- NETO, L.G. (Ed.). **Goiaba. Produção: aspectos técnicos**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2001. 72p. (Frutas do Brasil, 17).
- NATALE, W.; ROZANE, D.E.; SOUZA, H.A.; AMORIM, D.A. (Ed.). **Cultura da goiaba: do plantio a comercialização**. Jaboticabal: FCAV, CAPES, CNPq, v.1, 2009. 284p.
- NATALE, W.; ROZANE, D.E.; SOUZA, H.A.; AMORIM, D.A. (Ed.). **Cultura da goiaba: do plantio a comercialização**. Jaboticabal: FCAV, CAPES, CNPq, v.2, 2009. 289p.
- SILVA, D.A.M. **Goiabeira: cultivo sob condição irrigada**. 2ªed. Recife: SEBRAE, 2000. 40p. (Série Agricultura, 6).
- OLIVEIRA, M.A.S. (Ed.). **Graviola. Produção: aspectos técnicos**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2001. 78p. (Frutas do Brasil, 15).
- LIMA, A.A.; CUNHA, M.A.P. (Ed.). **Maracujá: produção e qualidade na passicultura**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2004. 396p.
- LIMA, A.A.(Ed.). **Maracujá. Produção: aspectos técnicos**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. 104p. (Frutas do Brasil, 15).
- SÃO JOSE, A.R.; REBOUÇAS, T.N.H.; PIRES, M.M.; ANGEL, D.N.; BOMFIM, M.P. **Maracujá: práticas de cultivo e comercialização**. Vitória da Conquista: uesb, 2000. 79p.
- SAUCO, V.G. **Cultivo de frutas em ambiente protegido**. Porto Alegre: Editora Cinco Continentes, 2002. 81p.
- CAVALCANTI, F.J.A. (Ed.). **Recomendações de adubação para o Estado de Pernambuco: 2ª aproximação. 3ª ed. revisada**, Recife: Instituto Agrônomo de Pernambuco, 2008. 212p.
- MOURA, J.L.L.; DONALD, E.R.C.; LEITE, P.C.(Ed.). **Cultivo do coco**. Brasília: SENAR, 1999. 100p. (Trabalhador na fruticultura perene, v.1).
- SILVA, H.R.; COSTA, N.D.(Eds.). **Melão. Produção: aspectos técnicos**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 144p. (Frutas do Brasil, 33).
- LEÃO, P.C.S.(Ed.). **Uva de mesa. Produção: aspectos técnicos**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2001. 128p. (Frutas do Brasil, 13).
- LEÃO, P.C.S. (Ed.). **A viticultura no semi-árido brasileiro**. Petrolina: Embrapa semi-árido, 2000. 366p.
- MATOS, A.P.(Org.). **Manga. Produção: aspectos técnicos**. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. 63p. (Frutas do Brasil, 4).
- TRINDADE, A.V.(Org.). **Mamão. Produção: aspectos técnicos**. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. 77p. (Frutas do Brasil, 3).
- SILVA, D.A.M. **Mangueira: cultivo sob condição irrigada**. 2ª ed. Recife: SEBRAE, 2000. 63p. (Série Agricultura, 9).

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

	 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.138	Caprinocultura e Ovinocultura	56	24	2	80	66,4	3º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	------------	----------------------	------------

EMENTA

Ministrar conhecimentos teóricos e práticos de manejo, sanidade, nutrição e reprodução sobre a caprinocultura e ovinocultura no Brasil frente aos desafios tecnológicos e da globalização, estimulando o senso crítico do aluno quanto aos sistemas de produção dentro de uma perspectiva de coletividade, cidadania, auto-sustentabilidade e respeito ao meio ambiente.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender a importância sócio-econômica-política dos caprinos e ovinos e a situação atual no cenário brasileiro e mundial;
- Conhecer e ser capaz de identificar as principais raças caprinas e ovinas na exploração zootécnica;
- Entender a importância da escrituração zootécnica;
- Conhecer a importância e identificar algumas instalações zootécnicas e os sistemas de criação e de pastejo;
- Desenvolver conhecimentos sobre as principais vias de aplicação de medicamentos e vacinas e ser capaz de realizá-las no animal;
- Aplicar os métodos de contenção e de identificação;
- Estudar os manejos: produtivo, reprodutivo, nutricional e sanitário.

CONTEÚDO	CH
Importância sócio-econômica-política dos caprinos e ovinos; Situação atual do rebanho caprino e ovino no Brasil e no mundo;	6
Raças; Escrituração zootécnica;	8
Noções sobre instalações zootécnica;	8
Mineralização;	8
Vias de aplicação de medicamentos	8
Sistemas de criação;	8
Sistemas de identificação;	8
Manejo nas diversas fases de criação (cabras, cabritos, marrãs, reprodutor);	8
Manejo reprodutivo puberdade; ciclo estral; estação de monta; inseminação artificial; transferência de embriões);	6
Manejo Nutricional (sistema digestório);	6
Manejo Sanitário (importância do controle sanitário; doenças infecto-contagiosas; limpeza e desinfecção de instalações e equipamentos; medidas profiláticas).	6

METODOLOGIA

Aulas expositivas e práticas; apresentação trabalhos em sala de aula e execução de trabalhos práticos; apresentação de vídeos e visitas técnico-pedagógicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através de provas (atividades): escrita, oral, prática; execução e apresentação de trabalhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, S. D. A.; Caprinocultura: Criação Racional de Caprino, Nobel, 1997.
 MACIEL, F. C.; Caprinocultura. Empresa de pesquisa agropecuária do rio grande do norte- emparn. Série circuito de tecnologias adaptadas para a agricultura familiar., Natal, 2006.
 CAVALCANTE, A.C.R; WANDER, A. E; LEITE, E. R.; Caprinos e Ovinos de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília – DF: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2005
 OLIVERIA, F. C.; VALDEMÍCIO, F.; OLIVERIA JUNIOR, J. O. L.; Estratégias de desenvolvimento rural e alternativas tecnológicas para agricultura familiar na região meio-norte. Teresina PI: EMBRAPA MEIO-NORTE, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SÁ, E. C.; Determinantes de demanda de carne de ovinos e caprinos em Salgueiro -PE. Fortaleza AC; Banco do Nordeste do Brasil, 2010
 PEREIRA, J. C.; Pastagens: manejo de pastagem. 3 ed. Brasília DF: SENAR, 2009
 SIQUEIRA, E. R.; Criação de ovinos de corte. Viços VS. CPT – Centro de Produções Técnicas, 2007
 SOBRINHO, A. G.; Criação de ovinos. 3 ed. Jaboticabal SP: Funep, 2006
 SANTOS, R.; A cabra & a ovelha no Brasil. UBERABA MG: EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA,

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS</p>
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	Ano de Implantação da Matriz: 2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.139	Bovinocultura	84	36	3	120	99,6	3º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

Ministrar conhecimentos teóricos e práticos de manejo, sanidade, nutrição, reprodução e pastagens sobre a bovinocultura, caprinocultura e ovinocultura no Brasil frente aos desafios tecnológicos e da globalização, estimulando o senso crítico do aluno quanto aos sistemas de produção dentro de uma perspectiva de coletividade, cidadania, auto-sustentabilidade e respeito ao meio ambiente.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer a origem e classificação dos bovinos e caprinos;
- Compreender a importância sócio-econômica-política dos bovinos e caprinos e a situação atual no cenário brasileiro e mundial;
- Identificar no animal, através do estudo e aplicação da Ezoognózia, as principais regiões do corpo do animal e a importância dos tipos zootécnicos;
- Conhecer e ser capaz de identificar as principais raças bovinas, caprinas e ovinas na exploração zootécnica;
- Entender a importância da escrituração zootécnica;
- Conhecer a importância e identificar algumas instalações zootécnicas e os sistemas de criação e de pastejo;
- Desenvolver conhecimentos sobre as principais vias de aplicação de medicamentos e vacinas e ser capaz de realizá-las no animal;

- Aplicar os métodos de contenção e de identificação;
- Estudar os princípios básicos do melhoramento genético e os principais métodos de reprodução e cruzamento;
- Estudar os manejos: produtivo, reprodutivo, nutricional e sanitário e aplicá-los através das atividades diárias vivenciadas na Unidade Educativa de Produção (UEP).

CONTEÚDO	CH
Origem e classificação dos bovinos e caprinos; Importância sócio-econômica-política dos bovinos e caprinos; Situação atual do rebanho bovino e caprino no Brasil e no mundo;	8
Ezoognósia bovina e caprina; Tipos zootécnicos;	8
Raças; Escrituração zootécnica;	8
Noções sobre instalações zootécnicas;	8
Mineralização;	8
Confinamento;	8
Vias de aplicação de medicamentos e Sistemas de criação;	8
Sistemas de contenção; Sistemas de identificação;	8
Sistemas de pastejo;	8
Melhoramento genético; Métodos de reprodução; Sistemas de cruzamentos;	8
Manejo nas diversas fases de criação (bezerros, novilhas, vacas, touros, cabras, cabritos, marrãs);	8
Manejo reprodutivo puberdade; ciclo estral; estação de monta; inseminação artificial; transferência de embriões);	8
Manejo Nutricional (sistema digestório; alimentos e alimentação; aditivos; algumas plantas forrageiras de interesse zootécnico; métodos de conservação de forragens e pastagens);	8
Manejo Sanitário (importância do controle sanitário; doenças infecto-contagiosas; limpeza e desinfecção de instalações e equipamentos; medidas profiláticas).	8

8

METODOLOGIA

Aulas expositivas e práticas; apresentação trabalhos em sala de aula e execução de trabalhos práticos e visitas técnico-pedagógicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através de provas (atividades): escrita, oral, prática; execução e apresentação de trabalhos e avaliação do desempenho nas atividades de vivência da Unidade Educativa de Produção (UEP).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de Ruminantes. Jaboticabal: Funep, 2006, 583p. 28 cm.
 ARISTEU, M. P.; MOURA, J.C.de; FARIA, V. P.de. 2000. Bovinocultura Leiteira- Fundamentos da Exploração Racional, Ed. FEALQ. 580p.
 DIAS, J. C.; COSTA, J. L. da (Organizadores). Forragens para o gado leiteiro, TORTUGA/EMBRAPA, SP, Juiz de Fora, 1997.
 NEIVA, R. S. Produção de bovinos leiteiros- Planejamento, criação e manejo. Ed. Autor, 514p. 2000.
 BRITO, J. R. F.; DIAS, J. C. (Organizadores). Sanidade do gado leiteiro, TORTUGA/EMBRAPA.
 EVANGELISTA, A. R.; ROCHA, G. P. Forragicultura, 1997
 TEIXEIRA, A. S. Alimentos e Alimentação dos animais, 1997.
 MIES FILHO, A.. Reprodução dos Animais e Inseminação Artificial, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Criação de Bovinos de Corte no Estado do Pará. EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL. Sistemas de produção, 3. Versão Eletrônica, Dez/2006.
 LEDIC, I.L. Manual de Bovinotecnia Leiteira. Alimentos: produção e fornecimento. 2.Ed, 2002 160p.
 IV DIA DE CAMPO – Cria e recria de bezerros leiteiros. EMBRAPA, 1986.
 MICHELETTI, J. V. e CRUZ, J. T. da. Bovinocultura Leiteira. 1985. 5 ed.
 ANDRIGUETO. Nutrição Animal, vol. I e II, 1984.
 MILLEN, Eduardo. Guia do Técnico Agropecuário, Instituto Campineiro do Ensino Agrícola, Campinas, 1983.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS</p>
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	RECURSOS NATURAIS
Forma de Articulação com o Ensino Médio	Ano de Implantação da Matriz:
INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	2012.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

4 DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Ano
		Teórica	Prática				
CET.133	Língua Espanhola I	80	----	2	80	66,4	3º

Pré-requisitos	Sem	Co-Requisitos	Sem
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

Estruturas linguísticas e funções em nível básico e intermediário da comunicação em Língua Espanhola. Desenvolvimento de habilidades necessárias à produção oral e escrita em língua estrangeira. O uso da língua estrangeira como meio de formação de um cidadão crítico e autônomo que respeita e convive com os diversos valores culturais e sociais, respeitando os valores dos direitos humanos e o desenvolvimento de uma educação para a paz.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Desenvolver a competência comunicativa no uso da língua espanhola em nível básico e intermediário;
- Associar vocábulos e expressões de um texto em língua estrangeira ao seu tema;
- Utilizar os conhecimentos da língua estrangeira e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas;
- Relacionar um texto em língua estrangeira, suas estruturas linguísticas, e suas funções ao seu uso social;
- Reconhecer a importância da produção cultural em língua estrangeira como representação da diversidade cultural e linguística.
- Contribuir no desenvolvimento da competência da leitura de textos da área técnica escritos na língua estrangeira em estudo.
- Descrever, através de mecanismos linguísticos, uma provável realidade futura, debatendo o tema da convivência com a preservação do meio ambiente.
- Discutir, através da aquisição de vocabulário e leitura de texto, o valor de uma alimentação saudável.
- Desenvolver, principalmente através da competência leitora e do contato com instrumentos de inserção cultural, o debate de uma convivência voltada para a valorização dos direitos humanos e o desenvolvimento de uma cultura da paz.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
1 Formas de apresentação pessoal 1.1 Perguntas nomes, idade, residência 1.2 Formas de tratamento	4
2 O alfabeto 2.2 Pronúncia e nome das letras 2.3 Ortografia espanhola	4
3 Formas de conhecer pessoas e tratar o outro 3.1 Pronomes sujeito. 3.2 Formalidades x Informalidade; 3.3 Pedir y dar informação pessoal; 3.4 Verbos regulares no presente de indicativo	6
4. Artigos definidos, indefinidos e contrações.	2
5. Os numerais 5.1 Ordinais 5.2 Cardinais 5.3 Datas	4
6. Expressar gostos, preferências, sensações e emoções. 6.1 verbos que expressam gostos, emoções e sensações. 6.2 Expressar gosto sobre fatos relativos aos direitos humanos.	4
7. Verbos irregulares no presente do indicativo	4
8. Pronombres posesivos y vocabulario de familia	4
9. A Língua Espanhola no mundo 9.2 Diversidades cultural e linguística nos países de língua espanhola; 9.3 Convivência ética com as diferenças: O Brasil na América Latina. Respeito aos direitos humanos e à cultura da paz.	4
10. Leitura 10.1 Atividades de leitura e interpretação de textos voltados ao ENEM	4
Avaliação escrita de aprendizagem	2
12. Conhecer uma cidade e suas características 12.1 Descrever uma cidade; 12.2 As contrações 12.3 Usos de “haber”, “estar”, “tener”;	6
13. Expressar opinião 13.1 Estruturas para dar e pedir opinião; 13.2 Demonstrativos; 13.3 Colocação pronominal 13.4 Vocabulário de roupas 13.5 Uso de moedas e valores de mercadorias em compras	6
14. Descrever ações cotidianas no passado 14.1 Pretérito imperfeito do indicativo	4
15. Descrever ações passadas distante 15.1 Pretérito perfeito simples (indefinido) 15.2 Marcos temporais adequados ao uso dos verbos no pretérito perfeito simples	5
16. Descrever ações em um passado próximo 16.1 Pretérito perfeito composto 16.2 Marcos temporais adequados ao uso dos verbos no pretérito perfeito	5
17. Descrever ações futura 17.1 Futuro do indicativo 17.2 Debate sobre o futuro e as relações com o meio ambiente	4

18. Vocabulário relativo à alimentação A) Frutas B) Verduras	2
---	---

METODOLOGIA

- ✓ Prática metodológica formativa, contínua, processual e contextualizada, instigadora de investigações, observações e outros procedimentos decorrentes das situações-problema que oportunizem ao estudante a apreensão de diferentes aspectos da Língua Espanhola para a leitura, a escrita, a expressão oral e para a compreensão, no ato da interlocução;
- ✓ Aulas teóricas com utilização de recursos multimídia etc.;
- ✓ Aulas práticas de leitura, interpretação e exercícios de tópicos teóricos;
- ✓ Atividades complementares: visitas, seminários, pesquisas;
- ✓ Escrita (individual, em grupo);
- ✓ Oral (individual, em dupla, grupo);
- ✓ Produções em grupo (exercícios, seminários, pesquisas).

AValiação

Avaliação contínua e processual, por meio de:

- Apresentação de seminários;
- Exercícios avaliativos com questões dissertativas/ objetivas.
- Atividades de produção de texto escrito (individual, em grupo);
- Atividades de produção de texto oral (individual, em dupla, em grupo);
- Produções em grupo: exercícios, seminários, pesquisas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Textos Temáticos;
- Laboratório de Informática;
- TV/Vídeo/Filmes/DVD;
- Projetor de multimídia;
- Sistema de som;
- Documentários;
- Cópia xerográficas;
- Computador e impressora;
- Livros texto e complementares do acervo da biblioteca voltado para a área específica;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ELIAS, Neide et al. **Enlaces**: Español para jóvenes brasileños. São Paulo: Macmillan, 2010.
FERNÁNDEZ, M^a Carmen. **El tratamiento de la gramática en diferentes metodologías de enseñanza del español como lengua extranjera**. In: Revista Carabela 43: la enseñanza de la gramática en el aula de ELE. Madrid: SGEL, 1988.
GONZÁLEZ, N. T. M. et MORENO, F. (coord). **Diccionario bilingüe de uso**. Madrid: Arco/Libros, 2003.
MORENO, Concha, FERNÁNDEZ, Gretel Eres. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. Madrid: SGEL, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCÍA NEGRONI, María Marta (coord). **El arte de escribir bien en español**: manual de estilo y corrección. Buenos Aires: Santiago Arcos, 2004.
LICERAS, Juana M., (compil.). **La adquisición de lenguas extranjeras**. Madrid: Visor, 1992.
MATTE BOM, Francisco. **Gramática comunicativa del español**: de la lengua a la idea. Tomos I y II: Madrid: Edelsa, 1992.
MOLINER, María. **Diccionario de uso del español**. Madrid: Gredos, 1983, tomos I y II.
Real Academia de la Lengua Española. **Diccionario de la lengua española**. Madrid: Espasa-Calpe, 2001.
SECO, Manuel. **Gramática esencial del español**. Madrid: Aguilar, 1985.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ANEXO – Resolução N° 019/2012 CONSUP/IFPE e Matriz Curricular



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CONSELHO SUPERIOR**

RESOLUÇÃO Nº 019/2012

Aprova a Matriz Curricular do Curso Técnico em Agropecuária, integrado ao Ensino Médio, do *Campus* Barreiros.

O Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, no uso das atribuições previstas no seu Regimento Interno e considerando:

- Processo nº 23295.000985.2012-52
- 1ª Reunião Ordinária de 12/03/2012.

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar a Matriz Curricular do Curso Técnico em Agropecuária, integrado ao Ensino Médio, do *Campus* Barreiros.

Art. 2º. Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no sítio do IFPE na internet e ou no Boletim de Serviços do IFPE.

Recife, 16 de março de 2012.


Cláudia da Silva Santos

Presidente do Conselho Superior

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO - IFPE CAMPUS BARREIROS							
CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA - INTEGRADO			EIXO TECNOLÓGICO: RECURSOS NATURAIS				
MATRIZ CURRICULAR - ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2012.1			REGIME: ANUAL/SERIADO				
CARGA HORÁRIA TOTAL: 3818 h/r			CARGA HORÁRIA TOTAL HORAS-AULA: 4600 h/a				
ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO: 150 h			CARGA HORÁRIA TOTAL COM ESTÁGIO: 3968 h/r				
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO MÍNIMA: 03 ANOS			SEMANAS LETIVAS: 40				
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO MÁXIMA: 06 ANOS			HORA-AULA: 50 min				
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL							
Lei nº 9.394/1996 - Lei nº 11.741/2008 - Lei Federal nº 11.788/2008 - Decreto nº 5.154/2004 - Parecer CNE/CEB nº 35/2003 - Resolução CNE/CEB nº 01/2004 - Parecer CNE/CEB nº 39/2004 - Parecer CNE/CEB nº 40/2004 - Parecer CNE/CEB nº 11/2008 - Resolução CNE/CEB nº 03/2008 - Parecer CNE/CEB nº 07/2010 - Resolução nº 04/2010 - Parecer CNE/CEB nº 05/2011 - - Resolução CNE/CEB nº 02/2012 - Parecer CNE/CEB nº 03/2012 - Resolução CNE/CEB nº 04/2012 - Parecer CNE/CEB nº 11/2012 - Resolução CNE/CEB nº 06/2012 988888 ~~~~~[[
	ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	ANO			CHT	
			1º	2º	3º	(h/a)	(h/r)
BASE COMUM	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua Portuguesa	4	3	3	400	332
		Língua Estrangeira Moderna (Inglês)		2	2	160	132,8
		Língua Espanhola (Opcional)*			2*	80*	66,4*
		Educação Artística	1			40	33,2
		Educação Física	2	2	2	240	199,2
	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	História	2	2	2	240	199,2
		Geografia	2	2	2	240	199,2
		Sociologia	1	1	1	120	99,6
		Filosofia	1	1	1	120	99,6
	CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Matemática	4	3	3	400	332
		Química	2	2	2	240	199,2
		Física	2	2	2	240	199,2
Biologia		2	2	2	240	199,2	
SUBTOTAL			23	22	22	2680	2224,4
	ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	ANO			CHT	
			1º	2º	3º	(h/a)	(h/r)
PARTE DIVERSIFICADA	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	Informática I	2			80	66,4
		Agroecologia		1		40	33,2
		Segurança do Trabalho		1		40	33,2
		Introdução à Metodologia Científica		1		40	33,2
		Produção Agroindustrial			1	40	33,2
		Gestão do Negócio Agrícola			2	80	66,4
SUBTOTAL			2	3	3	320	265,6
TOTAL - FORMAÇÃO GERAL			25	25	25	3000	2490
	ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	ANO			CHT	
			1º	2º	3º	(h/a)	(h/r)
BASES TECNOLÓGICAS	FORMAÇÃO ESPECÍFICA	Apicultura	2			80	66,4
		Avicultura Geral	3			120	99,6
		Introdução à Agricultura	2			80	66,4
		Introdução a Zootecnia	2			80	66,4
		Olericultura	3			120	99,6
		Aquicultura		2		80	66,4
		Culturas Anuais		3		120	99,6
		Mecanização Agrícola		2		80	66,4
		Plantas Forrageiras		2		80	66,4
		Suínocultura		3		120	99,6
		Topografia		3		120	99,6
		Bovinocultura			3	120	99,6
		Caprino cultura/Ovinocultura			2	80	66,4
		Construções e Instalações Rurais			2	80	66,4
		Fruticultura			3	120	99,6
Irrigação e Drenagem			3	120	99,6		
TOTAL - FORMAÇÃO TÉCNICA			12	15	13	1600	1328
TOTAL GERAL			37	40	38	4600	3818
SUBTOTAL POR PERÍODO (h/a)			1480	1600	1520	4600	3818
SUBTOTAL POR PERÍODO (h/r)			1228,4	1328	1261,6	3818	
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO (h/r)							150
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/r)							3968

* Os totais não computam a carga horária do componente curricular opcional Língua Espanhola.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
DIREÇÃO GERAL DO CAMPUS BARREIROS

Portaria nº 255/2018-DGCB

Ementa: Designação de Comissão.

O DIRETOR GERAL EM EXERCÍCIO DO CAMPUS BARREIROS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº0224/2016-GR, de 29/02/2016, da Magnífica Reitora do Instituto Federal de Pernambuco;

RESOLVE:

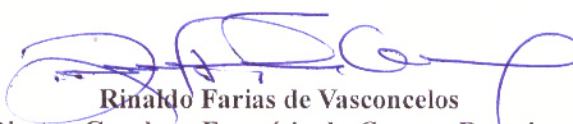
Designar os servidores **Wagner Luis da Silva Souza**, cargo Professor EBTT, CPF 047.867.074-57 matricula SIAPE 2413778, **Rinaldo Malaquias Lima Filho**, cargo Professor EBTT CPF 922.018.144-49 matricula SIAPE 1561936, **Renaldo Fernandes Sales da Silva Araújo** cargo Professor EBTT CPF 042.225.974-81 matricula SIAPE 1747864, **Júlio José do Nascimento Silva** cargo Professor EBTT CPF 029.128.694-12 matricula SIAPE 1659091, **Bruno Augusto Eloí da Costa** Cargo Professor EBTT CPF 054.591.864-20 matricula SIAPE 1107732, **Cristiane Maria Pereira Conde** cargo Professor EBTT CPF 709.418.904-49 matricula SIAPE 1577909 e **Jardiene Manuela Santos da Silva** cargo Professor EBTT CPF 086.402.334-03 matricula SIAPE 2416701, para sob a presidência do primeiro comporem a Comissão de Reestruturação do Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária, Integrado ao Ensino Médio, deste Campus.

Publique-se.

Registre-se.

Cumpra-se.

GABINETE DA DIREÇÃO GERAL EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO – CAMPUS BARREIROS, 01 de Agosto de 2018.


Rinaldo Farias de Vasconcelos
Diretor-Geral em Exercício do *Campus Barreiros*



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 019/2012

Aprova a Matriz Curricular do Curso Técnico em Agropecuária, integrado ao Ensino Médio, do *Campus Barreiros*.

O Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, no uso das atribuições previstas no seu Regimento Interno e considerando:

- Processo nº 23295.000985.2012-52
- 1ª Reunião Ordinária de 12/03/2012.

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar a Matriz Curricular do Curso Técnico em Agropecuária, integrado ao Ensino Médio, do *Campus Barreiros*.

Art. 2º. Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no sítio do IFPE na internet e ou no Boletim de Serviços do IFPE.

Recife, 16 de março de 2012.


Cláudia da Silva Santos

Presidente do Conselho Superior

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO - IFPE CAMPUS BARREIROS

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA - INTEGRADO
MATRIZ CURRICULAR - ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2012.1
CARGA HORÁRIA TOTAL: 3818 h/r
ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO: 150 h
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO MÍNIMA: 03 ANOS
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO MÁXIMA: 06 ANOS

EIXO TECNOLÓGICO: RECURSOS NATURAIS
REGIME: ANUAL/SERIADO
CARGA HORÁRIA TOTAL HORAS-AULA: 4600 h/a
CARGA HORÁRIA TOTAL COM ESTÁGIO: 3968 h/r
SEMANAS LETIVAS: 40
HORA-AULA: 50 min

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Lei nº 9.394/1996 - Lei nº 11.741/2008 - Lei Federal nº 11.788/2008 - Decreto nº 5.154/2004 - Parecer CNE/CEB nº 35/2003 - Resolução CNE/CEB nº 01/2004 - Parecer CNE/CEB nº 39/2004 - Parecer CNE/CEB nº 40/2004 - Parecer CNE/CEB nº 11/2008 - Resolução CNE/CEB nº 03/2008 - Parecer CNE/CEB nº 07/2010 - Resolução nº 04/2010 - Parecer CNE/CEB nº 05/2011 - Resolução CNE/CEB nº 02/2012 - Parecer CNE/CEB nº 03/2012 - Resolução CNE/CEB nº 04/2012 - Parecer CNE/CEB nº 11/2012 - Resolução CNE/CEB nº 06/2012 988888 ~~~~~[[

	ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	ANO			CHT	
			1º	2º	3º	(h/a)	(h/r)
BASE COMUM	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua Portuguesa	4	3	3	400	332
		Língua Estrangeira Moderna (Inglês)		2	2	160	132,8
		Língua Espanhola (Opcional)*			2*	80*	66,4*
		Educação Artística	1			40	33,2
	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Educação Física	2	2	2	240	199,2
		História	2	2	2	240	199,2
		Geografia	2	2	2	240	199,2
		Sociologia	1	1	1	120	99,6
		Filosofia	1	1	1	120	99,6
		Matemática	4	3	3	400	332
	CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Química	2	2	2	240	199,2
		Física	2	2	2	240	199,2
Biologia		2	2	2	240	199,2	
SUBTOTAL		23	22	22	2680	2224,4	
	ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	ANO			CHT	
			1º	2º	3º	(h/a)	(h/r)
PARTE DIVERSIFICADA	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	Informática I	2			80	66,4
		Agroecologia		1		40	33,2
		Segurança do Trabalho		1		40	33,2
		Introdução à Metodologia Científica		1		40	33,2
		Produção Agroindustrial			1	40	33,2
		Gestão do Negócio Agrícola			2	80	66,4
SUBTOTAL			2	3	3	320	265,6
TOTAL - FORMAÇÃO GERAL			25	25	25	3000	2490
	ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	ANO			CHT	
			1º	2º	3º	(h/a)	(h/r)
BASES TECNOLÓGICAS	FORMAÇÃO ESPECÍFICA	Apicultura	2			80	66,4
		Avicultura Geral	3			120	99,6
		Introdução à Agricultura	2			80	66,4
		Introdução a Zootecnia	2			80	66,4
		Olericultura	3			120	99,6
		Aquicultura		2		80	66,4
		Culturas Anuais		3		120	99,6
		Mecanização Agrícola		2		80	66,4
		Plantas Forrageiras		2		80	66,4
		Suínocultura		3		120	99,6
		Topografia		3		120	99,6
		Bovinocultura			3	120	99,6
		Caprino cultura/Ovinocultura			2	80	66,4
		Construções e Instalações Rurais			2	80	66,4
Fruticultura			3	120	99,6		
Irrigação e Drenagem			3	120	99,6		
TOTAL - FORMAÇÃO TÉCNICA			12	15	13	1600	1328
TOTAL GERAL			37	40	38	4600	3818
SUBTOTAL POR PERÍODO (h/a)			1480	1600	1520	4600	3818
SUBTOTAL POR PERÍODO (h/r)			1228,4	1328	1261,6	3818	
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO (h/r)							150
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/r)							3968

* Os totais não computam a carga horária do componente curricular opcional Língua Espanhola.